

LÚCIA MAGALHÃES TORRES BUENO

**O TERRITÓRIO DO RIO DOCE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE  
NOTÍCIAS SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA  
SAMARCO/VALE/BHP BILLITON EM JORNAIS IMPRESSOS DE MARIANA  
(MG), GOVERNADOR VALADARES (MG) E LINHARES (ES)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS – BRASIL  
2019

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

B928t  
2019

Bueno, Lúcia Magalhães Torres, 1964-  
O território do Rio Doce : uma análise discursiva de  
notícias sobre o rompimento da Barragem da Samarco/Vale/BHP  
Billiton em jornais impressos de Mariana (MG), Governador  
Valadares (MG) e Linhares (ES) / Lúcia Magalhães Torres  
Bueno. – Viçosa, MG, 2019.  
xviii, 210f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Orientador: Mônica Santos de Souza Melo.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.150-156.

1. Análise do discurso. 2. Comunicação escrita.  
3. Barragem de rejeitos. 4. Doce, Rio (MG e ES).  
I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Letras.  
Programa de Pós-Graduação em Letras. II. Título.

CDD 22 ed. 410.1

LÚCIA MAGALHÃES TORRES BUENO


**O TERRITÓRIO DO RIO DOCE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE  
NOTÍCIAS SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA  
SAMARCO/VALE/BHP BILLITON EM JORNAIS IMPRESSOS DE MARIANA  
(MG), GOVERNADOR VALADARES (MG) E LINHARES (ES)**

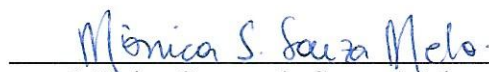
Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 26 de março de 2019.

  
Cristiane Cataldi dos Santos Paes

  
Haruf Salmen Espíndola

  
Leonardo Civale  
(Coorientador)

  
Mônica Santos de Souza Melo  
(Orientadora)

*Uma notícia está chegando lá do Maranhão.  
Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.  
Veio no vento que soprava lá no litoral  
de Fortaleza, de Recife e de Natal.  
A boa nova foi ouvida em Belém, Manaus,  
João Pessoa, Teresina e Aracaju  
e lá do norte foi descendo pro Brasil Central  
Chegou em Minas, já bateu bem lá no sul!*

*Aqui vive um povo que merece mais respeito!  
Sabe, belo é o povo como é belo todo amor.  
Aqui vive um povo que é mar e que é rio,  
E seu destino é um dia se juntar.  
O canto mais belo será sempre mais sincero.  
Sabe, tudo quanto é belo será sempre de espantar.  
Aqui vive um povo que cultiva a qualidade,  
ser mais sábio que quem o quer governar!*

*A novidade é que o Brasil não é só litoral!  
É muito mais, é muito mais que qualquer zona sul.  
Tem gente boa espalhada por esse Brasil,  
que vai fazer desse lugar um bom país!  
Uma notícia está chegando lá do interior.  
Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.  
Ficar de frente para o mar, de costas pro Brasil,  
não vai fazer desse lugar um bom país!*

*Dedico esse trabalho:*

*à memória de meus pais, Camilo Martins Bueno e Angélica Alves Bueno, com todo o meu amor e gratidão, pelo exemplo de trabalho, amor e caráter;*

*e*

*à memória de meu sogro, Sebastião Martins Bueno, e minha sogra, Therezinha Machado Torres Bueno, com todo amor e gratidão, pelo aprendizado e pelo carinho que marcaram o nosso convívio;*

*porque*

*lembrá-los significa dar valor a conhecimentos únicos, construídos a partir da experiência e amor ao próximo;*

*ao meu marido, Sebastião, e aos filhos, Samuel e Romero, pela cumplicidade, pelo respeito, pela união, pelo amor e pelo apoio, pois não só compreenderam minha ausência em muitos momentos, mas também contribuíram de diversas formas para a realização do trabalho;*

*às vítimas do desastre em Mariana (MG) e em Brumadinho (MG), por representarem a necessidade do respeito à vida em todas as atividades realizadas por nós, seres humanos.*

## AGRADECIMENTOS

Na realização desse trabalho de pesquisa e dissertação, não caminhei sozinha. Pelo contrário, ele é fruto de contribuições diversas, umas mais diretamente, outras indiretamente, porém todas foram de grande valor.

Dou início aos meus agradecimentos demonstrando minha gratidão a Deus. Ele concedeu a perseverança e uma valiosa bagagem, na qual constavam a vontade de aprender, a coragem, a humildade, o respeito e o amor.

Agradeço a todos os meus familiares:

- a cada irmão, a cada irmã, a cada sobrinho, a cada sobrinha, pelo carinho, pelo respeito, pela união, por representarem a continuidade da união de meus pais, e pelo apoio e compreensão nos momentos de ausência durante a realização do Mestrado;
- a cada cunhado, a cada cunhada, a cada sobrinho, a cada sobrinha, pelo carinho, pelo respeito, pela união, pelo apoio e compreensão, nos momentos de ausência durante a realização do Mestrado.

Agradeço aos amigos, aqueles que sempre preencheram a minha vida com risos, troca de ideias, cumplicidade e abraços, trazendo entusiasmo para a realização de cada etapa do trabalho de pesquisa e escrita da dissertação.

Além de não caminhar sozinha, torna-se importante dizer que as pessoas e experiências anteriores também fizeram parte da realização da pesquisa e da escrita da dissertação porque dos conhecimentos que porventura eu tenha, provavelmente muitos deles tenham sido construídos ao longo da vida, pela observação, pela reflexão, pela emoção, e pela aprendizagem com diversas pessoas.

Assim, em reconhecimento e com carinho, agradeço:

- aos professores e funcionários de todas as escolas onde estudei;
- aos colegas de trabalho e aos alunos das escolas onde trabalhei;
- aos colegas do Curso de Letras da UFV (em especial, à turma de 2015);
- aos colegas do Mestrado em Letras da UFV (em especial, à turma 2017/2019);
- aos professores do Curso de Letras da UFV e aos funcionários do DLA;
- e aos professores da área de Estudos Linguísticos do Programa de Mestrado em Letras da UFV.

Quanto ao trabalho específico, agradeço:

- a Marco Túlio Pena Câmara, pelo apoio com incentivo, repasse de contatos para entender sobre o tema do rompimento da barragem e referências bibliográficas;
- a Rubens Júlio e Cristiano Sales, pelas fotos que disponibilizaram;
- a Thales de Toledo Franca, da Fundação Renova (Área de comunicação), pelas informações sobre as formas de comunicação criadas pela Fundação Renova voltadas para os atingidos, para a população de Mariana, e para o público em geral;
- a Rubens Verona (como marianense), pelas informações sobre Bento Rodrigues, sobre aspectos em relação ao rompimento da barragem e assistência aos atingidos à época em que o desastre aconteceu, e sobre os jornais de Mariana;
- ao presidente do METABASE, Ângelo Eleutério, e ao diretor Antônio, pelas informações em relação à posição do Sindicato após o rompimento da barragem;
- à Aline Lourenço, assessora pelo Projeto Diálogos Comunitários/MPMG, de Mariana (MG), pela intermediação com o Promotor Guilherme Meneghin quanto à doação do livro *Atingidos*, informações sobre a distribuição dos processos, e disponibilização da ata da audiência ocorrida em 2 de outubro de 2018, com representantes do Ministério Público, da Comissão de Atingidos, da Samarco, da Vale, da BHP Billiton;
- à Sandra Quintão, de Bento Rodrigues, que, apesar do sofrimento, foi muito receptiva e prontamente se colocou à disposição para colaborar com o conhecimento sobre o rompimento da barragem e suas consequências, principalmente as que se relacionam com os atingidos, fornecendo informações minuciosas e marcantes.

Nas etapas finais do trabalho, contei com a prestigiosa colaboração das professoras Mariana Ramalho Procópio e Dylia Lysardo Dias para comporem a Banca Examinadora. A elas o meu reconhecimento e gratidão.

Agradeço ao professor Haruf Salmen Espíndola pelo seu vasto trabalho de pesquisa sobre a Bacia do Rio Doce, já que o conhecimento sobre os seus estudos trouxe ainda mais motivação para a realização desta pesquisa. E também porque, prontamente, aceitou o convite para ser membro da Banca na defesa da dissertação.

O meu agradecimento à professora Cristiane Cataldi, pelos ensinamentos relacionados à leitura, à interpretação e à produção de textos, e à análise do discurso da divulgação científica. Agradeço pela participação na Banca da qualificação e na Banca da defesa, pelas sugestões que visam qualidade no trato com a linguagem, pela atenção que sempre teve nas correções, e, sobretudo, pelo apoio e incentivo.

Sou grata ao professor Leonardo Civale, que, gentilmente, aceitou ser coorientador do trabalho, orientando quanto aos conceitos e bibliografia na área da Geografia que ajudaram a compreender o rompimento da Barragem da Samarco/Vale/BHP Billiton em uma dimensão interdisciplinar. Obrigada pela atenção, pelo apoio, pelo grande e constante incentivo.

À minha orientadora Mônica, um agradecimento especial, por vários motivos, dentre eles:

- pelas aulas na graduação, nas quais fui me encantando com a linguagem como objeto de estudo e sobre como a Linguística pode oferecer conhecimentos sobre a sociedade;
- pelo percurso de dois anos em que sua orientação ocorreu de forma muito respeitosa, permitindo que eu expusesse as ideias e tentasse colocá-las em prática;
- pela paciência e cumplicidade nos momentos de definição do *corpus* e dos recortes necessários;
- pelas correções e sugestões sempre pertinentes.

Abro um espaço aqui para contar algo que não esqueço quanto à orientação de Mônica porque foi marcante positivamente. A ideia original da pesquisa seria estudar notícias da mídia nacional sobre a crise no abastecimento de água na cidade de São Paulo, principalmente a que ocorreu no ano de 2014, e também relacionadas à escassez de água em outros locais do Brasil e à alternativa dos racionamentos. Porém, como ocorreu o rompimento da Barragem da Samarco/Vale/BHP Billiton perguntei a ela se poderia mudar para este tema e refazer o Projeto de Pesquisa por entender que ele contemplava os aspectos humanos e naturais, aspectos esses que também gostaria de contemplar no projeto anterior. Ela concordou e disse que apoiaria a mudança. Passei para ela a ideia de analisar uma notícia produzida por algum jornal local ou regional de cada município atingido (o que algumas fontes consideram um total de 44). Debrucei-me na tarefa de procurar as notícias. Aos poucos, à medida que ela foi me orientando, fui percebendo que seria muito bom, mas seria também, um trabalho muito extenso. Até

que a procurei e disse que, na dificuldade de fazer a pesquisa envolvendo todos os municípios, havia achado uma forma de desenvolver o trabalho, a saber, realizá-lo contemplando Mariana (MG), Governador Valadares (MG) e Linhares (MG), como representantes dos municípios atingidos. Eu, meio desolada, disse que mesmo assim, achava que teríamos que trabalhar somente com notícias de Mariana (MG) porque neste município já havia um mundo de informações e temas importantes. Ela concordou e eu já ia saindo, já estava na porta me despedindo, quando ela me chamou e perguntou: “E o Rio Doce, você vai abrir mão de estudar notícias sobre os impactos ocorridos nele, até a foz? Vamos contemplar também Governador Valadares e Linhares?” Abri um sorriso, voltei, sentindo-me leve, parecendo ter tirado um peso das costas. Com um apoio assim, o assunto estava encerrado e com final feliz, ou melhor, com continuidade feliz. Os detalhes ficaram para outro encontro, mas estava selada uma decisão determinante para a realização do trabalho. Por isso, a agradeço pela sensibilidade para orientar e perceber os detalhes que tornaram possível realizar a pesquisa com interesse e dedicação.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Mapa (adaptado) mostrando os afluentes do Rio Doce, impactados inicialmente pelo rompimento da barragem: Rio Gualaxo do Norte e Rio Carmo.....	10
<b>Figura 2</b> - Informações gerais sobre os aspectos econômicos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce.....	12
<b>Figura 3</b> - Imagens da Barragem de Fundão (A) e da localidade de Bento Rodrigues (B) antes e depois do rompimento da barragem.....	20
<b>Figura 4</b> - Vista parcial da comunidade de Bento Rodrigues no dia 22 de setembro de 2017.....	22
<b>Figura 5</b> - Imagem de vista parcial da área do dique S4, em 22 de setembro de 2017.....	22
<b>Figura 6</b> - Imagem mostrando residência em Barra Longa (MG), que ainda guardava, em 22 de setembro de 2017, as marcas da lama.....	23
<b>Figura 7</b> - Marca da lama em árvore próxima ao rio, em área urbana de Barra Longa (MG), em registro fotográfico no dia 22 de setembro de 2017.....	23
<b>Figura 8</b> - Vista parcial de Paracatu de Baixo, Mariana (MG), em 4 de junho de 2018.....	24
<b>Figura 9</b> - A primeira imagem mostra a Capela de Santo Antônio em Paracatu de Baixo, e a segunda mostra a placa com informações sobre a capela.....	24
<b>Figura 10</b> - Situação de Comunicação.....	34
<b>Figura 11</b> - Dispositivo da encenação narrativa.....	45
<b>Figura 12</b> - Situação de comunicação das notícias 1, 2 e 3 - Jornal <i>O Liberal</i> ...	51
<b>Figura 13</b> - Imagem 1 da Notícia 1 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	62
<b>Figura 14</b> - Imagem 2 da Notícia 1 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	64
<b>Figura 15</b> - Imagem 3 da notícia 1 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	65
<b>Figura 16</b> - Imagem 1 da Notícia 2 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	74
<b>Figura 17</b> - Imagem 2 da Notícia 2 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	76
<b>Figura 18</b> - Imagem 1 da Notícia 3 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	85

<b>Figura 19</b> - Imagem 2 da Notícia 3 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	87
<b>Figura 20</b> - Imagem 1 da Notícia 4 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> (DRD).....	100
<b>Figura 21</b> - Imagem 2 da Notícia 4 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> (DRD).....	101
<b>Figura 22</b> - Imagem da Notícia 5 - Jornal <i>Diário Do Rio Doce</i> (DRD).....	106
<b>Figura 23</b> - Imagem da Notícia 6 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> .....	110
<b>Figura 24</b> - Imagem da Notícia 7 - Jornal <i>O Pioneiro</i> .....	116
<b>Figura 25</b> - Imagem da Notícia 8 - Jornal <i>O Pioneiro</i> .....	120
<b>Figura 26</b> - Imagem 1 da Notícia 9 - Jornal <i>O Pioneiro</i> .....	128
<b>Figura 27</b> - Imagem 2 da Notícia 9 - Jornal <i>O Pioneiro</i> .....	129

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Notícias do <i>Corpus</i> .....	8
<b>Quadro 2</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem 1, da notícia 1 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	63
<b>Quadro 3</b> - Síntese dos significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 1, da notícia 1 – Jornal <i>O Liberal</i> .....	63
<b>Quadro 4</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem 2, da notícia 1 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	65
<b>Quadro 5</b> - Síntese das mensagens de primeiro e de segundo níveis da imagem 2, da notícia 1 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	65
<b>Quadro 6</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem 3, da notícia 1 – Jornal <i>O Liberal</i> .....	66
<b>Quadro 7</b> - Síntese das mensagens de primeiro e de segundo níveis da imagem 3, da notícia 1 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	66
<b>Quadro 8</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem 2, da notícia 2 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	75
<b>Quadro 9</b> - Síntese dos significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 1, da notícia 2- Jornal <i>O Liberal</i> .....	76
<b>Quadro 10</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem 2, da notícia 2 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	77
<b>Quadro 11</b> - Síntese dos significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 2, da notícia 2 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	76
<b>Quadro 12</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem 1, da notícia 3 – Jornal <i>O Liberal</i> .....	86
<b>Quadro 13</b> - Síntese dos significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 1, da notícia 3 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	86
<b>Quadro 14</b> - - Síntese das mensagens plásticas da imagem 2, da notícia 3 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	87

<i>Liberal</i> .....	
<b>Quadro 15</b> - Síntese dos significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 2, da notícia 3 - Jornal <i>O Liberal</i> .....	87
<b>Quadro 16</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem 1, da notícia 1 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> (DRD).....	100
<b>Quadro 17</b> - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 1, da notícia 4 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> (DRD).....	101
<b>Quadro 18</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem 2, da Notícia 4 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> (DRD).....	102
<b>Quadro 19</b> - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 2, da Notícia 4 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> (DRD).....	102
<b>Quadro 20</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem da Notícia 2 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> (DRD).....	106
<b>Quadro 21</b> - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem da Notícia 5 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> (DRD).....	106
<b>Quadro 22</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem da Notícia 6 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> (DRD).....	110
<b>Quadro 23</b> - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem da Notícia 6 - Jornal <i>Diário do Rio Doce</i> (DRD).....	111
<b>Quadro 24</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem da Notícia 7 - Jornal <i>O Pioneiro</i> .....	116
<b>Quadro 25</b> - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem da Notícia 7 - Jornal <i>O Pioneiro</i> .....	116
<b>Quadro 26</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem da Notícia 8 - Jornal <i>O Pioneiro</i> .....	120
<b>Quadro 27</b> - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem da Notícia 8 - Jornal <i>O Pioneiro</i> .....	121
<b>Quadro 28</b> - Quadro do dispositivo argumentativo da Notícia 3, do Jornal <i>O</i>	

<i>Pioneiro</i> .....	126
<b>Quadro 29</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem 1, da Notícia 9 - Jornal <i>Pioneiro</i> .....	O 128
<b>Quadro 30</b> - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem1, da Notícia 9 – Jornal <i>O Pioneiro</i> .....	129
<b>Quadro 31</b> - Síntese das mensagens plásticas da imagem 2 da Notícia 9 - Jornal <i>Pioneiro</i> .....	O 130
<b>Quadro 32</b> - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 2, da Notícia 9 - Jornal <i>O Pioneiro</i> .....	130
<b>Quadro 33</b> – Síntese dos imaginários sociodiscursivos das notícias que compõem o <i>corpus</i> da pesquisa.....	138

## LISTA DE SIGLAS

- ANA: Agência Nacional de Águas.
- AVADMA: Associação Valadarense de Defesa do Meio Ambiente.
- BBC: British Broadcasting Corporation.
- BHP Billiton: sigla originada após fusão das mineradoras Broken Hill Proprietary Company Limited (BHP) e da anglo-holandesa Billiton.
- CAT: Centro Ecológico Tamanduá.
- CBH-DOCE: Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce.
- CEXBARRA: Comissão Externa do Rompimento de Barragem/Câmara dos Deputados.
- CTGEC: Câmara Técnica de Gestão dos Eventos Críticos.
- COBRADE: Codificação Brasileira de Desastres.
- CPRM: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais.
- CVRD: Companhia Vale do Rio Doce.
- DRD: Diário do Rio Doce.
- EIA: Estudo de Impacto Ambiental.
- FGV: Fundação Getúlio Vargas.
- FUNED: Fundação Ezequiel Dias.
- GEPEDES: Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Pesqueiras e Desenvolvimento do Espírito Santo.
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- ICMBio: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
- IEMA: Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo.
- IGAM: Instituto Mineiro de Gestão de Águas.
- MAB: Movimento dos Atingidos por Barragens.
- METABASE: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos de Mariana.
- MPMG: Ministério Público de Minas Gerais.
- PELD-CNPq: PELD (Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração) e CNPq é a sigla de Conselho Nacional de Pesquisa, que atualmente é chamado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- PND: Programa Nacional de Desestatização.
- ONU: Organização das Nações Unidas.
- SEC: Situação Específica de Comunicação.
- SGC: Situação Geral de Comunicação.
- SISNAMA: Sistema Nacional do Meio Ambiente.
- SOSMA: SOS Mata Atlântica (Fundação).

TAMAR: Tartarugas Marinhas (Fundação).

TTAC: Termo de Transação e Ajustamento de Conduta.

UHEs: Usinas Hidrelétricas.

UNIFEI: Universidade Federal de Itajubá.

UNIVALE: Universidade Vale do Rio Doce.

## RESUMO

BUENO, Lúcia Magalhães Torres, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2019. **O território do Rio Doce: uma análise discursiva de notícias sobre o rompimento da Barragem da Samarco/Vale/BHP Billiton em jornais impressos de Mariana (MG), Governador Valadares (MG) e Linhares (ES).** Orientadora: Mônica Santos de Souza Melo. Coorientador: Leonardo Civalde.

O presente trabalho tem como tema a representação na mídia dos fatos relacionados ao rompimento da Barragem de Fundão, da empresa Samarco, em Mariana (MG), ocorrido no dia 5 de novembro de 2015. O objetivo geral foi descrever e analisar os imaginários sociodiscursivos sobre o rompimento da Barragem da Samarco em notícias jornalísticas, com base na Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2008); apoiando-se em reflexões de Van Dijk (2008) sobre mídia, gênero notícia e poder; e em Joly (2007) para análise das imagens. Para alcançar este objetivo, fez-se: uma contextualização sobre o rompimento da barragem, considerando-se o referencial teórico da Geografia, principalmente, de acordo com o conceito de território, na concepção de Santos (2009); a descrição da situação de comunicação; a descrição dos modos de organização do discurso (Enunciativo, Descritivo, Narrativo e Dissertativo); a descrição das imagens; e o levantamento dos imaginários sociodiscursivos. O *corpus* se constituiu de notícias publicadas nos jornais impressos *O Liberal* (Mariana-MG), *Diário do Rio Doce* (Governador Valadares-MG) e *O Pioneiro* (Linhares-ES), em novembro de 2015, em novembro de 2016 e em novembro de 2017. A seguir, são destacados alguns resultados da pesquisa. Quanto ao tema, o rompimento da barragem reflete o modelo de desenvolvimento econômico extrativista, predatório, que prestigia os interesses econômicos de grandes corporações nacionais e internacionais em detrimento das necessidades, interesses e qualidade de vida das pessoas das comunidades locais no território do Rio Doce, desde os tempos coloniais. Quanto à representação do fato, as notícias mostram que, após três anos, não houve reparação devida em relação às consequências para os atingidos e ao meio ambiente; e predominaram os recortes temáticos relacionados às consequências: em Mariana/MG (sociais e econômicas); em Governador Valadares/MG e em Linhares/ES (socioambientais). E quanto aos imaginários sociodiscursivos, foram utilizadas estratégias que produzem efeitos possíveis na construção de imagem positiva da Samarco e Renova; e o foco nas consequências destacou pouco as causas e a responsabilização da Samarco/Vale/BHP Billiton, podendo com isso, ter repercutido pouco na sociedade a importância de resolver os problemas que provocaram o rompimento e evitar novos desastres.

## ABSTRACT

BUENO, Lúcia Magalhães Torres, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, March, 2019. **The territory of Rio Doce: a discursive analysis of news about the rupture of the Samarco / Vale / BHP Billiton Dam, in Mariana's printed journals (MG), Governador Valadares (MG) and Linhares (ES).** Advisor: Mônica Santos de Souza Melo. Co-adviser: Leonardo Civale.

This academic work has as his theme the media representation of the facts related to the rupture of the Fundão Dam, from Samarco, in Mariana (MG), on November 5, 2015. The general objective was to describe and analyze the sociodiscursive imaginaries about the rupture of the Samarco Dam in news reports, based on the Semiolinguistic Theory of Charaudeau (2008) based on Van Dijk's (2008) reflections on the media, gender, and power; and in Joly (2007) for image analysis. To get this goal, we made a contextualisation of the rupture of the dam, considering the theoretical reference of Geography, mainly, according to the concept of territory present in Santos(2009); the description of the communication situation; the description of the modes of organization of discourse (Enunciative, Descriptive, Narrative and Dissertative); the description of the images; and the survey of sociodiscursive imaginaries. The corpus consisted of news items published in newspapers Liberal (Mariana-MG), Diário do Rio Doce (Governador Valadares-MG) and O Pioneiro (Linhares-ES), in November 2015, November 2016 and November 2017. Some research results are highlighted below. About this theme, the rupture of the dam reflects the extractive predatory economic development model, which prestige the economic interests of large national and international corporations to the detriment of the needs, interests and quality of life of the people of the local communities in the territory of Rio Doce, since colonial times. As for the representation of the fact, the news shows that, after three years, there was no enough reparation to the affected and the and the environment; and thematic custs lated to the consequences predominated: in Mariana / MG (social and economic); in Governador Valadares / MG and in Linhares / ES (socioenvironmental). About the sociodiscursive imaginaries, strategies were used that produce possible effects in the construction of positive image of Samarco and Renova; and the focus on the consequences highlighted little the causes of and accountability of Samarco / Vale / BHP Billiton, which may have had few impact in society on the importance of solving the problems that caused the disruption and avoiding new disasters.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>1. Justificativa</b> .....	<b>1</b>
<b>2. Objetivos</b> .....	<b>5</b>
<b>3. Metodologia</b> .....	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO 1 – O TERRITÓRIO DO RIO DOCE ANTES E DEPOIS DO DESASTRE: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1.1. O território do Rio Doce</b> .....	<b>9</b>
<b>1.2 A atividade mineradora: A Samarco/Vale/BHP Billiton</b> .....	<b>13</b>
<b>1.3 O rompimento da barragem: causas</b> .....	<b>16</b>
<b>1.4 O rompimento da barragem: consequências e desdobramentos</b> .....	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 2 – A SEMIOLINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUA, SOCIEDADE E DISCURSO</b> .....	<b>32</b>
<b>2.1 Os Modos de Organização do Discurso</b> .....	<b>37</b>
<b>2.2 Análise de imagens segundo Charaudeau e Joly</b> .....	<b>39</b>
<b>2.3 Imaginários sociodiscursivos</b> .....	<b>40</b>
<b>2.4 Notícia e discurso midiático: Charaudeau e Van Dijk</b> .....	<b>42</b>
<b>CAPÍTULO 3 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE: O DESASTRE NOS JORNAIS <i>O LIBERAL</i>, <i>DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD)</i> E <i>O PIONEIRO</i></b> .....	<b>45</b>
<b>3.1 Aspectos em comum entre as notícias do <i>corpus</i></b> .....	<b>45</b>
<b>3.2 Mariana (MG) e o Jornal <i>O LIBERAL</i></b> .....	<b>49</b>
3.2.2 Notícia 1: “ <i>Barragem se rompe e distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, é devastado</i> ” (6/11/2015).....	<b>53</b>
3.2.3 Notícia 2: <i>Manifestações marcam um ano da tragédia de Bento Rodrigues</i> (11/11/2016). .....	<b>69</b>
3.2.4 Notícia 3: <i>Dois anos após a tragédia, atingidos pela barragem de Fundão cobram mais ação da Samarco e Renova</i> (10/11/2017).....	<b>80</b>
<b>3.3 Governador Valadares (MG) e o Jornal <i>DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD)</i></b> ....	<b>90</b>
3.3.1 Situação de comunicação das Notícias do Jornal <i>DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD)</i> .....	<b>92</b>
3.3.2 Notícia 4: <i>Monitoramento 24h do sistema de Alerta do Rio Doce é antecipado</i> - 8/11/2015. ....	<b>92</b>
3.3.3 Notícia 5: <i>Valadarenses protestam neste sábado</i> (5/11/2016).....	<b>106</b>
3.3.4 Notícia 6: <i>II Seminário Integrado do Rio Doce discute desastre ambiental</i> (5/11/2017) .....	<b>110</b>
<b>3.4 Linhares (ES) e o Jornal <i>O PIONEIRO</i></b> .....	<b>114</b>
3.4.1 Situação de comunicação .....	<b>115</b>
3.4.2 Notícia 7: <i>Praias de Regência e Povoação estão interditadas</i> (26/11/2015).....	<b>116</b>

3.4.3 Notícia 8: <i>Segundo manifesto pelo Rio Doce leva mais de mil pessoas para as ruas de Colatina (10/11/2016)</i> .....	120
3.4.4 Notícia 9: <i>Qualidade da água do rio Doce piora dois anos após tragédia em Mariana</i> .....	124
<b>CAPÍTULO 4 - IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS</b> .....	<b>134</b>
<b>4.1 Imaginários das notícias</b> .....	<b>134</b>
4.1.1 <i>Notícia 1 – Jornal O Liberal</i> .....	134
4.1.2 <i>Notícia 2 – Jornal O Liberal</i> .....	135
4.1.3 <i>Notícia 3 – Jornal O Liberal</i> .....	136
4.1.4 <i>Notícia 4 – Jornal Diário do Rio Doce (DRD)</i> .....	136
4.1.5 <i>Notícia 5 – Jornal Diário do Rio Doce (DRD)</i> .....	137
4.1.6 <i>Notícia 6 – Jornal Diário do Rio Doce (DRD)</i> .....	138
4.1.7 <i>Notícia 7 – Jornal O Pioneiro</i> .....	138
4.1.8 <i>Notícia 8 – Jornal O Pioneiro</i> .....	139
4.1.9 <i>Notícia 9 – Jornal O Pioneiro</i> .....	139
<b>4.2 Imaginários em Mariana (MG), Governador Valadares (MG) e Linhares (MG)</b> .....	<b>140</b>
<b>4.3 Imaginários em 2015, 2016 e 2017</b> .....	<b>142</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>144</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>150</b>
<b>7 ANEXOS</b> .....	<b>157</b>

## INTRODUÇÃO

### 1. Justificativa

O rompimento da Barragem de Fundão, da empresa Samarco, em Mariana (MG), ocorrido no dia 5 de novembro de 2015, do ponto de vista de sua repercussão, pode ser estudado a partir de várias perspectivas no campo dos estudos linguísticos. A perspectiva escolhida para a presente pesquisa se insere na linha de Estudos do Texto e do Discurso. Compreende-se, para o desenvolvimento deste trabalho, a Análise do Discurso a partir da visão proposta por Charaudeau (1999). O autor apresenta algumas diferenças básicas entre o sentido da língua e o sentido do discurso. A primeira diferença apresentada por ele é de que o receptor busca nos enunciados produzidos o seu sentido comunicativo e social e não o sentido das palavras ou a simples combinação entre elas. Em outras palavras, os enunciados produzidos não significam por si mesmos, só se tornam interpretáveis quando relacionados ao espaço de condicionamento do ato de linguagem.

Como segunda diferença, Charaudeau (1999) explica que o sentido linguístico pode se abster de uma teoria do sujeito porque se refere ao mundo de forma transparente, sustentado por um locutor e um ouvinte ideais; já o sentido do discurso necessita de um sujeito de linguagem que precisa ser teorizado, porque todo ato de enunciação (sob o ponto de vista do locutor ou do interlocutor) se origina de um sujeito de linguagem que se encontra em intersubjetividade ao outro e em subjetividade a si mesmo.

O autor afirma, como terceira diferença, que o sentido linguístico constrói uma visão simbolizada, a simbolização referencial, ou seja, constrói uma visão na qual signos remetem a significados; porém, no sentido do discurso, o signo atua como uma proposição de sentido, como um sentido potencial articulado com outros signos, não podendo ser visto a partir de um valor absoluto, pleno e autônomo. Segundo Charaudeau (1999),

Uma linguística do discurso integra na sua análise as condições de um ato de linguagem e, ao fazê-lo, ela se constrói um objeto multidimensional que opera numa relação triangular entre o *mundo* como real construído, a *linguagem* como forma-sentido em difração, e um sujeito (*je/tu*) intersubjetivo em situação de interação social (CHARAUDEAU, 1999, p. 32. Grifos do autor).

O autor ressalta, assim, que as diferenças entre sentido da língua e sentido do discurso mostram que as condições de uma linguística do discurso são diferentes daquelas da linguística da língua, principalmente porque inclui a análise das condições de um ato de linguagem.

O discurso também faz parte das reflexões de Santos (2009). Segundo o autor,

[...] todos os dias o mundo está inventando uma novidade, cada dia somos ignorantes do que são e do que valem as novas coisas. Essa criação cotidiana do homem ignorante também leva regiões inteiras a ignorar o que elas são, sempre que não conhecem os segredos do funcionamento dos objetos e ações. Quanto menos dominam esses segredos, têm menos condições de comandar sua própria evolução e mais dirigidas de fora tendem a ser. (SANTOS, 2009, p. 227).

A afirmação acima diz respeito à visão de Santos (2009) sobre a presença do discurso no nosso cotidiano, porque somos convocados pelas inovações a aprender tudo de novo, e por isso são apresentados a nós, o discurso do uso, da sedução e da ação. Ao falar sobre essa situação, o autor realça o fato de que “Nunca como agora, houve tanta necessidade de um saber competente, para reinterpretar a lição dos objetos que nos cercam e das ações de que não podemos escapar” (SANTOS, 2009, p. 227).

Corroborando com a afirmação supracitada, os estudos do discurso, segundo a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, podem contribuir para se desenvolverem competências de interpretação e reinterpretação do que faz parte de nossa vida cotidiana.

Por meio destas concepções, este trabalho analisou notícias a respeito do rompimento da Barragem de Fundão, que, em 2016, “foi considerado o maior desastre ambiental do Brasil e o maior do mundo envolvendo barragens de rejeito, com efeitos que serão sentidos ao longo dos anos”, segundo o *Relatório: Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana-MG*<sup>1</sup> (GOVERNO DO ESTADO DE MINAS, 2016, p. 5).

Uma notícia, aponta Charaudeau (2010), representa uma das situações específicas do domínio de prática midiático e de uma situação global de comunicação das mídias de informação, que

[...] propõe uma instância de “informação”, uma instância “pública” (ela é igualmente sua própria instância de mediação), uma finalidade discursiva de “fazer saber e comentar os acontecimentos do

---

<sup>1</sup> Relatório produzido a partir do trabalho da Força-tarefa criada pelo Decreto N° 46892/2015, pelo Governo de Minas, em 20 de novembro de 2015, para avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana (MG).

“mundo” e um domínio temático de “acontecimentos que se produzem no espaço público imediato”. (CHARAUDEAU, 2010, p. 7).

Este trabalho teve, portanto, como objeto de análise do gênero “Notícia”, mais especificamente, notícia de jornal impresso (cuja versão no formato impresso também é disponibilizada pela via digital). O Propósito é identificar “o quê” e, principalmente, “como” se tornou pública, pelo conjunto de notícias selecionadas, a temática do maior crime socioambiental ocorrido no Brasil, envolvendo barragens. No intuito de captar informações e dados para além das notícias, fez-se uma pesquisa de campo em algumas áreas afetadas, para testemunhar pessoalmente algumas consequências, desdobramentos e demandas decorrentes do rompimento da barragem.

Também, acreditava-se que estudar sobre o tema do rompimento da Barragem de Fundão poderia ser uma forma de ajudar a colocar em pauta o problema dessas barragens, um problema que não diz respeito somente às empresas, mas à sociedade, de modo geral. A realização deste trabalho poderia fazê-lo parte de um conjunto de trabalhos sobre o mesmo tema e sobre suas representações na mídia. A dissertação de Câmara (2018) *Para nunca esquecer: uma análise discursiva de coberturas midiáticas impressas sobre o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana* é um exemplo desse conjunto de trabalhos. Nela, o autor analisou cadernos especiais sobre a tragédia, baseando-se no produto final dos jornais *O Tempo* e *Lampião* (Jornal-laboratório da Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP), tendo como um dos referenciais teórico-metodológicos a Teoria Semiolinguística, chegando à conclusão de que a cobertura local do jornal *Lampião* teve como foco a responsabilização, e a cobertura nacional do jornal *O Tempo* teve como foco as consequências ambientais. Portanto, o trabalho com os jornais locais ou regionais na presente dissertação vem se unir a outras pesquisas e visa contribuir para compreensão do desastre e o papel da linguagem e do discurso midiático em relação a ele.

Em função de sua temática, este trabalho aborda também aspectos relacionados ao território da bacia hidrográfica do Rio Doce, os quais serão descritos no capítulo 1, que faz uma contextualização em torno do assunto.

A relevância de tal tema é atestada não apenas pela consequência do desastre sobre a população atingida, mas pela repercussão que tal fato obteve e pelo reconhecimento oficial de sua gravidade.

Notícias como *Brazil dam disaster: firm knew of potential impact months in advance*<sup>2</sup>, de 28 de fevereiro de 2018, do jornal inglês *The Guardian*, afirmam que a Samarco sabia sobre o perigo de rompimento da barragem e sobre a responsabilização em relação ao acontecimento, repercutindo também na imprensa internacional.

Em Barcarena (PA), houve contaminação por vazamento de rejeitos de bauxita provenientes da mineradora Hydro (empresa norueguesa) cujos desdobramentos e efeitos ainda demandam estudo, de acordo com a notícia *10 pontos para entender o vazamento de barragem de mineradora que contamina Barcarena, no PA*<sup>3</sup>, do *G1*, em 24 de fevereiro 2018. Esse fato e a notícia sobre ele realçam a importância do tema da presente pesquisa e a sua condição não como fato isolado, mas cujo entendimento demanda compreender também uma estrutura abrangente e complexa que contribui para a ocorrência de desastres no Brasil.

Ademais, o rompimento da barragem foi classificado pelo Ministério Público Federal (MPF) (BRASIL, 2016a), em denúncia realizada no dia 10 de março de 2016, como um crime gerador de vários outros crimes. Na denúncia (BRASIL, 2016a), são citados, além dos crimes de homicídios, vários outros, dos quais constam: crimes de poluição qualificado; crimes contra a fauna; crimes contra a flora; crimes contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural; crimes contra a administração ambiental; crime quanto à elaboração e apresentação de declaração de estabilidade falsa e enganosa. Segundo o MPF (BRASIL, 2016a),

**Sequer foi dada a chance de defesa aos que perderam suas vidas. Não houve aviso. Sequer se pode dizer que havia um plano emergencial, nada além de um esboço para cumprir tabela – e por tabela – a lei. E no decorrer dos anos em que se sucederam inúmeras ações humanas por parte das empresas envolvidas, de seus dirigentes e de seu corpo técnico (todos com ciência do sinistro iminente), referidas ações se limitaram a maquiar a realidade, buscando ganhar tempo com medidas de intervenção ambiental tecnicamente duvidosas sob o ponto de vista do conhecimento acadêmico mais elementar.** (BRASIL, 2016a, p. 12. Grifos do texto original).

Passaram-se mais de três anos nos quais vários desdobramentos problemáticos em termos humanos e materiais foram ocorrendo como consequências do desastre. Algumas perdas são irreparáveis, outras, que são passíveis de se reverter, ainda estão

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2018/feb/28/brazil-dam-collapse-samarco-fundao-mining>. Acesso em: 1 mar. 2018.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/10-pontos-para-entender-o-vazamento-de-barragem-de-mineradora-que-contamina-barcarena-no-pa.ghtml>. Acesso em: 1 mar. 2018.

sem solução ou sem reparação suficiente. Nesse sentido, este trabalho também se apresenta como um aprendizado sobre o fato, com base na Teoria Semiociológica de Patrick Charaudeau, já que o seu referencial teórico-metodológico permite relacionar linguagem e sociedade. Assim, é possível identificar e analisar como questões que emergiram após o rompimento da Barragem da Samarco como, por exemplo, a relação da sociedade com as mineradoras, a questão ambiental, a necessidade de emprego, os aspectos jurídicos e políticos são representados nas notícias.

## **2. Objetivos**

Constituiu-se como objetivo geral deste trabalho: descrever e analisar os imaginários sociodiscursivos e os desdobramentos do rompimento da Barragem da Samarco/Vale/BHP Billiton em notícias de jornais impressos de Mariana (MG), Governador Valadares (MG) e Linhares (ES), com base na Teoria Semiociológica de Patrick Charaudeau.

Para a realização deste objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) promover uma contextualização sobre o rompimento da Barragem de Fundão, considerando o conceito de território, com base, principalmente, em Santos (2009); (ii) descrever a situação de comunicação das notícias; (iii) descrever a organização discursiva das notícias selecionadas por meio dos Modos de Organização do Discurso (Enunciativo, Descritivo, Narrativo e Argumentativo); (iv) descrever as imagens que fazem parte das notícias selecionadas e analisá-las discursivamente, segundo Martine Joly e a Teoria Semiociológica de Patrick Charaudeau; (v) descrever, analisar e comparar os imaginários sociodiscursivos de cada jornal considerando os três momentos dos quais as notícias fazem parte: a época do acontecimento, após um ano e após dois anos.

A partir da análise das notícias, procurou-se conhecer melhor as visões projetadas pela mídia sobre o desastre tecnológico em questão, os recortes temáticos escolhidos, as estratégias adotadas e os respectivos imaginários sociodiscursivos.

## **3. Metodologia**

Realizar uma pesquisa é se envolver em um processo de escolhas, o que nem sempre é fácil, tendo em vista os inúmeros temas e possibilidades de abordagem. A partir de muito diálogo e troca de ideias, foi possível equilibrar a subjetividade e a

objetividade que envolvem o processo de realização de uma pesquisa e de produção de uma dissertação.

A partir de um olhar mais subjetivo alimentou-se o interesse em discutir um tema atual que permitisse compreender circunstâncias sobre o ser humano no espaço geográfico<sup>4</sup>. Para isso, houve necessidade de se buscar o apoio de referencial teórico da Geografia, destacando-se o conceito de território, tendo em vista que ele expressa de forma pertinente aspectos sobre o rompimento da Barragem da Samarco/Vale/BHP Billiton. Nesse sentido, definiu-se o título da dissertação como *O território do Rio Doce: uma análise discursiva de notícias sobre o rompimento da Barragem da Samarco/Vale/BHP Billiton em jornais impressos de Mariana (MG), Governador Valadares (MG) e Linhares (ES)*, porque envolve a identificação do Rio Doce na condição de um “território”, considerando sua conceituação conforme Santos (2009) e Haesbaert (2010), relacionada ao espaço definido a partir de relações de poder e tendo um caráter também simbólico e imaterial.

Já um olhar mais objetivo contribuiu para delimitar os municípios, selecionar os jornais e as respectivas notícias. A Teoria Semiolinguística forneceu o aparato teórico-metodológico para descrição e análise das notícias selecionadas, contribuindo de forma significativa na construção do conhecimento sobre o tema e de como é representado nas notícias. Assim, ao identificar e descrever as estratégias utilizadas nas notícias para colocar em cena a temática do rompimento da barragem, identificaram-se também os aspectos sociais e principalmente os imaginários sociodiscursivos.

Inicialmente, uma dificuldade se apresentou: Como se referir ao rompimento da Barragem de Fundão? Vários termos passaram a ser utilizados pela sociedade e pela mídia, como por exemplo as palavras “tragédia”, “acidente”, “desastre socioambiental” e “evento”. Nesse trabalho, optou-se por utilizar o termo “desastre”, compreendido no sentido em que se encontra a definição do termo técnico “desastre tecnológico”<sup>5</sup>, de acordo com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) (2016a).

O *corpus* constituiu-se a partir de um recorte temporal, já que as notícias selecionadas compreendem três momentos: do período a época do desastre (novembro

---

<sup>4</sup> De acordo com Santos (2009), o espaço é o resultado da intrusão da sociedade nas formas e objetos das paisagens, o que faz com que os objetos não mudem de lugar, mas mudem de função, consistindo-se num sistema de valores que muda constantemente. De acordo com o autor, “o espaço, uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço da matéria, isto é, cada fração da paisagem” (SANTOS, 2009, p. 104).

<sup>5</sup> O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG, 2016a) utiliza o termo desastre tecnológico, baseando-se na Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade). O desastre tecnológico é um termo técnico, referente a desastre atribuído diretamente à ação humana, por se tratar do colapso de uma obra civil, no qual concorreram, em grande medida, erros de planejamento, fiscalização, engenharia e também negligências.

de 2015), um ano após (novembro de 2016) e dois anos após (novembro de 2017); e também de um recorte espacial, tendo em vista que as notícias são de jornais que têm sedes em municípios ou regiões impactadas pelo ocorrido, no sentido do percurso da lama: de Mariana (MG), passando por Governador Valadares (MG), e chegando a Linhares (ES).

De cada jornal, foi selecionada uma notícia por período. A escolha teve como principal critério o fato de ter sido publicada no dia 5 de novembro dos anos de 2015, 2016 e 2017 (data que marca respectivamente o acontecimento do desastre, um ano após e dois anos após). Algumas são de uma data próxima, tendo em vista que: alguns jornais são semanais e a edição não recairia no dia 5 de novembro; e, principalmente, quanto às notícias iniciais dos jornais de Governador Valadares (MG) e Linhares (ES), as publicações acompanharam os períodos de chegada e passagem da lama nos municípios e região. Atentou-se para o fato, também, de diversificar os recortes temáticos.

Os jornais foram escolhidos porque circulam em seus respectivos municípios, representando leituras locais e regionais produzidas sobre o rompimento da Barragem da Samarco/Vale/BHP Billiton que, assim, podem trazer imaginários sociodiscursivos referentes ao desastre; porque são disponíveis para a população na forma impressa, o que, possivelmente, torna possível o seu acesso a um público diversificado; e porque suas edições no formato impresso encontram-se também disponíveis no meio digital – sendo que o acesso às notícias do Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD), de Governador Valadares (MG) e *O Pioneiro*, de Linhares (ES), somente foi possível no meio digital.

Fundado em 1988, o Jornal *O Liberal* possui a sede em Cachoeira do Campo (Ouro Preto-MG), publica notícias de Mariana, Ouro Preto e Itabirito (MG), circula semanalmente nos dias de sexta-feira<sup>6</sup>. Embora não tenha sede em Mariana (MG), será tratado nesta pesquisa, como deste município. Já o Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD) foi fundado em 1958 e divulga notícias de Governador Valadares (MG) e região<sup>7</sup>. O Jornal *O Pioneiro* foi lançado em 1967, atualmente circula duas vezes por semana, tem como foco notícias de Linhares (ES) e região e é distribuído também nos municípios que se localizam ao norte do Espírito Santo<sup>8</sup>.

O Quadro 1 apresenta as notícias do *corpus* com seus respectivos jornais e datas de publicação.

---

<sup>6</sup> O LIBERAL. Disponível em: <http://www.jornaloliberal.net/quem-somos/>. Acesso em: 2 mar. 2018.

<sup>7</sup> DIÁRIO DO RIO DOCE. Informação ao longo do tempo. Disponível em: <http://www.drd.com.br/news.asp?id=50089800016301310000>. Acesso em: 2 mar. 2018.

<sup>8</sup> O PIONEIRO. Disponível em: <http://jornalopioneiro.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 2 mar. 2018.

**Quadro 1 - Notícias do *Corpus***

Jornal	Data	Notícia
O LIBERAL	6/11/2015	1 - Barragem se rompe e Distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, é devastado. (Anexo 20)*
	11/11/2016	2 - Manifestações marcam um ano da tragédia de Bento Rodrigues. (Anexo 21)
	10/11/2017	3 - Dois anos após a tragédia, atingidos pela barragem de Fundão cobram mais ação da Samarco e Renova. (Anexo 22)
DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD)	8/11/2015	4 - Monitoramento 24h do sistema de Alerta do Rio Doce é antecipado. (Anexo 23)
	5/11/2016	5 - Valadarenses protestam neste sábado. (Anexo 24)
	5/11/2017	6 - II Seminário Integrado do Rio Doce discute desastre ambiental. (Anexo 25)
O PIONEIRO	26/11/2015	7 - Praias de Regência e Povoação estão interditadas. (Anexo 26)
	10/11/2016	8 - Segundo manifesto pelo Rio Doce leva mais de mil pessoas para as ruas de Colatina. (Anexo 27)
	09/11/2017	9 - Qualidade da água na bacia do rio Doce piora dois anos após tragédia em Mariana. (Anexo 28)

**Fonte:** Dados da pesquisa. \* Nos anexos, as notícias não se apresentam no formato original, foram recortadas destacando-se os textos para que ficassem legíveis.

Foram adotadas, para a descrição do *corpus*, as categorias relacionadas aos Modos de Organização do Discurso, definidas por Charaudeau (2008). As descrições das notícias se iniciaram pelo Modo de Organização Enunciativo. Na sequência, respectivamente, tem-se a descrição do Modo de Organização Descritivo, do Modo de Organização Narrativo (o gênero notícia é prototipicamente narrativo) e do Modo de Organização Argumentativo. Por fim, tem-se a descrição e análise das imagens e a identificação dos imaginários.

A dissertação encontra-se organizada da seguinte forma: (i) a introdução, na qual constam a justificativa, os objetivos e a metodologia; (ii) o capítulo 1, no qual encontra-se a contextualização sobre o desastre; (iii) o capítulo 2, que trata do referencial teórico; (iv) o capítulo 3, que trata da descrição e análise das notícias a partir dos Modos de Organização do Discurso (Enunciativo, Descritivo, Narrativo e Argumentativo) e descrição das imagens; (v) o capítulo 4, os imaginários sociodiscursivos; ao final, apresentaremos nossas considerações finais, as referências que nortearam o trabalho e os anexos.

## CAPÍTULO 1 – O TERRITÓRIO DO RIO DOCE ANTES E DEPOIS DO DESASTRE: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1.O território do Rio Doce

O rompimento da Barragem de Fundão causou impactos socioambientais em regiões ocupadas por afluentes, por todo o curso do Rio Doce, estendendo-se ao litoral do Espírito Santo.

Para uma melhor compreensão da dimensão desse desastre, apresentamos considerações sobre o território do Rio Doce. Para tal, expomos reflexões sobre o conceito de território.

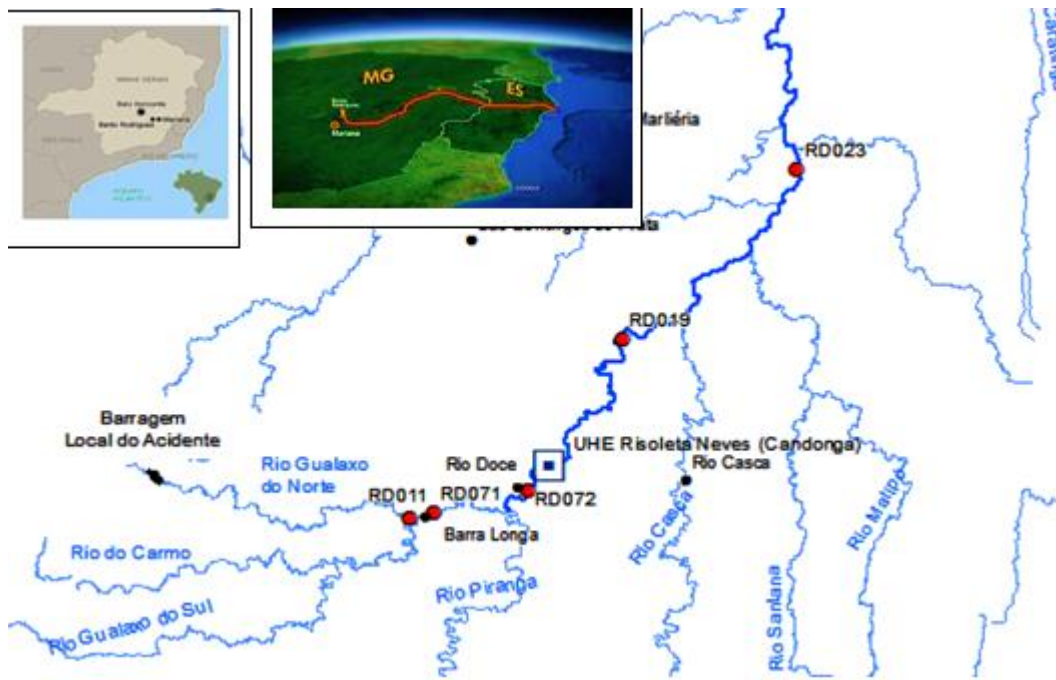
De acordo com Haesbaert (2010), uma grande novidade da nossa experiência dita pós-moderna é a possibilidade de controlar o espaço, não apenas controlando e definindo fronteiras, mas, sobretudo, vivendo em redes, nas quais nossas próprias identificações e referências espaço-simbólicas não sejam feitas apenas no enraizamento e na relativa estabilidade, mas na própria mobilidade, podendo-se dizer que “territorializar-se significa também, hoje, construir e/ou controlar fluxos/redes e criar referenciais simbólicos, num espaço em movimento, no e pelo movimento.” (HAESBAERT, 2010, p. 280)

Bonnemaison (1981 *apud* HAESBAERT, 2010) destaca a concepção de território como, primeiramente, um conjunto de lugares hierarquizados, que se encontram conectados a uma rede. Santos (1996 *apud* HAESBAERT, 2010) define território como sistema de objetos e de ações em um sentido funcional, mas também carregados de diferentes significados, sendo, também, simbólicos.

Consideram-se as concepções acima como pertinentes ao sentido de território proposto neste trabalho. Apresentam-se também, a seguir, algumas considerações propostas por Santos (2009) que podem ajudar a se compreender a relação entre a Samarco, a BHP Billiton e a Vale com os espaços locais e a totalidade da Bacia do Rio Doce e, em consequência, com o rompimento da Barragem de Fundão. Segundo o autor, existem atores hegemônicos que se armam de informações e utilizam todos os territórios, e assim, territórios nacionais se transformam “*num espaço nacional da economia internacional*” (SANTOS, 2009, p. 244, grifos do autor), por meio do qual os sistemas de engenharia mais modernos de cada país são mais utilizados por empresas transnacionais do que pela própria sociedade nacional. Procura-se destacar, portanto, na presente dissertação, que, possivelmente, empresas internacionais e, por conseguinte,

outras sociedades, usufruam de benefícios e exerçam o comando do território da Bacia do Rio Doce mais do que seus moradores.

Principal curso d'água da bacia hidrográfica, o Rio Doce, de acordo com Salim (2011), é repleto de histórias, sendo muitas delas relacionadas à devastação, dizimação de tribos indígenas, dentre outros problemas socioambientais referentes à sua ocupação, desde a época colonial.



**Figura 1** - Mapa (adaptado) mostrando os afluentes do Rio Doce, impactados inicialmente pelo rompimento da barragem: Rio Gualaxo do Norte e Rio Carmo. A imagem também mostra o encontro do Rio Carmo com o Rio Piranga, ou seja, a confluência destes dois rios, ponto a partir do qual suas águas formam o Rio Doce.<sup>9</sup>

**Fonte:** IGAM (2017, p. 4).

De acordo com o *Encarte Rio Doce* (BRASIL, 2016b), o Rio Doce passa a ter este nome após o encontro dos rios Piranga e do Carmo, entre as cidades de Ponte Nova (MG), Rio Doce (MG) e Santa Cruz do Escalvado (MG) (Figura 1), e percorre 888 km desde a nascente do Rio Xopotó até a sua foz no Oceano Atlântico, localizada no município de Linhares (ES). Por conseguinte, a partir do ponto geográfico no qual o Rio Doce leva o nome, recebeu a lama vinda através do Rio Carmo, afluente do mesmo, juntamente com o Rio Piranga.

<sup>9</sup> Disponível em: [http://www.igam.mg.gov.br/images/stories/2017/INFORMATIVO\\_RD/ENCARTE\\_QUALIDADE\\_DA\\_GUA\\_DO\\_RIO\\_DOCE\\_-\\_DOIS\\_ANOS\\_APOS\\_ROMPIMENTO\\_DE\\_BARRAGEM\\_DE\\_FUNDAO1.pdf](http://www.igam.mg.gov.br/images/stories/2017/INFORMATIVO_RD/ENCARTE_QUALIDADE_DA_GUA_DO_RIO_DOCE_-_DOIS_ANOS_APOS_ROMPIMENTO_DE_BARRAGEM_DE_FUNDAO1.pdf). Acesso em: 24 fev. 2018.

Um total de 40 municípios da Bacia do Rio Doce foram atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão, 36 em Minas Gerais e 4 no Espírito Santo, de acordo com a *British Broadcasting Corporation* (BBC, 2015). Entre esses municípios, encontram-se Mariana e Barra Longa, onde se localizam o Córrego Santarém, os rios Gualaxo e Carmo (afluentes) e todos os que têm terras banhadas pelo rio principal a partir do município de Rio Doce (MG) até a sua foz no distrito de Regência, em Linhares (ES).

Citando a Enciclopédia *Barsa*, Guerra (1996, p. 17) define bacia hidrográfica como “conjunto de toda drenagem de uma região, formada por ribeirões e riachos e que reúne toda a água colhida por eles num determinado corpo d’água, seja ele um rio, um lago, ou uma represa”. O autor complementa afirmando que

O entendimento desse conceito é de fundamental importância, pois a bacia hidrográfica deve ser vista como uma unidade, integrando não só o conjunto de corpos d’água que são os seus formadores como também uma grande diversidade de ambientes, onde se desenvolvem diferentes atividades econômicas, as quais exercem uma influência direta na vegetação, nos solos, na biodiversidade em geral e na qualidade das águas de seu rio formador. Este passa a ser, portanto, um canal para onde convergem os rejeitos de todas as atividades ali desenvolvidas. (GUERRA, 1996, p. 17).

Por isso, independentemente de tamanho ou localização, as bacias hidrográficas têm grande importância ambiental e social, devendo receber atenção de todos que compõem a sociedade. A Figura 2 apresenta uma caracterização da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, principalmente quanto aos aspectos econômicos.



**Figura 2** - Informações gerais sobre os aspectos econômicos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

**Fonte:** Folder “Conheça os Comitês da Bacia do Rio Doce”, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-DOCE).

Sobre as consequências do rompimento da barragem em relação à Bacia Hidrográfica do Rio Doce, na parte inferior do folder da Figura 2, destaca-se que “[...] ainda não se sabe o prejuízo total (social, econômico e ambiental) para a bacia e nem o tempo de sua recuperação” (CBH-DOCE). Isto se justifica porque, para além dos valores econômicos, os rios têm valor histórico, geográfico, político, cultural, sagrado/religioso, físico, químico, biológico/ecológico (disseminação de sementes,

dessedentação de animais, formação de ambientes propícios ao desenvolvimento da biodiversidade). Possui, ainda, o valor identitário dos moradores de Bento Rodrigues e demais localidades do espaço compreendido entre os afluentes até a foz do Rio Doce. A água do córrego Santarém, assim como dos rios Gualaxo, Carmo e Doce, cursos d'água pertencentes à Bacia Hidrográfica do Rio Doce, relacionados diretamente com o rompimento da barragem, é utilizada para diversas finalidades. A figura do anexo 1 mostra aspectos gerais da bacia.

De acordo com Gomes *et al.* (2011), a conservação da água depende do entendimento que as pessoas têm do percurso que ela faz na Terra. Por isso,

Depois da mais recente legislação – Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997 (BRASIL, 1997) –, que veio modernizar as relações entre a produção e o consumo de água no Brasil e nomear a Bacia hidrográfica como unidade básica de planejamento de recursos hídricos, o termo saiu das esferas acadêmicas e técnicas e passou a frequentar noticiários e conversas comuns do dia a dia. (GOMES *et al.*, 2011, p. 7).

Ressalta-se, assim, a bacia hidrográfica como uma unidade territorial com elementos humanos e naturais intrinsecamente relacionados e, principalmente, o seu valor como unidade de planejamento político-administrativo.

## **1.2 A atividade mineradora: A Samarco/Vale/BHP Billiton**

A Barragem do Fundão, conforme o Relatório Final da Comissão Externa do Rompimento de Barragem<sup>10</sup> (CEXBARRA, 2016), faz parte do Complexo Minerário de Germano, que pertence à Samarco Mineração (controlada pela Vale e PBH Billiton).

Este complexo engloba também as barragens de Germano e Santarém. Segundo o relatório, nas minas de Germano e Alegria, ocorrem a extração e o beneficiamento do minério de ferro. O referido minério é enviado em forma de polpa, através de minerodutos, para Anchieta (ES), onde ocorre a sua pelotização. O escoamento da produção também ocorre em Anchieta (ES), através do terminal marítimo de Ubu, localizado neste município.

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), conforme Russo (2002), foi criada em 1942, pelo presidente Getúlio Vargas, em um contexto de criação de empresas públicas,

---

<sup>10</sup> Comissão Externa do Rompimento de Barragem na Região de Mariana (MG), da Câmara dos Deputados, criada para acompanhar e monitorar os desdobramentos do desastre ambiental, ocorrido em Mariana (MG).

de um discurso que previa a nacionalização de reservas minerais, e de demanda de minério de ferro para alimentar a indústria bélica.

De acordo com Russo (2002), em 1º de janeiro de 1995, o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, incluiu a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) no Programa Nacional de Desestatização (PND), sendo que surgiram vários contratempos para que o BNDS efetivasse o leilão, como ações de inconstitucionalidade e ligadas a problemas diversos. A autora afirma que na época da privatização a CVRD estava classificada em 25º lugar, conforme trabalho publicado pela *Business Week*, na relação de companhias emergentes mais valiosas do mundo. Conforme Russo (2002), a privatização da CVRD ocorreu em maio de 1997, sendo que houve um grande processo de reestruturação organizacional, no qual o quadro de funcionários passou de 15.483 para 10.865, passando a integrar-se ao mercado globalizado. No Anexo 37 pode-se ver o gráfico com o quadro da atual composição acionária da empresa.

Sobre a repercussão da privatização em Itabira (MG) onde a Vale nasceu, Carvalho e Souza (2001) apresentam o depoimento do Diretor do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Itabira, em julho de 2009, no qual relatam-se características do comportamento dos itabiranos em relação à mineradora antes e depois da privatização.

“Pouco antes de privatizar, quando a Vale começou a se preparar para ser privatizada, o comportamento do itabirano em relação à Vale começou a mudar. Ele começou a perceber que a Vale do Rio Doce não era mais nossa. O itabirano sempre achou que a Vale nasceu aqui, é nossa. Então não se questionava muito a Vale em termos ambientais, em geral não se pressionava muito a Vale do Rio Doce. A partir do momento que percebeu-se que ia privatizar, que ela começou a enxugar o quadro aqui do município, começou a mudar a postura. Com a privatização, hoje a relação, vamos dizer assim, a Vale do Rio Doce com a comunidade mudou muito. Me assustou de um certo aspecto a postura que aqueles agricultores estavam tomando em relação à Vale na reunião de ontem. Se fosse há 10 anos atrás, não se falava, todo mundo falava bem da Vale. Não se falava, eu tenho certeza ali que não rolava. Então, me impressionou porque até agricultor está questionando a Vale.” (CARVALHO; SOUZA, 2001, p. 52).

Ainda segundo Carvalho e Souza (2001), denúncias de quando a Vale era estatal também foram apresentadas em reuniões com moradores de Itabira.

As pessoas se queixavam das desapropriações compulsórias realizadas pela empresa na época que ainda era estatal, do assoreamento de diversas nascentes na região, do descaso ambiental da empresa, dos grandes reflorestamentos que reduzem a vazão das nascentes. Houve menção ao loteamento de uma área de Mata Atlântica que pertencia à Vale e que foi vendida (poderia ter sido usada como área de compensação). Uma outra grave denúncia diz respeito ao rebaixamento do lençol freático que tem ocasionado a diminuição da vazão do Ribeirão Pureza, que abastece o município de Itabira. O problema é tão grave que o município hoje está com racionamento de água de abastecimento para a população urbana, no período da seca. (CARVALHO E SOUZA, 2001).

Conforme Vale (2009) houve a mudança do nome CVRD para Vale S.A., em 22 de maio de 2009, e explicam essa mudança considerando que

O novo nome e logo comunicam nossa evolução, diversificação e crescimento nos anos recentes, durante os quais a Vale se transformou em uma empresa global de mineração com um diversificado portfólio de produtos que estão presentes e são essenciais para a vida das pessoas. [...]. Com nosso novo nome, Vale S.A., nós continuamos a reforçar nosso comprometimento com a geração de valor, enquanto mantemos nosso foco na sustentabilidade e respeito à vida. (VALE, 2019).

De acordo com Carvalho e Souza (2001), a CVRD era conhecida como a maior mineração a céu aberto do mundo e discutir problemas e impactos causados por ela não era tarefa fácil, sendo que buscar o consenso sobre tais problemas era mais difícil ainda. O ambientalista Cláudio Guerra (2019) destaca que a Vale operou em Itabira por 58 anos sem licença ambiental, e que somente em sua gestão na Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), no ano de 2000 foi instituída uma Licença de Operação Corretiva para a empresa, com 52 condicionantes ambientais. Guerra (2019) lembra que,

[...] a Companhia Vale do Rio Doce, foi fundada em 1942, em plena II Guerra Mundial, somente obteve Licença de Operação (corretiva) no ano de 2000. Ela operou durante 58 anos em Itabira, sem licença ambiental, um recorde brasileiro. Esse licenciamento só saiu depois de um longo e difícil processo, levado à frente pelo Feam e Semad, mas sem facilitação e entreguismo. (GUERRA, 2019, p.1).

Além da Vale, a outra empresa que controla a Samarco é a BHP Billiton, uma mineradora e petrolífera anglo-australiana com sede em Melbourne (Austrália), que foi criada em 2001 através da fusão da australiana *Broken Hill Proprietary Company Limited* e da anglo-holandesa Billiton, e foi considerada, em 2013, a maior mineradora

do mundo em termos de receita e também em 2017, com base em sua capitalização de mercado de US\$ 87,86 bilhões<sup>11</sup>.

De acordo com a própria empresa (BHP, 2019), a BHP possui os seguintes grupos de exploração mineral: Minerais na Austrália, em Austrália Ocidental, Queensland, Nova Gales do Sul, e Austrália do Sul, explorando cobre, minério de ferro, carvão e níquel; Minerais América, no Canadá, Chile, Peru, Estados Unidos, Colômbia e Brasil, explorando cobre, zinco, minério de ferro, carvão e potássio; e Petróleo, nos Estados Unidos, Austrália e Trinidad e Tobago.

### 1.3 O rompimento da barragem: causas

No mercado minerário global, afirmam Mansur *et al.* (2016), há períodos de *boom* e *pós-boom*. Um *pós-boom* aconteceu a partir de 2011, quando iniciou-se uma tendência de queda do preço do minério de ferro, no qual há indícios de que tenha existido um aumento do rompimento de barragens. De acordo com os autores, isto acontece devido a: (i) pressa para obter o licenciamento no período de preços elevados, levando ao uso de tecnologias não apropriadas e à escolha de locais não apropriados; (ii) pressão sobre agências ambientais para acelerar licenciamento, levando a avaliações incompletas ou inadequadas dos reais riscos e impactos dos projetos; (iii) intensificação da produção ou pressão por redução nos custos quando os preços voltam aos patamares mais usuais.

Alguns dos aspectos acima, discorrem Mansur *et al.* (2016), podem ser relacionados ao desastre provocado pela Samarco/Vale/BHP Billiton, ao considerá-lo em seu caráter estrutural e de alerta para o fato de que outras empresas podem provocar situações onde os riscos são semelhantes. Eles afirmam que a barragem da Samarco entrou em operação no ano de 2008, quando os preços do minério de ferro alcançaram seu pico, sendo que seu licenciamento foi realizado por instituições em processo de precarização e com aprovação vinculada a vários condicionantes. Ainda segundo os autores, a empresa sofreu um processo de endividamento, sem aumento de receita, num momento de pressão de investidores pela manutenção de níveis de rentabilidade. De acordo com eles, há indícios de que essa pressão por rentabilidade causou uma

---

<sup>11</sup> Conforme Notícias de Mineração Brasil (2018). Disponível em: [www.noticiasdeminerao.com/externo/news/1346656/dez-maiores-mineradoras-do-mundo-valem-usud-327-bilhoes](http://www.noticiasdeminerao.com/externo/news/1346656/dez-maiores-mineradoras-do-mundo-valem-usud-327-bilhoes). Acesso em: 26 abr. 2019.

intensificação no processo produtivo que, possivelmente, provocou negligência com os aspectos de segurança.

Bowker e Chambers (2015) (*apud* MANSUR *et al.*, 2016) apresentam como mais de 30 os rompimentos de barragem no mundo após a década de 1990 considerados sérios ou muito sérios; afirmam que tais desastres são um reflexo das tecnologias de mineração que promovem a implantação de minas muito grandes, e explicam que, à medida que há diminuição da qualidade do minério, a quantidade de rejeitos aumenta e, conseqüentemente, aumenta-se o tamanho das barragens.

Quanto à Barragem de Fundão, vários especialistas apontam como uma das causas de seu rompimento o seu tipo de alteamento. As barragens de rejeito oferecem risco potencial, mesmo que sejam do tipo de alteamento a jusante<sup>12</sup>. As de alteamento a montante, como era o caso de Fundão, oferecem ainda mais riscos, conforme mostra a figura do anexo 2, na qual encontram-se as diferenças e características de ambas.

Há estudos que propõem a utilização dos rejeitos de minérios em produtos, o que pode ser uma solução para reduzir o enorme impacto gerado por este tipo de material na mineração. Sanches (2019) apresenta estudos realizados na Universidade Federal de Minas Gerais nos quais se busca o reaproveitamento integral dos rejeitos. Segundo a autora, os produtos derivados dos rejeitos são chamados de coprodutos e podem ser utilizados na engenharia civil e na agricultura. Para demonstrar a viabilidade dos coprodutos, foi construída com eles uma casa em Pedro Leopoldo (concreto, argamassa, cerâmica, tijolos e blocos). A autora cita também outro estudo que se refere à pelotização a frio do rejeito das barragens, que poderia ser feita nos mesmos equipamentos utilizados pelas mineradoras, sendo que há investigação quanto à viabilidade dessas pelotas para drenagem e enriquecimento do solo. Estes estudos mostram que tecnologias poderiam ter sido utilizadas para dar finalidades econômicas e sociais aos rejeitos, evitando-se, assim, o acúmulo destes materiais em gigantescas barragens, muitas vezes sem manutenção adequada ou mal fiscalizadas.

Em denúncia do MPF (BRASIL, 2016a<sup>13</sup>), afirmou-se que

---

<sup>12</sup> O termo jusante vem do latim *jusum* que significa vazante, para o lado da foz, ou seja, toda água que desce para a foz do rio é a jusante e a montante é a parte acima, de onde vêm as águas. Este ponto referencial pode ser uma cidade às margens do rio, uma barragem, uma cachoeira, um afluente, uma ponte etc. A locução adverbial “a jusante” remete para o lado de baixo ou descendente: na direção da foz. É usado para fazer referência a um ponto mais baixo, estando em um ponto mais alto. Faz referência ao lado que vaza a maré. Já a locução adverbial “a montante” faz referência à direção da nascente, remete para o ponto mais alto (nascente).” (Disponível em: <https://www.significados.com.br/jusante-e-montante>. Acesso em: 25 fev. 2019).

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/docs/denuncia-samarco>. Acesso em: 16 jan. 2019.

Todos aqueles que perderam suas vidas não imaginavam que estavam no caminho da lama e dos rejeitos após rompimento de uma barragem cujos erros técnicos de implementação e manutenção foram conscientemente manipulados para reduzir custos e aumentar dividendos. (BRASIL<sup>14</sup>, 2016a, p.12)

Justificando a afirmação acima, o MPF (BRASIL, 2016a) apresenta na denúncia várias circunstâncias das quais duas são apresentadas a seguir. A primeira se refere ao fato de que, em 2015, a Samarco identificou a necessidade de construir um novo reservatório para rejeitos porque a Barragem de Germano estava próxima de saturação e a empresa vivenciava acelerado processo de expansão. Dos três lugares identificados como alternativas, foi escolhido justamente o local do Vale do Fundão (com a localização de Bento Rodrigues a 3 km em linha reta, a jusante da barragem). O EIA/RIMA apontava este local como o de maiores riscos: o perigo em cenário acidental da geração de efeito dominó, provocando assoreamento de sólidos e lamas nos cursos d'água, danos a instalações, ferimento e morte. A categoria de risco em caso de manutenção inadequada e outros problemas foi classificada como de magnitude “catastrófica”.

A segunda circunstância diz respeito ao fato de que na ata da reunião do dia 4 de dezembro de 2013, do Conselho da Samarco, houve a apresentação detalhada aos conselheiros de que a situação da Barragem de Fundão era preocupante e que esse assunto iria ser retomado na reunião seguinte. Porém, na reunião posterior, em 2 de abril de 2014,

Sobre rejeitos e barragens, quase nada ficou consignado em ata. Apesar de a composição do Conselho ser a mesma daquela da reunião de 04/12/2013 (quando o Conselho consignou que os rejeitos ainda eram “uma grande preocupação”), nenhuma recomendação sobre o assunto foi direcionada aos diretores da SAMARCO. Produção, lucro, dividendos, dinheiro era mais importante e urgente. (BRASIL, 2016a, p. 119-20).

Assim, de acordo o MPF (BRASIL, 2016a), os representantes da Samarco/Vale/BHP Billiton sabiam dos graves riscos para a população e para o ambiente que poderiam advir da construção da barragem naquele local. Após construída, houve negligência em sua utilização e manutenção.

---

<sup>14</sup> Idem.

Mediante esta situação, de acordo com o MPF (BRASIL, 2016c<sup>15</sup>), coube Ação penal, da Subseção Judiciária de Ponte Nova (MG), em 20 de outubro de 2016, na qual

[...] o MPF denunciou à Justiça 21 pessoas por homicídio qualificado com dolo eventual - quando se assume o risco de cometer o crime - pela morte de 19 pessoas ocorridas na tragédia. Entre os denunciados estão o presidente afastado da Samarco, Ricardo Vescovi de Aragão; o diretor de Operações e Infraestrutura, Kleber Luiz de Mendonça Terra; três gerentes operacionais da empresa; 11 integrantes do Conselho de Administração da Samarco; e cinco representantes das empresas Vale e BHP Billiton na Governança da Samarco. (BRASIL, 2016c, p.1).

Esta ação penal foi recebida em 16 de novembro de 2016. Houve suspensão do processo penal em 19 de julho de 2017. Somente em 11 de outubro de 2017, o MPF fez o pedido de seu prosseguimento.

Outro desastre, de grande magnitude, com centenas de vítimas fatais e danos ambientais, ocorreu quando se completavam pouco mais de 3 anos do rompimento do rompimento da Barragem de Fundão. Trata-se do rompimento da Barragem 1, da Mina do Córrego do Feijão, de propriedade da Vale, em Brumadinho (MG), no dia 25 de janeiro de 2019. Sobre as causas desse desastre, o professor da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) e da Pós- Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) o engenheiro hidráulico Carlos Barreira Martinez afirma que

Havia um problema que não foi detectado e a coisa foi acontecendo”, compara. “A estrutura não entra em colapso de uma hora para outra. Elas dão sinais. É preciso instrumentalizar e analisar o dado, mas as empresas não investem no conhecimento. Querem apenas tirar minério, exportar e fazer dinheiro. Não se interpreta a imagem para resolver o problema.” (OLIVEIRA, 2019, p.1).

Pode-se constatar, pelas considerações anteriores, a existência de negligência de empresas e órgãos públicos quanto à realização de práticas que aliem a produção também à segurança e respeito às comunidades e ao meio ambiente.

#### **1.4 O rompimento da barragem: consequências e desdobramentos**

No dia 5 de novembro de 2015, a Barragem de Fundão, de acordo com o Relatório Final da Cexbarra (2016), rompeu-se e levou 32 milhões de m<sup>3</sup> de lama para o córrego Santarém, os rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, atingindo o Oceano

<sup>15</sup> Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-mariana/atuacao-do-mpf/atuacao-na-1a-instancia/acoes>. Acesso em: 25 fev. 2019.

Atlântico nos 16 dias seguintes. Na Figura 3, é possível ver a Barragem de Fundão e a localidade de Bento Rodrigues antes (14/06/2015) e depois do rompimento (06/11/2015).

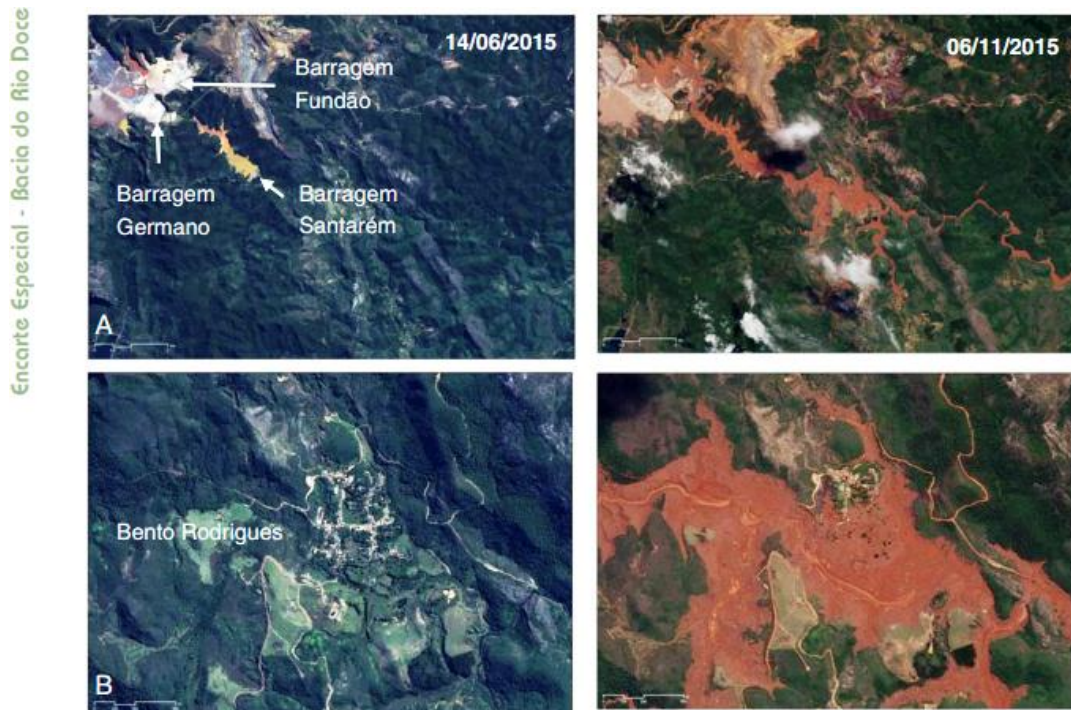


Figura 13. Imagens de satélite das barragens da Samarco (A) e do povoado de Bento Rodrigues (B).  
Fonte: SPOT 6 e 7/HIPARC/AirBus

**Figura 3** - Imagens da Barragem de Fundão (A) e da localidade de Bento Rodrigues (B) antes e depois do rompimento da barragem.

**Fonte:** ANA Encarte Especial – Bacia do Rio Doce, 2016, p. 24.<sup>16</sup>

Ainda segundo o relatório Cexbarra (2016), alguns dos impactos provocados pelo rompimento da Barragem de Fundão foram os seguintes: destruiu o povoado de Bento Rodrigues; causou a morte de 19 pessoas; deixou muitas pessoas desabrigadas; destruiu parcialmente várias comunidades em Mariana (MG), e também da área rural e urbana do município de Barra Longa (MG); atingiu vários municípios ao longo dos rios Gualaxo, Carmo e Doce; interrompeu a produção de energia elétrica em usinas existentes ao longo do Rio Doce; destruiu matas ciliares; dizimou cerca de 11.000 toneladas de peixes; afetou as águas do mar no litoral do estado do Espírito Santo; provocou queda de arrecadação e aumento do desemprego em Mariana (MG); destruiu obras Sacras do Século XVIII (patrimônio cultural de Bento Rodrigues); afetou a pesca e demais usos da água pelos índios Krenak; e, de modo geral, levou poluição e provocou perda de biodiversidade aos locais atingidos.

<sup>16</sup> Disponível em: [http://arquivos.ana.gov.br/RioDoce/EncarteRioDoce\\_22\\_03\\_2016v2.pdf](http://arquivos.ana.gov.br/RioDoce/EncarteRioDoce_22_03_2016v2.pdf). Acesso em: 24 fev. 2018.

Além dos problemas citados, várias localidades e cidades, que captam água diretamente do Rio Doce, tiveram o abastecimento de água interrompido ou prejudicado. De acordo com a Agência Nacional das Águas (ANA) (BRASIL, 2016b), oito sedes municipais da Bacia têm o abastecimento urbano proveniente exclusivamente da água retirada diretamente do Rio Doce, e as alterações da água, durante a passagem da lama, causaram interrupção no fornecimento de água nas seguintes localidades em Minas Gerais: Alpercata, Governador Valadares, Tumiritinga, Galileia, Resplendor, Itueta, o distrito de Aimorés; e no Espírito Santo: Baixo Guandu, Colatina e um distrito de Linhares.

O rompimento da Barragem de Fundão trouxe como consequência, também, a sensação de insegurança, apreensão e medo por parte da população de vários municípios onde a mineração é atividade econômica de destaque. Um exemplo é Rio Piracicaba (MG). Conforme Melo (2017),

Em 2015, após o rompimento da barragem da Samarco, em Mariana – MG (05/11/2015), a população de Rio Piracicaba ficou alarmada, já que em seu território também há a existência de sete barragens de rejeitos de minério. Dessas, cinco são pertencentes à empresa VALE. (MELO, 2017, p. 54).

De acordo com Melo, a barragem que oferece o maior risco à população de Rio Piracicaba é a Barragem do Diogo, que, em caso de rompimento, afetaria o centro da cidade e mais oito bairros. A insegurança, a apreensão e o medo da população continuam em proporção ainda maior, tendo em vista o desastre na mina da Vale, em Brumadinho, no dia 25 de janeiro de 2019.

Com a intenção de se ter uma compreensão sobre o desastre, além do que era transmitido pela mídia, realizaram-se visitas à comunidade de Bento Rodrigues, ao município de Barra Longa (MG), à comunidade de Paracatu de Baixo (MG) e em áreas próximas à Usina Hidrelétrica Risoleta Neves. O que estas visitas mostraram é que a destruição foi intensa nesses quatro locais. Em Bento Rodrigues, cuja visita ocorreu no dia 22 de setembro de 2017, percebe-se a destruição de ruas e casas, conforme mostra a Figura 4.



**Figura 4** - Vista parcial da comunidade de Bento Rodrigues no dia 22 de setembro de 2017.  
**Fonte:** Arquivo pessoal.

Chamou também atenção, destacando-se na paisagem<sup>17</sup>, o dique S4, em Bento Rodrigues, observado em visita no dia 22 de setembro de 2017, devido ao fato de ter ocupado grande área bem próxima e até mesmo pertencente ao povoado. O dique S4<sup>18</sup> foi construído pela Samarco, e a Figura 5 o mostra parcialmente.



**Figura 5** - Imagem de vista parcial da área do dique S4, em 22 de setembro de 2017.  
**Fonte:** Arquivo pessoal.

<sup>17</sup> De acordo com Santos (2009), paisagem e espaço não são sinônimos porque, a rigor, a paisagem é apenas o que a vista alcança de uma parte da configuração territorial (que é o conjunto de elementos naturais e artificiais que são característicos de uma área), e o espaço abarca a paisagem mais a vida que anima as formas identificadas pela visão.

<sup>18</sup> Dique construído pela Samarco para conter rejeitos, mas que gera polêmica, pois ocupou áreas da comunidade de Bento Rodrigues, conforme G1 MG (2018).

Ficou também evidente a violência do desastre em Barra Longa (MG), por meio de observação em visita no dia 22 de setembro de 2017, conforme as Figuras 6 e 7.



**Figura 6** - Imagem mostrando residência em Barra Longa (MG), que ainda guardava, em 22 de setembro de 2017, as marcas da lama.

**Fonte:** Arquivo pessoal.



**Figura 7** - Marca da lama em árvore próxima ao rio, em área urbana de Barra Longa (MG), em registro fotográfico no dia 22 de setembro de 2017.

**Fonte:** arquivo pessoal.

Em Paracatu de Baixo, comunidade pertencente a Mariana (MG), ressalta-se, além da devastação de moradias e demais estruturas, como mostra a Figura 8, os danos causados pela lama à capela de Santo Antônio, protegida legalmente como patrimônio brasileiro (Figura 9).



**Figura 8** - Vista parcial de Paracatu de Baixo, Mariana (MG), em 4 de junho de 2018.  
**Fonte:** Arquivo pessoal.



**Figura 9** - A primeira imagem mostra a Capela de Santo Antônio em Paracatu de Baixo, e a segunda mostra a placa com informações sobre a capela. A placa indica que a capela foi construída por volta da segunda metade do século XVIII e que está entre os bens patrimoniais de Mariana (MG)<sup>19</sup>. Em 04/06/2018 (cerca 2 anos e seis meses após o rompimento da barragem).

**Fonte:** Arquivo pessoal.

De modo geral, estes são alguns pontos comuns aos lugares visitados: a destruição que afastou involuntariamente os moradores de suas comunidades, pois durante as visitas constatou-se a ausência de moradores nas localidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, em Mariana (MG); a realização de obras nos cursos d'água, a presença de estruturas, veículos e funcionários da Samarco e Fundação Renova, ou os trabalhadores como prestadores de serviço a estas instituições.

A Fundação Renova foi constituída em 30 de junho de 2016, iniciando suas operações em 2 de agosto do mesmo ano. É uma instituição que surgiu como fruto da assinatura do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), em 2 de março, entre Samarco Mineração, com o apoio de duas acionistas, a Vale e a BHP Billiton, do

<sup>19</sup> Na parte inferior da placa encontram-se os seguintes dizeres: “A capela de Santo Antônio é um bem patrimonial do município de Mariana e faz parte do Patrimônio Cultural Brasileiro e como tal está protegida pela Constituição Federal e pela Lei Nº 3924/61. A destruição ou retirada de qualquer material ou remoção de terra deste local constitui crime sujeito às penas de multa e detenção”.

Governo Federal, dos Governos Estaduais de Minas Gerais e do Espírito Santo e de vários órgãos governamentais. Seu objetivo é criar, gerir e executar ações de reparação e compensação das áreas e comunidades atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão.

Pôde-se testemunhar algumas consequências do desastre, observadas a partir da rodovia MG 123, em local próximo ao município de Rio Doce (MG), onde o rio homônimo ao do município esteve coberto de entulhos de vários tipos, nos quais via-se muitos troncos de árvores, que eram empilhados às margens; as suas águas eram bem turvas, exalando odor desagradável; e muitas máquinas, equipamentos e trabalhadores se movimentavam na área. Este local encontra-se próximo à Usina Hidrelétrica Risoleta Neves, conhecida também como Usina de Candonga, que está com os serviços paralisados, já que o lago onde se acumula a água para seu funcionamento conteve grande parte dos rejeitos e estes ainda continuam sendo retirados. Assim, neste local, os trabalhos de limpeza do leito do rio continuam.

A presença da Samarco e da Fundação Renova nos locais visitados permitiu ter-se a percepção de que processos de vigilância e controle coexistem com o trabalho operacional. Como exemplo, viu-se uma guarita com vigia em Bento Rodrigues e observaram-se muitas placas em Paracatu de Baixo onde se lia: acesso restrito. As observações *in loco*, contribuições de colaboradores e pesquisas diversas permitiram documentar, em fotos constantes nos anexos 3 a 17, vários aspectos relacionados, principalmente, aos desdobramentos do rompimento da barragem em Mariana (MG) e em Barra Longa (MG).

Em um artigo intitulado “O desastre da reparação: O caso do Rio Doce”, a Comitativa de atingidos<sup>20</sup> procura mostrar porque uma comitativa foi a Londres, em novembro de 2018. A comitativa foi composta por Douglas Bezerra Adilson Krenak (representante das comunidades tradicionais e povos indígenas), Joice Miranda (atingida de Barra do Riacho (Aracruz/ES), Marino D’Ângelo Júnior (Atingido de Paracatu de Cima), Mauro Marcos da Silva (atingido de Bento Rodrigues), Mônica Santos (atingida de Bento Rodrigues), e Romeu Geraldo (atingido de Paracatu de Baixo).

---

<sup>20</sup> “Quem morava nos distritos. Quem não morava, mas tinha posses neles. Quem tinha bens materiais, de qualquer natureza, que foram danificados pelo evento. Visitantes que perderam seus bens em decorrência da avalanche de lama. Quem dependia economicamente da terra e dos recursos naturais. Quem perdeu seus meios de trabalho e subsistência. Quem perdeu a vivência de uma tradição cultural desfeita pela lama. Todas estas pessoas são consideradas atingidas. Devem ter o direito de participar do processo e ter restituídos os direitos violados pela empresa causadora de danos”. (MP MG, 2016, p. 43).

De acordo com a Comitativa de Atingidos da Bacia do Rio Doce (2018), houve necessidade dos atingidos irem a Londres porque estão cansados de recorrerem a várias instâncias e quase nada avançar em termos de reparação justa.

O não reconhecimento em relação ao auxílio, aliado a uma situação de desamparo de atingidos ainda não mapeados e a fragilidade da política de cadastramento conduzida pela Fundação Renova, cria um contexto dramático com a possibilidade de prescrição da pretensão de reparação passados três anos do rompimento da barragem. Nos últimos meses, o argumento de encerramento do prazo para os atingidos entrarem em ações contra a empresa passou a ser utilizado como pressão para acordos ou processos particulares - o que foi feito tanto por parte da Fundação Renova, quanto por escritórios de advocacia, atuantes no Brasil e no exterior. (COMITIVA DE ATINGIDOS DA BACIA DO RIO DOCE, 2018, p. 8)

A Comitativa de Atingidos da Bacia do Rio Doce também afirma que o rompimento da barragem é um crime que se renova, atingindo mais de 1,2 milhão de pessoas (de diferentes perfis, diferentes modos de sentir e vivenciar as perdas), e que as comunidades atingidas devem ser protagonistas do processo de reparação. Segundo a Comitativa, multas não foram pagas, ações foram suspensas, processos criminais estão sem avanço. Outro problema apontado se refere ao auxílio financeiro, porque, “Para concessão do direito, a Fundação Renova adota medidas restritivas para o reconhecimento das vítimas, criando mecanismos de identificação incompatíveis com os modos de vida das comunidades” (COMITIVA DE ATINGIDOS DA BACIA DO RIO DOCE, 2018, p.14-15), o que afeta, por exemplo, pescadores que não tinham documento de pesca, as mulheres pescadoras e marisqueiras que exerciam suas atividades na informalidade.

O Grupo de Trabalho sobre Direitos Humanos, Empresas Transnacionais e Outras Empresas (2015), formado por pesquisadores da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio de Declaração, ao final da visita ao Brasil, salienta que a confiança na empresa Samarco pela comunidade foi abalada; que é importante que a empresa forneça informações confiáveis às comunidades afetadas, devido à manifestação de incerteza que demonstraram sobre o apoio a longo prazo para tentarem reconstruir suas vidas. Tais informações foram constatadas a partir de conversas do Grupo de Trabalho da ONU com membros destas comunidades.

O mesmo Grupo de Trabalho demonstra preocupação quanto às outras 753 barragens de rejeitos existentes em Minas Gerais; também orienta que é necessário que se crie melhor equilíbrio na estrutura de poder, sendo importante “estabelecer um

diálogo eficaz com as partes interessadas, principalmente no que diz respeito à ampliação da voz dos mais vulneráveis (o que, em muitos casos, percebemos que falta)” (ONU, 2015, p. 8-9); e afirma que “embora a Samarco seja responsável por reparar os danos causados, o Estado permanece o principal garantidor do respeito aos direitos humanos das comunidades afetadas” (ONU, 2015, p. 5).

Diante de tantas questões envolvidas, Mansur *et al.* (2016) sugerem que

[...] a saída mais provável para esta encruzilhada parece ainda ser a organização e a mobilização social. Talvez por meio da reivindicação conjunta de trabalhadores e atingidos, da contestação coletiva e da criação de redes de solidariedade e aprendizado, que envolvam também grupos não diretamente afetados, mas ainda assim, sensibilizados pelo sofrimento alheio e pela destruição de formas de reprodução social diversas, seja possível reverter este quadro e pensar uma nova forma de se relacionar com os bens comuns no país (MANSUR *et al.*, 2016, p. 45).

Ressalta-se que Mansur *et al.* (2016) propõem que haja organização e mobilização social, como também redes de aprendizado e redes de solidariedade, por toda a sociedade, não somente pelos atingidos, tendo em vista a consideração do desastre como uma “encruzilhada”, porque torna-se difícil decidir quais caminhos seguir para resolver os problemas dele advindos.

Para tratar do papel da imprensa e sua relação com o desastre da Barragem de Fundão, destacam-se a seguir aspectos do texto *A comunicação social no processo de reabilitação da vida e do território*, escrito por Cláudio B. Guerra, engenheiro ambiental com curso de Pós-Graduação no Unesco-IHE-Delft (Holanda), que trabalha há 28 anos como Consultor Ambiental na Bacia do Rio Doce, e foi Secretário-Adjunto do Meio Ambiente do Governo de Minas Gerais.

Segundo Guerra (2018), só se defende algo que se conhece, por isso, é necessário ter conhecimento e informação. Estes são elementos fundamentais dentro da dinâmica de construção da cidadania ou para se mudar um cenário socioambiental de uma região. Ele acrescenta que o Brasil é um dos países mais ricos em recursos naturais do planeta, porém, apresenta inúmeros problemas, dentre eles: 105 milhões de brasileiros sem acesso aos serviços de esgotamento sanitário, 35 milhões sem acesso a água potável, 55 milhões de brasileiros vivendo na pobreza, 15 milhões em pobreza extrema (nesse total estão incluídos cerca de quatro milhões de crianças e adolescentes).

O autor considera que esses dados se referem à degradação da base de sustentação da vida e que vêm sendo acompanhados por lenta reação dos governos em

diversos níveis. Por outro lado, ele considera que o Brasil é a 12ª economia capitalista do mundo, contando com uma legislação ambiental moderna e consciência coletiva e política para mudar de forma radical o cenário de problemas.

Sobre o desastre provocado pela Samarco/Vale/BHP, Guerra (2018) o caracteriza como emblemático para se perceber a estreita ligação da questão socioambiental com o controle econômico e social do grande capital que utiliza a mídia para divulgar suas ações e a sua versão dos fatos. O autor considera que a sociedade civil é o segmento menos informado e menos organizado no trato da questão socioambiental e, que sem esse privilégio da informação, muitas vezes, considera que o governo vai resolver o problema ou tem obrigação de fazê-lo. Assim, completa o autor, o Estado e as grandes empresas mineradoras detêm o controle econômico e social da situação. Ele ressalta, quanto ao desastre da Samarco, que os governos municipais cumpriram o papel de apoiar as vítimas emergencialmente, mas, passados três anos, elas não foram ressarcidas pela Samarco ou pela Fundação Renova.

Chamando atenção para a importância da comunicação social, Guerra (2018) afirma que, sabedora da importância dessa atividade, a Renova tem feito pesados investimentos em marketing ambiental nos diferentes veículos de comunicação. O autor informa que a Renova tem sido acusada de defender mais os interesses da uma grande corporação econômica do que colaborar no sentido de tornar menos instável a vida de milhares de pessoas nos municípios afetados. Ele acrescenta que outra crítica que vem da Força Tarefa do Ministério Público (que reúne sete instituições), feita sobre a Renova, é que há irregularidades nas indenizações dos moradores das cidades atingidas e pescadores e no cadastro e acesso a informações pelas famílias.

Um problema que Guerra (2018) cita é o que se relaciona à credibilidade das informações. O autor faz críticas ao site da Renova porque não informa às pessoas o que está acontecendo. Ele afirma que vários estudos têm sido feitos e obras também, mas a situação de milhares de pessoas não voltou ao normal. Quanto à parte judicial, segundo Guerra (2018), as 22 pessoas indiciadas continuam sem julgamento e as multas emitidas pelo Ibama e Semad não foram pagas. Realçando o papel da comunicação social no processo de mudança, o autor considera que

Na batalha para ficar livre da lama das empresas SAMARCO/Vale/BHP a comunicação social é imprescindível para a população atingida. A mídia não é a salvadora da pátria e nem tem a obrigação de ser a defensora do meio ambiente e da verdade. Mas ela e as redes sociais, hoje, desde que articuladas numa estratégia inteligente, podem ajudar muito a assegurar o mínimo de transparência, ética ambiental e responsabilidade social nos trabalhos

de reabilitação do Rio Doce por parte da RENOVA. (GUERRA, 2018, p. 7).

Ao falar da importância da comunicação, como dito acima, Guerra (2018) também reforça a importância da imprensa falar sempre do compromisso que se deve ter com as futuras gerações, e também de experiências positivas e interessantes.

Em uma matéria do *Nexo Jornal*, Terenzi (2019), entrevistou três especialistas sobre o que faltou fazer para evitar novos desastres com barragens, após o rompimento da Barragem de Fundão. Os especialistas entrevistados foram André Pereira de Carvalho, professor da Escola de Administração de Empresas da FGV-SP, Bruno Milanez, professor do Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Carlos Rittl, ambientalista, secretário-executivo do Observatório do Clima.

Para André Pereira de Carvalho, ocorreu muita pressão para que se enfraquecesse a fiscalização das mineradoras, que partiu das empresas e órgãos como a Confederação Nacional da Indústria, por exemplo. Para Bruno Milanez, a única medida efetiva tomada pelas empresas foi a instalação de sirenes nas suas barragens. Bruno Milanez também fala sobre o projeto de lei estadual que, entre outros aspectos, propunha o esvaziamento de grandes barragens e a substituição dessa tecnologia de barragens por beneficiamento a seco ou a deslamagem de rejeitos, mas que teve o texto deturpado e está tramitando até hoje na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Já Carlos Rittl defende que pelo poder público e empresas foi feito muito pouco, sendo que as consequências do desastre em Mariana não culminaram em penas devidas, de forma que as empresas procuram adiar o cumprimento das responsabilidades.

De acordo com a Comitativa de Atingidos da Bacia do Rio Doce (2018),

Desde 1986, ocorreram pelo menos 6 rompimentos de barragens de mineração em Minas Gerais, com um total de 33 mortes e centenas de milhares de pessoas atingidas. No Brasil, após o rompimento de Fundão, outros dois desastres de mineração já foram registrados, com destaque para o vazamento de rejeitos de uma refinaria de alumina pertencente à Hydro Alunorte, em Barcarena, no Pará. (COMITATIVA DE ATINGIDOS DA BACIA DO RIO DOCE, 2018, p. 25)

Acrescenta-se, aos desastres citados no excerto acima, o que ocorreu em Brumadinho (MG), em 25 de janeiro de 2019, comprovando que mesmo as graves consequências do rompimento da Barragem de Fundão, da empresa Samarco/Vale/BHP Billiton, em Mariana (MG), não foram suficientes para se evitar que novos desastres e crimes acontecessem, porque, conforme afirmaram os especialistas entrevistados por

Terenzi (2019), continuou a negligência em relação à segurança das barragens existentes; não houve substituição dessas barragens por alternativas que proporcionem menor risco aos seres humanos e ao ambiente; e faltou compromisso do poder público.

De acordo com Melo (2017), em Minas Gerais e especificamente em um de seus municípios (Rio Piracicaba /MG),

[...] ainda falta a valorização de outras potencialidades além da mineração, como o setor agropecuário, que carece de investimentos, principalmente ao que tange à agricultura familiar. Esta atividade vai se esvaindo frente ao êxodo rural cada vez mais crescente em todas as partes do Brasil, mesmo em áreas onde ainda impera as pequenas propriedades e menor uso da tecnologia na produção, como é o caso de boa parte dos municípios do interior de Minas Gerais. (MELO, 2017, p. 73)

A autora chama atenção para o fato de que a valorização da diversificação das atividades econômicas do município de Rio Piracicaba e de outros em Minas Gerais poderia trazer uma menor dependência dos moradores em relação à Vale ou outra mineradora, possibilitando maior percepção e luta, por parte da comunidade, em relação às irregularidades das grandes empresas.

O território do Rio Doce, portanto, está envolvido e ao mesmo tempo se constitui de vários aspectos interligados e dinâmicos. Ele se constitui de aspectos físicos, principalmente quando se observa um enquadre como bacia hidrográfica<sup>21</sup>. A sua face simbólica se manifesta de várias formas, como, por exemplo, os aspectos culturais e os valores, como os comunitários, nas distintas comunidades. Os aspectos humanos no território (econômicos e sociais, por exemplo) acontecem e se manifestam de diversas formas. Nesse território se encontram em ação diversos tipos de poder, como por exemplo, o poder econômico<sup>22</sup> e também o poder político<sup>23</sup> da empresa Vale.

<sup>21</sup> Ressalta-se aqui o aspecto físico em termos de delimitação geográfica e do quadro natural, mas compreendendo que o conceito envolve também os aspectos humanos.

<sup>22</sup> “Sediada no Rio de Janeiro, a Vale é a maior produtora mundial de níquel e minério de ferro. Também produz caulim, cobre, potássio, cobalto, ferroligas e bauxita. A empresa possui uma capitalização de mercado de US\$ 40,17 bilhões em 2017 e é uma das maiores operadoras de logística do país. Além de suas operações de mineração, a Vale também opera uma extensa rede de soluções logísticas composta por portos, ferrovias e navios para melhor transportar seus produtos.” (NOTÍCIAS DE MINERAÇÃO BRASIL, 2018, p.1). Disponível em: <<https://www.noticiasdeminerao.com/externo/news/1346656/dez-maiores-mineradoras-do-mundo-valem-usud-327-bilh%C3%B5es>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

<sup>23</sup> “Governo tem golden share da Vale. Além do controle indireto da Vale por meio dos fundos de pensão e do BNDES, o Tesouro Nacional é dono de Golden shares da Vale. Essas são ações especiais que garantem poder de veto em decisões relevantes da companhia. O governo pode vetar mudanças da sede da companhia, na denominação social, no objeto social relativo à exploração de jazidas minerais, na liquidação da empresa e na venda ou encerramento das atividades de exploração de minério de ferro (TEMÓTEO, 2019).” Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/28/vale-fundos-de-pensao-bancos-publicos-privados.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2019

É um território rico em potencialidades humanas e naturais, mas que, devido a várias circunstâncias possui também graves problemas socioambientais. Muitos desses problemas, quando se trata da atividade minerária e sua relação com a sociedade e o meio ambiente, são preexistentes ao rompimento da Barragem de Fundão da Samarco/Vale/BHP Billiton, em Mariana (MG), e da Barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG). E com esses dois desastres e suas consequências imensuráveis, os problemas se agravaram, sendo que alguns são irreparáveis, dentre eles vidas humanas que foram ceifadas.

## **CAPÍTULO 2 – A SEMIOLINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUA, SOCIEDADE E DISCURSO**

A Análise do Discurso, conforme Charaudeau (2010), consiste em um campo de estudos que se articula com outras disciplinas, como a Sociologia, a Psicologia Social, a Antropologia, dentre outras. Este campo de estudos, segundo o autor, difere-se das outras disciplinas por ter na linguagem o centro de organização social e ter como finalidade “ver como se estruturam as trocas sociais através da linguagem, e, assim, como se organizam as relações sociais e instauram os vínculos sociais” (CHARAUDEAU, 2010, p. 3). Portanto, a Teoria Semiolinguística, como uma teoria no campo de estudos da Análise do Discurso, constitui-se de uma forma de compreender a sociedade, a partir do modo como se articulam a linguagem e o discurso.

Nos estudos do discurso, Charaudeau (2010) leva em conta, principalmente, a articulação do ato de linguagem em seu ambiente, considerando que o sentido deste também é um ato de troca psicológica e social. Além disso, o autor conceitua que o ato de linguagem é um ato de comunicação que não se restringe ao aspecto explícito, em enunciados que podem ser verificados com apoio, por exemplo, de dicionários. Em sua teoria, explicita que o sentido dessa troca psicológica e social tem a ver com um “jogo de expectativas”. Como se procurássemos responder à questão “o que ele quer me dizer?”, esse jogo cria um sentido implícito que é construído por inferências. Estas, por sua vez, dizem respeito a um processo mental pelo qual o sujeito relaciona o que é dito com algo exterior à linguagem que, de alguma forma, possui pertinência para construção do sentido implícito.

Assim, Charaudeau (2010) levanta a hipótese de que, para produzir seu enunciado, o sujeito falante leva em consideração, quanto ao interlocutor, as possibilidades inferenciais que acredita que este possui. O que implica dizer, segundo o autor, que há determinadas condições que orientam a produção e interpretação dos atos de linguagem.

Se o ambiente possui uma relação de pertencimento à produção dos atos de linguagem, como esta relação acontece e como pode ser analisada? Charaudeau (2010) discorre sobre esta questão argumentando que há necessidade de uma teoria do “sujeito do discurso”, já que ele é elemento central na produção e interpretação do ato de linguagem; e de uma teoria da “situação de comunicação”, pois esta condiciona parcialmente a produção e interpretação do ato de linguagem. Assim, segundo o autor, ocorre a constituição de uma dupla teoria, que integra à linguagem elementos da

sociologia e/ou da psicologia. A proposta do autor é estabelecer um modelo em que haja distinção de três espaços de construção de sentido que se correlacionem: o espaço da construção de sentido, que envolve a definição de sujeito com dupla identidade (social e discursiva); o espaço de determinação das condições de produção e interpretação em termos de efeitos; e o espaço de posicionamento sobre o modo de existência do sujeito envolvido nesses espaços de restrição.

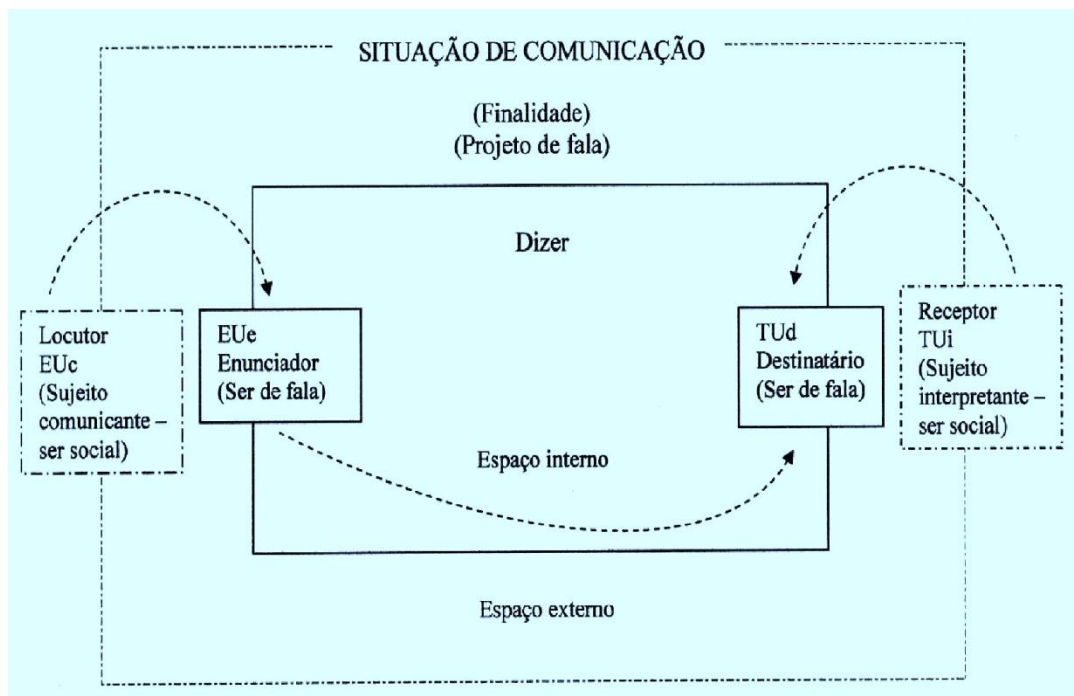
Sobre o espaço de construção de sentido, ou seja, o espaço de produção do ato de linguagem, Charaudeau (2010) nos diz que este se constitui de um espaço de prática social e que o ato de linguagem é um ato de comunicação, que por sua vez possui uma estrutura a que ele denomina situação de comunicação. Segundo o autor, é nesta situação de comunicação que se estabelece o “jogo de expectativas”, o que significa dizer que a troca comunicacional ocorre através de uma estruturação particular inerente à situação de comunicação, pois é esta mesma situação com sua finalidade específica que moldará o ato de linguagem. Charaudeau (2010) afirma que o locutor se vincula, na sociedade, a vários papéis sociais e pode-se dizer que ele é, em grande parte ou parcialmente, sobredeterminado por eles. Em outras palavras, de acordo com o autor, há uma definição do sujeito através de sua identidade social em cada situação de comunicação e, para tal afirmação, ele exemplifica citando o fato de que o estatuto médico não se aplica quando o médico está na identidade social de um cidadão comum pedindo açúcar emprestado a um vizinho. Portanto, Charaudeau (2010) reforça a ideia de que se há interesse em analisar os diferentes tipos de discursos, torna-se necessário questionar a identidade social do sujeito que se encontra na origem destes.

Ao salientar que o ato de linguagem tem seu fundamento num princípio de influência e regulação de trocas sociais – que por sua vez tem relação com a ideia de alteridade – por meio do qual o sujeito falante pode colocar-se como semelhante ou diferente do outro, Charaudeau (2010) nos diz que o sujeito pode definir o seu “jogo de expectativas” como efeitos a serem produzidos no outro, e percebidos pelo outro, que podem ser dos tipos “fazer-fazer”, “fazer-saber” ou “fazer-crer”. Como o locutor não pode ter assegurada a condição de que o interlocutor perceba estes efeitos, Charaudeau (2010) os denomina “efeitos visados”, sendo que a percepção do interlocutor traz sucesso à troca comunicacional.

Entendendo o espaço de interpretação como o espaço de prática social no qual o sujeito recebe o ato de comunicação devendo interpretá-lo, Charaudeau (2010) pondera que este submete-se também a condições análogas ao espaço de produção, tendo em vista que o sujeito interlocutor é parceiro do ato de comunicação e que deve reconhecer

o “jogo de expectativas”, o qual ocorre a partir do que a situação de comunicação impõe: a sua finalidade, a identidade social atribuída por ela ao locutor e ao interlocutor.

De acordo com o mesmo linguista, existem: (i) lugares de produção das interações sociais, aos quais ele denomina domínios da prática (DP – onde se encontra um recorte impreciso do discurso político, jurídico, educativo, midiático, dentre outros); (ii) situação geral de comunicação (SGC – lugar de dispositivos conceituais, no qual o jogo de regulação é construído em finalidades discursivas e o universo relacionado ao saber se envolve e se constrói em domínios macrotemáticos); e (iii) situação específica de comunicação (SEC – lugar de dispositivos materiais da comunicação, onde se definem os gêneros situacionais). Segundo o autor, no ambiente formado pela SGC e SEC, constrói-se um contrato de comunicação (Figura 10), o qual se refere à condição para o estabelecimento de intercompreensão entre os parceiros do ato de linguagem, porque nele estão as restrições que são impostas ao sujeito falante e as instruções discursivas que deverão ser observadas para proceder à enunciação (CHARAUDEAU, 2010).



**Figura 10** - Situação de Comunicação.

**Fonte:** Charaudeau (2008, p. 52).

O autor ressalta que o interlocutor possui autonomia para interpretar, a partir de sua identidade social, da identidade social do locutor percebida por ele, das intenções que ele atribui ao locutor, do seu conhecimento de mundo e de suas crenças. Assim, de acordo com Charaudeau (2010), não há domínio do locutor sobre o seu interlocutor,

pois este é também um interpretante construtor de sentido. No espaço de interpretação são efetivados os efeitos de sentido que são próprios do interlocutor, os quais o autor denomina de “efeitos produzidos”.

Ainda segundo Charaudeau (2010), os efeitos visados e os efeitos produzidos nem sempre coincidem. Isso se deve às variações de identidades atribuídas pela situação de comunicação aos parceiros da troca comunicativa, podendo-se dizer que, havendo um público heterogêneo, a chance é de que haja pouca coincidência entre efeitos visados e efeitos produzidos. Trazendo exemplo de possibilidade de aproximação entre efeitos visados e efeitos produzidos, o autor apresenta a possibilidade de que isso ocorra em uma conversação face a face, na qual os efeitos visados pelo locutor e os efeitos produzidos no interlocutor podem coincidir, devido a ajustes proporcionados pela proximidade física, e de percepção de reações. Mesmo assim, o autor pondera que, para que haja maior grau de coincidência, deve haver influência também de elementos como grau de conhecimento, familiaridade ou estado psicológico.

Sobre o que é um texto, Charaudeau considera que ele diz respeito a toda produção de linguagem, que pode estar configurada de maneira verbal, icônica ou em outro sistema semiológico significante; é o resultado de um ato de linguagem aberto ou fechado, oral ou escrito, contínuo ou fragmentado; e é uma construção que acontece de acordo com dados que o modo de produção exige.

Segundo o autor, a organização do texto possui uma dependência em relação à escolha de certas categorias de discurso, pelas quais o mesmo passa a ser uma combinação de organização argumentativa, narrativa ou descritiva, atendendo à determinada construção de sentido. Mas, para a construção do texto, adverte Charaudeau (2010), não há coincidência com sujeitos de produção e interpretação. Citando R. Barthes, o autor enfatiza que, no espaço de construção do texto, os sujeitos são “seres de fala”, seres que só existem por meio da linguagem. Daí, continua o autor, surge da enunciação linguística o sujeito enunciador e também o sujeito destinatário, que tem implicações com o texto.

Conforme Charaudeau (2010), a definição da identidade destes sujeitos não é social, mas é construída pelo locutor, como identidade discursiva. Segundo o autor, ocorre uma construção, pelo locutor, de uma imagem ideal a quem ele pensa que se dirige (destinatário) e uma imagem discursiva de si mesmo (sujeito enunciador) por meio de seu ato de linguagem.

O sujeito enunciador, ao contrário do locutor (sujeito social), possui controle sobre o destinatário, pois o mesmo é por ele idealizado, de acordo com Charaudeau

(2010). Segundo o autor, o sujeito enunciador pode ter um interlocutor que não corresponda à imagem ideal que projetou, surgindo daí problemas na troca comunicacional como, por exemplo, mal-entendidos. Charaudeau (2010) também chama atenção quanto à distinção entre locutor e enunciador e entre destinatário e interpretante, bem como sobre o fato de que os textos, em termos de sentido, apresentam-se marcados pelos efeitos visados pelo locutor e pelos efeitos produzidos pelos interpretantes, e ainda, que a presença desses tipos de efeitos forma o texto e o preenchem com os efeitos possíveis. Assim, os parceiros do ato de comunicação são responsáveis pela produção de quaisquer tipos de texto.

São considerações de Charaudeau (2010) que se relacionam com a interpretação do texto: ele pode ser fechado (quando se considera a interpretação como encontro interindividual entre locutor e interlocutor) e aberto (quando são consideradas as inúmeras interpretações por variados sujeitos interpretantes); a interpretação pode variar de acordo com diversos elementos que envolvem o sujeito interpretante (a época histórica em que vive, o local onde mora, a idade, o sexo, o meio social e a relação com o sujeito locutor). O autor considera que um texto é “preche de sentidos”, no que concerne às variáveis de situação de comunicação, sujeito locutor e sujeito interpretante.

Considerando a complexidade da linguagem e sua característica como ação humana que ultrapassa as regras gramaticais, Charaudeau (2008) considera que ela seja resultante de componentes como: a competência situacional, a competência semiolinguística e a competência semântica.

Para o autor, o ato de linguagem só é produzido em uma situação de comunicação, por isso, quando se fala em competência situacional, ele se refere a esta situação de comunicação, na qual se encontram envolvidas a finalidade de cada situação e a identidade dos que se acham relacionados na mesma, ou seja, locutores e interlocutores.

Utilizando-se de categorias que a língua oferece, construindo visadas enunciativas, descritivas, narrativas e argumentativas, tem-se como resultado a competência semiolinguística descrita por Charaudeau (2008), competência esta comparada a uma encenação, que ocorre no teatro da vida social.

Como competência semântica, Charaudeau (2008) a considera como a capacidade de interagir com as formas verbais da gramática, com as formas lexicais e também com os saberes que circulam no mundo com o objetivo de promover sentido, de acordo com a situação de comunicação e os modos de organização: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo.

## 2.1 Os Modos de Organização do Discurso

É a linguagem que permite ao homem pensar e agir em sociedade. Ela é construída pelos homens através dos contatos que as pessoas estabelecem historicamente (CHARAUDEAU, 2008). A competência semiolinguística diz respeito a procedimentos denominados “Modos de Organização do Discurso”, conforme Charaudeau (2008), e cada um deles tem uma função básica (modo enunciativo-enunciar, modo descritivo-descrever, modo narrativo-contar e modo argumentativo-argumentar), sendo que os modos de organização descritivo, narrativo e argumentativo são organizados pelo princípio referencial e pelo princípio de sua encenação. Quanto ao Modo de Organização Enunciativo, o autor esclarece que o mesmo possui uma particularidade: mostra o posicionamento do locutor em relação ao interlocutor, influencia a encenação dos outros modos de organização e, por isso, pode-se considerar que ele comanda os demais.

O Modo de Organização Enunciativo, segundo Charaudeau (2008), é uma categoria do discurso pela qual se identifica como o sujeito falante age ao encenar o ato de comunicação. Enunciar, afirma o autor, na perspectiva da análise do discurso, está relacionado à organização das categorias da língua para que se compreenda ou identifique a posição que o sujeito falante ocupa ao relacionar-se com o interlocutor, sobre o que ele diz e sobre o que o outro diz. Este modo de organização do discurso, conforme Charaudeau (2008), possui três funções: estabelecer uma relação de influência entre locutor e interlocutor num comportamento alocutivo; revelar o ponto de vista do locutor, num comportamento elocutivo; retomar a fala de um terceiro, num comportamento delocutivo.

O Modo de Organização Descritivo contribui para a construção de textos, identificando e qualificando os seres, segundo Charaudeau (2008). O autor considera que o termo descritivo é utilizado para identificar um dos modos de organização discursiva, constituindo-se em um processo e a descrição corresponde ao resultado desse processo. Sobre o modo de organização descritivo, o autor destaca que: ele pode combinar-se com o narrativo e o argumentativo no mesmo texto; pode ser organizador de um texto de forma parcial ou total; e pode ser constitutivo de um texto literário ou não literário.

No processo de desenvolvimento de uma descrição podem ser acionados, na teoria de Charaudeau (2008), três componentes do modo de organização descritivo: nomear, dando existência a algum ser, através da percepção e classificação; localizar-

situar, determinando o lugar que um ser ocupa no espaço e no tempo, apontando para um “[...] recorte objetivo do mundo, mas sem perder de vista que este recorte depende da visão que um grupo cultural projeta sobre esse mundo” (p. 114); e qualificar, atribuindo um sentido particular aos seres.

A função de base do Modo de Organização Narrativo é “contar”, conforme Charaudeau (2008). Ele afirma também que esta é “[...] uma atividade linguageira cujo desenvolvimento implica uma série de tensões e até mesmo contradições” (p. 154). Esse modo de organização se caracteriza pela articulação da construção de uma sucessão de ações (organização da lógica narrativa) e a realização de uma representação narrativa (organização da enunciação narrativa). Como componentes da lógica narrativa, Charaudeau (2008) cita três tipos: actantes, processos e funções, e sequências. Segundo ele, estes componentes podem ser descritos separadamente, mas se interligam no texto. Como componentes da encenação narrativa, o semiólogo cita: os componentes da enunciação (dispositivo narrativo, parceiros e protagonistas); e os procedimentos de configuração da encenação narrativa (intervenções e identidade do narrador, o estatuto do narrador, os pontos de vista do narrador).

O Modo de Organização Argumentativo é difícil de ser tratado, relata Charaudeau (2008), porque não é da ordem da realidade e do visível, como a narrativa. De acordo com o autor, o fato de a argumentação levar em conta a experiência humana, por meio de determinadas operações de pensamento, pode ser anulada ou contestada, isso tornou-a objeto de muitos estudos, tendo surgido muitas definições. Desse modo, tais aspectos dificultam a tarefa de estudar e apresentar este fenômeno da linguagem.

Nas lições de gramática, tem-se tratado a argumentação como combinação de frases e orações, através da descrição de tais combinações, pela análise de orações subordinadas que dificilmente consideram as situações de comunicação, salienta Charaudeau (2008). Para este autor, “a argumentação não está no âmbito das categorias da língua (as conjunções de subordinação), mas sim na organização do discurso” (CHARAUDEAU, 2008, p. 202).

Pode-se considerar que argumentar não se refere somente a frases ligadas a conectores lógicos, afirma Charaudeau (2008); também não se confunde com outros atos do discurso, como, por exemplo, a negação, a refutação e a proibição; a argumentação existe quando há uma “[...] relação triangular entre um *sujeito argumentante*, uma *proposta sobre o mundo* e um *sujeito alvo*” (p. 205); é uma atividade discursiva que, sob a ótica do sujeito argumentante, participa da busca de dois aspectos: a racionalidade, isto é, busca “[...] de um verossímil que depende das

representações socioculturais compartilhadas pelos membros de um determinado grupo, em nome da experiência e do conhecimento” (p. 206); e a influência, ou seja, com tendência a um ideal de persuasão, ou seja, de convencimento de outrem a acreditar em alguma coisa ou sobre a necessidade de se fazer alguma coisa.

A argumentação é uma totalidade, argumenta Charaudeau (2008), e o modo de organização argumentativo contribui para construí-la. Também, segundo o autor, a função do argumentativo, como modo de organização do discurso, é “[...] permitir a construção de *explicações*, sobre asserções feitas acerca do mundo [...], numa dupla perspectiva de razão *demonstrativa* e *razão persuasiva*” (p. 207). Ele relaciona a perspectiva da razão demonstrativa à organização da lógica argumentativa e a perspectiva da razão persuasiva à organização da encenação argumentativa.

Encontram-se dentro da organização da lógica argumentativa, como proposto por Charaudeau (2008), a dedução, a explicação, a associação, a escolha alternativa e a concessão restritiva. Já na ordem da encenação argumentativa, de acordo com o autor, são estes os seus componentes: o dispositivo da argumentação (proposta, proposição, persuasão); os tipos de configuração (situações de troca, contrato de comunicação); as posições do sujeito (com relação à proposta, ao emissor (E) da proposta; e à sua própria argumentação).

Para a encenação argumentativa concorrem os seguintes procedimentos, de acordo com Charaudeau (2008): os semânticos (domínios de avaliação e os valores); os procedimentos discursivos (a definição, a comparação, a descrição narrativa, a citação, a acumulação e o questionamento); e os procedimentos de composição (linear e classificatória).

A interação de tais competências gera a competência discursiva, conforme Charaudeau (2008), pois o seu funcionamento faz com que atos de linguagem da ordem do sentido se traduzam em vínculo social.

## **2.2 Análise de imagens segundo Charaudeau e Joly**

A perspectiva de um semiólogo, de um analista do discurso, afirma Charaudeau (2013), é procurar compreender como os signos que uma sociedade produz funcionam, como ocorre sua circulação e quais os efeitos possíveis. O autor salienta que, na comunicação icônica, os processos que envolvem a construção do sentido, sua transmissão e interpretação são bem complexos, pois

Declarar quais são os efeitos que uma imagem produz realmente sobre os sujeitos que a vêem é um assunto bem difícil de tratar, pois os efeitos visados não coincidem necessariamente com os efeitos produzidos, os efeitos individuais se entrecruzam com os efeitos coletivos. Isso se dá porque a interpretação da imagem repousa sobre um jogo complexo entre visível (o que é dado a ver) e o não visível (o que é sugerido). Os efeitos que resultam disso dependem dos imaginários sociais que são suscetíveis de serem mobilizados [...]. (CHARAUDEAU, 2013, p. 404).

A análise das imagens também pode ser realizada a partir da perspectiva da Teoria Semiológica. As imagens, de acordo com Joly (2007), são utilizadas de forma generalizada em nosso dia a dia, seja olhando ou produzindo-as, seja procurando interpretá-las. A autora também afirma que elas envolvem um paradoxo: lemos as imagens de modo bem natural, como se não dependêssemos de aprendizagem para lidar com elas, mas, por outro lado, pode surgir a sensação de que, consciente ou inconscientemente, sejamos influenciados e manipulados. Assim, a autora apresenta formas de proceder à análise deste fenômeno que é inerente à nossa sociedade contemporânea.

Para a análise da imagem, segundo Joly (2007), é necessário estudar os signos plásticos (cores, formas, composição, textura), os signos icônicos (visuais figurativos) e a mensagem linguística.

A autora sugere que sejam estudados, na imagem, os seguintes signos plásticos: a moldura, o enquadramento, o ângulo do ponto de vista e a escolha da objetiva, a composição, as formas, as cores/iluminação, a textura. Segundo Joly (2007), quanto à mensagem icônica, torna-se necessário identificar os significantes icônicos e os respectivos significados de primeiro nível e as conotações de segundo nível; e, na análise linguística, devem ser observados os elementos verbais que podem apresentar a função de ancoragem (contribuir para a seleção de um determinado sentido dentre os sentidos possíveis, como, por exemplo, o uso de legenda) e a função de revezamento/substituição, quando completam uma lacuna que, porventura, falta preencher para a compreensão da imagem.

### **2.3 Imaginários sociodiscursivos**

Outro aspecto a ser destacado na Teoria Semiológica se refere aos imaginários sociodiscursivos. Estes, segundo Charaudeau (2017), são o resultado de um processo de simbolização do mundo através do ordenamento da afetividade e da

racionalidade, funcionam criando valores, justificando ações, enfim, representam a forma como os fatos são representados na sociedade.

Por imaginários sociodiscursivos, compreende-se, de acordo com Charaudeau (2017), “[...] uma forma de apreensão do mundo” (p. 578), podendo ser caracterizados como “saberes de conhecimento” e “saberes de crenças”. Eles são descritos, de acordo com Charaudeau (2017), levando-se em consideração que

[...] a mecânica das representações sociais gera, através da produção de discursos, os saberes que se estruturam em saberes de conhecimento e saberes de crença, os quais se configuram, por sua vez, em tipos de saberes. É a partir deste tipo de saberes, e sempre por meio da produção discursiva, que se organizam os sistemas de pensamento conforme os princípios de coerência que criam teorias, doutrinas ou opiniões. (CHARAUDEAU, 2017, p. 580).

Por saberes de conhecimento, no dizer do autor, compreendem-se aqueles cuja tendência é o estabelecimento de uma verdade sobre os fenômenos do mundo, isto é, “uma verdade que existe fora da subjetividade do sujeito, ou que ao menos foi instalada no exterior do homem (*off topic*)” (CHARAUDEAU, 2017, p. 581). Afirma ainda que a construção dos saberes de conhecimento comporta dois tipos de saberes: o científico e o de experiência.

Enquanto o saber científico se baseia em procedimentos racionais, da ordem do que é provado, o saber de experiência se relaciona a explicações sobre o mundo, sem necessariamente terem sido provadas cientificamente, mas que são universalmente partilhadas, conforme afirma Charaudeau (2017).

Os saberes de crença, diferentemente dos saberes de conhecimento que têm como questão uma explicação sobre o mundo, vinculam-se a “avaliações, apreciações, julgamentos a respeito dos fenômenos, dos eventos e dos seres do mundo” (CHARAUDEAU, 2017, p. 582). São parte deste tipo de conhecimento, de acordo com o autor, o saber de revelação e o saber de opinião.

Conforme Charaudeau (2017), o saber de revelação é um tipo de saber que considera a existência de um lugar de verdade que se encontra no exterior do sujeito, e que não pode ser provado, ocorrendo adesão pelo sujeito, como é o caso de textos sagrados.

O saber de opinião é aquele no qual o sujeito “toma partido e se engaja em um julgamento a respeito dos fatos do mundo” (CHARAUDEAU, 2017, p. 584), podendo ter como categorias a opinião comum: “generalizante, que se quer mesmo universal a qual se espera que seja largamente partilhada” (CHARAUDEAU, 2008, p. 585); a

opinião relativa: na qual os membros do grupo, como exemplo, fazem crítica a outro, sabendo que a opinião é relativa ao grupo, podendo haver adesão ou oposição a ela; e a opinião coletiva: “[...] é a que um grupo exprime a respeito de outro grupo. Ela consiste em confinar o outro a uma categoria definitiva em seu essencial” (CHARAUDEAU, 2008, p. 586).

#### **2.4 Notícia e discurso midiático: Charaudeau e Van Dijk**

Citando Bakhtin, Charaudeau (2010) reforça a influência da situação de comunicação na notícia ao dizer que “é a situação que molda a enunciação” (CHARAUDEAU, 2010, p. 9). Assim, de acordo com esse autor, sobre o gênero situacional notícia, pode-se dizer que o mesmo envolve uma situação de comunicação (que reúne atos externos ao ato da linguagem) influenciando fortemente a situação de enunciação, pela qual se manifesta a constituição discursiva do ato de linguagem.

Charaudeau (2010) teoriza que o discurso de informação atravessou várias fases acompanhando distintos momentos históricos, e que, na atualidade, estratégias de captação têm sido largamente utilizadas num contrato de comunicação que “[...] idealmente, deveria ser de ‘fazer-saber’” (CHARAUDEAU, 2010, p. 10).

Uma questão que envolve a instância midiática de informação é a que se refere à manipulação. Sobre ela, apresenta-se a seguir algumas considerações.

De acordo com Charaudeau (2013), existe manipulação quando uma pessoa ou uma instância (em proveito próprio) intencione que alguém ou outra instância creia em algo que não é verdadeiro, fazendo-o pensar ou agir sem perceber que está entrando em um jogo. Toda manipulação, comenta o autor, envolve uma enganação e uma vítima manipulada. O autor pondera que nem sempre as mídias manipulam de forma proposital, nem se pode dizer que os cidadãos recebam e aceitem todas as informações sem espírito crítico, e que, portanto, a questão envolve sutilezas e por vezes, as mídias são manipuladas por instâncias exteriores.

Para Charaudeau (2013), como na maioria das vezes, o cidadão não tem acesso ao acontecimento bruto, o contato dele com esse acontecimento ocorre após a mídia filtrá-lo. Assim, completa o linguista, ora o acontecimento bruto e o que foi veiculado pela mídia se confundem, ora um predomina sobre o outro.

Sobre o discurso midiático apresentam-se também as reflexões de Van Dijk (2008). Esse autor relaciona este tipo de discurso à questão do poder. De acordo com seus estudos, é a partir da comunicação que o poder passa a ser exercido e legitimado,

afirmando que as empresas de comunicação de massa, através de seus proprietários, exercem controle financeiro, tecnológico e de produção do discurso, e que as empresas que são clientes dos meios de comunicação controlam parcialmente os mecanismos para exercer influência sobre a escrita e a fala públicas.

Ele afirma ainda que jornalistas, escritores, artistas, dentre outros, exercem papel fundamental ao sustentarem o aparato ideológico pelo qual se exercita a manutenção do poder nas sociedades de informação e comunicação atuais, e que as formas de texto impresso dos meios de comunicação de massa são as mais penetrantes, talvez as mais influentes, julgando-se pelo critério de poder em relação ao número de receptores.

A maior parte do que é noticiado, nos diz Van Dijk (2008), faz parte de um processo de produção, cujos procedimentos não são arbitrários e nem por intuição, nem sobre seu grau de interesse ou não. Este autor afirma que pesquisas mostram que o que vale ser noticiado possui critérios que privilegiam pessoas, organizações e países da elite.

De acordo com Van Dijk (2008), o exercício do controle social por meio do discurso tem como uma condição significativa, a saber, o controle do discurso e a sua respectiva produção. O autor procura refletir sobre esse assunto através de perguntas, tais como: “quem pode falar ou escrever o que, para quem, em quais situações? Quem tem acesso aos vários gêneros e formas do discurso ou aos meios de sua reprodução?” (VAN DIJK, 2008, p. 44). Assim, segundo o autor, ao final das contas, os sem-poder não têm com quem falar ou precisam ficar em silêncio quando as pessoas mais poderosas falam; quando se trata de discursos formais, públicos ou impressos, nos quais se incluem os da grande mídia, os menos poderosos figuram apenas como receptores; e assim, o poder é exercido pelo acesso diferenciado aos diversos gêneros, conteúdos e estilos de discurso. Os grupos que exercem o poder controlam também direta ou indiretamente a produção de notícias, como também a distribuição, principalmente dos meios de comunicação de massa, influenciando a escrita e a fala públicas.

Considerando-se os aspectos sobre a língua, sobre a linguagem, sobre a Teoria Semiolinguística, sobre a análise das imagens e sobre o discurso midiático, é possível afirmar que os estudos do discurso envolvem uma complexa rede de aspectos a serem observados. Um ato de comunicação envolve, por exemplo, a língua, o texto, uma situação de comunicação com os espaços externos e os espaços internos (incluindo-se aí, além dos aspectos linguísticos, os aspectos psicológicos que envolvem os sujeitos comunicantes), e o discurso que se constrói por meio da articulação entre os modos de organização enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. E é pelo discurso que os

saberes de conhecimento e de crenças constroem e manifestam os imaginários que circulam na sociedade.

### **CAPÍTULO 3 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE: O DESASTRE NOS JORNAIS O LIBERAL, DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD) E O PIONEIRO**

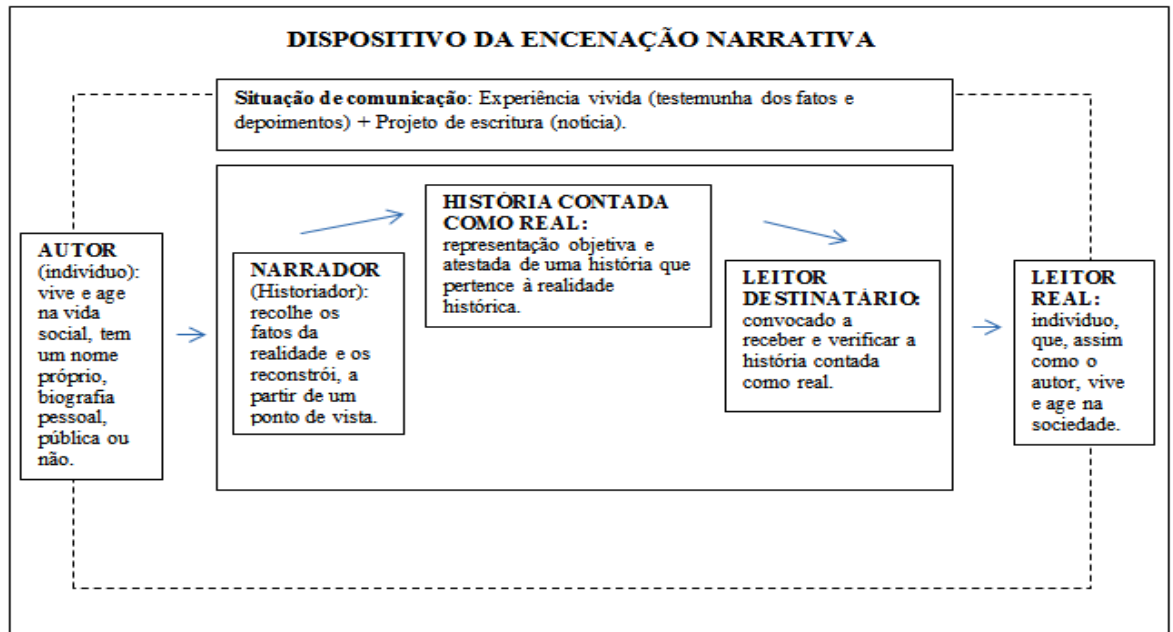
#### **3.1 Aspectos em comum entre as notícias do *corpus***

As nove notícias do *corpus* possuem alguns aspectos em comum que serão apresentados a seguir.

De acordo com Charaudeau (2008, p. 82), “[...] todo ato de linguagem se compõe de um *Propósito Referencial* que está encaixado num *Ponto de vista Enunciativo* do sujeito falante, integrando ambos uma Situação de Comunicação”. Quanto à organização enunciativa, todas apresentam predominância do comportamento delocutivo, pelo qual o sujeito falante não se implica e nem implica o interlocutor, o que resulta em uma enunciação aparentemente objetiva, por meio de asserções e discurso relatado (por estilo indireto, e por citações – estilo direto). Há a retomada, no ato de comunicação, de propósitos e textos que se relacionam a pontos de vista externos, não pertencentes ao sujeito falante, ou seja, de um terceiro.

Na organização descritiva, as notícias têm em comum a encenação descritiva, principalmente os procedimentos de composição. As descrições têm o objetivo de informar, possuem extensão que leva em consideração o suporte material dos jornais a que estão vinculadas, os quais são impressos com a dimensão de 38 cm de altura e 25 cm de largura, com número de páginas variando entre 8 e 12. As notícias desses jornais têm sua extensão moldada pela dimensão do suporte, compartilhando espaço, em cada página, com os anúncios, informes de órgãos públicos e artigos de colonistas.

Quanto à organização narrativa, as notícias têm em comum o dispositivo da encenação narrativa. São, principalmente, narrativas. Devido a isso, um componente da encenação narrativa é o dispositivo narrativo apresentado no esquema da Figura 11, a seguir.



**Figura 11** - Dispositivo da encenação narrativa.

**Fonte:** Elaborada pela autora com base em Charaudeau (2008, p.184-187).

O esquema apresentado acima nos mostra, conforme Charaudeau (2008), que, assim como a comunicação, em geral, a encenação narrativa também ocorre com a articulação de dois espaços de significação, a saber, um espaço externo ao texto (extratextual) e um espaço interno ao texto (intratextual).

No espaço externo, o autor e o leitor “reais” têm o texto como objeto de troca (como coisa dita ou escrita). Constituem-se em seres de identidade social, correspondentes no dispositivo da comunicação geral, respectivamente, ao sujeito falante e ao sujeito receptor interpretante.

No espaço interno, se encontram o narrador e o leitor-destinatário, seres com identidade discursiva. Estes correspondem ao enunciador e ao destinatário do dispositivo geral da comunicação. Nesse espaço, o objeto de troca já é um tipo particular de texto.

No caso do dispositivo narrativo do gênero “Notícia”, a experiência vivida pode ser o testemunho de algum fato contado pelo próprio narrador ou transmitido por outro, e o projeto de escrita é uma notícia. Como, em notícias, o narrador trata de temas da vida “real”, este é denominado por Charaudeau (2008) como narrador-historiador, pois organiza o que vai ser contado de maneira objetiva, a partir de arquivos, testemunhos e documentos. É aquele que recolhe os fatos da realidade, reconstruindo-os a partir de seu ponto de vista, convocando o leitor-destinatário a conceber o que foi contado como história “real”.

Os procedimentos da encenação narrativa das notícias estudadas estão relacionados com as características do narrador-historiador quanto à preocupação com a objetividade. Assim como um historiador conta fatos a *posteriori*, o narrador-historiador se protege do subjetivismo, procura fazer com que o leitor-destinatário pense que ele se apaga na narrativa e procura passar credibilidade nas representações sobre os fatos. Como procedimento de configuração da encenação, pode-se dizer que, nas notícias do *corpus*, o narrador-historiador conta a história de uma outra pessoa e tem um ponto de vista mais externo dos personagens.

Quanto à organização argumentativa, as notícias apresentam como aspectos em comum a situação de troca e o contrato de comunicação. Assim como há um dispositivo narrativo, há também um dispositivo argumentativo. A existência desse dispositivo não mostra, antecipadamente, a forma particular que uma argumentação pode assumir em um texto. É em função da situação de comunicação e do projeto de fala do sujeito que os componentes do dispositivo (proposta, proposição e persuasão) serão utilizados.

Dois fatores situacionais, a situação de troca e o contrato de comunicação, contribuem para configurar uma argumentação sob a forma de texto. Nas notícias do *corpus*, a situação de troca é monologal, ou seja, o próprio sujeito constrói a totalidade do texto e coloca em evidência a Proposta, a Proposição e o ato de Persuasão. A troca monologal é diferente da dialogal porque nesta a Proposta, a Proposição e a Persuasão se constroem a partir das réplicas que se sucedem.

O contrato de comunicação que predomina nas notícias analisadas encontra-se implícito, ou seja, os textos não especificam o quadro argumentativo, sendo necessário interpretar asserções para identificar se são participantes de uma proposta, de uma proposição ou de um ato de persuasão. Embora nas notícias predomine a organização narrativa, elas são formadas também por um conjunto de elementos dos demais Modos de Organização (Enunciativo, Descritivo e Argumentativo). A organização enunciativa dessas notícias possui o comportamento delocutivo, o que contribui para que haja uma tentativa de apagamento do enunciador e conseqüentemente um quadro de argumentação implícito. Na organização narrativa, a enunciação por um narrador-historiador contribui para que haja um quadro de argumentação (que leva em conta a experiência humana e as operações de pensamento) implícito porque se procura mostrar objetividade (que leva em conta a realidade considerada visível, tangível).

Quanto ao tipo de jornal, as notícias têm em comum o fato de serem jornais locais ou regionais. Segundo Reis (2018), pesquisadores, órgãos públicos e entidades de classe da área de comunicação, nos últimos anos, têm se interessado em conhecer mais

sobre a mídia regional e investido em seu mapeamento. A autora cita, como exemplo, duas publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que, dentre outros aspectos, apresentam dados relativos à origem de jornais vendidos no país: uma dessas publicações é o estudo *Regiões de Influência das Cidades* e a outra é o *Atlas Nacional do Brasil Milton Santos*. Sobre os esforços para classificar ou diferenciar os veículos de comunicação do Brasil, Reis (2018) faz referência ao geógrafo Milton Santos porque

Uma das primeiras tentativas desenvolvidas nesse sentido foi forjada pelo geógrafo Milton Santos, em 1955, durante o IV Congresso Nacional de Jornalistas, em Belo Horizonte. Nesse encontro, ele apresentou uma proposta de classificação funcional dos jornais para ser utilizada na construção futura de um “mapa jornalístico no Brasil”. Essa proposição delimitou, com base no contexto, quatro categorias de jornais no país: a) nacional (circula na capital da República e em São Paulo, nas capitais estaduais e em camadas restritas das cidades servidas por linhas aéreas diárias); b) estadual (cobre a superfície do estado respectivo. Sua função regional é, porém, tanto mais reduzida quanto mais desenvolvida a economia provincial e a sua rede de transportes); c) regional (circula em sua área respectiva, sofrendo nas bordas a concorrência do jornal da região vizinha), e d) local (atende a interesses do lugar onde atua e não raro a problemas de natureza efêmera, animando-se ao sopro de paixões momentâneas, que marcam geralmente o seu tempo de vida ou renascimento). (REIS, 2018, p. 64).

Sobre o jornalismo praticado no interior, Reis (2018) apresenta também referências a Wilson da Costa Bueno, Beatriz Dornelles e Jacqueline da Silva Deolindo. A autora afirma que: Wilson da Costa Bueno considera o jornalismo praticado como um tipo de jornalismo que atua de forma diferente da grande imprensa, quanto à circulação e condições de produção, que são marcadas, quase sempre, por limitações financeiras, pessoal treinado, equipamentos; Beatriz Dornelles considera o jornalismo do interior mais comportamental do que estrutural, sendo guiado por uma política que leva em conta aspectos como a política de boa vizinhança, a solidariedade, o coletivismo, os valores, a moral, a fé religiosa, o respeito humano e a cultura de pequenas populações; e Jacqueline da Silva Deolindo considera que o jornalismo regional preenche lacunas de informação deixadas pela mídia nacional e estadual, publicando notícias de interesse direto da população, ao mesmo tempo em que reproduz informações dos grandes centros para informar sobre o que se passa além da localidade ou região.

De acordo com Pellanda e Nunes (2013), o jornal impresso nasceu ao se unir a tecnologia com a necessidade de comunicação das concentrações urbanas e, para os

autores, ele é o meio de massa mais antigo do mundo. Os autores também destacam que o jornal não se limita ao impresso, sendo que “O termo *jornal* transcende suportes e, apesar de muito vinculado aos periódicos de papel, é sempre importante lembrar que sua maior ligação é com a essência do conceito de jornalismo e não com sua materialidade” (PELLANDA; NUNES, 2013, p. 193).

### **3.2 Mariana (MG) e o Jornal *O LIBERAL***

A cidade de Mariana (MG) foi a primeira vila e a primeira capital de Minas Gerais, tendo sido tombada como Monumento Nacional em 1945. Ela teve sua origem com a chegada de Bandeirantes paulistas, em 16 de julho de 1696, a um pequeno rio a que deram o nome de Ribeirão do Carmo, onde eles encontraram muito ouro. Foi neste local que surgiu o Arraial de Nossa Senhora do Carmo, primeiro nome recebido pela cidade de Mariana, que passou a ser um dos principais locais de fornecimento de ouro para Portugal no período colonial e que, posteriormente, passou a ter o minério de ferro como principal fonte de renda e empregos. Informações essas, de acordo com o site da Prefeitura de Mariana (MG).

No Rio do Carmo, em suas nascentes no município de Mariana (MG), se implantou o primeiro grande garimpo de ouro do Brasil, e foi nele também que ocorreu o maior desastre conhecido envolvendo a mineração, conforme afirma Schaefer *et al.* (2015). Trata-se do rompimento da Barragem de Fundão, da empresa Samarco Mineração. Desde o século XVII, no início da História da Capitania de Minas, a economia desta região centrou-se em grande parte na exploração mineral, uma atividade cercada por muitas variáveis complexas, de acordo com Schaefer *et al.* (2015). O rompimento da Barragem de Fundão, conforme os autores, repete uma lógica que teve começo nos tempos coloniais em que a atividade de mineração já se valia do represamento de água e que lamas geradas nos ciclos antigos se espalharam e dispersaram, embora menos concentradas, pelos rios da Capitania.

O município de Mariana (MG) é classificado como um centro local, assim como o vizinho Ouro Preto, sob a rede de influência de Belo Horizonte (capital de Minas Gerais) (IBGE, 2007). De acordo com o site da Prefeitura, tem distância de cerca de 12 km de Ouro Preto e 110 km de Belo Horizonte. Situa-se na Zona Metalúrgica de Minas Gerais, conhecida como Quadrilátero Ferrífero, a 697 metros de altitude, fazendo limite com os municípios de Ouro Preto, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Acaiaca, Piranga, Catas Altas e Alvinópolis.

Conforme o site da Prefeitura, muitos arraiais mineradores, tão antigos quanto o núcleo inicial que originou Mariana, foram criados pela corrida pelo ouro e outras riquezas minerais. Assim, com o passar dos anos, nove distritos e muitos povoados ainda preservam sua paisagem do século XVII, com o traçado urbano irregular, seu casario, suas igrejas e capelas e a arte barroca de inspiração portuguesa. A população demonstra, na sua culinária, no seu artesanato e nas festas populares e religiosas, a rica expressão cultural de Minas Gerais. A cidade de Mariana possui dez Distritos: Águas Claras, Santa Rita Durão, Monsenhor Horta, Camargos, Bandeirantes (Ribeirão do Carmo), Padre Viegas (Sumidouro), Cláudio Manoel, Furquim, Passagem de Mariana, Cachoeira do Brumado.

Segundo Passos *et al.* (2017), a população de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, os subdistritos duramente afetados pelos rejeitos, já era atingida ao se levar em consideração que as estruturas do Complexo de Alegria foram implantadas acima destas comunidades, fazendo com que constantemente se sentissem ameaçadas. De outro lado, segundo as autoras, grande parte da população de Mariana criou um imaginário diferente, com o discurso de que a Samarco trouxe progresso e emprego. Segundo as autoras, esse processo está associado à falta de ações do poder público para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Dentre os jornais que circulam em Mariana (MG), encontra-se *O Liberal*. Foram encontrados dois trabalhos de pesquisas em torno dele. Um deles é o artigo *Violência nossa de cada dia: cobertura da violência de gênero na Região dos Inconfidentes (MG) e experimentações jornalísticas laboratoriais* (BOCARD *et al.*, 2018). Ele busca refletir sobre a cobertura jornalística da violência de gênero na Região dos Inconfidentes, principalmente nas cidades de Ouro Preto e Mariana, em Minas Gerais. Uma das notícias analisadas, publicada no jornal *O Liberal*, trata-se de uma denúncia de estupro por uma estudante de Ouro Preto. Um trecho da análise realizada pelas pesquisadoras aponta que

[...] a matéria sugere, ao pontuar que “A jovem conta que usava roupa curta e tinha bebido, mas disse não”, juntamente com a adição do relato de outra jovem que havia sido assediada e estava também com roupa curta e alcoolizada, direciona a culpa ou uma maior propensão ao estupro a partir de uma responsabilização das vítimas. É possível depreender, nesta matéria d’*O Liberal* de 2017, que a roupa curta e o consumo de álcool por parte das vítimas são fatores importantes para noticiar um estupro, à medida que também não há qualquer problematização do fato de os homens agredirem/estuprarem e naturalizarem o crime, de haver uma conduta problemática por parte de homens, sobretudo estudantes da região. Também não há qualquer problematização quanto à falta de assistência policial aos casos de

estupro, diante das dificuldades de acolhimento por parte das Delegacias (inclusive por parte da Deam) dessas vítimas de estupro, constantemente culpabilizadas por outras instituições além das midiáticas. (BOCARD *et al.*, 2018, p. 7-8).

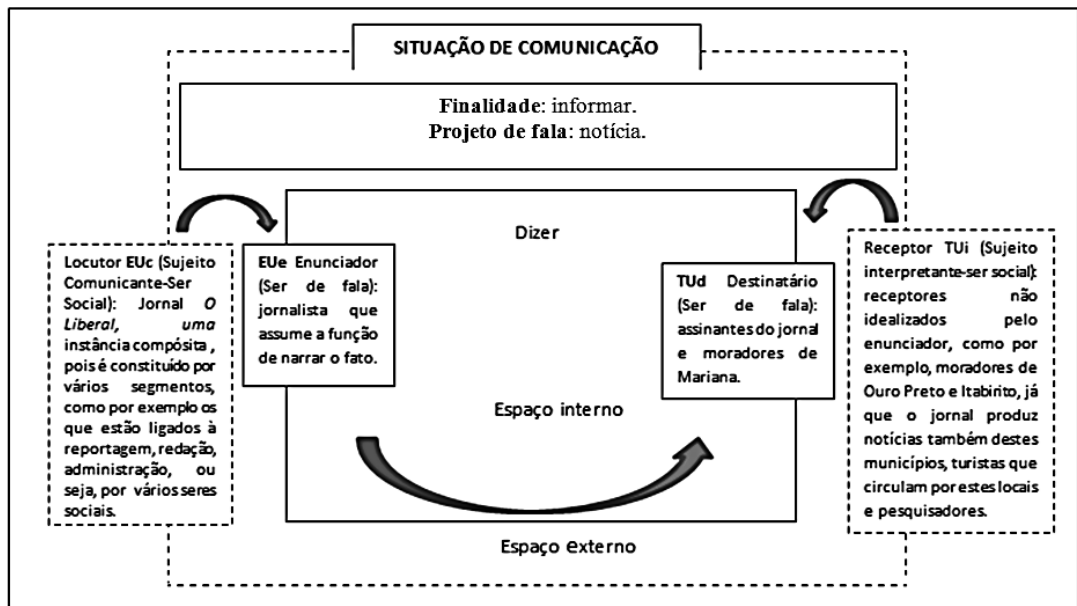
Nesta análise, portanto, as pesquisadoras consideraram que o jornal *O Liberal* não problematizou a questão da violência contra a mulher, no caso o estupro, no sentido de que os homens agressores cometem um crime, e que, dessa forma, as vítimas de estupro que já enfrentam tantas dificuldades, sendo até mesmo culpabilizadas por várias instituições, também na notícia esta é reforçada.

Em sua dissertação de Mestrado *As controvérsias nas aulas de biologia a partir da leitura de jornais impressos: o desastre ambiental da Samarco*, Reis (2018b) também utilizou notícias do Jornal *O Liberal* e de outros que circulam na região dos Inconfidentes (Mariana, Ouro Preto e Itabirito). O autor da pesquisa informa que sua inquietação inicial era compreender como os jornais da região dos Inconfidentes abordavam as questões relativas ao desastre socioambiental provocado pela Samarco. Ele também informa sobre sua hipótese de que, por serem jornais locais, tratariam com equidade todos os atores da notícia, fato que foi totalmente refutado.

Assim como as pesquisas descritas acima, nosso trabalho também nos proporcionou uma compreensão de como este jornal representa os fatos da sociedade.

As notícias têm em comum a situação de comunicação. Elas se inserem em uma Situação Geral de Comunicação (SGC) do domínio Midiático e uma Situação Específica de Comunicação (SEC) de Mídia de Informação. O gênero situacional é a Notícia. O locutor, ou Eu comunicante (O Jornal *O Liberal*), protagonista externo da situação de comunicação, é caracterizado como uma instância compósita porque o quadro de segmentos que o compõe possui: uma Diretora-Presidente, que também é a Editora principal; um redator, jornalista responsável pelas reportagens; um responsável pela publicidade e oito colaboradores. Além desse quadro de profissionais, outros segmentos compõem de forma direta esse conjunto de seres sociais: a empresa Saliba e Rendeiro de Noronha Ltda. (Composição e Arte Final) e a Sempre Editora Ltda., de Contagem (MG), onde os jornais são impressos. Encontram-se, no anexo 18, informações técnicas e do quadro de pessoal do jornal.

### **3.2.1 Situação de comunicação das notícias do Jornal *O Liberal*.**



**Figura 12** - Representa a situação de comunicação das notícias 1, 2 e 3 do Jornal *O Liberal*.  
**Fonte:** Adaptado do esquema elaborado por Charaudeau (2008, p. 52)

Como enunciador – EUE – (ser de fala), protagonista do espaço interno da comunicação, juntamente com o destinatário – TUD – (também um ser de fala), há um (a) jornalista que não se identifica nominalmente nas três notícias e que se encontra sujeito a restrições, tanto as que são provenientes do espaço externo (já que o locutor é uma instância compósita), quanto as que se referem ao espaço interno, dentre as quais podem ser citadas: o formato do jornal; as dimensões de colunagem; o fato do jornal ser semanal e as edições fecharem na quarta-feira; as características idealizadas em relação aos destinatários. O sujeito enunciador encontra-se, assim, sobredeterminado por elementos sociais, discursivos, linguísticos e psicológicos. Algumas estratégias utilizadas podem ser fruto de atos conscientes e também inconscientes.

O destinatário (TUD) é imaginado pelo enunciador. No caso do Jornal *O Liberal*, é possível que o EUE considere que tenha que produzir as notícias imaginando que reconheçam os assuntos tratados, os lugares, e façam até mesmo inferências, já que estes são moradores de Mariana, da Região dos Inconfidentes e assinantes.

Além do locutor (EUC), outro protagonista externo da situação de comunicação é o Receptor (TUI), o sujeito interpretante (ser social). Para o TUD (destinatário), o enunciador (EUE) considera que ele tenha determinadas capacidades de leitura e outras, e para o sujeito interpretante (receptor) ele não tem como fazer previsões. Disso se extrai que pode haver alguma dificuldade por parte desse leitor interpretante na efetivação da comunicação através das notícias.

**3.2.2 Notícia 1:** “*Barragem se rompe e distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, é devastado*” (6/11/2015).

### 3.2.2.1 Resumo

A notícia informa que o rompimento da barragem ocorreu no dia 5 de novembro, por volta de 16 horas, o que deixou dezenas de vítimas e famílias desabrigadas; que até o momento de finalização da edição havia a confirmação de uma vítima fatal; e, no momento do rompimento, cerca de 30 funcionários da Samarco estavam no local. Informa também sobre: a gravidade da situação no local, os riscos de desmoronamentos, a devastação em Bento Rodrigues e o rejeito que continuava seguindo para outros lugares. Essas informações se basearam em notícias de outros veículos de comunicação, como o site *G1*, Rádio Itatiaia, *Território Express*, *Minuto Mais*, Rede Record, e também da instituição de Saúde Hospital Monsenhor Horta e do Secretário de Defesa Civil de Mariana.

### 3.2.2.2 Modos de Organização do Discurso

A organização enunciativa da notícia contempla os aspectos que se apresentam a seguir. Encontra-se, no anexo 29, um Quadro onde foram descritos os tipos de asserções e discursos relatados utilizados na organização enunciativa da notícia. A partir dele, pode-se observar uma polifonia, pois a notícia se compõe de discursos relatados de vários veículos de comunicação. Assim, por meio de discursos relatados em estilo indireto, as vozes que se destacaram foram as de outros meios de comunicação. Constitui-se de notícia publicada no impacto do acontecimento e talvez por isso o jornal *O Liberal* tenha utilizado este recurso para publicar a primeira notícia sobre o desastre, levando-se em conta que a edição é fechada na quarta-feira, o desastre ocorreu na quinta-feira e o jornal é distribuído nos dias de sexta-feira.

Como asserções, temos os seguintes exemplos,

- (1) “O site G1 divulgou vídeo capturado de helicóptero no começo da noite do dia da tragédia onde **é possível** ter uma ideia da devastação que atingiu o local, incluindo a escola do distrito, **completamente soterrada**.”(Grifos nossos).
  - “é possível”: asserção de possibilidade.
  - “completamente soterrada”: asserção de constatação.
- (2) “Até a finalização desta edição havia **confirmação** de uma vítima fatal, pelo Hospital Monsenhor Horta.” (Grifo nosso)
  - “confirmação”: asserção de confirmação, ou seja, é verdade.

- (3) “**Por isso**, residências do distrito foram evacuadas, e a população direcionada para uma área mais segura, devido à lama que continuava invadindo as casas até o final da tarde de quinta-feira.” (Grifo nosso)
- “Por isso”: asserção de obrigação (como querer dizer “é necessário que”).
- (4) “Casas desapareceram cobertas pela lama, carros foram carregados para o telhado das casas, em **completa desolação**.” (Grifo nosso)
- “completa desolação”: asserção de apreciação desfavorável (como querer dizer completa tristeza).

Nos exemplos acima, o Delocutivo apresenta-se de uma forma na qual o Propósito se impõe por si só, pois o locutor diz “como o mundo existe”, relacionando este mundo a um modo e grau de asserção, como as asserções de constatação, de apreciação desfavorável, confirmação, de evidência e de obrigação, que “mostram o mundo como ele é”, e outras que modalizam, como as de possibilidade.

Outra forma na qual o Delocutivo se apresenta é por meio do discurso relatado, como pode-se observar nos excertos a seguir.

- (5) “De acordo com o site G1, o Corpo de Bombeiros de Ouro Preto informou que os ‘moradores da região disseram que as pessoas estão soterradas’ e algumas áreas ilhadas.”
- (6) “De acordo com o G1 e Minuto Mais, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e Extração de Ferro e Metais Básicos de Mariana (Metabase) afirmou que até 16 pessoas teriam morrido e 45 estariam desaparecidas.”

O discurso relatado (com o qual se procura demonstrar objetividade e neutralidade) apresenta na notícia a descrição dos discursos de origem, a partir de citação em estilo direto, como no excerto 5 (a única citação em estilo direto na notícia), e o discurso relatado em estilo indireto (exemplificado pelo excerto 6).

De acordo com Amaral e Motta (2018), em um contexto de desestruturação do ambiente, como foi o caso do desastre, em Mariana (MG), pode-se compreender

[...] que o jornalismo toma para si essa função de fazer articulações necessárias para a configuração do desastre. O que representa, principalmente nas primeiras horas após a tragédia, um desafio frente à desestruturação do ambiente, à dificuldade de acesso às fontes oficiais envolvidas com o resgate das vítimas e à complexidade da apuração em um momento de incertezas, no qual ainda não é possível inserir o acontecimento em um contexto significativo.” (AMARAL; MOTTA, 2018, p. 44).

Essa incerteza e as dificuldades que rondam os momentos iniciais de um desastre, como foi exposto por Amaral e Motta (2018), constituem-se em possíveis justificativas para o fato de a notícia ter sido escrita, basicamente, a partir de relatos já citados anteriormente por outros enunciadores em outros veículos de comunicação.

A organização descritiva apresenta as características a seguir. Ao serem nomeados com nomes próprios, os seres se individualizam, são identificados de forma específica, e se são nomeados com nomes comuns passam a fazer parte de uma identificação geral.

A notícia tem como tema principal a devastação de Bento Rodrigues e nela foram nomeados com nomes próprios: pessoas (Duarte Eustáquio, prefeito de Mariana, e Brás Azevedo, Secretário de Defesa Social de Mariana); locais (Bento Rodrigues, Mariana e Arena Mariana); instituições (Hospital Monsenhor Horta, Corpo de Bombeiros de Ouro Preto, Guarda Municipal e Defesa Civil Municipal, tanto de Ouro Preto quanto de Mariana e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos de Mariana (Metabase); veículos de comunicação (Site *GI*, Rádio Itatiaia, *Território Press*, *Minuto Mais* e Rede Record; empresa (Samarco Mineradora); e a barragem (barragem de rejeitos de Fundão).

Não foram citados nomes próprios de vítimas e essas foram denominadas genericamente de famílias, população, desaparecidos, comunidades rurais e desabrigados. A notícia, portanto, não apresentou nenhum morador atingido, em particular, e seu relato. Relacionadas ao rompimento da barragem, encontramos nomeações por denominação, que possuem uma carga de subjetividade: lama, rejeito, lugarejos, tragédia e calamidade.

O local sobre o qual a notícia fala é Bento Rodrigues, comunidade de Mariana (MG), um dia após o rompimento da barragem, ou seja, dia 6 de novembro de 2015. Localizar-situar não depende da visão subjetiva do descritor, mas sim de uma organização sistematizada do mundo, pelo ponto de vista científico, ou por uma visão de mundo compartilhada pelos membros da sociedade. Além disso, a importância deste componente reside no fato de que ele é determinante para caracterizar os seres, pois eles existem no mundo e exercem suas funções ocupando algum espaço e algum tempo. O uso de categorias da língua fornece aos relatos aspectos que criam um efeito de real: precisão das informações e até mesmo as imprecisões (excerto 7), identificação de lugares e períodos de ocorrência dos fatos e previsões.

(7) “A barragem de rejeitos de Fundão, da empresa Samarco Mineradora, no distrito de Bento Rodrigues (em torno de 600 moradores) se

rompeu **em torno das 16 horas da tarde de quinta-feira (5)** deixando dezenas de vítimas e famílias desalojadas no distrito.” (Notícia 1, grifo nosso)

O Componente Qualificar se refere a propriedades que são atribuídas aos seres, através de elementos como racionalidade, sentidos e sentimentos que envolvem o descritor em sua tarefa. Ao qualificar, são atribuídas características que completam as denominações dos seres e os especificam. As especificações podem ser objetivas ou subjetivas, como se pode observar nos seguintes trechos: “confirmação oficial” (qualificação objetiva), “áreas ilhadas” (qualificação objetiva), “área mais segura” (qualificação subjetiva), “muito grave” (qualificação subjetiva), “vídeo capturado” (qualificação subjetiva), e “aprofundamento da calamidade” (qualificação subjetiva).

Os efeitos de gênero fazem parte da encenação descritiva desta notícia, tendo em vista os procedimentos comuns aos relatos em textos jornalísticos. Estes são, comumente, narrativas. Nessa notícia, que é uma matéria de capa, a organização descritiva foi determinante para promover a identificação dos seres e suas qualificações. A encenação descritiva, também, em termos de procedimentos de composição (quantidade de informações e disposição gráfica), encontra-se condicionada pelo suporte, no qual a página possui 38 cm por 25 cm, dividindo espaço com outra notícia e uma manchete. A dimensão da página, portanto, não comporta um número grande de notícias, e quando isto acontece há um comprometimento da extensão do texto.

A organização narrativa será tratada a seguir. Uma narrativa se constrói a partir de um contador, que pode ser chamado de narrador, escritor, testemunha ou outra denominação; que tem o interesse de transmitir algo, como uma certa representação da experiência de mundo, incluindo significações não conscientes; para alguém, um destinatário, que pode ser denominado leitor, ouvinte, espectador ou outro nome; e de certo modo, reunindo o que der sentido particular à sua narrativa.

Os actantes são os componentes da lógica narrativa que desempenham papéis relacionados à ação. No nível da língua, o actante liga-se mais ou menos a qualquer ação, indiferente da finalidade da mesma. Como categoria de discurso, os actantes estão, também, relacionados à ação, porém, devem desempenhar papéis narrativos na trama da narrativa. Os excertos 8 e 9 mostram nomes que representam a narrativa principal, referentes a um único actante: a barragem de rejeitos de Fundão.

- (8) “**Barragem** se rompe e distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, é devastado.” (Grifo nosso).
- (9) “**A barragem de rejeitos de Fundão, da empresa Samarco Mineradora**, no distrito de Bento Rodrigues (em torno de 600

moradores) se rompeu em torno de 16 horas da tarde de quinta-feira (5) deixando dezenas de vítimas e famílias desalojadas no distrito.” (Grifo nosso).

As sequências narrativas apresentam um actante, a Barragem de rejeitos de Fundão, da Samarco Mineradora, iniciando e sendo o responsável pela ação, o faz como agressor (comete um malefício). A notícia promove o efeito de que o rompimento se deu de forma involuntária, até porque ela não é um ser vivo, e nela não há identificação da causa de tal rompimento.

Quanto ao processo narrativo, apresenta-se o ato recaindo sobre o outro, ou seja, as vítimas, identificadas na notícia como: o distrito de Bento Rodrigues (em torno de 600 moradores), dezenas de vítimas e famílias desalojadas, o município de Mariana (MG). O ato tem por função a degradação de um estado inicial por agressão (realização de um malfeito sobre o outro).

A narrativa é produzida por um jornalista, que não se identifica nominalmente, e que assume o papel de narrador-historiador (narrador primário). Como personagens dessas sequências narrativas, apresentam-se as vítimas (citadas no parágrafo anterior); os benfeitores são as equipes do Corpo de Bombeiros, os agentes da Guarda Municipal tanto de Ouro Preto quanto de Mariana e a Arena Mariana; e a agressora, a barragem de rejeitos de Fundão, da empresa Samarco Mineradora.

Pode-se dizer que a notícia se centra mais nas ações e nos eventos posteriores do que propriamente na tragédia. Também não há especulações em torno das causas do acidente, mas muito sobre as consequências. O excerto 10 mostra um acontecimento simultâneo ao rompimento da barragem; e o excerto 11 mostra um dos vários acontecimentos posteriores que foram citados.

- (10) “**No momento do rompimento** cerca de 30 funcionários da Samarco trabalhavam no local. Até o final desta edição havia a confirmação de uma vítima fatal, pelo Hospital Monsenhor Horta.” (Grifo nosso).
- (11) “De acordo com o G1, o Corpo de Bombeiros de Ouro Preto informou que ‘moradores da região disseram que pessoas estão soterradas e algumas áreas ilhadas. Por isso, residências do distrito foram evacuadas, e a população direcionada para uma área mais segura devido à **lama que continuava invadindo as casas até o fim da tarde de quinta-feira.**’ (Grifo nosso).

Apresentam-se, também, na notícia, as narrativas citadas nos excertos 12 e 13, que são consequências do acontecimento citado na narrativa principal.

- (12) “**Viaturas, equipes do Corpo de Bombeiros, agentes da Guarda Municipal e Defesa Civil Municipal, tanto de Ouro Preto quanto de Mariana**, seguiram para o local.” (Grifo nosso).
- (13) “A **Arena Mariana** está recebendo os desabrigados. Doações de colchões , materiais de primeira necessidades, roupas e água podem ser feitas no local.” (Grifo nosso).

A sequência narrativa do excerto 12 mostra actantes, sendo responsáveis e executantes da ação (Viaturas, equipes do Corpo de Bombeiros, agentes da Guarda Municipal e Defesa Civil Municipal tanto de Ouro Preto quanto de Mariana). Estes realizam as ações como benfeitores, transmitem um benefício e o fazem de maneira voluntária e consciente (ato intencional). Os atos que caracterizam o processo narrativo recaem sobre as vítimas, famílias atingidas, tendo por função melhorar um estado inicial do outro, por intervenção em favor do outro (auxílio). O narrador é do tipo Narrador-historiador, o/a jornalista, que procura se apagar e fugir do subjetivismo. Os personagens benfeitores são equipes do Corpo de Bombeiros, agentes da Guarda Municipal e Defesa Civil Municipal tanto de Ouro Preto quanto de Mariana; e os personagens ajudados são as vítimas e famílias atingidas.

No excerto 13, apresenta-se a narrativa na qual há um actante, no caso a Arena Mariana, que age como benfeitora, transmitindo um benefício. Mesmo não sendo um ser vivo, pode-se dizer que age de forma voluntária, entendendo-se que a ação representa um ato intencional de seres humanos. O processo narrativo se refere a um ato que recai sobre o outro, como beneficiários que são os desabrigados, tendo por função melhorar um estado inicial do outro, por intervenção (auxílio). O tipo de narrador é um narrador-historiador, que procura se apagar e fugir do subjetivismo; narra a história de outros, com ponto de vista aparentemente externo, objetivo. A Arena Mariana apresenta-se como personagem benfeitora e os desabrigados como personagens que são vítimas e beneficiados.

A organização argumentativa da notícia será tratada a seguir. A argumentação é um fenômeno da linguagem, segundo Charaudeau (2008), difícil de ser tratado; que tem sido definido de várias formas e tem exercido um fascínio entre diversos estudiosos. As notícias, como gêneros situacionais prototipicamente narrativos, apresentam também uma dimensão e uma organização argumentativa, conforme o autor. Ele afirma que a argumentação constitui-se do resultado da combinação de diferentes componentes dependentes de uma situação cuja finalidade é persuasiva. Total ou parcialmente, um texto pode apresentar-se na forma dialógica, constituindo-se numa argumentação

interlocutiva, ou nas formas escritas ou de oratória, constituindo-se em argumentação monolocutiva. De acordo com Charaudeau (2008, p. 207), “o argumentativo, como Modo de Organização do Discurso, constitui a mecânica que permite produzir argumentações sob essas diferentes formas”.

A notícia caracterizou-se por apresentar, como elementos de base da relação argumentativa, a asserção de partida (como premissa): “Barragem se rompe e distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, é devastado”; e como asserção de chegada (como uma consequência, conclusão): “Como o rejeito continuou seguindo em direção a outras comunidades rurais da região, Paracatu e outros lugarejos também receberam alertas de evacuação para evitar o aprofundamento da calamidade”. Apresentam-se várias asserções de passagem (as provas, as inferências ou argumentos que ligam a causa à consequência), e alguns dos exemplos são os excertos 14 e 15.

- (14) “O prefeito de Mariana, Duarte Eustáquio, declarou em entrevista à Rádio Itatiaia que essa é uma das maiores tragédias da história da cidade.”
- (15) “A Rede Record de televisão estipulou em até 80 os desaparecidos, mas a Samarco Mineração não confirmou vítimas fatais, ao menos até as 20h 30 de quinta-feira.”

Os modos de encadeamento são, também, componentes da lógica argumentativa. O excerto 16 mostra um encadeamento no sentido “Consequência A1 portanto A2”; o excerto 17 mostra um encadeamento de oposição; e o excerto 18, um encadeamento de restrição.

- (16) “De acordo com o G1, o Corpo de Bombeiros de Ouro Preto informou que ‘moradores da região disseram que pessoas estão soterradas’ e algumas áreas ilhadas. **Por isso, residências do distrito foram evacuadas, e a população direcionada para uma área mais segura [...].**”, devido à lama que continuava invadindo as casas até o final da tarde de quinta-feira.” (Consequência A1 portanto A2, grifo nosso)
- (17) “A Rede Record de televisão estipulou em até 80 os desaparecidos, **mas** a Samarco Mineração não confirmou vítimas fatais, ao menos até 20h 30 de quinta-feira.” (Encadeamento de Oposição, grifo nosso).
- (18) “A Rede Record de televisão estipulou em até 80 os desaparecidos, mas a Samarco Mineração não confirmou vítimas fatais, **ao menos** até 20h 30 de quinta-feira.” (Encadeamento de Restrição, grifo nosso).

No excerto 17, o “mas” pode ser considerado como um operador argumentativo, indicando que o argumento que se segue é o mais forte.

Ainda sobre os componentes da lógica argumentativa, a notícia apresenta condições de realização e vínculos modais entre a premissa e a conclusão. No Eixo do possível, A2 não é a conclusão única de A1, por isso são utilizados vínculos modais do provável, de plausibilidade e/ou de presunção. Nos excertos de 19 a 22, encontram-se exemplos de vínculos modais da ordem do provável e do possível. O Eixo do obrigatório se refere a vínculos modais da ordem do necessário, do indiscutível e/ou do exclusivo. O excerto 22 apresenta um exemplo de vínculo modal do indiscutível.

- (19) “O secretário de Defesa Social de Mariana, Brás Azevedo, disse que a situação no local é muito grave e **há riscos de mais desmoronamentos**\_[...]” (vínculo modal da ordem do provável: é provável que ocorra mais desmoronamentos, grifo nosso).
- (20) “O site G1 divulgou vídeo capturado de helicóptero no começo da noite do dia da tragédia onde **é possível** se ter uma ideia da devastação que atingiu o local, incluindo a escola do distrito, completamente soterrada.” (vínculo modal da ordem do possível, grifo nosso).
- (21) “Doações de colchões, materiais de primeira necessidade, roupas e água **podem** ser feitas no local.” (vínculo modal do possível, grifo nosso).
- (22) “A Arena Mariana **está** recebendo os desabrigados.” (vínculo modal do indiscutível, grifo nosso).

Dentre os procedimentos da lógica argumentativa que apareceram na notícia, se encontram exemplos da explicação pragmática, como se vê nos excertos 23 e 24.

- (23) “[...] residências do distrito foram evacuadas, e a população direcionada para uma área mais segura, devido à lama que continuava invadindo as casas até o fim da tarde de quinta-feira.”
- (24) “Como o rejeito continuou seguindo em direção a outras comunidades rurais da região, Paracatu e outros lugarejos também receberam alerta de evacuação para evitar o aprofundamento da calamidade.”

A encenação argumentativa está ligada à razão persuasiva, de acordo com Charaudeau (2008). Esta, segundo o autor, depende do sujeito que argumenta, da situação em que se encontra em relação ao destinatário e que se liga a um contrato de comunicação. Ele afirma que o sujeito está no centro da encenação; que não é suficiente emitir uma proposta, que é necessário gerar persuasão; que uma asserção é argumentativa quando se inscreve num dispositivo argumentativo. Conforme Charaudeau (2008), este dispositivo envolve: configurações diversas que dependem do contrato de fala (que liga os parceiros da comunicação); o sujeito, no centro, tomando posição com relação ao quadro e ao desenvolvimento da argumentação; e a justificativa

da tomada de posição por meio de procedimentos semânticos, discursivos e de composição.

O dispositivo argumentativo, na notícia, apresenta as seguintes características: a Proposta que é a seguinte: “Barragem se rompe e distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, é devastado”. Não há tomada de posição explícita.

Em termos de configuração da encenação argumentativa, apresenta-se na notícia uma situação de troca monologal. Quanto ao contrato de comunicação, apresenta-se uma situação prevista por Charaudeau (2008, p. 227), pela qual: “o texto não especifica o quadro argumentativo, sendo necessário, frequentemente, interpretar asserções simples como participantes de uma Proposta, de uma Proposição e de um ato de Persuasão”. Quanto às posições do sujeito em relação à própria argumentação, é de não engajamento, ocorrendo a argumentação demonstrativa, com emprego de frases impessoais, o que confirma uma situação prevista por Charaudeau (2008, p. 230), pela qual “o sujeito pode escolher não se implicar pessoalmente na argumentação, mantê-la a distância, não colocar os outros em causa a não ser pelo jogo das conclusões argumentativas”.

Além de configurações, a encenação envolve os procedimentos semânticos, discursivos e de composição. Os procedimentos semânticos, de acordo com Charaudeau (2008), fundamentam-se em consensos sociais e domínios de avaliação (que podem ser domínio de verdade e de valores). A notícia apresenta, nos excertos 25 e 26, a utilização de domínio de avaliação: no sentido de domínio de verdade, que se apresenta no âmbito do saber como de explicação dos fenômenos do mundo.

(25) **“O site G1 divulgou vídeo capturado de helicóptero no começo da noite do dia da tragédia onde é possível se ter uma ideia da devastação que atingiu o local, incluindo a escola do distrito, completamente soterrada. Casas desapareceram cobertas pela lama, carros foram carregados para o telhado das casas, em completa desolação.”** (Domínio de avaliação: domínio de verdade). (Grifo nosso).

(26) **“O Secretário de Defesa Social de Mariana, Brás Azevedo, disse que a situação no local é grave e há riscos de mais desmoronamentos [...]”** (Domínio de avaliação: domínio de verdade). (Grifo nosso).

Quando se observam os procedimentos quanto a Valores, apresentam-se na notícia tanto o domínio do ético, como o de responsabilidade (excertos 27 e 28) e de solidariedade (excerto 29). Os excertos também apresentam o domínio do Pragmático. Pode-se dizer que o domínio do Ético encontra-se ligado ao domínio do Pragmático.

Esses dois domínios podem combinar-se quando se relaciona a uma regra de comportamento que já teve eficácia medida e comprovada.

- (27) “[...] residências do distrito foram evacuadas, e a população direcionada para uma área mais segura, devido à lama que continuava invadindo as casas até o fim da tarde de quinta-feira.” (Domínio do ético: responsabilidade/Domínio do Pragmático)
- (28) “Viaturas, equipes do Corpo de Bombeiros, agentes da Guarda Municipal e Defesa Civil Municipal, tanto de Ouro Preto quanto de Mariana, seguiram para o local.” (Domínio do ético: responsabilidade/Domínio do Pragmático)
- (29) “A Arena Mariana está recebendo os desabrigados. Doações de colchões, materiais de primeira necessidade, roupas e água podem ser feitas no local.” (Domínio do ético: responsabilidade, solidariedade/Domínio do Pragmático)

Os procedimentos discursivos que compõem a encenação argumentativa estão representados na notícia por uma citação e discursos relatados, que funcionam como fontes de verdade: de um dizer (excerto 30), de uma experiência (excerto 31); e de um saber (excertos 32 e 33).

- (30) “De acordo com o site G1, o Corpo de Bombeiros de Ouro Preto informou que ‘moradores da região disseram que pessoas estão soterradas’.” (Citação de um dizer)
- (31) “O prefeito de Mariana, Duarte Eustáquio, declarou em entrevista à Rádio Itatiaia que essa é uma das maiores tragédias da história da cidade.” (Discurso relatado de uma experiência)
- (32) “O Secretário de Defesa Social de Mariana, Brás Azevedo, disse que a situação no local é grave e há riscos de mais desmoronamentos [...]” (Discurso relatado de um saber)
- (33) “Até a finalização desta edição havia confirmação oficial de uma vítima fatal, pelo Hospital Monsenhor Horta.” (Discurso relatado de um saber)

O excerto 34 apresenta um exemplo que pode ser considerado um tempo forte na argumentação, marcado pela ação “declarou”.

- (34) “O prefeito de Mariana, Duarte Eustáquio, declarou em entrevista à Rádio Itatiaia que **essa é uma das maiores tragédias da história da cidade.**” (Grifo nosso).

Os “tempos fortes”, como o que foi apresentado no excerto 34 e os apresentados nos seguintes trechos “é devastado”, “dezenas de vítimas e famílias desalojadas no distrito”, “vítima fatal”, “pessoas estão soterradas”, “lama que continuava invadindo as casas” se relacionam ao procedimento de composição, e, assim, complementam a descrição da encenação argumentativa da notícia 1.

### 3.2.2.3 Análise das imagens

A notícia constuiu-se em uma matéria de capa. Ela apresentou três imagens reproduzidas da TV Globo. Foram produzidas diante dos primeiros momentos, possivelmente no mesmo dia do ocorrido (5 de novembro de 2015) ou no dia seguinte.



**Figura 13** - Imagem 1, da Notícia 1 - Jornal *O Liberal*.  
**Fonte:** Notícia 1 do Jornal *O Liberal*.

A primeira imagem mostra um local (Bento Rodrigues) recoberto pela lama. A foto é de autoria de Luís Eduardo Franco/TV Globo. Quanto à mensagem plástica, apresenta-se a seguir a descrição de seus componentes: o Suporte, a Moldura, o Enquadramento, a Composição, as Formas, as Cores e a Iluminação, e a Textura.

Como Suporte, apresenta-se o papel jornal; que faz parte de uma marca da atividade jornalística, que é o gênero notícia; é uma forma de fotografia impressa que naturaliza a representação à medida que, ao mostrar os traços recolhidos da própria realidade, tende a fazer esquecer o seu caráter construído e escolhido.

O fundo acinzentado na notícia impressa constitui a Moldura da imagem, fechando a representação visual. O enquadramento caracteriza-se pela escolha de objetiva que gerou um aspecto nítido em toda a superfície. Em sua Composição, a imagem apresenta-se à esquerda da página.

As Formas surgem como dados da natureza e, deste modo, podem dar a sensação de esquecimento do fato de que foram escolhidas pelo fotógrafo; há sombras, com formas planas e pontiagudas, copas das árvores com formas arredondadas e, principalmente, na parte superior da foto, formas muito irregulares, sinalizando que foram atingidas pela lama, mas, no momento de captura da imagem, uma parte delas não está submersa.

As Cores que aparecem são o verde (topo das árvores que não foram atingidas) e a cor marrom predomina, identificando a lama. A cor marrom aparece num tom avermelhado (aparentando estar iluminado) e também veem-se sombras, proporcionando um tom mais escuro a essa cor (aparentando menos iluminação). Isto pode indicar que a imagem foi captada quando a tarde estava terminando e, portanto, até mesmo tendo sido captada no dia do desastre, já que a barragem se rompeu por volta de 16 horas. Outras hipóteses podem se apresentar: uma é de que a lama apresentasse cores diferentes e outra é de que em alguns locais houvesse água sobre a lama, interferindo na tonalidade.

Quanto à Textura, apresenta-se lisa, fria, características próprias de uma fotografia. Mas, embora a imagem mostre distância, a percepção visual, considerada como fria, pode ser reaquecida pelas cores apresentadas na imagem e serem ativadas outras sensações, como tato, audição e olfato.

**Quadro 2 - Síntese das mensagens plásticas da imagem 1 da notícia 1 - Jornal *O Liberal***

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente
Enquadramento	<i>Ampla: distância</i>
Ângulo do ponto de vista	<i>Fora do domínio do espectador</i>
Escolha da objetiva	Focal curta, sem profundidade de campo: <i>visão por igual do espaço</i>
Composição	Oblíqua descendente: <i>vista pelo alto, espaço</i>
Formas	Irregulares: <i>desarmonia</i>
Dimensões	Pequena
Cores	Quentes
Iluminação	Refletindo o entardecer: <i>alguns locais mais iluminados que outros</i>
Textura	<i>Visual</i>

\* *Significados em itálico*

**Fonte:** dados da pesquisa.

**Quadro 3 - Síntese dos significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 1 da notícia 1 - Jornal *O Liberal***

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Árvores	Copa das árvores: parte visível de algumas plantas.	Destruição
Lama	Local inundado pela lama.	Destruição
Formas irregulares de cor marrom	Casas que ficaram cobertas de lama.	Destruição

Formas irregulares de cor branca ou clara	Pedaco de terreno, casas, automóveis que não foram cobertos pela lama.	Destruição
---	--	------------

**Fonte:** Dados da pesquisa

A mensagem icônica, de acordo com os significantes e significados de primeiro nível, pode levar a significações de incompletude, não pelo fato de que falta construir, mas pelo fato de que tanto os elementos naturais quanto os construídos pelo homem foram destruídos.



**Figura 14** - Imagem 2 da Notícia 1 - Jornal *O Liberal*.

**Fonte:** da Notícia 1 do Jornal *O Liberal*.

A segunda imagem mostra um ambiente no período noturno a partir do qual é possível fazer a inferência de que está recoberto por lama, que é um ambiente que sofreu intensa modificação, por estar compondo o quadro da notícia sobre a devastação de Bento Rodrigues, pelo rompimento da barragem. Por terem sido divulgadas muitas imagens, pela mídia, é possível que muitas pessoas, mesmo fora do contexto, a reconheçam.

A análise da mensagem plástica nos mostra várias características. O Suporte é o papel jornal, primeira página (matéria de capa). A matéria de capa é uma característica convencional do jornalismo voltado à informação. A Moldura fecha a representação visual, o fundo cinza na notícia impressa também serve de moldura. O Enquadramento envolve a Objetiva focal curta, e o ângulo do ponto de vista é a vista do alto (oblíqua). Em termos de Composição, a imagem encontra-se na parte superior, do lado direito da página. As formas são irregulares, difíceis de se identificar o que representam. As cores variam entre o preto, o cinza e o marrom, caracterizando o horário noturno. Há locais mais iluminados que outros. Alguns espaços se apresentam mais escuros, parecendo coincidir com construções, e os espaços com a cor marrom parecem mostrar o solo, sem

construções. A textura é visual, porém, pode haver a manifestação de sensações como tato, olfato e audição.

**Quadro 4** - Síntese das significações plásticas da imagem 2 da notícia 1 - *Jornal O Liberal*

Significantes plásticos	Significados
Moldura	Presente
Enquadramento	Ampla: distância
Ângulo do ponto de vista	Fora do domínio do espectador
Escolha da objetiva	Focal curta, sem profundidade de campo: visão por igual do espaço
Composição	Oblíqua descendente, vista pelo alto, espaço
Formas	Irregulares: desarmonia
Dimensões	Pequena
Cores	Neutras
Iluminação	Com locais mais iluminados que outros, refletindo um ambiente noturno
Textura	Visual

**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Quadro 5** - Síntese dos significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 2 da notícia 1- *Jornal O Liberal*

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Formas irregulares de cor preta	Sugerem construções.	Tristeza
Formas irregulares de cor marrom	Sugerem locais com lama espessa.	Tristeza
Formas irregulares de cor branca ou clara	Sugerem locais com água em poças ou escorrendo.	Insegurança

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem icônica remete a elementos não muito precisos (formas irregulares) tanto relacionados a significantes quanto a significados de primeiro nível, mas que sugerem significações de tristeza e insegurança e também a incompletude dos elementos da paisagem.



**Figura 15** - Imagem 3 da Notícia 1 do *Jornal O Liberal*.

**Fonte:** notícia 1 do *Jornal O Liberal*.

A terceira mostra um local destruído, com um carro sobre uma casa, telhados destruídos, caixas d'água espalhadas e muita lama. O Suporte se compõe de papel

jornal. O fundo acinzentado da notícia impressa serve de moldura para a imagem, fechando a representação visual. O Enquadramento se caracteriza pela escolha da objetiva que dá um aspecto nítido a toda a superfície. Quanto à Composição, a imagem se situa à esquerda da página, abaixo de outra. As formas se compõem de um automóvel, caixas d'água, pedaços de madeira espalhados, um espaço mais amplo (maciço) com lama. As cores que aparecem são um pouco de verde das plantas, o azul das caixas d'água, o cinza metálico do carro e o marrom avermelhado da lama que é predominante. Alguns locais da foto se apresentam mais iluminados. A Textura é lisa, fria, características próprias de uma fotografia. Embora a imagem mostre distância, a percepção visual, considerada como fria, pode ser reaquecida pelas cores e formas apresentadas na imagem ativando outras sensações, como tato, audição e olfato.

**Quadro 6** - Síntese das mensagens plásticas da imagem 3 da notícia 3 – *Jornal O Liberal*

Significantes plásticos	Significados
Moldura	Presente
Enquadramento	Fechado: proximidade
Ângulo do ponto de vista	Fora do domínio do espectador (visão do alto e lateral)
Escolha da objetiva	Focal curta, sem profundidade de campo: visão por igual do espaço
Composição	Oblíqua descendente, vista pelo alto e pela lateral
Formas	Irregulares: desarmonia
Dimensões	Pequena
Cores	Quentes
Iluminação	Alguns locais são mais iluminados
Textura	Visual

**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Quadro 7** - Síntese das mensagens icônicas da imagem 3 da notícia 1 - *Jornal O Liberal*

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Árvore	Parte da copa de uma árvore.	Destruição
Lama	Local inundado por lama.	Destruição
Carro	Carro sujo de lama sobre uma casa.	Destruição
Caixas d'água	Caixas d'água espalhadas.	Destruição
Pedaços de madeira	Pedaços de madeira espalhados sobre a lama.	Destruição

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os significantes icônicos representam objetos despedaçados, destruídos, que conduzem à destruição como significado de segundo nível, a um ambiente em desordem, desestruturado.

### 3.2.3 Notícia 2: *Manifestações marcam um ano da tragédia de Bento Rodrigues* (11/11/2016).

#### 3.2.3.1 Resumo

A notícia informa sobre duas manifestações que ocorreram em Mariana (MG), um ano após o rompimento da Barragem de Fundão, no dia 5 de novembro de 2016. Uma manifestação ocorreu em Bento Rodrigues, promovida pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), com debates sobre saúde e direitos humanos, protesto, culto religioso e encenação. A outra manifestação ocorreu na Praça da Sé, no centro da cidade de Mariana (MG), idealizada pelo movimento Justiça sim Desemprego Não. Nesta manifestação, houve destaque para o fato de que a mineração é importante para a cidade, mas uma mineração responsável, pois é preciso que haja emprego no município. A notícia foi finalizada com as informações de que a região de Bento Rodrigues servirá para contenção de rejeitos, no local será construído um dique e que a previsão de construção do novo Bento, pela Renova, seria em 2017.

#### 3.2.3.2 Descrição dos Modos de Organização do Discurso

Encontra-se, no anexo 30, um Quadro que apresenta a organização enunciativa da notícia, com asserções e um discurso relatado em estilo direto (citação). Ele nos mostra que a voz do Jornal *O Liberal* prevaleceu e trouxe estas consequências: deixou falar na notícia uma manifestante do movimento Justiça sim Desemprego Não, deu voz à Samarco no final da notícia; e não colocou em causa a construção do dique em Bento Rodrigues.

As asserções predominantes foram as de constatação (nas quais se destaca o mundo como ele se impõe).

- (35) “Manifestações **marcam** um ano de tragédia de Bento Rodrigues.” (Asserção de constatação, grifo nosso).
- (36) “No dia 5 de novembro (Sábado) a tragédia da Barragem de Fundão, em Mariana, **completou** um ano. Várias ações **foram** organizadas no município como protesto ao ocorrido.” (Asserções de constatação, grifos nossos).
- (37) “Dois movimentos paralelos **ocorreram** no sábado (5).” (Asserção de constatação, grifo nosso).

- (38) “A partir de agora, a região do antigo Bento **servirá** de contenção aos rejeitos. O local **vai ser** inundado para a construção de um dique que **deve** conter os rejeitos que ainda estão espalhados na área da barragem que **se rompeu**.” (“servirá”, “vai ser” e “se rompeu” (asserções de constatação); deve (asserção de obrigação); grifos nossos).
- (39) “Já para o novo Bento, de acordo com a Fundação Renova, que **coordena** as ações de reparação nas áreas atingidas, a **previsão** para o início da construção é o início de 2017.” (coordena: asserção de constatação); (previsão: asserção de possibilidade); grifos nossos).

Para o predomínio de asserções de constatação, uma possível explicação pode ser o fato de que uma narrativa relata acontecimentos já passados, os quais não podem ser contestados. O excerto 38 apresentou uma asserção sobre o futuro e não um fato passado como as demais. Sobre essa asserção, acredita-se que é importante refletir sobre a “frieza” como o jornal falou sobre o futuro do antigo Bento, principalmente pela utilização do verbo “servirá”. Chama-se atenção para os termos “antigo Bento” e “novo Bento”, como identificações que passaram a existir depois do desastre.

Outra forma utilizada na organização enunciativa foi o discurso relatado, apresentado no excerto a seguir.

- (40) ““As autoridades competentes que apurem e punam os culpados, isso não nos compete. O que nos cabe é lutarmos pelo destino de Mariana. Não podemos aceitar mais tanto desemprego. Precisamos ir às ruas e falarmos o que queremos, pois senão eles farão o que quiserem. Querendo ou não querendo, somos todos vítimas, está respingando lama em todos nós. Precisamos nos unir, lutar por todos que sofrem, se emocionou a manifestante Maria Helena durante a palavra livre do evento.”

O discurso relatado acima foi uma citação em estilo direto. Chama-se atenção para a afirmação de Maria Helena de que “Querendo ou não querendo, somos todos vítimas, está respingando lama em todos nós”, que transmite a ideia de que todos os marianenses foram afetados direta ou indiretamente pelo rompimento da barragem. Não houve citação de representante da manifestação ocorrida em Bento Rodrigues, promovida pelo Movimento dos Atingidos por Barragem.

A organização descritiva apresenta as características apresentadas a seguir. A identificação (componente Nomear) foi o procedimento discursivo utilizado na notícia com a finalidade de informar. No primeiro parágrafo, destaca-se o nome Barragem de Fundão, porque houve uma introdução na notícia, recordando sobre o rompimento da barragem; no segundo parágrafo se destacam os nomes Movimento de Atingidos por

Barragens e Bento Rodrigues; no terceiro parágrafo, o movimento Justiça Sim Desemprego Não, e Maria Helena (cuja identificação é bem restrita, sem o sobrenome e identificada apenas como manifestante); e, no último parágrafo, Bento Rodrigues e a Fundação Renova. Os nomes comuns promoveram a identificação genérica dos atingidos e das pessoas que participaram dos protestos: “moradores”, “vítimas” e “manifestantes”.

Os elementos do espaço e da contextualização temporal (componente Localizar-Situar), na notícia, se encontram demarcados por procedimentos linguísticos, como mostram os excertos a seguir.

- (41) “Manifestações marcam **um ano** da tragédia de Bento Rodrigues.” (Grifo nosso).
- (42) “O primeiro foi do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), que em apoio às vítimas, promoveram debates sobre saúde e direitos humanos. O grupo **saiu de Regência (ES) no dia 31 de outubro e percorreu 700 km até chegar a Mariana.**” (Grifo nosso)
- (43) “**A partir de agora, a região do antigo Bento** servirá de contenção aos rejeitos.” (Grifo nosso)

O uso de categorias de língua mostrados nos excertos têm por efeito fornecer ao relato um enquadre espaço-temporal, inclusive o que mostra mobilidade no espaço, como o excerto 42.

Quanto ao componente Qualificar, desatacam-se os excertos a seguir e os tipos de qualificações neles apresentados:

- (44) “[...] os manifestantes destacaram a importância da mineradora para a cidade, enfatizando que a cidade precisa da mineração, mas uma mineração **responsável.**” (Qualificação subjetiva. Grifo nosso).
- (45) “A partir de agora, a região do **antigo** Bento servirá de contenção aos rejeitos. O local vai ser inundado para a construção de um dique que deve conter os rejeitos que ainda estão espalhados na área da barragem que se rompeu” (Qualificação **subjetiva**, porque: será que os moradores de Bento acham que é antigo? Grifos nossos).
- (46) “Já para o **novo** Bento, de acordo com a Fundação Renova, que coordena as ações de reparação nas áreas atingidas, a previsão para o início da construção é o início de 2017.” (Qualificação subjetiva. Grifo nosso).

Ressalta-se que se classificou como subjetiva a expressão “antigo Bento” (excerto 45) porque: será que os moradores de Bento acham que é “antigo”? No excerto 46, apresenta-se a expressão “novo Bento” que se classificou como subjetiva, porque

ainda não havia sido construído na data da notícia, não era algo concreto. Não está construído, ainda, em 2019.

A notícia apresentou uma narrativa sobre manifestações em Mariana (MG) que marcaram um ano do rompimento da Barragem de Fundão. Ela compõe-se de duas sequências narrativas principais, porque ambas têm equidade quanto à importância na notícia, e mais duas sequências narrativas (3 e 4).

No excerto a seguir, apresenta-se a sequência narrativa 1 (principal):

- (47) “Dois movimentos paralelos ocorreram no sábado (5). O primeiro foi do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), que em apoio às vítimas, promoveram debates sobre saúde e direitos humanos. O grupo saiu de Regência (ES) no dia 31 de outubro e percorreu 700 km até chegar a Mariana. Em Bento Rodrigues, cerca de 400 pessoas, entre eles moradores e manifestantes, participaram de um protesto. Houve culto religioso, encenação com pessoas sujas de lama para relembrar o drama vivido pelas vítimas e também 19 pessoas carregavam cruzeiros para homenagear os trabalhadores e moradores que morreram na tragédia.”

A sequência da narrativa 1 (excerto 47) apresenta como actante o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), que age como iniciador, responsável e executante da ação. Realiza a ação como aliado aos atingidos, de maneira voluntária, possuindo como qualificações positivas a solidariedade e a experiência de luta por atingidos por barragens. O ato recai sobre o outro, os atingidos, tendo a função de melhorar um estado inicial, por intervenção, o auxílio em favor do outro.

A seguir, encontra-se a sequência da narrativa 2 (excerto 48).

- (48) “Dois movimentos paralelos ocorreram no sábado (5). [...]. O segundo protesto ocorreu na Praça da Sé, no centro da cidade. Idealizado pelo movimento Justiça Sim Desemprego Não, os manifestantes destacaram a importância da mineradora para a cidade, enfatizando que a cidade precisa da mineração, mas uma mineração responsável.”

O actante dessa narrativa (excerto 48) é o movimento Justiça Sim Desemprego Não, agindo, sendo responsável e executando a ação. Realizam esta ação, como aliados aos empregos em Mariana e à Mineradora Samarco como a que gera esses empregos, de maneira consciente, e tendo como qualificação positiva a solidariedade a quem precisa de emprego.

- (49) “As autoridades competentes que apurem e punam os culpados, isso não nos compete. O que nos cabe é lutarmos pelo destino de Mariana. Não podemos aceitar mais tanto desemprego. Precisamos ir às ruas e falarmos o que queremos, pois senão eles farão o que quiserem.”

Querendo ou não querendo, somos todos vítimas, está respingando lama em todos nós. Precisamos nos unir, lutar por todos que sofrem,' se emocionou a manifestante Maria Helena durante a palavra livre do evento.”

O trecho acima é um ato de fala da manifestante Maria Helena. O ato recai sobre o outro e tem como função a intervenção em favor do outro (auxílio).

Sequência da narrativa 3 (sobre ações futuras):

- (50) “A partir de agora, a região do antigo Bento servirá de contenção aos rejeitos. O local vai ser inundado para a construção de um dique que deve conter os rejeitos que ainda estão espalhados na área da barragem que se rompeu.”

A actante é a Mineradora Samarco, como a que, futuramente, seria a potencial iniciadora, responsável e executante da ação de transformar Bento Rodrigues em um local de contenção de rejeitos. Agiria como oponente, contrariando os projetos e as ações de um outro actante (os atingidos). A actante tem como qualificação negativa ser poluidora (espalhou rejeitos na área da barragem que se rompeu). O ato recai sobre o outro, e tem por função a intervenção contra os interesses dos atingidos e do meio ambiente.

Sequência da narrativa 4:

- (51) “Já para o novo Bento, de acordo com a Fundação Renova, que coordena as ações de reparação nas áreas atingidas, a previsão para o início da construção é o início de 2017.”

A actante da narrativa é a Fundação Renova, que em situação futura coordenaria as ações de reparação das áreas atingidas, tendo como previsão a construção do novo Bento em 2017. Agiria como responsável pela ação, como benfeitora (transmitindo um benefício), de maneira “voluntária” (entre aspas, porque a decisão de realização da ação é fruto do cumprimento de determinações do Ministério Público). A Renova é apresentada com qualificação positiva de fundação que tem responsabilidade em informar sobre a previsão das obras do novo Bento.

Quanto às sequências, apresenta-se, no excerto 52, como Princípio de coerência, a abertura.

- (52) “No dia 5 de novembro (Sábado) a tragédia da Barragem de Fundão, em Mariana completou um ano. Várias ações foram organizadas no município como protesto ao ocorrido. Dois manifestos paralelos ocorreram no sábado (5).”

Não há apresentação do resultado das manifestações e nem mesmo um fechamento, porque não se falou de ações que resultaram dos protestos, e não foram utilizadas marcas linguísticas que ligassem os últimos parágrafos explicitamente ao tema principal da notícia, ou seja, as manifestações. Assim, ficaram parecendo ações ineficazes.

A narrativa apresenta procedimentos da lógica narrativa ligado à localização espaço-temporal, apresentados nos trechos a seguir.

- (53) “**No dia 5 de novembro (Sábado)** a tragédia da Barragem de Fundão, em Mariana, **completou um ano.**” (Situação no tempo: ação situada no passado, adquirindo um efeito de atualidade, tendo aspectos sobre ela a serem contados no presente, grifos nossos).
- (54) “O grupo **saiu de Regência (ES)** no dia 31 de outubro e **percorreu 700 km até chegar a Mariana.**” (localização no espaço: ação que manifesta um deslocamento no espaço, grifos nossos).
- (55) “O segundo protesto ocorreu **na Praça da Sé, no centro da cidade.**” (localização no espaço: ação localizada num espaço aberto, grifo nosso).

Na encenação narrativa, embora o narrador se apresente como um historiador, que não intervém no conteúdo do relato, no excerto 56, apresenta-se um exemplo de sua intervenção, um ponto de vista subjetivo em relação à personagem Maria Helena, manifestante do movimento Justiça sim Desemprego Não.

- (56) “[...] **se emocionou** a manifestante Maria Helena durante a palavra livre do evento.” (ponto de vista subjetivo, grifo nosso).

Quanto à organização argumentativa, especificamente quanto à lógica argumentativa, apresentam-se modos de encadeamento, relacionados nos excertos a seguir.

- (57) “No dia 5 de novembro (Sábado) a tragédia da Barragem de Fundão, em Mariana completou um ano. **Várias ações foram organizadas no município como protesto ao ocorrido.**”

O excerto 57 é um exemplo de causalidade implicativa (A consequência: A1 então A2), no qual se entende que A1: “No dia 5 de novembro (Sábado) a tragédia da Barragem de Fundão, em Mariana completou um ano”, então, A2: “Várias ações foram organizadas no município como protesto ao ocorrido.”

Os excertos 58, 59 e 60 são exemplos de causalidade explicativa (A finalidade: A1 para A2):

- (58) “O primeiro foi do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), que em apoio às vítimas, promoveram debates sobre saúde e direitos humanos.”

Neste excerto 58, A1: “O primeiro foi do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB)”, para A2: “[...] que em apoio às vítimas, promoveram debates sobre saúde e direitos humanos”.

- (59) “A partir de agora, a região do antigo Bento Rodrigues servirá de contenção aos rejeitos.”

Neste excerto 59, A1: “A partir de agora, a região do antigo Bento Rodrigues”, para A2: “[...] servirá de contenção aos rejeitos”.

- (60) “O local vai ser inundado para a construção de um dique que deve conter os rejeitos que ainda estão espalhados na área da barragem que se rompeu.”

Neste excerto 60, A1: “O local vai ser inundado”, para A2: “[...] para a construção de um dique que deve conter os rejeitos que ainda estão espalhados na área da barragem que se rompeu”.

O excerto 61 apresenta uma forma de encadeamento por “restrição”:

- (61) “Idealizado pelo movimento Justiça Sim Desemprego Não, os manifestantes destacaram a importância da mineradora para a cidade, enfatizando que a cidade precisa da mineração, **mas** uma mineração responsável.” (A restrição se faz pelo uso do “mas”) (Grifo nosso)

O uso do “mas”, na asserção do excerto 61, caracteriza-se por ser uma restrição, pois afirma que a cidade precisa da mineração, desde que seja uma mineração responsável.

Quanto às modalidades (ou condições de realização), destaca-se um exemplo (excerto 62) do eixo do obrigatório.

- (62) “O segundo protesto ocorreu na Praça da Sé, no centro da cidade. Idealizado pelo movimento Justiça Sim Desemprego Não, os manifestantes destacaram a importância da mineradora para a cidade, enfatizando que a cidade **precisa** da mineração, mas uma mineração responsável.” (Grifo nosso).

A utilização do termo “precisa” indica um vínculo modal entre A1 e A2, que é da ordem do “exclusivo”, considerando que a mineração é indispensável, em Mariana.

Quanto à encenação argumentativa, destaca-se, dentre os procedimentos semânticos de domínios de avaliação e de valores, um exemplo (excerto 63) do domínio do pragmático.

- (63) “A partir de agora, a região do antigo Bento **servirá** de contenção aos rejeitos. O local **vai ser** inundado para a construção de um dique que deve conter os rejeitos que ainda estão espalhados na área da barragem que se rompeu.” (Grifos nossos).

A citação foi um procedimento discursivo utilizado pelo enunciador. A citação testemunhou “um dizer”, a fala de Maria Helena, manifestante do movimento Justiça Sim Desemprego Não.

Também, na encenação argumentativa, destacam-se elementos de composição. Foi marcado um começo, falando de um ano do rompimento da barragem e de protestos. Demarcou-se o início da fala sobre o protesto promovido pelo Movimento dos Atingidos por Barragens, com o trecho “O primeiro foi [...]” e o começo da fala sobre o movimento Justiça Sim Desemprego Não com o trecho “O segundo protesto [...]”. Para demarcar o início da fala do que iria acontecer a Bento Rodrigues após um ano, utilizou-se o trecho “A partir de agora [...]”.

### 3.2.3.3 Imagens

A notícia é uma matéria de capa e apresentou duas imagens. Uma acima e outra abaixo do texto. A seguir, encontram-se as descrições de ambas, quanto à mensagem plástica, à mensagem icônica e às mensagens linguísticas.



Encenações marcaram protesto do MAB em Bento Rodrigues

**Figura 16** - Imagem 1 da Notícia 2 - Jornal *O Liberal*.

**Fonte:** Jornal *O Liberal*

A imagem da manifestação em Bento Rodrigues pode ser uma entrada para a leitura da notícia (imagem maior em relação à da outra manifestação, posicionada acima da notícia e também possuidora de muita expressividade). Ela é de autoria de Lydiane Ponciano.

**Quadro 8** - Síntese das mensagens plásticas da imagem 1, da notícia 2 - jornal *O Liberal*

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Fechado: <i>proximidade</i> .
Ângulo do ponto de vista	Ao mesmo nível e também abaixo das pessoas que estão no morro: <i>integração à foto</i> .
Escolha da objetiva	Com profundidade de campo: <i>focalização</i> .
Composição	Horizontalidade, destacando o centro: <i>integração à foto</i> .
Formas	Pessoas: <i>paisagem humana é predominante</i> .
Dimensões	Grande.
Cores	Várias cores (frias, quentes e neutras): <i>diversidade</i> .
Iluminação	Difusa: <i>generalização</i> .
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

\**significados em itálico.*

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Destacam-se na imagem 2 os seguintes elementos: a proximidade, a focalização nas pessoas e a variedade de cores, o que pode conduzir a um sentido de diversidade.

**Quadro 9** - Síntese dos significados de primeiro e segundo nível da imagem 1 da notícia 2 - Jornal *O Liberal*

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Muitas pessoas	Manifestantes	União, luta, comoção.
Bandeiras em movimento nas mãos de algumas pessoas.	Identificação dos manifestantes.	Luta, dinamismo, movimento.
Tambor	Som/Música.	Chamar atenção/dinamismo/movimento.
Câmera fotográfica	Fotografias/videos.	Registro/Lembrança/Memória/História.
Celular	Fotografias/videos/comunicação.	Comunicação rápida (transmissão de imagens, vídeos e mensagens simultaneamente ao evento).
Microfone	Comunicação	Alcance da mensagem por grande número de pessoas.
Parte de um morro	Ambiente rural	Espaço aberto.
Parte de uma construção	Construção incompleta	Falta algo.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Chama a atenção, na mensagem icônica, a variedade de elementos na imagem, realçando movimento, dinamismo e diversidade.

A mensagem linguística teve função de âncora. Através da legenda destacam-se as encenações citadas no texto, ocorridas na manifestação, e que foram bem representadas na foto.



*Mesmo debaixo de chuva, manifestantes compareceram à Praça da Sé*

**Figura 17** - Imagem 2 da Notícia 2 - Jornal *O Liberal*.

**Fonte:** Jornal *O Liberal*

**Quadro 10** - Síntese das mensagens plásticas da imagem 2 da notícia 2 - Jornal *O Liberal*

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Fechado: <i>proximidade</i> .
Ângulo do ponto de vista	Ao mesmo nível das pessoas retradadas: <i>integração</i> .
Escolha da objetiva	Com profundidade de campo: <i>focalização</i> .
Composição	Horizontalidade: <i>integração</i> .
Formas	Pessoas: <i>paisagem humana é predominante</i> .
Dimensões	Grande.
Cores	Cores variadas: <i>diversidade</i> .
Iluminação	Difusa: <i>generalização</i> .
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

\**significados em itálico.*

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A síntese da mensagem plástica aponta para a diversidade, devido às cores variadas e à presença de muitas pessoas, e também para uma cena mais estática, com pouco movimento.

**Quadro 11** - Síntese dos significados de primeiro e segundo níveis da imagem 2 da notícia 2 - Jornal *O Liberal*

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Grande número de pessoas	Manifestantes	União, luta.
Cartaz	Mensagem escrita	Comunicação relacionada ao objetivo da manifestação.
Sombrinhas	Proteção (chuva)	Espaço aberto.
Calçada	Rua/prça	Espaço aberto.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem icônica aponta para uma manifestação em local aberto. Chama atenção para os dizeres do cartaz presentes no centro da imagem: “Mariana morre sem a Samarco. Fica Samarco”. O cartaz com estes dizeres demarca um posicionamento sobre a Samarco e sua relação com Mariana, e um objetivo da manifestação, que é a não paralisação das atividades da empresa na cidade.

A mensagem linguística tem a função de âncora, realizada por meio de legenda que reforça o interesse dos participantes pela manifestação ao dizer que eles compareceram a ela mesmo debaixo de chuva.

**3.1.4 Notícia 3:** *Dois anos após a tragédia, atingidos pela barragem de Fundão cobram mais ação da Samarco e Renova (10/11/2017).*

#### 3.2.4.1 Resumo

Na notícia, os atingidos e pelo promotor de justiça cobram mais ação por parte da Samarco e da Fundação Renova, principalmente quanto ao atraso no reassentamento e no cadastro definitivo, devido às consequências do rompimento da Barragem de Fundão, ocorrido em 5 de novembro de 2015. Essas cobranças foram feitas em coletiva de imprensa realizada no dia 4 de novembro de 2017, após dois anos do desastre, no Centro de Convenções de Mariana (MG). A coletiva de imprensa foi organizada pela Comissão de Atingidos e o Jornal *A Sirene*, com o apoio da assessoria técnica da Cáritas. Além das cobranças, a Comissão de Atingidos de Bento Rodrigues, Paracatu de Cima, Paracatu de Baixo, e o promotor de Justiça fizeram um balanço do que foi realizado até aquele momento. A notícia apresenta depoimentos do promotor de Justiça Guilherme Meneghin, que falou sobre a forma desrespeitosa como a Samarco e a Renova têm conduzido as demandas dos atingidos, e depoimentos de Janaína Cecília de Bento Rodrigues e Luiza Queiroz de Paracatu de Baixo sobre os problemas que têm enfrentado. É finalizada com uma informação, na qual se expõe, em uma nota divulgada pela Renova, que esta instituição diz ter cumprido os prazos e, com o acompanhamento da Cáritas e da comunidade, segue com os processos de reassentamento.

#### 3.2.4.2 Descrição dos Modos de Organização do Discurso

O anexo 31 apresenta aspectos da organização enunciativa com o comportamento delocutivo. Houve o predomínio de asserções de constatação. A notícia, por ser prototipicamente uma narrativa, relata fatos que já aconteceram e, portanto, são apresentados em forma de constatação e não são colocados em discussão pelo enunciador. A seguir, outros tipos de asserções apresentadas na notícia: como confirmação (excerto 64) e como probabilidade (excerto 65).

(64) “Em nota, a Fundação Renova **ênfatiza** que todos os prazos do reassentamento **estão sendo** cumpridos.” (Exemplos de asserções de confirmação). (Grifos nossos).

(65) “A Fundação ainda **destaca** que, no caso de Bento Rodrigues, **havia** uma folga no cronograma que inclusive **poderia** levar à antecipação da entrega, mas, **houve** a necessidade de ajustes no projeto. As adequações **foram** solicitadas pela Câmara Técnica de Infraestrutura através de deliberação do Comitê Interfederativo.” (“destaca” indica

uma asserção de confirmação; “havia”, “houve”, e “foram” indicam asserções de constatação; e “poderia”, indica uma asserção de probabilidade). (Grifos nossos).

A seguir, alguns exemplos do discurso relatado utilizado na notícia em estilo direto (citação, excerto 67) e em estilo indireto (excerto 66).

- (66) “O Promotor Guilherme Meneghin, enfatiza que o atraso no processo de reassentamento é devido a erros da Samarco e da Renova.”
- (67) “Eles cometeram uma série de erros no processo, o que acabou atrasando o início das obras. O reassentamento depende de uma autorização do estado, da Secretaria do Estado de Meio Ambiente, por meio de um licenciamento ambiental, só que o licenciamento só pode ser iniciado com o projeto regular das obra e com o registro dos terrenos onde será feito o reassentamento. Essas são duas coisas que a Fundação Renova e a Samarco não fizeram’, disse Meneghin.”

São apresentados, através de citações em estilo direto, os seguintes personagens: O promotor de Justiça Guilherme Meneghin, Janaína Cecília (de Bento Rodrigues), Luiza Queiroz (de Paracatu de Baixo) e a Fundação Renova. Essa estratégia tem como consequências: dar voz a esses personagens e em relação ao relator, contribuir para se apagar ou mostrar, aparentemente, neutralidade e objetividade.

A seguir, apresentam-se as características da organização descritiva. A identificação (componente Nomear) é um procedimento de configuração da descrição. Ocorreu a identificação específica com nomes próprios relacionados a: Samarco Mineração (barragem de Fundão, Renova); locais atingidos (Bento Rodrigues, Paracatu de Cima, Paracatu de Baixo, Barra Longa e Gesteira); pessoas de comunidades atingidas e apoiadores (Janaína Cecília, Luiza Queiroz, Guilherme Meneghin), e órgãos e instituições de apoio aos atingidos (Jornal *A Sirene*, Cáritas e Ministério Público). Ocorreu também a identificação genérica, com nomes comuns relacionados às cobranças: reassentamento, cadastro, vítimas, atingidos, atingida, coletiva de imprensa, balanço. O desastre foi nomeado como: rompimento da barragem de Fundão e tragédia.

Dentre os procedimentos linguísticos utilizados para nomear, destaca-se o de atualização ou concretização, com a utilização de artigos, permitindo produzir efeitos de singularidade dos seres, como se observa nos excertos 68 e 69.

- (68) “O evento foi organizado pela Comissão dos Atingidos e o\_Jornal A Sirene, e contou com o apoio da assessoria técnica da Cáritas.” (Grifos nossos).

- (69) “Durante a coletiva, a comissão de atingidos de Bento Rodrigues, Paracatu de Cima, Paracatu de Baixo e o promotor de justiça, Guilherme Meneghin, fizeram um balanço do que foi realizado até o momento.” (Grifos nossos).

O componente Localizar-Situar consiste em um “[...] recorte objetivo do mundo, mas sem perder de vista que esse recorte depende da visão que um grupo cultural projeta sobre esse mundo.” (CHARAUDEAU, 2008, p. 114). Conforme mostra o excerto 70, as descrições, na notícia, localizando e situando no tempo, procuram tornar objetivo o relato.

- (70) “A maior tragédia socioambiental do país **completou dois anos no domingo (5)**. O rompimento da barragem de Fundão destruiu casas, distritos, rios e matou 19 pessoas. **Dois anos depois**, 297 famílias esperam pelo reassentamento, o cadastro definitivo e a oportunidade de reconstruir suas vidas. Esses assuntos foram abordados **durante uma coletiva de imprensa** com atingidos e autoridades **na manhã de sábado (4) no Centro de Convenções da cidade.**” (Grifos nossos).

Assim como nomear, o componente Qualificar produz o efeito de reduzir a infinidade do mundo (de forma mais ou menos objetiva), criando classes e subclasses.

- (71) “A **maior tragédia socioambiental do país** completou dois anos no domingo (5).” (Grifo nosso).

Sobre o excerto acima, destacam-se algumas palavras e suas respectivas características: “maior” (qualificação objetiva, baseada em consenso coletivo); “socioambiental” (qualificação subjetiva, baseada em uma classificação da tragédia); “do país” (qualificação objetiva, especificando o local (a nível nacional) da maior tragédia socioambiental).

- (72) “Além da coletiva, foi realizada uma programação **diversificada** para marcar a data e cobrar **mais** agilidade de autoridades para que as famílias possam ser reassentadas.” (Grifos nossos).

Sobre o excerto 72, destacam-se as seguintes palavras e suas características: “diversificada” (qualificação subjetiva (posse do mundo, pelo sujeito falante, generalizante); “mais” (qualificação subjetiva, como se indicasse uma posse do mundo pelo sujeito falante, generalizante). Nesses excertos, o sujeito descritor apresenta imaginários, semelhanças, diferenças, características dos seres, ao utilizarem qualificações objetivas e subjetivas.

Quando se trata da encenação descritiva, destaca-se, como componente, o efeito de gênero (no caso, o gênero notícia), com os procedimentos usados costumeiramente para relatar fatos da atualidade, como por exemplo, a utilização de títulos, subtítulos, introdução do assunto localizando-o no espaço e situando-o no tempo. A descrição para informar é um procedimento de composição utilizado, sendo que não é extensa, adequando-se ao suporte material. A disposição gráfica encontra-se relacionada ao espaço destinado na página, na qual também se incluem imagens que acompanham a notícia, outras notícias e textos publicitários.

Na organização narrativa, observam-se duas narrativas. A narrativa 1 (principal) possui como tema “Dois anos após a tragédia, atingidos pela barragem de Fundão cobram mais ação da Samarco e da Renova”. A Comissão de Atingidos é a iniciadora, a responsável e a executante da ação (actante), com apoio do Jornal *A Sirene*, de Cáritas e do promotor de justiça, Guilherme Meneghin; realiza a ação como oponente de forma voluntária e intencional contrariando os projetos e ações de um outro actante: a Samarco e a Fundação Renova. À Comissão de Atingidos pode ser atribuída a qualificação positiva de legitimidade para fazer as cobranças porque tem como lugar de fala sua própria realidade, e ao promotor de Justiça de Mariana, Guilherme Meneghin, que apoia os atingidos, pode-se atribuir qualificações positivas como prestígio, poder e credibilidade. Solicitando por justiça, o ato da Comissão de Atingidos recai sobre outros: a Samarco e a Fundação Renova. Para isso, alguns Atos de fala podem ter uma influência sobre os atos potenciais do outro, como por exemplo os que são apresentados nos excertos 73 e 74, os quais podem ser considerados como sendo de informação.

- (73) **“Eu acho que tem pessoas que vão morrer sem ter suas casas pela Fundação Renova, que hoje eu praticamente nem me reconheço mais, porque ela veio para fazer uma reparação que não está sendo feita. Há dois anos estamos aqui sem apoio. Não tivemos nenhum retorno positivo da empresa. Nós não estamos caminhando”**, reclama Janáina Cecília, de Bento Rodrigues.” (Grifo nosso)
- (74) “O promotor, Guilherme Meneghin, enfatiza que o atraso no processo de reassentamento é devido a erros da Samarco e da Renova. **‘Eles cometeram uma série de erros no processo, o que acabou atrasando o início das obras. O reassentamento depende de uma autorização do Estado de Meio Ambiente, por meio de um licenciamento ambiental, só que o licenciamento só pode ser iniciado com o projeto regular das obras com o registro dos terrenos onde será feito o reassentamento.** Essas são duas coisas que a Fundação Renova e a Samarco não fizeram”, disse Meneghin.” (Grifo nosso)

A narrativa se apresenta de forma a destacar o discurso relatado, através de citações (estilo direto). O discurso relatado tem a ver com a organização ou dimensão enunciativa da notícia, pois faz parte das escolhas do enunciador apresentar discursos de origem através de citações em estilo direto ou estilo indireto. Na notícia estudada neste trabalho, pode-se dizer que os discursos relatados deram voz aos atingidos e a um de seus aliados, o Ministério Público de Minas Gerais, através do promotor de Justiça de Mariana, Guilherme Meneghin; e, ao mesmo tempo, foi uma tentativa do enunciador apagar-se da narrativa. Porém, esta neutralidade pode ser considerada apenas aparente, pois as escolhas do enunciador recaem sobre os verbos “*dicendi*”<sup>24</sup> “reclama” (excerto 73), e “ênfatiza” (excerto 74). Eles remetem à subjetividade do enunciador e, portanto, à organização ou dimensão argumentativa, tendo em vista que podem fazer parte do posicionamento do sujeito em relação ao que é relatado pelo outro.

A notícia se organiza por um princípio de coerência, quando se observam as sequências, com uma função de abertura que apresenta dois fatos: um refere-se à retrospectiva de um fato passado para contextualizar o leitor (excerto 76) e o outro informa que o evento foi organizado pela Comissão dos Atingidos e o Jornal *A Sirene*, e contou com o apoio da assessoria técnica da Cáritas (excerto 75).

- (75) “A maior tragédia socioambiental do país completou dois anos no domingo (5). O rompimento da barragem de Fundão destruiu casas, distritos, rios e matou 19 pessoas. Dois anos depois, 297 famílias esperam pelo reassentamento, o cadastro definitivo e a oportunidade de reconstruir suas vidas. Esses assuntos foram abordados durante uma coletiva de imprensa com atingidos e autoridades na manhã do sábado (4) no Centro de Convenções da cidade.”
- (76) “O evento foi organizado pela Comissão dos Atingidos e o Jornal *A Sirene*, e contou com o apoio da assessoria técnica da Cáritas.”

Como exemplo de ponto de referência da localização da sequência no espaço, apresenta-se o excerto 77 e como ponto de referência da sequência no tempo, apresenta-se o exemplo do excerto 78. Eles fazem parte do princípio de localização.

---

<sup>24</sup> “Os verbos *dicendi* – também chamados de verbos de elocução – têm a função básica de introduzir a voz do outro (podendo o Falante também integrar – ou não – a opinião desse outro ao seu discurso). Como visto, porém, não raras vezes o Falante utiliza-se desses verbos para introduzir também a própria voz ao seu discurso, retomando ou prevendo outra enunciação sua. O que poderia parecer redundante é, na verdade, uma estratégia criada pelo usuário para enfatizar (“É por isso que eu digo sempre [que a franqueza é fundamental no diálogo]”) ou modalizar (“Sugiro [que você não chegue atrasado novamente]”) uma opinião ou um ato de fala.” (SPERANÇA-CRISCUOLO, 2014, p. 153).

- (77) “Esses assuntos foram abordados durante uma coletiva de imprensa com atingidos e autoridades na manhã do sábado (4), **no Centro de Convenções da cidade.**” (Grifo nosso)
- (78) “**Após a coletiva**, a imprensa pôde visitar as localidades atingidas pela lama, Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues.” (Grifo nosso)

Os personagens da narrativa principal são: os actantes que agem (Comissão dos Atingidos, Janaína Cecília, Luiza Queiroz); o promotor de Justiça Guilherme Meneghin como aliado; e as vítimas ou oponentes (Samarco e Fundação Renova).

A segunda narrativa está relacionada com a primeira, porém com aspectos diferentes, pois fala sobre uma nota divulgada pela Fundação Renova, na qual a fundação diz que tem cumprido os prazos de reassentamento. Nela, o actante que age (divulga nota, ou seja, executa a ação) é a Fundação Renova, de forma voluntária, tendo, como beneficiários, os atingidos de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira. A Fundação Renova (actante que age) apresenta-se e é apresentada pelo narrador-historiador com qualificação positiva, como instituição responsável, cumpridora de prazos, levando em conta a participação de órgãos públicos e comunidades atingidas. Quando se observam os processos narrativos, o ato da Fundação Renova recai sobre outro (no caso, os atingidos), como beneficiário, e o ato tem por função melhorar um estado inicial, por intervenção em favor do outro.

As sequências (princípio de coerência) são marcadas pela função de abertura (excerto 79) e função de fechamento (excerto 80). Pode-se notar que não há indicação de quem está falando no excerto 79, se é o jornal ou a Fundação Renova.

- (79) “Em nota, a Fundação Renova enfatiza que todos os prazos do reassentamento estão sendo cumpridos.”
- (80) “A Renova concluiu os ajustes, com acompanhamento da comunidade e da Cáritas, e segue com os processos de reassentamento.”

A narrativa 2, portanto, apresenta como personagens a Fundação Renova (agindo dentro dos prazos no que diz respeito aos reassentamentos); tendo como aliados as comunidades e Cáritas; e tendo os atingidos como beneficiários (moradores de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira). Ressalta-se que, na narrativa principal, os atingidos falaram sobre problemas nos cadastros, fato que a nota da Fundação Renova e o jornal não mencionam nesta narrativa.

A seguir, apresentam-se elementos da organização argumentativa. A notícia apresenta Modos de encadeamento de causalidade explicativa.

- (81) “Além da coletiva, foi realizada uma programação diversificada para marcar a data e cobrar mais agilidade de autoridades para que as famílias possam ser reassentadas.”
- (82) “O promotor Guilherme Meneghin, enfatiza que o atraso no processo de reassentamento é devido a erros da Samarco e da Renova.”

O excerto 81 é um exemplo de encadeamento que envolve “a finalidade”, numa relação de “causalidade explicativa”, do tipo A1 para A2, ou seja, de A1: “foi realizada uma programação diversificada”, para A2: “para marcar a data e cobrar mais agilidade de autoridades para que as famílias possam ser reassentadas”.

O excerto 82 envolve um encadeamento que envolve “a causa”, numa relação de “causalidade explicativa”, do tipo “A1 porque A2”.

As Modalidades (ou condições de realização) envolvem o eixo do obrigatório: o eixo modal entre A1 e A2 é da ordem do indiscutível, pela utilização de termos conclusivos, como: “cobram”, “fizeram”, “foi”, e “contou”.

Quanto à encenação argumentativa, não há apresentação de um dispositivo argumentativo explícito. Porém, há elementos que podem ser considerados argumentativos. A notícia se desenvolve apresentando o que foi proposto em seu título, ou seja, dois anos após a tragédia, atingidos pela barragem de Fundão cobram mais ação da Samarco e Renova e, em coletiva de imprensa, juntamente com o promotor, fizeram um balanço do que foi feito até o momento, devido ao atraso no reassentamento e cadastro definitivo.

- (83) “Dois anos depois, 297 famílias esperam pelo reassentamento, o cadastro definitivo e a oportunidade de reconstruir suas vidas.”
- (84) “Em nota, a Fundação Renova enfatiza que todos os prazos do reassentamento estão sendo cumpridos.”
- (85) “A Fundação ainda destaca que, no caso de Bento Rodrigues, havia uma folga no cronograma que inclusive poderia levar à antecipação da entrega, mas, houve a necessidade de ajustes no projeto. As adequações foram solicitadas pela Câmara Técnica de Infraestrutura através de deliberação do Comitê Interfederativo. A Renova concluiu os ajustes, com acompanhamento da comunidade e da Cáritas, e segue com os processos de reassentamento.”

Implicitamente, ao utilizar procedimentos de composição, pelos quais se inseriu o posicionamento da Renova ao final da notícia (conforme exemplos dos excertos 83 e

84), e se concluiu com uma afirmação do jornal a favor da Samarco, o interlocutor pode ser levado a considerá-la como mais importante ou verdadeira, e o posicionamento dos atingidos e do promotor como menos importantes ou, até mesmo, não condizentes com a realidade. Assim, pode ocorrer um quadro de raciocínio persuasivo com prova de ponderação, no qual o jornal apresenta duas posições, mas não oferece uma averiguação dos depoimentos dos diferentes atores envolvidos.

Quanto aos procedimentos da encenação argumentativa (semânticos), apresentam-se o Domínio de avaliação, que envolve o ético e o pragmático, e os Valores também concernentes aos Domínios do Ético e do Pragmático. Apresentaram-se também procedimentos discursivos através de citações de: “um dizer” (da Fundação Renova), de “uma experiência” (dos atingidos e do promotor de justiça); e de “um saber” (do promotor de justiça).

### 3.2.4.3 Imagens

A notícia apresenta duas imagens que se apresentam em sequência, na mesma coluna.



**Figura 18** - Imagem 1 da Notícia 3 - Jornal *O Liberal*.

**Fonte:** Notícia 3 - Jornal *O LIBERAL*.

**Quadro 12** - Síntese das mensagens plásticas da imagem 1 da notícia 3 – Jornal *O Liberal*.

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Fechado: <i>proximidade</i> .
Ângulo do ponto de vista	<i>Altura, força das pessoas que compõem a mesa.</i>
Escolha da objetiva	Com profundidade de campo: <i>focalização</i> .
Composição	Horizontalidade, com maior proximidade à esquerda: <i>focalização nas integrantes da mesa e não no promotor de justiça.</i>
Formas	Pessoas: <i>formas humanas</i> . Elementos materiais: mesa plana, forros de mesa com forma geométrica triangular sobre um forro de mesa que cobre toda a mesa: <i>formalidade</i> .
Dimensões	Grande.
Cores	Branco e preto: <i>neutras</i> . Verde: <i>fria</i> .
Iluminação	Difusa: <i>generalização</i> .
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

\**significados em itálico.*

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem plástica envolve elementos humanos e materiais que podem indicar significações de formalidade e exposição oral dos membros que compõem a mesa.

**Quadro 13** - Síntese dos significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 1 da notícia 3 do Jornal *o Liberal*.

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Pessoas sentadas	Representantes dos atingidos, promotor de justiça e autoridades, compondo a mesa na coletiva de imprensa.	Direito à fala e participação.
Mesa grande	Mesa comprida utilizada em eventos como conferências, seminários, e que no caso, foi utilizada em uma coletiva de imprensa.	Cerimônia, formalidade.
Forros de mesa	Decoração da mesa na qual se encontravam os representantes de atingidos e autoridades.	Organização, cuidado.
Vasos com flores	Decoração do local do evento.	Cuidado, acolhimento, harmonia.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem icônica envolve elementos que podem significar cerimônia, formalidade, organização e direito à fala.



**Figura 19** - Imagem 2 da Notícia 3 - Jornal *O Liberal*.

**Fonte:** Notícia 3 – Jornal *O Liberal*.

**Quadro 14** - Síntese dos significados plásticos da imagem 2 da notícia 3 - Jornal *O Liberal*

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Fechado: <i>proximidade</i> .
Ângulo do ponto de vista	Da frente (lateral) para a parte de trás da sala: <i>perspectiva</i> .
Escolha da objetiva	Sem profundidade de campo: <i>sem focalização</i> .
Composição	Transversal: <i>lateralidade</i> .
Formas	Pessoas reunidas em um mesmo espaço, direcionando o olhar e a atenção para a mesma direção: <i>humanidade, subjetividade</i> .
Dimensões	Grande
Cores	<i>Frias</i> (azul, verde) e <i>neutras</i> (branco, preto).
Iluminação	Difusa: <i>generalização</i> .
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem plástica possui elementos que podem indicar subjetividade, porque são mostradas pessoas que ouvem os membros da mesa se pronunciarem e, possivelmente, fazem inferências, desenvolvem também seus pensamentos sobre os temas tratados.

**Quadro 15** - Síntese dos significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 2 da notícia 3- Jornal *O Liberal*.

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Pessoas sentadas e em pé.	Participantes da coletiva de imprensa, representantes da imprensa. pessoas sentadas- posição de passividade.	<i>Informação, passividade</i>
Filmadoras.	Gravação e fotos do evento.	Registro em fotos e vídeos.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem icônica nos remete a significações que envolvem repasse e troca de informações.

As imagens não são acompanhadas de mensagem linguística. A legenda, caso tivesse sido utilizada na imagem 1, poderia ser importante para identificar as pessoas que estavam compondo a mesa e qual grupo ou instituição representavam.

As imagens 1 e 2 refletem o conteúdo da notícia, pois mostram aspectos que comumente acontecem em uma coletiva de imprensa: uma mesa onde se encontram aqueles que vão se pronunciar sobre um tema, os ouvintes/participantes, e o registro (fotográfico, vídeo e, pode-se inferir também, o escrito).

### **3.3 Governador Valadares (MG) e o Jornal *DIÁRIO DO RIO DOCE* (DRD)**

O Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD) é um veículo de comunicação cuja sede localiza-se na cidade de Governador Valadares (MG). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no contexto do século XIX, quando o Vale do Rio Doce foi repartido em Divisões Militares para promover a ocupação do território, proteger os colonos e propiciar condições para que pudesse ocorrer a navegação e o comércio no Rio Doce, se originou o distrito de Figueira, hoje Governador Valadares. Este município possui uma população de 263.689 pessoas (IBGE, 2010) e, além do distrito-sede onde se encontra a cidade de Governador Valadares, possui mais 12 distritos: Alto de Santa Helena, Baguari, Brejaubina, Chonin, Chonin de Baixo, Derribadinha, Goiabal, Penha do Cassiano, Santo Antônio do Pontal, São José do Itapionã, São Vitor e Vila Nova Floresta.

De acordo com Espíndola (2015), a indústria de madeira, nos anos de 1940 e 1950, foi fator decisivo para a economia e o processo de urbanização; a cidade enfrentou dificuldades para o abastecimento com água potável (que era retirada diretamente do Rio Doce) e a malária. O autor também informa que, a partir dos anos 1960, com o esgotamento dos recursos naturais, ocorreu um processo de involução demográfica e econômica, tanto que, em 1993, calculou-se que cerca de 27.000 pessoas, principalmente na faixa de 16 e 35 anos, emigraram para o exterior, sendo que os dólares enviados por eles movimentaram a economia da cidade nos anos 1980 e 1990. Segundo o IBGE (2007), Governador Valadares é considerada uma capital regional que exerce influência em uma rede que envolve cerca de 37 municípios (centros locais) do leste e nordeste de Minas Gerais.

Em Governador Valadares, o Rio Doce faz parte da paisagem, do imaginário simbólico de seus moradores e como fonte de vários estudos acadêmicos realizados por

professores/pesquisadores e pelos estudantes das instituições de ensino locais. Um exemplo do grande interesse por conhecer mais sobre o Rio Doce pode ser percebido pelo expressivo número de pesquisas que envolvem esse rio apresentadas no 15º Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica – Desafios da Contemporaneidade: a Biodiversidade e o Humano (UNIVALE, 2017).

De acordo com Espíndola (2018), há uma importância muito grande do Jornal *Diário do Rio Doce*, porque

O DRD se constitui como um dos maiores patrimônios históricos e culturais da cidade. É um marco do jornalismo nacional, com a impressionante performance de circular sem interrupção desde o primeiro número. O arquivo com o acervo dos jornais forma a mais importante fonte para a história de Governador Valadares. (ESPÍNDOLA, 2018, p 7).

A importância dada ao Jornal *Diário do Rio Doce* por Espíndola se justifica pelo fato de que o autor utilizou este jornal como uma das fontes no desenvolvimento de pesquisa em seu trabalho *A história de uma formação socioeconômica urbana: Governador Valadares*, a partir de exemplares de 1958 a 1997.

Outro trabalho teve como uma de suas fontes o Jornal *O Diário do Rio Doce* (DRD). À luz da Análise do Discurso Crítica (ADC), Fernandes e Genovez (2017) salientaram nas notícias que estudaram

[...] relatos indicando a alteração da paisagem natural do rio Doce em simbiose com o Pico da Ibituruna, fator que implica diretamente na identidade dos valadarenses e na configuração do município. Além disso, houve discursos relacionados à falta de água, pois o Doce é o único manancial que fornece água tratada para os moradores valadarenses. O rio Doce foi apresentado com uma imagem simbólica e funcional negativa após o rompimento da barragem de Fundão. Neste sentido, os discursos apresentados no DRD, ao serem analisados criticamente, possuem um papel fundamental na transformação social. Assim, cabe refletirmos sobre estes discursos para que a sociedade civil mobilize-se para não ter que conviver novamente com as consequências de um novo desastre ambiental. (FERNANDES; GENOVEZ, 2017, p. 312).

As autoras, após analisarem como o Rio Doce foi considerado na cobertura jornalística do jornal, no período de novembro de 2015 a novembro de 2016, concluíram que as notícias contribuíram para a transformação social, pois apresentaram as transformações negativas ocorridas no Rio Doce (elemento inerente à identidade dos Valadarenses) após o rompimento da Barragem da Samarco, o que contribui para que a sociedade reflita e se mobilize.

### 3.3.1 Situação de comunicação das Notícias do Jornal *DIÁRIO DO RIO DOCE* (DRD).

A finalidade da Situação específica de comunicação é informar, tendo como projeto o gênero Notícia. O locutor (EUc) é o Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD). Segundo esse jornal, sua missão é “Produzir informação, notícia e entretenimento de qualidade através de um jornalismo valoroso com o objetivo de contribuir para a formação de um saber consciente, cidadão, participativo e democrático” e seus valores são: “independência em nossa linha editorial. Respeito à opinião e à liberdade de expressão. Ética jornalística. Compromisso com o leitor”.

Também, de acordo com o jornal, ele se organiza da seguinte forma: possui um diretor responsável (Rodrigo Leite Gualberto), um diretor administrativo (Getúlio Miranda Primo); na Redação, um editor chefe (Raimundo Santana); um Departamento Comercial (Sheila Bicalho) e um Departamento de assinaturas. As notícias são organizadas em quatro seções: Esportes, Minas Gerais, Saúde e Valadares e Região. É, portanto, uma instância midiática compósita.

Na página do *Facebook*, o jornal cita que recebeu os seguintes prêmios: “107 troféus e 77 placas por destaque em informações regionais do Vale do Rio Doce, concedidas por universidades, agentes políticos, empresariais e culturais”, e que tem como produtos o jornal impresso, o jornal eletrônico e os serviços gráficos.

A Notícia 1 tem como Enunciadora a jornalista Fernanda Martini. Já nas Notícias 2 e 3 há um (a) jornalista que assume a função de escrever a notícia. O destinatário (TUd) são os assinantes e moradores de Governador Valadares e região. Quanto ao receptor (TUi), como ser social, há um público mais amplo e indefinido, incluindo-se aí os pesquisadores.

### 3.3.2 Notícia 4: *Monitoramento 24h do sistema de Alerta do Rio Doce é antecipado - 8/11/2015.*

#### 3.3.2.1 Resumo

A notícia informa que, desde o rompimento da Barragem de Fundão, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), Serviço Geológico do Brasil, por meio da Superintendência Regional de Belo Horizonte, antecipou o início da operação 24 horas de monitoramento contínuo do Sistema de Alerta da Bacia do Rio Doce, o qual abrange diversos municípios do Leste de Minas Gerais e do Espírito Santo,

que estava previsto para 23 de novembro. A CPRM destacou que os boletins contendo todas as informações serão publicados em seu site, diariamente, e encaminhados às defesas civis dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, municípios afetados e outros órgãos competentes. O sistema tem o objetivo de alertar 15 municípios da Bacia (de Minas Gerais e Espírito Santo)<sup>25</sup> quanto ao risco de enchente. A Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC) do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-DOCE) divulgou nota alertando sobre as prováveis alterações qualitativas na água, além da onda de cheia provenientes da ruptura da barragem. A presidente da CTGEC, Luciane Teixeira Martins, disse que a esperança de não ocorrer inundações seria a redução de vazões e contenção de rejeitos pelas Usinas Hidrelétricas de Baguari e Aimorés. A Samarco informou, em seu site, o número de: famílias que foram alocadas em pousadas; helicópteros que colocou à disposição; kits de emergência; colchões e roupas de cama; lanches e refeições. Como na hemodiálise em pacientes renais é necessária a utilização de água potável, o presidente da Fundação Ezequiel Dias (Funed) destacou que a instituição colocará 42 laboratórios à disposição para analisar a água e que o procedimento de análise será feito não só em Valadares, mas em toda a Bacia do Rio Doce. Mais de 30 animais foram resgatados, na maioria cães e gatos, vacinados e encaminhados à adoção, havendo necessidade de doações para alimentação e cuidados com a saúde.

### **3.3.2.2 Descrição dos Modos de Organização do Discurso**

O anexo 32 mostra um Quadro com a organização enunciativa da notícia por meio do comportamento delocutivo. A partir dele, pode-se identificar alguns elementos da organização enunciativa que se destacam. De modo geral, a notícia traz informações sobre algumas consequências do desastre: possibilidade de inundações; previsão sobre a chegada da lama em Governador Valadares (MG) e até em Linhares (ES), na foz; necessidade de água potável para não prejudicar a realização de hemodiálise e a saúde pública; o desaparecimento e morte de pessoas; e animais que foram resgatados. Não aparece problematização quanto às causas do desastre. O tema principal é o Rio Doce.

A Samarco se apresenta, na notícia, falando da quantidade de rejeitos que foram derramados no meio ambiente e sobre como estava prestando assistência às famílias.

---

<sup>25</sup> São eles: No Estado de Minas Gerais: Ponte Nova, Nova Era, Antônio Dias, Coronel Fabriciano, Timóteo, Ipatinga, Governador Valadares, Tumiritinga, Resplendor, Galileia, Conselheiro Pena e Aimorés. No Estado do Espírito Santo: Baixo Guandu, Colatina e Linhares. (MARTINI, 2015, p. 3b).

Não há informação de outro órgão ou pessoas falando sobre essa assistência às famílias, para se ter outro ponto de vista.

Outras notícias do jornal falam dos impactos em Governador Valadares quanto a pessoas atingidas, pescadores, areeiros e o consumo de água.

As vozes que aparecem em maior número são: da CPRM juntamente com a CTGEC/CBH-DOCE, que apresentam uma visão mais técnica sobre o trajeto da lama e a onda de cheia; e da Fernanda Martini/Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD).

Houve o predomínio de asserções de constatação. O excerto 86 apresenta um exemplo desse tipo de asserção apresentado na notícia.

- (86) “Lá, o nível do rio **não se alterou**, por causa da seca que **assola** a região.” (Grifo nosso).

O discurso relatado em estilo indireto apresenta-se como forma predominante na notícia, com dez ocorrências. Os excertos 87, 88, 89 e 90 são exemplos desse tipo de estratégia enunciativa.

- (87) “Diretores da empresa responsável pelas barragens, a mineradora Samarco, disseram que cerca de 62 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos foram liberados no meio ambiente.”
- (88) “A CPRM ressaltou que os boletins contendo todas as informações monitoradas serão publicados no site do Serviço Geológico do Brasil [...] diariamente e encaminhados às defesas civis do Estado de Minas Gerais, dos municípios afetados e outros órgãos competentes.”
- (89) “A Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC) [...] divulgou nota alertando sobre as possíveis alterações qualitativas na água, além da onda de cheia, provenientes da ruptura das barragens de rejeito de mineração.”
- (90) “Ainda segundo Luciane Teixeira Martins, a esperança é que ocorra a amortização da onda de cheia por meio das UHEs<sup>26</sup> de Baguari e Aimorés.”

O discurso relatado em estilo direto (citações) ocorreu na notícia cinco vezes. Alguns exemplos são apresentados nos excertos 91 e 92.

- (91) “A presidente da CTGEC Luciane Teixeira Martins, informou que ‘a natureza do resíduo em questão implica em prováveis alterações temporárias nas características da água bruta, especialmente com relação a parâmetros de turbidez, cor, entre outros’, disse, acrescentando que, ‘de acordo com informações preliminares repassadas para a Samarco, o rejeito é composto, em sua maior parte

---

<sup>26</sup> Usinas Hidrelétricas.

por sílica (areia) proveniente do beneficiamento de minério de ferro. Estamos acompanhando e aguardando o resultado das análises de água e sedimento que estão sendo realizadas na região afetada pelo Senai/Setec, acionado por meio do Igam. Cabe aos operadores e aos responsáveis pela vigilância da qualidade dos recursos hídricos o monitoramento da água a ser captada, tratada e distribuída.’, afirmou.”

- (92) “Espera-se que as referidas barragens contribuam para a redução das vazões como também para a retenção e diluição parcial dos resíduos.”

Os excertos acima mostram que a enunciadora (Fernanda Martini), através dos discursos relatados e citações, procura mostrar objetividade, passar credibilidade em relação às informações através da divulgação de argumentos de autoridade.

A identificação faz existir seres no mundo, nomeando-os. Foram identificados seres com a finalidade de informar utilizando-se o procedimento linguístico da denominação sob a forma de nomes comuns e próprios. A seguir apresentam-se excertos e caracterizações relacionados ao componente Nomear.

- (93) “Monitoramento 24h do Sistema de Alerta do Rio Doce é antecipado.”

Sobre o excerto acima, destacam-se os seguintes aspectos: “Monitoramento **24h**” (identificação específica, construção objetiva do mundo, denominação pelo ponto de vista geral: nome comum, classe de pertinência); “Sistema de Alerta do Rio Doce” (identificação específica, construção objetiva do mundo, denominação pelo ponto de vista particular, nome próprio).

- (94) “Desde que as barragens de Fundão e Santarém, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG) se romperam na tarde de quinta-feira, 5, a companhia de Recursos Minerais (CPRM), Serviço Geológico do Brasil, por meio da Superintendência Regional de Belo Horizonte, está antecipando o início da operação 24 horas de monitoramento contínuo do Sistema de Alerta da Bacia do Rio Doce, o qual abrange diversos municípios do Leste de Minas Gerais e do Espírito Santo.”

O excerto 94 apresenta os nomes “barragens de Fundão e Santarém”; “Bento Rodrigues, em Mariana (MG)”, “a Companhia de Recursos Minerais (CPRM)”; “Serviço Geológico do Brasil por meio da Superintendência Regional de Belo Horizonte”, que trazem as seguintes características: identificação específica, construção objetiva do mundo, denominação pelo ponto de vista particular, nome próprio. Já, em “operação 24 horas de monitoramento contínuo do Sistema de Alerta da Bacia do Rio Doce, o qual abrange diversos municípios do Leste de Minas Gerais e do Espírito

Santo” há identificação específica, caracterização identificatória (monitoramento contínuo), construção objetiva do mundo, denominação pelo ponto de vista particular, nome comum + nome próprio.

- (95) “Até a manhã deste sábado o lamaçal já havia chegado a Ipatinga. Lá, o nível do rio não se alterou, por causa da seca que assola a região. Contudo, o que pode ser visto é uma água suja, e não o lamaçal grosso.”

Sobre o excerto acima, destaca-se “o lamaçal”, como uma identificação genérica, que se caracteriza por promover uma construção subjetiva do mundo, com intervenção pontual do descritor, pela denominação por ponto de vista geral, pelo nome comum e pela classe de pertinência.

As identificações específicas e caracterizações identificatórias apresentadas nos exemplos anteriores contribuem com o nível de informatividade e objetividade do texto. Houve predomínio de visadas descritivas cujos efeitos produzem a construção objetiva do mundo, o que traz como consequência também no texto, como um todo, efeitos de objetividade. Ocorreu o procedimento linguístico de Denominação a partir do uso de nomes próprios e comuns. A narrativa não teria como ser feita sem que fossem citados alguns nomes próprios como, por exemplo, o da Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM) e Samarco, nem os nomes comuns rejeitos e monitoramento, o que mostra a estreita ligação do Modo de Organização Narrativo com o Descritivo.

A notícia foi construída ainda no impacto do desastre, passados apenas três dias do rompimento da barragem, mas trouxe consequências como a mudança no cronograma das ações dos órgãos que monitoram o Rio Doce, os danos ambientais, os problemas sociais, os problemas na área da saúde e em relação a animais domésticos.

Foram utilizadas categorias de língua que fornecem aos relatos enquadres espaço-temporais, exprimindo ora com mais, ora com menos precisão e detalhes, identificando locais, datas e informações referentes a tempo como demonstram os excertos a seguir.

- (96) “**Monitoramento 24h** do Sistema de Alerta do Rio Doce é antecipado.” (Grifo nosso).

No excerto acima, há uma caracterização do tempo do monitoramento: a extensão do tempo de monitoramento cobre um dia completo, sem interrupção.

- (97) “Desde que as **barragens de Fundão e Santarém, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG)** se romperam na tarde de quinta-feira, 5, a companhia de Recursos Minerais (CPRM), Serviço Geológico do Brasil, por meio da Superintendência Regional de Belo Horizonte, está antecipando o início da operação 24 horas de monitoramento contínuo do Sistema de Alerta da Bacia do Rio Doce, **o qual abrange diversos municípios do Leste de Minas Gerais e do Espírito Santo.**” (Grifos nossos).

Na primeira sequência marcada do excerto acima, há mais precisão, e na segunda, uma localização mais geral.

- (98) “De acordo com informações do Boletim Extraordinário Serviço Geológico do Brasil (CPRM) [1], **a onda de cheia está se deslocando pela calha do rio Doce, sendo que o pico da onda passou pela usina Risoleta Neves (Candonga) por volta das 10 horas de sexta-feira,** com vazão máxima verificada de 1.900 m<sup>3</sup>/s. **A previsão é de que o pico atinja a estação Governador Valadares na madrugada deste domingo; a estação Colatina no período da tarde do dia 9/11; e a estação Linhares na noite de 9/11 para 10/11.**” (Grifos nossos)

Na primeira sequência marcada do excerto acima há mais precisão e a segunda se refere ao tempo previsto.

A encenação descritiva produz efeitos de realidade e de gênero. Como efeitos de gênero, podem ser citados os seguintes: há a identificação da jornalista responsável pela notícia; é uma matéria anunciada na capa; possui imagens acompanhando a notícia, sendo que a imagem do Rio Doce possui mais destaque e antecede o texto. Quanto à composição, pode-se dizer que as descrições são realizadas para informar. A disposição envolve a distribuição do texto em cinco colunas.

A notícia compõe-se de uma narrativa principal e de quatro complementares. Elas têm em comum o fato de tratarem de consequências do rompimento da barragem. A narrativa principal (excerto 99) se refere ao monitoramento 24h do Sistema de Alerta do Rio Doce antecipado em decorrência dos efeitos no Rio Doce provocados pelo rompimento da barragem da Samarco.

- (99) “Desde que as barragens de Fundão e Santarém, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG) se romperam na tarde de quinta-feira, 5, a Companhia de Recursos Minerais (CPRM), Serviço Geológico do Brasil, por meio da Superintendência Regional de Belo Horizonte, está antecipando o início da operação 24 horas de monitoramento contínuo do Sistema de Alerta da Bacia do Rio Doce, o qual abrange diversos municípios do Leste de Minas Gerais e do Espírito Santo.”

A narrativa apresenta como actante a Companhia de Recursos Minerais (CPRM), do Serviço Geológico do Brasil. Ela age como benfeitora, transmite um benefício, de maneira voluntária (intencional), tendo como qualificações positivas: responsabilidade, competência legal e técnica. Em termos de processos narrativos, o ato recai sobre o outro (municípios do leste de Minas e do Espírito Santo, como beneficiário. O ato tem por função o melhoramento do estado inicial do outro por intervenção (em favor do outro, proteção).

Apresentam-se na narrativa os Atos de fala citados nos excertos 100 e 101.

- (100) “De acordo com a CPRM [...]. **‘Neste fim de semana, equipes técnicas de campo e de escritório estarão mobilizadas para acompanhar o evento ao longo da calha do rio Doce, monitorando seus níveis 24 horas em tempo real’**, informou.”
- (101) “A presidente da CTGEC, Luciane Teixeira Martins, [...]. **Estamos acompanhando e aguardando o resultado das análises de água e sedimento que estão sendo realizadas na região afetada [sic] pelo Senai/Cetec, acionado por meio do Igam. Cabe aos operadores e aos responsáveis pela vigilância da qualidade dos recursos hídricos o monitoramento da água a ser captada, tratada e distribuída’**, afirmou.”

As sequências apresentam, como princípio de organização, o de coerência com função de abertura (excerto 102) e a função de fechamento (103).

- (102) “Desde que as barragens de Fundão e Santarém, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG) se romperam na tarde de quinta-feira, 5, a Companhia de Recursos Minerais (CPRM), Serviço Geológico do Brasil, por meio da Superintendência Regional de Belo Horizonte, está antecipando o início da operação 24 horas de monitoramento contínuo do Sistema de Alerta da Bacia do Rio Doce, o qual abrange diversos municípios do Leste de Minas Gerais e do Espírito Santo.”
- (103) “Segundo a CTGEC, a onda provocará alteração abrupta do nível da água, razão pela qual solicitamos aos usuários que protejam suas instalações de captação durante a passagem da onda de cheia, a qual tende a ser inferior a 4 horas [sic].”

Pode-se ver, no excerto 104, um exemplo do princípio de localização da sequência da narrativa no espaço (ponto de referência no espaço).

- (104) “[...] o início da operação 24 horas de monitoramento contínuo do Sistema de Alerta da Bacia do Rio Doce, o qual **abrange diversos municípios do Leste de Minas Gerais e do Espírito Santo.**” (Grifo nosso).

A seguir, apresenta-se a narrativa complementar 1, que tem o subtítulo “Desaparecidos”:

- (105) “Na manhã deste sábado, o Corpo de Bombeiros atualizou para 23 o número de desaparecidos, sendo 13 trabalhadores da mineradora Samarco e dez moradores da região. Até então a informação era de que 13 pessoas estavam desaparecidas. Pelo menos duas pessoas morreram no desastre.”

A narrativa tem como actante a Barragem da Samarco, mas, talvez inconscientemente, a jornalista, destacando os “desaparecidos” e dizendo que “morreram”, não problematiza e acaba apagando a responsabilidade da Samarco. “Morreram no desastre” ou morreram por causa do desastre? Um trecho simbólico sobre as consequências e sobre o dizer dessas consequências.

A seguir, apresenta-se a narrativa complementar 2.

- (106) “A Samarco informou em seu site que até o momento 136 famílias – ou 569 pessoas – foram alocadas em hotéis e pousadas da região pela empresa responsável pela barragem. Já foram disponibilizados ainda sete helicópteros para o resgate; 600 kits de emergência compostos por colchão, lençóis, toalhas, cobertores e materiais de higiene pessoal; 3800 lanches e refeições e 10 mil garrafas de água.”

A narrativa apresenta como actante a Samarco, como benfeitora (transmitindo um benefício), de maneira voluntária. A narrativa conduz à qualificação positiva da Samarco, como empresa que presta assistência aos atingidos. O ato recai sobre o outro (os atingidos), tendo por função o melhoramento do estado inicial do outro por intervenção, prestando auxílio.

Apresenta-se a seguir a narrativa complementar 3.

- (107) “Como na hemodiálise em pacientes renais é necessário a utilização de água potável, o presidente da Fundação Ezequiel Dias (Funed) [sic], Renato Fraga, destacou que a instituição colocará os 42 laboratórios à disposição para analisar a água, saber se ela é potável, para que seja utilizada nos hospitais da cidade, como o Samaritano e Nossa Senhora das Graças, onde são feitas hemodíalises.”

A narrativa apresenta como actante, Renato Fraga, presidente da Fundação Ezequiel Dias (Funed). Ele age, iniciando o processo, como aliado e associa-se a um outro actante, no caso, os pacientes renais, para defendê-los. Age de maneira consciente. A partir da narrativa pode-se inferir qualificações positivas do actante: prestígio, competência legal e técnica para agir nessa situação. O ato recai sobre o outro (como

beneficiário), e tem por função o melhoramento do estado inicial por intervenção em favor do outro, auxílio.

Apresenta-se a seguir a narrativa complementar 4:

(108) “Mais de 30 animais, em sua maioria cães e gatos, foram resgatados por um grupo de ambientalistas de Ouro Preto. Depois do resgate os animais foram vacinados, levados a veterinários e serão encaminhados para adoção.”

Na narrativa, o actante é um grupo de ambientalistas de Ouro Preto. A ação recai sobre os animais domésticos, para protegê-los. O actante recebe a ação como beneficiário. O ato tem por função melhorar um estado inicial por resolução de um problema.

Quanto à sua dimensão narrativa, a notícia apresenta os seguintes personagens e seus respectivos papéis narrativos que serão apresentados a seguir.

A Samarco aparece como actante agressor na narrativa complementar 1 e como agente benfeitora na narrativa complementar 2.

Aparecem como agentes benfeitores a Companhia de Recursos Minerais – CPRM – e o Serviço Geológico do Brasil, na narrativa principal; Renato Fraga, presidente da Fundação Ezequiel Dias – FUNED, na narrativa complementar; o grupo de ambientalistas de Ouro Preto na narrativa complementar 4.

Outro papel narrativo é o de pacientes beneficiários. Na notícia, os pacientes beneficiários são os moradores de áreas do Rio Doce atingidas pelo rompimento da barragem e o Rio Doce (na narrativa principal), os atingidos de Mariana (na narrativa 3), pacientes renais (na narrativa 2), e animais domésticos (na narrativa 4).

No papel narrativo de pacientes na condição de vítimas, a notícia apresentou os atingidos pelo rompimento da barragem, na narrativa complementar 1.

O levantamento acima mostra que a notícia, ao focar nas consequências e ações de proteção aos moradores de áreas atingidas do Rio Doce, no próprio Rio Doce, nas pacientes renais e nos animais domésticos, não se reforça os atingidos como “vítimas” do desastre. Os atingidos aparecem mais como beneficiários de ações realizadas por pessoas e órgãos responsáveis ou dispostos a contribuir. Consciente, ou inconscientemente, o papel da empresa, como actante agressora, e das vítimas, enquanto actantes prejudicados pelo desastre, fica pouco visível.

A seguir apresentam-se as características da organização argumentativa. A notícia apresenta Modos de encadeamento. A seguir apresentam-se alguns. No excerto

109, a causa (A1 porque A2: relação de causalidade explicativa). Nos excertos 110 e 111, a consequência (A1 portanto A2: relação de causalidade implicativa):

- (109) “De acordo com a CPRM, o monitoramento 24h do Sistema de Alerta do Rio Doce estava previsto para ser iniciado no dia 23 de novembro. Mas, em virtude da tragédia em Mariana, foi antecipado.”
- (110) “Segundo a CTGEC, a onda provocará alteração abrupta do nível da água, razão pela qual recomendamos aos usuários que protejam suas instalações de captação durante a passagem da onda de cheia, a qual tende a ser inferior a 4 horas.”
- (111) “Como na hemodiálise em pacientes renais é necessário a utilização de água potável, o presidente da Fundação Ezequiel Dias (Funed), Renato Fraga destacou que a instituição colocará os 42 laboratórios à disposição para analisar a água, saber se é potável, para que possa ser utilizada nos hospitais da cidade, [...]”

Quanto às Modalidades (ou condições de realização), ocorre o predomínio do eixo do obrigatório: A2 representa a conclusão de A1 (vínculo modal do indiscutível), que se encontra no texto marcado por estes verbos ou expressões presentes nas asserções: “romperam”, “está antecipando”, “abrange”, “já havia chegado”, “foram liberados”, “estava previsto”, “foi antecipado”, “estarão mobilizadas”.

Quanto à encenação argumentativa, não há um dispositivo argumentativo definido explicitamente, com a Proposta, a Proposição e a Persuasão. Porém, alguns elementos podem ser considerados argumentativos. Um exemplo é que a notícia cita um trecho do Boletim do CPRM, o que pode ser uma indicação de que aceita o estatuto da CPRM, considerando as informações prestadas por esta instituição, como verdadeiras.

- (112) “De acordo com informações do Boletim Extraordinário Serviço Geológico do Brasil (CPRM) [1], a onda de cheia está se deslocando pela calha do rio Doce, sendo que o pico da onda passou pela usina Risoleta Neves (Candonga) por volta das 10 horas de sexta-feira, com vazão máxima verificada de 1.900 m<sup>3</sup>/s. A previsão é de que o pico atinja a estação Governador Valadares na madrugada deste domingo; a estação Colatina no período da tarde do dia 9/11; e a estação Linhares na noite de 9/11 para 10/11.”

Quanto aos procedimentos da encenação argumentativa, apresentam-se, dentre os procedimentos semânticos, os de Domínios de Avaliação (que mostram saber científico, pois são mostradas informações de órgãos técnicos) e o Domínio do Pragmático (a necessidade de antecipação do monitoramento, decisão e realização da ação). Quanto aos Valores, apresentam-se concernentes ao domínio da verdade, do ético

e do pragmático. As citações “de saberes” dos representantes de órgãos técnicos foram procedimentos discursivos utilizados na encenação argumentativa.

### 3.3.2.3 Imagens

A notícia apresenta duas imagens. Uma imagem antecede o texto e mostra um trecho do Rio Doce e a outra, menor que a anterior, é apresentada antecedendo à narrativa complementar 4 (última narrativa).



EM IPATINGA o nível do rio não se alterou, por causa da seca que assola a região. Contudo, o que pode ser visto é uma água suja, e não o lamaçal grosso

**Figura 20** - Imagem 1 da Notícia 4 - Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD).

**Fonte:** Notícia 4 - Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD).

### Quadro 16 - Síntese das mensagens plásticas da imagem 1 da notícia 1 - Jornal *Diário Do Rio Doce* (DRD)

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Fechado: <i>proximidade</i> .
Ângulo do ponto de vista	Visão oblíqua descendente: <i>domínio visual sobre um determinado espaço, dinamismo (águas em movimento e em uma direção determinada)</i> .
Escolha da objetiva	Com profundidade de campo: <i>focalização</i> .
Composição	Verticalidade com perspectiva: <i>domínio visual sobre um determinado espaço, dinamismo (águas em movimento e em uma direção determinada)</i> .
Formas	Leito do rio: <i>curvas</i> . Pedras à margens e dentro do rio: <i>pontiagudas</i> . Matas às margens: <i>massa, compacta</i> . Branco da espuma das águas: <i>disformes e curvas</i> .
Dimensões	Grande.
Cores	Predomínio do marrom: <i>lama, água com terra</i> . Verde: <i>ambiente natural</i> .

	Marrrom e cinza das pedras: <i>ambiente natural</i> .
Iluminação	Difusa: <i>generalização</i> .
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

*\*significados em itálico.*

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A imagem 1 tem como fonte um grupo de *WhatsApp* identificado como “*WhatsApp Grupo F5*”. A mensagem plástica conduz aos significados de direcionamento e dinamismo, por causa do rio cumprindo seu rumo e de forma ininterrupta; e também para o significado de intervenção humana, devido à cor de lama que o trecho do Rio Doce apresenta.

**Quadro 17** - Significados de primeiro e de segundo níveis imagem 1 da notícia 4 - *Jornal Diário do Rio Doce (DRD)*

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Rio	Rio com água suja	Poluição, destruição, falta de cuidado, ambiente natural modificado.
Matas	Matas às margens	Ambiente natural; proteção às águas, animais e plantas.
Pedras	Pedras às margens e dentro do rio	Ambiente natural.
Espuma	Espuma das águas	Dinamismo, movimento, autodepuração das águas.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem icônica da imagem 1 mostra elementos naturais, como matas e pedras, mas pode levar a significados de modificação do ambiente natural por meio da poluição, devido ao predomínio da cor de lama apresentado nas águas.

A mensagem linguística da imagem 1 tem função de âncora, inclusive, citando na legenda um trecho do próprio texto da notícia.

FOTO: Leo Fontes — O Tempo



**OS ANIMAIS** foram resgatados por um grupo de ambientalistas

**Figura 21** - Imagem 2 da Notícia 4 - Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD).

**Quadro 18** - Síntese das mensagens plásticas da imagem 2, da notícia 4 - Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD)

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Fechado: <i>proximidade</i> .
Ângulo do ponto de vista	Horizontalidade, mesma altura do(a) fotógrafo(a) e de quem a vê: <i>Integração à imagem</i> .
Escolha da objetiva	Com profundidade de campo: <i>focalização</i> .
Composição	Horizontalidade: <i>integração à foto</i> .
Formas	Pessoas: <i>formas físicas humanas</i> . Animas: <i>formas físicas de animais</i> . Plantas: <i>compacta (massa)</i> .
Dimensões	Grande.
Cores	Verde: <i>mata</i> . Marrom: <i>uniformes utilizados em órgãos ambientais, padronização</i> . . <i>animais</i> . Preto: <i>Roupas sem padronização</i> .
Iluminação	Focalizada: <i>Mais iluminado ao centro da imagem</i> .
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

\*significados em *itálico*.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem plástica nos conduz a uma integração com a natureza, com um ambiente aberto, e ao trabalho que as pessoas estão realizando, devido à posição do (a) fotógrafo (a) à mesma altura das pessoas da cena.

**Quadro 19** - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 2 da notícia 4 - Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD).

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Pessoas	Agente de órgão ambiental e ambientalistas.	Resgate, cuidado, proteção, poder público.
Animais	Animais resgatados após o rompimento da Barragem de Fundão.	Destruição de ambiente humano e natural.
Plantas	Plantas ao fundo da imagem.	Natureza, ambiente natural.
Capacetes	Capacetes em uso por ambientalistas.	Trabalho de campo, ação, dinamismo.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem icônica da imagem 2 conduz a significados de ações de proteção e de cuidado. A mensagem linguística da imagem 2 tem a função de âncora, identificando os personagens humanos como os que resgataram os animais mostrados na foto.

### 3.3.3 Notícia 5: *Valadarenses protestam neste sábado (5/11/2016)*

#### 3.3.3.1 Resumo

Foi marcado um protesto para o dia 5 de novembro de 2016 (um ano após o rompimento da Barragem de Fundão) com o início da concentração na antiga Feira da Paz. No desastre foram despejados 35 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério no leito dos rios, incluindo o Rio Doce, matando 19 pessoas e 11 toneladas de peixes e causando outros danos ao meio ambiente. A manifestação foi promovida pela Associação Valadarenses de Defesa do Meio Ambiente (Avadma). Rosamélia Apolinário, presidente da Associação, convidou a todos os moradores para participarem do protesto contra a demora nas ações de recuperação dos estragos causados pela mineradora Samarco, e que, para isso, utilizem várias formas. Protestos também aconteceram em outras cidades, principalmente em Mariana.

#### 3.3.3.2 Descrição dos Modos de Organização do Discurso

O anexo 33 apresenta um Quadro com os elementos que caracterizam a organização enunciativa da notícia. Seus dados demonstram que a voz do jornal e a voz de Rosamélia Apolinário se apresentam na notícia. A fala do jornal se apresenta através de asserções de constatação. O jornal apresenta a voz de Rosamélia Apolinário, presidente da Avadma, através de discurso relatado (estilo indireto). Quando se utiliza essa forma de discurso, o enunciador deve se preocupar com a fidelidade ao Discurso de Origem.

Dentre as nove notícias estudadas, esta é a única que identifica o desastre como crime (excerto 113). Destaca-se também que o crime é qualificado como ambiental. Essa qualificação não apresenta o aspecto social, pois não qualifica o crime como socioambiental. É possível que essa leve em consideração o contexto de Governador Valadares, no qual não houve morte ou pessoas desalojadas, sendo o Rio Doce o grande afetado pelo rompimento da barragem.

(113) “Está marcado para as 11h30, na área da antiga Feira da Paz, no Centro, o início da concentração dos valadarenses que vão se manifestar no aniversário de um ano do maior **crime ambiental** do país, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015, com o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana.” (Grifo nosso).

O excerto acima apresenta uma identificação específica e uma caracterização identificatória: “maior crime ambiental do país”. Procede-se a uma construção subjetiva

do mundo quando se observa a escolha para identificar o fato, tendo em vista que existem outras nomeações possíveis, como: desastre, tragédia, calamidade. Houve o emprego do procedimento linguístico de denominação por nome comum.

O componente Localizar-Situar fornece um enquadre espaço-temporal, que, no caso dessa notícia, mostra precisão, identificação de lugares e época.

A organização da lógica narrativa da notícia caracteriza-se por apresentar como actantes Rosamélia Apolinário, presidente da Avadma. Ela age, iniciando e sendo responsável pela ação, juntamente com os demais membros da Associação. Ela o faz como oponente, contraria os projetos de um outro actante (a Samarco), de maneira voluntária. Pode-se inferir, na notícia, as seguintes qualificações positivas para Rosamélia Apolinário e a Avadama: virtude (defesa do meio ambiente), união, luta. Quanto à empresa Samarco, podem ser inferidas qualificações negativas: criminosa, irresponsável (demora na realização de ações de recuperação). Quanto aos processos e funções, o ato recai sobre si (o agente é seu próprio beneficiário). O ato tem por função: melhorar um estado inicial, com a resolução de um problema.

As sequências a seguir, apresentam o Princípio de coerência, com a abertura (excerto 114) e fechamento (115).

(114) “Está marcado para as 11h30, na área da antiga Feira da Paz, no Centro, o início da concentração dos valadarenses que vão se manifestar no aniversário de um ano do maior crime ambiental do país, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015, com o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana.”

(115) “Protestos acontecem em várias outras cidades atingidas, principalmente em Mariana, onde as consequências foram irreparáveis.”

Os personagens da narrativa e seus papéis narrativos são apresentados a seguir: agressora (empresa Samarco); pacientes (moradores de áreas atingidas pelo Rio Doce e o próprio Rio Doce, como vítimas da Samarco, e como beneficiados pelas benfeitoras Rosamélia Apolinário e a Avadma.

A notícia apresenta, dentro de sua organização da lógica argumentativa, uma asserção de partida (excerto 116).

(116) “A manifestação é promovida pela Associação Valadarense de Defesa do Meio Ambiente (Avadma) e a expectativa é de que não só moradores de Valadares participem, mas também de outras cidades afetadas de Minas e do Espírito Santo.”

Quanto aos Modos de encadeamento, há um exemplo (excerto 117), na notícia, de encadeamento de finalidade, que se refere a uma relação de causalidade explicativa expressa por A1 para A2.

(117) “No convite, Rosamélia pede que os manifestantes utilizem todas as formas **para** cobrar maior agilidade nos reparos prometidos pela empresa.” (Grifo nosso).

Na encenação argumentativa, se apresentam na notícia procedimentos da encenação Semânticos e de Valores. Dentre os procedimentos semânticos, os excertos 118 e 119 apresentam exemplos do Domínio do Ético, e o excerto 120, um exemplo de Domínio do Pragmático.

(118) “Está marcado para as 11h30, na área da antiga Feira da Paz, no Centro, o início da concentração dos valadarenses que vão se manifestar no aniversário de um ano do **maior crime ambiental do país**, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015, com o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana.” (Grifo nosso).

(119) “**Protestos** acontecem em várias outras cidades atingidas, principalmente em Mariana, **onde as consequências foram irreparáveis.**” (Grifos nossos).

(120) “No convite Rosamélia pede que os manifestantes utilizem todas as formas para cobrar maior agilidade nos reparos prometidos pela empresa.” (Embora seja relato do discurso de Rosamélia, o enunciador o traz para a notícia, sem colocar em causa, o que pode significar que concorda com esse pedido).

Os procedimentos relacionados a Valores na encenação argumentativa apresentam valores concernentes ao Domínio do Ético (solidariedade, justiça, responsabilidade, esforço); ao Domínio do Pragmático (comportamento, realização de ações concretas) e ao Domínio do Pragmático e do Ético (a racionalidade contra o acaso).

### 3.3.3.3 Imagem



**Figura 22** - Imagem da Notícia 5 - Jornal *Diário Do Rio Doce* (DRD).

**Quadro 20** - Síntese das mensagens plásticas da imagem da notícia 2 - Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD)

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Fechado: <i>proximidade</i> .
Ângulo do ponto de vista	Verticalidade, visão acima dos seres e do espaço: domínio sobre a imagem.
Escolha da objetiva	Com profundidade de campo: <i>focalização</i> .
Composição	Verticalidade: <i>domínio sobre a imagem</i> .
Formas	Algumas curvas e arredondadas, mas predominando uma forma compacta: <i>massa líquida mais espessa</i> .
Dimensões	Grande.
Cores	Cinza (cor neutra): <i>uniformidade, ambiente não natural</i> .
Iluminação	Difusa, mas com alguns pontos mais iluminados.
Textura	Lisa: <i>visual</i> . (Mas pode ser acionado o sentido do tato, devido a algumas formas em que é possível pensar que seja uma massa pastosa e que há um relevo percebido visualmente).

\*significados em *itálico*.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem plástica, devido à focalização, produz significados de aproximação e ambiente pastoso, que dificulta a locomoção de peixes.

**Quadro 21** - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem da notícia 5 - Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD).

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Formas se parecendo com peixes	Peixes tentando respirar ou mortos	Morte, destruição.
Forma compacta indefinida	Massa pastosa	Lama, mistura, destruição, poluição da água.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem icônica, assim como a plástica, aponta para significados de destruição e poluição.

A mensagem linguística tem função de âncora, enfatizando a consequência do rompimento da Barragem da Samarco em relação aos peixes: “Foram mais de 11 toneladas de peixes mortos por causa da lama despejada nos rios em Minas e no Espírito Santo”.

### 3.3.4 Notícia 6: *II Seminário Integrado do Rio Doce discute desastre ambiental* (5/11/2017)

#### 3.3.4.1 Resumo

A notícia informa sobre a realização do II Seminário Integrado do Rio Doce, uma iniciativa da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), após dois anos do rompimento da Barragem da Samarco, em Bento Rodrigues, ocorrido em Mariana (MG), entre os dias 9 e 11 de novembro de 2017, com o apoio de várias outras instituições. A coordenação do Seminário informa os nomes do engenheiro e Consultor Ambiental, Cláudio Guerra, e do professor da Univale, Haruf Salmen Espíndola, como os responsáveis. A notícia transmite a fala de Cláudio Guerra, na qual ele lembra que parte da população e o Rio Doce continuam sofrendo com os efeitos do desastre. Na programação apresentada na notícia, constam os seguintes dias e atividades: no dia 9 de novembro de 2017, Encontro e Aula Magna (Ética Biocultural e Desastres) com o Prof. Dr. Ricardo Rozzi, da Universidade do Norte do Texas (EUA), Doutor em Ecologia, líder do Centro de Filosofia Ambiental; no dia 10 de novembro de 2017, visita ao povo Krenak, Encontro com o Fórum Permanente do Rio Doce e Mesa Redonda (Avaliação dos dois anos do Desastre) com a participação do Dr. Francisco Antônio Rodrigues Barbosa (UFMG), do Dr. Sérgio Pontes Ribeiro (UFOP), Dr. Haruf Salmen Espíndola (Univale), da Shirley Krenak (escritora, professora, liderança do povo Krenak), do Leonardo Castro Maia (Promotor de Justiça), do Filipe Fernandes de Souza (Centro

Agroecológico Tamanduá – CAT), tendo como mediador, Claudio Bueno Guerra (Consultor Ambiental); e no dia 11 de novembro de 2017, uma expedição ao Parque Estadual do Rio Doce e apresentação do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD-CNPq), pelo Prof. Dr. Francisco Barbosa (UFMG). Apresentam-se também, na notícia, como sugestões para serem entrevistados, o Dr. Haruf Salmen Espíndola, Cláudio Guerra e Dr. Ricardo Rozzi.

### 3.3.4.2 Descrição dos Modos de Organização do Discurso

O Quadro no anexo 34 apresenta aspectos relacionados à organização enunciativa da notícia. Dentre eles, destaca-se que predominou a voz do jornal *Diário do Rio Doce* por meio das asserções de constatação. Apresentaram-se dois discursos relatados, sendo um em estilo indireto (excerto 121) e outro em estilo direto (citação de Cláudio Guerra, no excerto 122).

(121) “Guerra lembra que o rio Doce, assim como parte da população, continua sofrendo os efeitos do desastre. Segundo ele, a lama permanece no fundo dos rios e do mar, a pesca está proibida e a disposição final dos rejeitos e da lama ainda é desconhecida.”

(122) “A vida de milhares de pessoas ainda não voltou à normalidade, como são os casos dos moradores das vilas de Bento Rodrigues e Paracatu, dos pescadores e da população indígena crenaque. E nem mesmo para os pequenos produtores rurais, comerciantes, donos de hotéis e pousadas no litoral capixaba, próximos da foz do rio Doce, em Linhares no Espírito Santo’, explica.”

O componente *Nomear*, na notícia, apresentou, significativamente, o procedimento discursivo de caracterização identificatória. O excerto 123 apresenta um exemplo desse tipo de identificação específica, que corresponde à finalidade de informar.

(123) “Na Conferência de abertura, o encontro contará com a participação do **professor Ricardo Rozzi, da University North of Texas, EUA**, que abordará o tema “Ética Biocultural e Desastres Ambientais”. (Grifo nosso).

O procedimento linguístico de denominação por nomes comuns ocorreu, principalmente, como foi exemplificado no excerto acima, para caracterizar os participantes do seminário. A denominação por nomes próprios foi também muito significativa, tendo em vista que a narrativa necessitava que fossem citados os nomes de participantes do evento e das instituições que representam. A dimensão descritiva e o contexto da notícia apontam para a construção objetiva do mundo, por apresentar a

descrição de seres, identificando-os e denominando-os, acompanhados de qualificações objetivas.

A organização da lógica narrativa tem como actante a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) com apoio de várias instituições públicas de ensino e do Fórum Permanente da Bacia do Rio Doce. É uma actante que age, sendo iniciadora e responsável pela ação, para defender outros actantes, a saber, os atingidos pelo desastre e o Rio Doce. Para isso, associa-se, a outros actantes, os pesquisadores e outras instituições. A ação é voluntária, constitui-se de ato intencional. Sobre a Univale, pesquisadores e instituições colaboradoras do evento, na notícia, emergem qualificações positivas como: prestígio, conhecimento científico, mobilização, organização e planejamento. Quanto aos processos narrativos, o ato recai sobre o outro, os atingidos pelo desastre e o rio Doce, como beneficiários, tendo como função melhorar um estado inicial por intervenção em favor do outro (auxílio).

A seguir, apresentam-se os personagens e seus respectivos papéis narrativos: a Empresa Samarco: agente (agressora); a Univale e instituições participantes do Seminário (agentes benfeitores); atingidos pelo desastre e o Rio Doce: em relação à empresa Samarco (pacientes vítimas), em relação à Univale e instituições participantes (beneficiários). A notícia mostra os atingidos pelo desastre e o Rio Doce como vítimas do desastre, mas sobressai o seu papel narrativo como beneficiários do II Seminário.

Quanto à encenação argumentativa, não há definição explícita do dispositivo argumentativo, podendo-se dizer que possivelmente há uma persuasão por justificativa, de forma implícita, ao se colocar na notícia a programação do Seminário, o que consiste em um convite para a participação no evento. Como aspectos argumentativos também podem ser considerados os procedimentos Semânticos do Domínio de Verdade, e dentre os procedimentos de Valores, os concernentes ao Domínio da Verdade. Tais procedimentos se apresentam ao se identificar os professores e as universidades, relacionados ao conhecimento do tipo científico. O procedimento discursivo de citação é o que foi utilizado na encenação argumentativa.

### 3.3.4.3 Imagem



**Figura 23** - Imagem da notícia 6 - Jornal *Diário do Rio Doce*.

**Quadro 22** - Síntese das mensagens plásticas da imagem da notícia 6 - Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD).

Significantes plásticos	Significados
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Fechado: <i>proximidade</i> .
Ângulo do ponto de vista	Horizontalidade: <i>proximidade</i> .
Escolha da objetiva	Com profundidade de campo: <i>focalização</i> .
Composição	Horizontalidade: <i>proximidade</i> .
Formas	Retas: <i>formalidade</i> .
Dimensões	Grande.
Cores	Cinza e preto: <i>padronização, formalidade..</i>
Iluminação	Difusa.
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

*\*significados em itálico.*

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem plástica da imagem conduz a significados de encontro formal e de destaque a uma das atividades do II Seminário, que é a exposição oral de pesquisadores e outros participantes.

**Quadro 23** - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem da notícia 6 - Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD).

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Uma pessoa	Professor da Univale, Haruf Salmen Espíndola, coordenador do Seminário.	Palestra, explicação, exposição oral e conhecimento.
Terno e gravata	Roupa social	Formalidade.
Óculos	Objeto para melhoria da visão.	Formalidade, necessidade de ler ou visualizar algo sem perda de tempo, organização.
Mesa	Móvel	Formalidade, palestra, espaço fechado.

Fonte: Dados da pesquisa.

A mensagem icônica, assim como a plástica, conduz a significados relacionados à exposição oral, ambiente formal e fechado. Além destes, é possível relacioná-los também a um foco sobre um determinado tema.

A mensagem linguística teve a função de âncora, promovendo a identificação de Haruf Salmen Espíndola no Seminário, através da legenda “O coordenador da Univale é um dos coordenadores do Seminário”.

### 3.4 Linhares (ES) e o Jornal *O PIONEIRO*

A cidade de Linhares (ES) é onde se encontra a sede do Jornal *O Pioneiro*. A história do município de Linhares (ES) iniciou-se com a fundação do Povoado de Coutins, em 1800, a partir da implantação de um Quartel Militar, que fazia a proteção da navegação no Rio Doce, exercendo a vigilância ao tráfico de ouro através deste rio. Desse modo, pode-se ver a relação no passado entre Mariana (MG) (onde se explorava o ouro) e Linhares (ES) (onde se vigiava o tráfico do ouro), de acordo com o site da Prefeitura de Linhares (ES). Os primeiros donos das terras, os indígenas, resistiram por um tempo, mas acabaram sendo totalmente dizimados, e a área toda coberta pela Mata Atlântica sofreu intensa destruição, conforme também consta no site da Prefeitura de Linhares (ES). Em 2010, sua população era de 141.306 pessoas<sup>27</sup>, e em termos de rede de influência das cidades (IBGE, 2008, p. 104), encontra-se influenciada por Vitória (capital do Espírito Santo) e por São Mateus, ao norte do estado.

Na atualidade, os dois municípios, Mariana (MG) e Linhares (ES) (onde se encontram os distritos de Regência e Povoação, foz do Rio Doce), voltam a ter um aspecto em comum – ambos foram duramente atingidos pelo rompimento da barragem

<sup>27</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/linhares/panorama>. Acesso em: 25 fev. 2019.

de Fundão –, fato que é tratado pelo Jornal *A Sirene*<sup>28</sup> (2018a), ao considerar que a união pela dor pode transformar-se em união pela luta, seja em Mariana (MG), na Bacia do Rio Doce ou no Espírito Santo<sup>29</sup>.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Pesqueiras e Desenvolvimento no Espírito Santo (Geppedes), através de uma pesquisa, divulgou um relatório que informa sobre:

[...] mudanças radicais operadas nos distritos da foz do Rio Doce, Regência e Povoação. Ambas as localidades tinham seu cotidiano fortemente influenciado pelo contato com as águas do Rio Doce e do mar. Nos ciclos lunares das marés ou nos ciclos anuais das cheias, as águas traziam os peixes, a fertilidade da terra, e as ondas que tornaram a região famosa antes da lama da Samarco. Neste sentido, a privação dos meios de trabalho, do peixe para a alimentação, do rio e do mar enquanto formas de lazer na foz do Rio Doce são algumas das alterações radicais no cotidiano vivido por aquelas pessoas que tinham nos recursos provenientes do rio e do oceano, as formas de sustentarem suas vidas e a sua permanência na região da foz. (LEONARDO *et al.*, 2017, p.103).

A partir da descrição e análise de três notícias do Jornal *O Pioneiro*, torna-se possível conhecer um pouco sobre situações como as descritas acima. Fundado em 25 de dezembro de 1967, o Jornal *O Pioneiro* circulou de forma ininterrupta desde sua fundação. É produzido com oito páginas, distribuído duas vezes por semana (quinta-feira e domingo) e vendido pelo preço de um real. Sua Redação localiza-se no centro de Linhares (ES) e sua estrutura e pessoal possui a seguinte composição: o seu fundador ocupando o cargo de Diretor Responsável, outro membro ocupa as funções de Diretor Comercial e Diagramador, e possui 11 colaboradores sem vínculo empregatício.

### 3.4.1 Situação de comunicação

Sobre a situação de comunicação das notícias do *corpus*, é possível dizer que têm como características: a finalidade é de informar; o projeto de fala é o gênero

<sup>28</sup> Jornal produzido pelos próprios atingidos, mantido por um acordo entre eles, o Ministério Público e a Arquidiocese de Mariana. Conta com o apoio de grupos técnicos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e de assessorias direcionadas aos atingidos, movimentos sociais e coletivos, e tem mais de 70 pessoas, entre organizadores e colaboradores. (A SIRENE, 2018a).

<sup>29</sup> “Seguindo o trajeto do rio, mais uma vez, expandimos nossa missão até o Espírito Santo. Embora a realidade de lá seja diferente da nossa, estamos ligados não só pela água que atravessa nossos Estados, mas também pelas consequências da lama que ainda nos atormentam. Registrar a realidade dos(as) atingidos(as) daquela região é demonstrar solidariedade àqueles que, como nós, também lutam por uma reparação justa e integral.” (A SIRENE, 2018b, p. 32).

notícia; o locutor, o sujeito comunicante EUC (constitui-se do Jornal *O Pioneiro*, como uma instância compósita); o enunciador (EUE) constitui-se de ser de fala (jornalista que assume a função de escrever a notícia); os destinatários da notícia (TUD) são os assinantes e moradores de Linhares (ES); e os sujeitos interpretantes (TUI) são os seres sociais diversos, como por exemplo, moradores de cidades vizinhas a Linhares, municípios do norte do Espírito Santo por onde o jornal circula, leitores virtuais e pesquisadores.

### 3.4.2 Notícia 7: *Praias de Regência e Povoação estão interditadas* (26/11/2015)

#### 3.4.2.1 Resumo

A notícia informa que as praias de Regência e Povoação foram interditadas para banho pela Prefeitura de Linhares devido à lama advinda do rompimento da barragem da Samarco, que chegou a Regência no dia 22 (domingo), e, segundo o Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo (IEMA), no dia 25, a lama já havia adentrado vários quilômetros no mar do Espírito Santo, principalmente na direção norte (cerca de 15 km). Informa também que o juiz titular da 3ª Vara Cível de Linhares, Thiago Albani, determinou que as boias de contenção fossem retiradas abrindo a foz para a lama se dissipar. A notícia trata também de uma nota, na qual a Samarco disse que está tomando as providências definidas pelo Ministério Público, pelo IEMA, pelo Instituto Chico Mendes<sup>30</sup> e pelo Tamar<sup>31</sup>, direcionando a lama para o Oceano Atlântico; que tem fornecido equipamentos para abertura de banco de areia; e continua instalando barreiras de contenção no sentido longitudinal do rio e ilhas do estuário<sup>32</sup> para proteger a flora e a fauna na foz do Rio Doce.

<sup>30</sup> “O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é uma autarquia, isto é, um órgão da Administração Pública com o poder de auto-administração, nos limites estabelecidos em lei que a cria. O ICMBio foi criado pela Lei 11.516, de 28 de agosto de 2007, sendo vinculado ao Ministério do Meio Ambiente como parte do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama).” (O ECO, 2013, p.1).

<sup>31</sup> “A missão do Projeto Tamar é proteger as tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil. Com o tempo, porém, tornou-se evidente que o trabalho não poderia ficar restrito às tartarugas, pois uma das chaves para o sucesso desta missão seria o apoio ao desenvolvimento das comunidades costeiras, de forma a oferecer alternativas econômicas que amenizassem a questão social, reduzindo assim a pressão humana sobre as tartarugas marinhas.” (Disponível em: <http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=67>. Acesso em: 25 fev. 2019).

<sup>32</sup> “Um estuário é uma área ao longo da costa onde um rio se junta ao mar. Os estuários são parcialmente fechados, tendo uma conexão livre com o mar aberto, essa conexão pode ser permanente ou periódica. Nos estuários a água do mar é diluída pela água doce, formando um ambiente salobro. A mistura de água doce e salgada torna os estuários ambientes com características físicas e químicas únicas.” (Disponível em: <https://www.infoescola.com/biomas/estuário/>. Acesso em: 25 fev. 2019).

### 3.4.2.2 Descrição dos Modos de Organização do Discurso

O Quadro, no anexo 35, apresenta uma caracterização da organização enunciativa da notícia, na qual são identificadas asserções de constatação, discursos relatados (estilo indireto), citações (estilo direto). Há a presença de várias vozes na notícia, sendo que, através de discursos relatados e citações (relatos em estilo direto), predominou a voz da Samarco.

O componente Nomear, na notícia, se caracteriza pela presença de identificações com nomes próprios (identificações específicas), como as que se apresentam a seguir: lugares (Regência, Povoação, Prefeitura de Linhares, Samarco, Samarco Minerações, Mariana/MG, Rio Doce, Oceano Atlântico); instituições (Instituto Estadual de Meio ambiente do Espírito Santo - IEMA, Ministério Público, Instituto Chico Mendes e Tamar); uma pessoa (o titular da 3ª Vara Cível de Linhares, juiz Thiago Albani).

Na notícia apresentam-se também nomeações com nomes comuns: pluma, dragas, bombas. Elas se apresentam com caracterizações identificatórias: **“onda”** de rejeitos de minério; **equipes** da prefeitura; **boias** de contenção; **técnicos** ambientais; **providências** definidas pelo Ministério Público, IEMA, Instituto Chico Mendes e Tamar; **barreira** de contenção.

O destaque com nomes próprios foi dado a instituições políticas, ambientais, jurídicas (e foi citado o nome de um juiz). Houve destaque também para a construção objetiva do mundo, por meio de denominações com nomes comuns, observando-se a classe de pertinência e a caracterização identificatória (com o predomínio de qualificações objetivas).

O componente Localizar-Situar na notícia se desenvolveu com o uso de categorias de língua que fornecem um enquadre espaço-temporal.

A narrativa 1 (principal) se refere ao fato de que a prefeitura de Linhares interditou praias de Regência e Povoação. Portanto, a Prefeitura de Linhares é a actante que age, iniciando, sendo responsável e executante da ação, como aliada à população que frequenta as praias e os pescadores. A notícia transmite, assim, qualificações positivas da Prefeitura de Linhares como responsabilidade e autoridade. O ato recai sobre o outro (a população que frequenta as praias e pescadores), como beneficiário. O ato tem por função melhorar um estado inicial, por intervenção em favor do outro, para proteger os seres humanos.

Há também, uma segunda narrativa relacionada com a primeira. Nela, o juiz Thiago Albani determina que a Samarco retire boias de contenção e abra a foz do Rio Doce. Assim, o actante é o Juiz Thiago Albani, que age, iniciando a ação, em prol da

proteção da foz do Rio Doce, de maneira voluntária e consciente. A notícia transmite qualificações positivas do juiz, como autoridade, prestígio, responsabilidade. O ato do juiz recai sobre o outro (a Samarco), tendo por função interferir contra ação do outro.

Uma terceira narrativa se apresenta: informações da Samarco dizendo que está tomando as providências. Tem como actante a Samarco, como aliada a outro actante, para defendê-lo: as praias de Regência e Povoação e foz do Rio Doce. O faz de maneira voluntária, mas a partir de determinação judicial. A narrativa transmite qualificações positivas em relação à Samarco: tem responsabilidade; toma providências de acordo com o Ministério Público, IEMA, Instituto Chico Mendes e Tamar; preocupa-se com a flora e a fauna, possui máquinas e equipamentos capazes de realizar as ações. Nessa terceira narrativa, o ato recai sobre o outro (o Rio Doce), tendo por função o melhoramento do estado inicial desse outro, interferindo em favor da foz do Rio Doce. Nela se apresentam Atos de fala, conforme os excertos 124 e 125.

(124) **“Quatro máquinas trabalham 24 horas por dia nas escavações, com apoio de uma draga e bombas que ajudam no bombeamento da pluma.”** (Grifo nosso).

(125) **“Os nove mil metros de barreiras continuam sendo instalados em sentido longitudinal nas duas margens do rio e algumas ilhas localizadas no estuário. Cabe ressaltar que o objetivo das barreiras é isolar a fauna e a flora que vivem nesse entorno, sem que impeça a chegada de pluma ao mar.”** (Grifo nosso).

Nos procedimentos de configuração da lógica narrativa, encontram-se os que estão ligados à localização espaço-temporal, com ações situadas no tempo presente e localização no espaço aberto.

Na organização da lógica argumentativa, encontram-se modalidades ou condições de realização do eixo do obrigatório, do vínculo modal da ordem do indiscutível, demonstrado pela utilização dos termos: “foram”, “atingiu”, “espalharam”, “é”, “determinou”, “informou”, “tem fornecido”, “acrescentou”. Na encenação argumentativa, destaca-se a presença de vários argumentos da Samarco, ao final da narrativa, destacando suas iniciativas para proteger a foz do Rio Doce.

### 3.4.2.3 Imagem



Figura 24 - Imagem da Notícia 7 - Jornal *O Pioneiro*.

#### Quadro 24 - Síntese das mensagens plásticas da imagem da notícia 7 - Jornal *O Pioneiro*

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Aberto: <i>distância</i> .
Ângulo do ponto de vista	Verticalidade, visão acima dos seres e do espaço: <i>domínio sobre a imagem</i> .
Escolha da objetiva	Sem profundidade de campo: <i>generalização</i> .
Composição	Verticalidade: <i>domínio sobre a imagem</i> .
Formas	Algumas curvas e arredondadas, mas predominando uma forma compacta: <i>massa, maciço, forma de espaço com matéria líquida..</i>
Dimensões	Pequena.
Cores	Alaranjado: <i>ambiente modificado, não natural</i> .
Iluminação	Difusa, mas com alguns pontos mais iluminados.
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

\**significados em itálico.*

Fonte: Dados da pesquisa.

A mensagem plástica da imagem remete a significados de grande espaço modificado, poluído. E sugere que a poluição tem fluidez e vai se espalhar.

#### Quadro 25 - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem da notícia 7 - Jornal *O Pioneiro*

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Trecho do Oceano com lama.	Água do mar modificada	Morte, destruição, atarção de ambiente natural, poluição, contaminação.
Água do mar próxima à água com lama.	Água do mar natural	Vulnerabilidade

Fonte: Dados da pesquisa.

Os significantes icônicos remetem a uma situação de algo não natural, de uma mudança profunda em um ambiente natural e difícil de conter, devido à facilidade com que diversos elementos são transportados pela água.

### **3.4.3 Notícia 8: Segundo manifesto pelo Rio Doce leva mais de mil pessoas para as ruas de Colatina (10/11/2016)**

#### **3.4.3.1 Resumo**

A notícia informa sobre um segundo manifesto pelo Rio Doce, organizado pela Diocese de Colatina em parceria com entidades da sociedade civil com o objetivo de lembrar a passagem de um ano do desastre ocorrido no Rio Doce, após o rompimento da Barragem da Samarco, contando com a participação de mais de mil pessoas, no dia 5 de novembro de 2016. Dando prosseguimento, a notícia informa que a concentração ocorreu no bairro São Silvano, com momento de oração, lembrando os nomes das 19 vítimas fatais; que o grupo seguiu em caminhada até a Praça Florentino Avidos, localizada sobre o Rio Doce, fazendo um minuto de silêncio em sinal de luto e indignação; e que, durante a caminhada, também foram lembrados todos os problemas socioambientais ocasionados pelo desastre. Foi divulgado que muitas pessoas participaram da manifestação vestidas de preto e gritando palavras de ordem como “Nós não vamos esquecer”; e um longo tecido foi utilizado para representar o rio e os rejeitos de minério e os peixes mortos. Finalizando a notícia, afirma-se que os manifestantes chegaram ao cais do Rio Doce, o bispo Diocesano Dom Joaquim Wladimir Lopes Dias leu o texto do 2º manifesto e reforçou a posição da Diocese na continuidade da luta para que o poder público e os responsáveis tomem medidas eficazes. A notícia foi completada pela publicação, na íntegra, do manifesto.

#### **3.4.3.2 Descrição dos Modos de Organização do Discurso**

O anexo 36 apresenta um Quadro com os aspectos da organização enunciativa da notícia, que se manifestou por meio de asserções, predominantemente, e de discurso relatado. A voz do Jornal *O Pioneiro* prevaleceu e a voz da Diocese de Colatina teve um destaque a partir da publicação do texto, na íntegra, de um manifesto.

Na notícia, houve a identificação com a finalidade de informar, utilizando-se o procedimento linguístico de denominação com nomes próprios e nomes comuns. A seguir, apresentam-se os seres que foram nomeados com nomes próprios: lugares (Rio Doce, Colatina (ES), Mariana (MG), Bairro São Silvano, ponte Florentino Avidos, Praça Sol Poente); empresa (Samarco); instituição (Diocese de Colatina); manifestação (2º Manifesto pelo Rio Doce e a Serviço da Vida); pessoa (Dom Joaquim Wladimir

Lopes Dias, nome que foi acompanhado de uma caracterização identificatória: “[...] o **bispo diocesano**, dom Joaquim Wladimir Lopes Dias, [...]” (Grifo nosso).

A identificação por denominações com nomes comuns apresentou-se na forma de caracterização identificatória. A seguir, apresentam-se exemplos desse tipo de identificação agrupados por temas: relacionadas ao rompimento da Barragem da Samarco (“**desastre** ambiental ocorrido no rio Doce”, “**rejeitos** de minério”, “19 **vítimas** fatais da tragédia”, “**problemas** socioambientais”, que são também identificações específicas); relacionadas a manifestação: “**entidades** da sociedade civil” (identificação geral), “**momento** de oração”, “**momento** de silêncio em sinal de luto e indignação” e “**palavras** de ordem” (construção subjetiva do mundo), “**medidas** eficazes” (construção subjetiva do mundo), “**parte** do poder público e responsáveis” (identificação genérica).

Ocorreram identificações que produziram uma construção subjetiva do mundo, mas ocorreu o predomínio da construção objetiva do mundo.

Compõem a organização da lógica narrativa da notícia os seguintes aspectos: a actante é a Diocese de Colatina em parceria com entidades da sociedade civil, como agente que inicia, é responsável e executa a ação juntamente com as demais entidades. Age como aliado, associa-se a um outro actante para auxiliá-lo ou defendê-lo (no caso, os atingidos pelo rompimento da barragem e o meio ambiente). Age como oponente, contrariando os projetos e ações de um outro actante (a Empresa Samarco). A ação é voluntária. A partir da notícia, é possível atribuir qualificações positivas da Diocese de Colatina (prestígio, responsabilidade, solidariedade), e da actante Samarco, qualificações negativas como as de responsabilidade por crimes contra as pessoas e ao meio ambiente.

Quanto aos processos narrativos, a notícia apresenta as seguintes características: o ato recai sobre um “outro”, no caso a Samarco, e parte do poder público; tem por função melhorar um estado inicial, por intervenção em favor de outros actantes (os atingidos pelo rompimento da barragem e o meio ambiente da Bacia do Rio Doce).

A notícia apresenta sequências que se organizam pelos Princípios de Coerência e de Localização. Pelo Princípio de Coerência se organiza por uma abertura (excerto 126) e um fechamento (excerto 127).

(126) “Mais de 1000 pessoas foram às ruas de Colatina na amanhã de sábado, 5, para participar do 2º Manifesto pelo Rio Doce e a Serviço da Vida. (sic)”

- (127) “Ao chegar ao cais do Rio Doce, próximo à Praça sol Poente, o bispo diocesano, dom Joaquim Wladimir Lopes Dias, leu o texto do 2º manifesto e reforçou a disposição da diocese de Colatina em continuar lutando para que medidas eficazes sejam tomadas por parte do poder público e dos responsáveis.”

Pelo Princípio de localização, a organização da notícia contou com procedimentos relacionados a um enquadre espaço-temporal: localizando a situação no tempo (no caso, um passado próximo, já que a manifestação ocorreu no dia 5 e a notícia foi publicada no dia 10 de novembro); localizando a situação no espaço, com pontos de referência, mostrando que houve mudança de lugares (ações em espaço aberto com deslocamentos, tendo proximidade com o Rio Doce, apresentando com isso um caráter também simbólico para a manifestação).

A seguir, apresentam-se os personagens e seus papéis narrativos, na notícia: a Diocese de Colatina (ES) (seu papel narrativo é de benfeitora e aliada em relação aos atingidos e ao Rio Doce, e como oponente à Samarco); a empresa Samarco (seu papel narrativo é de agressora); os atingidos pelo rompimento da barragem e o Rio Doce, como beneficiários (em relação à Diocese de Colatina e demais entidades) e vítima (em relação à empresa Samarco).

Na organização argumentativa da notícia, apresentam-se os Modos de encadeamento por finalidade (excerto 128) e pela conjunção “e” (excerto 129).

- (128) A finalidade: A1 para A2: “A ação foi organizada pela diocese de Colatina em parceria com entidades da sociedade civil **para** lembrar o primeiro aniversário do desastre ambiental ocorrido no Rio Doce, após o rompimento da barragem com rejeitos de minério, em Mariana (MG), pertencente à empresa Samarco.” (Grifo nosso).

- (129) “Várias pessoas foram vestidas de preto **e** gritavam palavras de ordem ‘Nós não vamos esquecer’.” (Grifo nosso).

Na encenação argumentativa, destacam-se os procedimentos semânticos, como os Domínios de Avaliação do Ético e do Pragmático e quanto a Valores, os concernentes ao Domínio do Ético combinado com o Pragmático (exercendo a solidariedade e não se contando somente com o acaso, sendo necessário manifestar e lutar).

### 3.4.3.3 Imagem



Figura 25 - Imagem da Notícia 8 - Jornal *O Pioneiro*.

#### Quadro 26 - Síntese das mensagens plásticas da imagem da notícia 8 - Jornal *O Pioneiro*

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Aberto: <i>distância</i> .
Ângulo do ponto de vista	Horizontalidade: <i>visão à frente dos seres e do espaço: integração à imagem</i> .
Escolha da objetiva	Sem profundidade de campo: <i>generalização</i> .
Composição	Horizontalidade: <i>visão à frente dos seres e do espaço: integração à imagem</i> .
Formas	Planas: o rio: <i>serenidade</i> . Seres humanos: <i>manifestantes</i> .
Dimensões	Pequena.
Cores	Marron: tecido representando o rio com lama, <i>ambiente modificado</i> . Azul claro: <i>serenidade</i> . Cores variadas: <i>diversidade</i> .
Iluminação	Difusa
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

\**significados em itálico*.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A notícia apresentou apenas uma imagem. As suas significações plásticas nos remetem ao sentido de pronunciamento sobre algo (no caso, sabe-se que é em defesa das vítimas e do Rio Doce, porque a imagem ilustra a notícia sobre o tema). A proximidade com o rio nos oferece um efeito de simbolismo presente na manifestação, juntamente com a sua intenção pragmática.

**Quadro 27** - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem da notícia 8 - *Jornal O Pioneiro*

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Água	Trecho do Rio Doce	Serenidade, lugar com sentido referencial e simbólico.
Cruzes de madeira	Cruzes representando a tradição católica	Fé, religiosidade, solidariedade, manifestação.
Pessoas	Manifestantes	Luta, movimento, integração.
Bandeira	Bandeira do Brasil	O rompimento da barragem, suas causas e consequências não são somente problemas locais, mas também nacionais.
Peixes	Peixes de papel	Representação dos peixes que morreram por causa do desastre, ambiente poluído, contaminado, modificado.

Fonte: Dados da pesquisa.

**3.4.4 Notícia 9:** *Qualidade da água do rio Doce piora dois anos após tragédia em Mariana*

**3.4.4.1 Resumo**

A notícia informa sobre a divulgação de resultados da terceira expedição da Fundação SOS Mata Atlântica<sup>33</sup>, que realizou-se após dois anos do rompimento da barragem de Fundão, cujos resultados apontam que a água do Rio Doce está imprópria para consumo em todos os pontos analisados. Consta na notícia o *link* onde se encontra o estudo completo<sup>34</sup> e a descrição de algumas características dos 18 pontos analisados: a ausência de vida aquática em alguns locais; a presença de muitos insetos transmissores de doenças como a dengue; elevados níveis de turbidez<sup>35</sup> e concentração de poluentes imperceptíveis a olho nu. Em alguns locais, percebeu-se a presença de sinais de vida aquática, embora estejam ainda longe de condições ideais. Ao término da notícia, apresenta-se a fala de Malu Ribeiro, da Fundação SOS Mata Atlântica, especialista em água, argumentando que é essencial que haja restauração florestal e revitalização da bacia. A notícia é complementada por uma seção que tem como título *Saúde Pública*,

<sup>33</sup> É uma ONG que trabalha desde 1986 buscando proteger a Mata Atlântica, que já foi extremamente destruída e em cuja área vivem cerca de 72% da população brasileira, através de projetos voltados à educação, ações protetivas e melhoria de leis ambientais, de acordo com SOS Mata Atlântica (2017).

<sup>34</sup> O estudo completo é o relatório “Observando os Rios 2017: O retrato da qualidade da água na bacia do rio Doce após dois anos do rompimento da barragem de Fundão”, com patrocínio da Ypê e da Coca Cola Brasil. Disponível em: [https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2018/03/SOSMA\\_Observando-os-Rios-2018\\_online.pdf](https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2018/03/SOSMA_Observando-os-Rios-2018_online.pdf). Acesso em: 18 out. 2018.

<sup>35</sup> “Uma importante propriedade da água é a turbidez, a qual está diretamente relacionada à sua qualidade como água doce e potável. A turbidez representa a propriedade óptica de absorção e reflexão da luz, e serve como um importante parâmetro das condições adequadas para consumo da água. A turbidez é causada por partículas sólidas em suspensão, como argila e matéria orgânica, que formam coloides e interferem na propagação da luz pela água.” (Disponível em: <https://www.infoescola.com/quimica/turbidez-da-agua/>. Acesso em: 18 out. 2018)

que trata dos metais pesados presentes nos pontos monitorados com índices acima dos níveis permitidos e que ao serem ingeridos por seres humanos podem afetar a saúde.

Cabe ressaltar uma particularidade dessa notícia. Nela, é citado o *link* pelo qual se tem acesso ao estudo completo referido, a saber, o relatório da Fundação SOS Mata Atlântica sobre a qualidade da água na Bacia do Rio Doce, produzido a partir da realização da Terceira Expedição após análises em 18 pontos do curso do rio e afluentes. Ao acessá-lo, constata-se que o Jornal *O Pioneiro* utilizou o mesmo texto da seção de notícias da Fundação SOS Mata Atlântica, retirando algumas partes: um quadro comparativo das análises realizadas em novembro dos anos de 2015, 2016 e 2017; trechos do texto com as explicações sobre a metodologia do trabalho; e de nove fotos da notícia original, publicou duas. Possivelmente, a não publicação dos itens citados acima atendem a uma adequação ao espaço destinado à notícia na página.

Assim, a notícia se apresenta descrita e analisada como do jornal *O Pioneiro*, já que não houve indicação, por parte do jornal, em que o leitor possa considerar que a notícia não foi produzida por ele. Agir desta forma é sinal de que o veículo de comunicação aceitou o teor da notícia e o discurso da Fundação SOS Mata Atlântica, como sendo de acordo com sua linha editorial. O leitor que acessa o jornal por via digital, caso queira, poderá acessar automaticamente o *link* que permite o acesso ao relatório completo e perceberá a similaridade da matéria publicada. Já o leitor do jornal impresso não terá a mesma facilidade de acesso automático ao *link*. Mesmo tendo publicado o mesmo texto da Fundação SOS Mata Atlântica, a situação de Comunicação da notícia é diferente da Situação de Comunicação do Jornal *O Pioneiro*.

#### **3.4.4.2 Descrição dos Modos de Organização do Discurso**

Apresenta-se, no anexo 37, um Quadro mostrando a organização enunciativa da notícia, na qual predominaram as asserções de constatação, sendo que também foram utilizados o discurso relatado em estilo indireto e em estilo direto (citação). Predominou a voz do jornal *O Pioneiro*, por meio das asserções de constatação. As asserções deram voz à Fundação SOS Mata Atlântica, e os discursos relatados deram voz à Malu Ribeiro, responsável pela expedição pelo Rio Doce, especialista em água da referida Fundação.

A notícia foi publicada em Linhares, mas se refere a toda a Bacia do Rio Doce que atinge diretamente toda a área do Rio Doce e dos afluentes que foram atingidos.

A seguir, se apresentam os tipos de nomeações e identificações por denominações com nomes próprios: lugares (Bacia do Rio Doce, Minas Gerais, Espírito Santo, rios Gualaxo do Norte, Piranga e Carmo); instituição (Fundação SOS Mata Atlântica); pessoa (Malu Ribeiro, sendo que sua identificação, na notícia, corresponde a uma caracterização identificatória: “[...] Malu Ribeiro, **especialista em Água da fundação SOS Mata Atlântica responsável pela expedição.**” (Grifo nosso).

Houve a ocorrência bem representativa de denominações com nomes comuns (caracterização identificatória): qualidade regular, estudo completo, 18 pontos monitorados, consumo humano e usos múltiplos, legislação brasileira para turbidez, impacto da lama de rejeitos de minérios, qualidade da água péssima e ruim, vida aquática, equipe da fundação, rastro da lama, sedimento de rejeito de minério, olho nu, cenário ideal, mata nativa, áreas de preservação permanente, afluentes de maior volume, esgoto sem tratamento, oxigênio dissolvido, medidas efetivas de restauração florestal, espécies nativas, revitalização da bacia, municípios afetados.

A importância dessas caracterizações dos seres se deve ao fato de que eles adquirem uma identificação específica, necessária para a compreensão da narrativa. Predominam as caracterizações que contribuem para a construção objetiva do mundo.

Sobre a encenação descritiva, destacam-se os efeitos de saber, já que as descrições provêm de estudos e pesquisas científicas.

A organização da lógica narrativa envolve como actante a Fundação SOS Mata Atlântica. É uma actante que age como benfeitora: contribui para que a sociedade tenha informações com base em conhecimento científico sobre a qualidade das águas do Rio Doce e afluentes. Age de maneira voluntária. A notícia transmite qualificações positivas da Fundação SOS Mata Atlântica, como prestígio, conhecimento científico, credibilidade. Transmite também qualificações negativas da Barragem de Fundão, como poluidora e contaminadora das águas (de forma implícita e pouco destacado). Na notícia, o nome das empresas Samarco, BHP Billiton e Vale não aparecem. O ato recai sobre o “outro”, no caso, o Rio Doce, seus afluentes e a sociedade.

O ato tem por função melhorar um estado inicial por intervenção (auxílio). A notícia traz também Atos de fala de Malu Ribeiro, da fundação SOS Mata Atlântica, conforme se vê nos excertos a seguir.

- (130) “Em sete dos 16 pontos que apresentam qualidade de água péssima e ruim foi constatada ausência de vida aquática, como girinos, sapos e peixes. **‘Nesses locais, o espelho d’água estava repleto de insetos e pernilongos, vetor de graves problemas de saúde pública, como a dengue, zika, chicungunha e febre amarela’**, observa Malu Ribeiro,

especialista em Água da Fundação SOS Mata Atlântica responsável pela expedição.” (Grifo nosso).

(131) **“A seca extrema e o baixo volume das águas causaram uma concentração dos poluentes, o que fez com que a poluição, apesar de imperceptível a olho nu, esteja em concentração bem maior que no ano passado, disse Malu.”** (Grifo nosso).

(132) **“Para a recuperação da qualidade da água, é essencial que sejam adotadas medidas efetivas de restauração florestal com espécies nativas, de revitalização da bacia e ampliação dos serviços de saneamento básico e ambiental nos municípios afetados”, acrescenta Malu.”** (Grifo nosso).

As sequências narrativas apresentam o Princípio de Coerência, com a abertura (excerto 133) e fechamento (excerto 134), e também o Princípio de Localização, com pontos de referência da sequência no espaço, como “[...] nos 18 pontos monitorados [...]”, “[...] Em sete dos 16 pontos [...]”, “[...] A equipe percorreu o rastro da lama por 733 km [...]”, dentre outros exemplos.

(133) “A qualidade da água de rios que compõem a bacia do rio Doce piorou dois anos após a maior tragédia ambiental do país, ocorrida com o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG).”

(134) “A elevada turbidez, o baixo volume dos rios, o excesso de nutrientes em decomposição lançados pelo esgoto sem tratamento e as altas temperaturas reduziram os índices de oxigênio dissolvido.”

Foram utilizados também procedimentos ligados à localização espaço-temporal, como a situação no tempo (oposição passado/presente: “qualidade das águas piora”), e localização no espaço (ações localizadas em espaço aberto, deslocamentos).

Apresentam-se, a seguir, os personagens da narrativa e seus papéis narrativos: a Fundação SOS Mata Atlântica (benfeitora); a Barragem de Fundão, em Mariana (MG) (agressora); a Bacia do Rio Doce e a população que habita o sua área, como vítimas (em relação à Barragem de Fundão), e os beneficiários (em relação à Fundação SOS Mata Atlântica). Não foram citados os nomes da Samarco, BHP Billiton e Vale.

A notícia apresenta os problemas relacionados à poluição e contaminação das águas do Rio Doce, após o rompimento da barragem de Fundão. Inclusive que esses problemas pioraram após dois anos. Embora apresente essa situação, os nomes da Samarco, BHP Billiton e Vale não constam da notícia, o que, de alguma forma, preserva essas empresas e não remete às causadoras do desastre.

No excerto 135, apresenta-se um exemplo de encadeamento por Restrição, onde se utilizou a palavra “quando”, e no excerto 136 a restrição é comandada pela palavra

“mesmo”. O excerto 137 apresenta um exemplo de encadeamento por Oposição, utilizando-se a palavra “apesar”.

- (135) “Apenas dois pontos de coleta, localizados em Perpétuo Socorro e Governador Valadares, ambos no rio Doce, não apresentam índice de cobre na água. [...] **Quando** ingerido em grandes quantidades, pode afetar os rins, inibir a produção de urina e causar anemia devido à destruição de glóbulos vermelhos.” (Encadeamento por Restrição, grifo nosso).
- (136) “**Mesmo** com tamanha tragédia, é possível notar alevinos, conchas, girinos e poucos peixes [...]” (Encadeamento por Restrição, grifo nosso).
- (137) “**Apesar** de visivelmente a água estar mais clara, Malu ribeiro explica que o sedimento de rejeito de minério está presente em todo o leito do rio [...]” (Encadeamento por Oposição, grifo nosso).

O excerto 138 apresenta um exemplo de encadeamento pela Causa (Causalidade explicativa: A1 porque A2), em que se apresenta A1: “pode afetar os rins, inibir a produção de urina e causar anemia”, porque A2: “devido à destruição de glóbulos vermelhos”.

- (138) “Apenas dois pontos de coleta, localizados em Perpétuo Socorro e Governador Valadares, ambos no rio Doce, não apresentam índice de cobre na água. O consumo de pequenas quantidades desse elemento pode provocar náuseas e vômitos. **Quando ingerido em grandes quantidades, pode afetar os rins, inibir a produção de urina e causar anemia devido à destruição de glóbulos vermelhos.**” (Encadeamento pela Causa: A1 porque A2, grifos nossos).

Já o excerto 139 apresenta um exemplo de encadeamento pela Consequência (causalidade explicativa ou implicativa: A1 portanto A2 ou Se A1, então A2), em que A1: “por ser muito fino, qualquer movimento das águas faz com que ele fique em suspensão”, portanto A2: “aumentando novamente a turbidez para índices impróprios”.

- (139) “[...] Malu Ribeiro explica que o sedimento de rejeito de minério está presente em todo o leito do rio e, **por ser muito fino, qualquer movimento das águas faz com que ele fique em suspensão, aumentando novamente a turbidez para índices impróprios.**” (Encadeamento pela consequência: A1 portanto A2 ou Se A1, então A2, grifos nossos)

As asserções podem se ligar umas às outras. O excerto 140 apresenta um exemplo de vínculo modal da ordem do possível, que se caracteriza pelo fato de que A2

não é a condição única de A1. O excerto 141 é um exemplo de vínculo modal da ordem do necessário.

(140) “Mesmo com toda tragédia, **é possível** notar alevinos, conchas, girinos e outros peixes, sobretudo nos pontos próximos a afluentes de maior volume’, diz Malu.” (Vínculo modal da ordem do possível, grifo nosso).

(140) “[...] **é essencial** que sejam adotadas medidas efetivas de restauração florestal com espécies nativas [...].” (vínculo modal da ordem do necessário, grifo nosso).

O quadro a seguir apresenta o dispositivo argumentativo, que compõe a encenação argumentativa da notícia.

#### Quadro 28 - Quadro do dispositivo argumentativo da notícia 3 do Jornal *O Pioneiro*

<b>DISPOSITIVO ARGUMENTATIVO DA NOTÍCIA</b>	
<b>PROPOSTA</b>	A qualidade da água de rios que compõem a bacia do rio Doce piorou dois anos após a maior tragédia ambiental do país, ocorrida com o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG).
<b>PROPOSIÇÃO: TOMADA DE POSIÇÃO</b> (justificativa):	<p>“Nos 18 pontos monitorados, a qualidade da água está imprópria para consumo humano e usos múltiplos, como pesca, irrigação e produção de alimentos. ”</p> <p><b>- Considera a proposta como verdadeira.</b></p>
<b>PERSUASÃO:</b> Prova (justificativa):	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apenas dois pontos com padrão de turbidez definido na legislação brasileira.</li> <li>• Em sete de dezesseis pontos a água está ruim ou péssima.</li> <li>• Há alguns locais com ausência de vida aquática.</li> <li>• A equipe da expedição percorreu grande parte da bacia.</li> <li>• Há sedimentos no leito do rio que elevam a turbidez da água pois ficam em suspensão a qualquer movimento da água;</li> <li>• Poluentes estão mais concentrados na água do que no ano anterior.</li> <li>• Concentrações elevadas de sólidos em suspensão e metais pesados acima dos padrões legais nas águas.</li> </ul> <p>➤ <b>Diante dos problemas apresentados nas águas do rio Doce é necessário tomar medidas para sua recuperação.</b></p>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

O quadro apresenta, como componentes do dispositivo argumentativo, uma proposta (uma asserção), uma proposição (que compreende uma tomada de posição em relação à proposta, sendo que, nesse caso, houve concordância com a proposta), e a persuasão para que algo seja feito, a partir de argumentos (provas e justificativas).

Os procedimentos de encenação argumentativa envolvem procedimentos semânticos e Valores. Os Domínios de avaliação apresentados envolvem o Domínio de Verdade (foram utilizados argumentos científicos), e o Domínio do Pragmático (ao finalizar a notícia, são citadas medidas para melhorar a situação das águas). Quanto aos Valores, foram apresentados os concernentes ao Domínio da Verdade, do Pragmático e do Ético (a racionalidade contra o acaso).

As citações e os discursos relatados podem produzir efeitos de autenticidade, e podem ser testemunhos de “um dizer”, de “uma experiência” e de “um saber”. Os tipos de citações que predominaram na notícia foram de testemunho “de um saber”. As citações são procedimentos discursivos que fizeram parte da encenação argumentativa da notícia, aqueles que utilizam categorias da língua para produzir persuasão.

Na encenação argumentativa, foram utilizados procedimentos de composição. Entre eles, a notícia apresenta a composição linear (começo e fim, sem verbos marcando-os explicitamente), anúncios das citações (“observa Malu”, “disse Malu”, “acrescenta Malu”). Além desses elementos, apresentaram-se também tempos fortes, que se constitui de um recurso utilizado para estabelecer uma hierarquia nos argumentos e um ritmo a uma exposição longa de argumentos, e/ou despertar a atenção do interlocutor. Os exemplos de tempos fortes que apareceram na notícia são “seca extrema”, “água péssima e ruim”, “é essencial”.

Confrontando os dados da pesquisa da Fundação SOS Mata Atlântica com os resultados do monitoramento realizado no mesmo período e divulgado pela Agência Nacional das Águas (ANA), verificou-se que estão em conformidade, de acordo a informação a seguir:

Dos resultados dos parâmetros analisados no último intervalo considerado, chamam a atenção as médias de turbidez, sólidos em suspensão total, ferro dissolvido, manganês total e alumínio dissolvido, uma vez que, de forma geral, ainda estão acima do limite legal e das médias históricas. Esses resultados devem-se, sobretudo, à acumulação do rejeito no sedimento do rio e em bancos das margens, que continuam a ser revolvidos, natural ou artificialmente. Prevê-se que, não havendo novos eventos, futuramente essas médias continuem reduzindo-se, porém cada vez de forma mais lenta. (BRASIL, 2017, p. 20)

A descrição e a análise e todos os modos de organização do discurso é que possibilitam a análise da notícia em sua totalidade. Porém, pôde-se concluir que a notícia possui forte dimensão argumentativa, com predominância da razão demonstrativa.

### 3.4.4.3 Imagens

A notícia apresenta duas imagens, uma na parte superior e outra na parte inferior do texto, e não possuem legenda.



**Figura 26** - Imagem 1 da Notícia 9 - Jornal *O Pioneiro*.

#### **Quadro 29** - Síntese das mensagens plásticas da imagem 1 da notícia 9 - Jornal *O Pioneiro*

<b>Significantes plásticos</b>	<b>Significados*</b>
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Aberto: <i>distância</i> .
Ângulo do ponto de vista	Oblíquo (visão lateral descendente): <i>visão inclinada do espaço</i> .
Escolha da objetiva	Sem profundidade de campo: <i>generalização</i> .
Composição	Lateralidade e inclinação descendente: <i>visão lateral e sobre o espaço</i> .
Formas	Curvas: <i>dinamismo, diversidade</i> .
Dimensões	Pequena.
Cores	Alaranjado: <i>chão de terra, ambiente modificado</i> . Azul claro: <i>serenidade</i> . Branco: <i>atmosfera sem sinais de chuva</i> . Verde: <i>ambiente natural</i> . Marrom: <i>área desmatada</i> . Cinza: <i>pedras, areia. (elementos presentes em algumas margens e leito de cursos d'água)</i> .
Iluminação	Difusa
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

\**significados em itálico.*

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem plástica, embora tenha o rio como elemento central (trazendo significado de dinamismo), traz significados também relacionados ao seu entorno, de ambiente bastante modificado pelo homem (principalmente pela ausência de uma vegetação mais vigorosa).

**Quadro 30** - Significados De Primeiro E De Segundo Níveis Da Imagem1 Da Notícia 9 – Jornal *O Pioneiro*

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Atmosfera	Céu nublado	Ambiente aberto e natural.
Morros	Morros desmatados	Interferência humana, ambiente modificado.
Árvores/plantas	Árvores e plantas em quantidade não significativa.	Interferência humana, ambiente modificado.
Estradas	Estradas vicinais não pavimentadas	Interferência humana, ambiente modificado.
Curso d'água	Trecho de um curso d'água, provavelmente com baixo volume de água, devido à presença de areia e pedras às margens (que possivelmente ficam cobertas pelas águas), e pelo fato de a notícia ter falado do problema da seca que atingiu os rios da Bacia do Rio Doce no período em que se realizou a pesquisa.	Interferência humana, ambiente modificado.
Pedras, areia	Elementos naturais presentes às margens de alguns rios.	Ambiente natural, espaço aberto.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Assim como na mensagem plástica, a mensagem icônica também conduz a significados de interferência humana na natureza, reduzindo a vegetação, por exemplo, elemento natural que contribui para a preservação das águas.



**Figura 27** - Imagem 2, da Notícia 9 - Jornal *O Pioneiro*.

**Quadro 31** - Síntese das mensagens plásticas da imagem 2 da notícia 9 - Jornal *O Pioneiro*

Significantes plásticos	Significados*
Moldura	Presente: <i>concreta</i> .
Enquadramento	Aberto: <i>distância</i> .
Ângulo do ponto de vista	Horizontalidade com visão lateral em relação aos seres e ao espaço: <i>integração à imagem</i> .
Escolha da objetiva	Sem profundidade de campo: <i>generalização</i> .
Composição	Horizontalidade com visão lateral em relação aos seres e ao espaço: <i>integração à imagem</i> .
Formas	Plana: <i>o rio com baixo nível de água ou em local em que o terreno não é muito inclinado</i> . Seres humanos: <i>pesquisadores</i> .
Dimensões	Pequena.
Cores	Alaranjado: <i>cor da água (ambiente modificado)</i> . Verde: ambiente aberto e modificado (vegetação rala).
Iluminação	Difusa
Textura	Lisa: <i>visual</i> .

\**significados em itálico.*

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem plástica conduz a significados relacionados à modificação da natureza pelos seres humanos.

**Quadro 32** - Significados de primeiro e de segundo níveis da imagem 2 da notícia 9 - Jornal *O Pioneiro*

Significantes icônicos	Significados de primeiro nível	Significados de segundo nível
Trecho de um rio	Água com lama	Ambiente modificado, poluição, contaminação, destruição.
Plantas	Vegetação rala	Ambiente modificado.
Pessoas	Pesquisadores	Pesquisa, conhecimento científico, trabalho de campo, equipe técnica.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A mensagem icônica conduz a significados de pesquisa, trabalho de campo e à modificação da natureza pelo homem, o que é demonstrado pela cor das águas e a vegetação rala.

## CAPÍTULO 4 - IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS

Conforme afirma Charaudeau (2017), os imaginários podem ser qualificados como sociodiscursivos porque “[...] são engendrados pelos discursos que circulam nos grupos sociais, se organizando em sistemas de pensamentos coerentes, criadores de valores, desempenhando papel de justificação da ação social e se depositando na memória coletiva” (CHARAUDEAU, 2017, p. 579).

### 4.1 Imaginários das notícias

#### 4.1.1 Notícia 1 – *Jornal O Liberal*

Os saberes de conhecimento são os que existem fora da subjetividade dos sujeitos. A notícia apresentou saberes de conhecimento, entendidos como saberes científicos e de experiência concomitantemente (excertos 142 e 143); e saber de experiência (excerto 144).

(142) “O secretário de Defesa Social de Mariana, Brás Azevedo, disse que a situação no local é muito grave e há riscos de mais desmoronamentos [...]” (Saber científico e saber de experiência)

(143) “Como o rejeito continuou seguindo em direção a outras comunidades rurais da região, Paracatu e outros lugarejos também receberam alerta de evacuação para evitar o aprofundamento da calamidade.” (Saber científico e saber de experiência)

(144) “[...] residências do distrito foram evacuadas, e a população direcionada para uma área mais segura, devido à lama que continuava invadindo as casas até o final da tarde de quinta-feira.” (Saber de experiência)

Os saberes de crença são os que envolvem o saber que está no sujeito, e este é portador de julgamento, como por exemplo, o excerto 145.

(145) “Casas desapareceram cobertas pela lama, carros foram carregados para o telhado das casas, **em completa desolação.**” (Grifo nosso)

Identificam-se três imaginários na notícia:

- de devastação: imaginário que se sustenta, principalmente, por saberes de experiência;

- de situação grave: imaginário que se sustenta por saber científico, mas, principalmente, por saberes de experiência;
- de tragédia: sustentado por saberes de crença (opinião comum).

Assim, pode-se dizer que os imaginários apresentam-se definidos, em maior grau, na notícia, por saberes de experiência e de opinião comum. Estes imaginários se apresentam, tendo em vista que o foco está nas consequências do desastre, não tratando ou problematizando sobre as causas e as empresas responsáveis pelo ocorrido.

#### *4.1.2 Notícia 2 – Jornal O Liberal*

A notícia apresenta três imaginários:

- consequências do rompimento da barragem sem solução: imaginário demonstrado por realização de protesto em relação ao rompimento da Barragem de Fundão, às suas consequências e o apoio a moradores de Bento Rodrigues, que concernem a saberes de crença (de opinião relativa);
- Samarco, empresa essencial em Mariana: imaginário explicitamente demarcado pela manifestação em apoio ao retorno das atividades da Mineradora Samarco para geração de empregos em Mariana (MG), concernente aos saberes de crença (de opinião relativa);
- antigo e novo Bento Rodrigues (imaginário demonstrado pela afirmação de diferença entre o Bento Rodrigues antes e depois do rompimento que o Novo Bento Rodrigues, tendo o Novo associado a local de “contenção de rejeitos”, concernente a saberes de crença (de opinião relativa).

Embora na imagem 1 apareça de forma destacada a manifestação de solidariedade aos atingidos, o imaginário 2 que apresenta a Samarco como empresa essencial em Mariana se sobressai, por meio do Ato de fala de Maria Helena (manifestante do movimento Justiça Sim, Desemprego Não), e as considerações finais da notícia não problematizam e/ou não falam de averiguação acerca dos depoimentos da Samarco e da Fundação Renova.

#### **4.1.3 Notícia 3 – Jornal O Liberal**

Apresentam-se, na notícia, dois imaginários:

- atingidos são negligenciados: imaginário identificado porque, após dois anos do rompimento da barragem, há atraso no reassentamento das famílias atingidas, é demonstrado por saberes de crença (como o de opinião relativa), e de conhecimento (como o de experiência, no caso do promotor de justiça);
- Renova, instituição que age com responsabilidade: imaginário identificado porque o jornal apresenta argumentos de que, após dois anos do rompimento da barragem, todos os prazos estão sendo cumpridos pela Renova, é demonstrado por saberes de crença (como o de opinião relativa).

Mesmo com as citações que deram voz aos atingidos e ao promotor, é possível considerar que se destaca na notícia o imaginário de que a Fundação Renova é uma instituição responsável e justa. Embora tenham sido em menor quantidade, as referências à nota divulgada pela Renova são apresentadas ao final da notícia, e podem minimizar o impacto das referências aos problemas relatados anteriormente pelos atingidos e pelo promotor de justiça. Não houve uma problematização, por parte do jornal, sobre os posicionamentos e fatos apresentados pelos dois grupos (os atingidos e o promotor de um lado, e a Fundação Renova do outro). Além disso, a forma como se concluiu a notícia tende a valorizar a voz da Renova. A busca de objetividade e neutralidade, por parte do enunciador, implicitamente, privilegiou os argumentos apresentados pela Renova.

#### **4.1.4 Notícia 4 – Jornal Diário do Rio Doce (DRD)**

Identificam-se quatro imaginários na notícia:

- importância da prevenção: é identificado porque se fala da necessidade de antecipar o monitoramento 24 horas do Sistema de Alerta do Rio Doce, em decorrência do rompimento da barragem da Samarco, também porque um órgão da saúde toma providências para evitar que o tratamento de pacientes renais seja prejudicado, sendo um imaginário que se baseia em saberes de conhecimento científico e de experiência;

- ambientalistas são protetores: identificado pelo fato de ambientalistas resgatarem animais domésticos que ficaram perdidos e machucados após o rompimento da barragem, e se baseia em saberes de conhecimento científico e de crenças (como o de opinião relativa);
- mortes e desaparecimento de pessoas como algo autônomo: demonstrado pelo fato de que a jornalista utilizou a voz passiva em “desapareceram” e “morreram” para se referir a mortes e desaparecimentos de pessoas provocados pelo rompimento da barragem, sendo que baseia em saberes de conhecimento de experiência;
- Samarco solidária: a notícia informa que a Samarco disponibilizou sete helicópteros, deu assistência às vítimas com kits de roupas de cama, kits de produtos de higiene pessoal, lanches, refeições e água, sendo que se baseia em saberes de crença (como o de opinião relativa).

A notícia traz muitas informações, baseando-se em saberes de conhecimento científico, e as narrativas que informaram sobre as ações da Samarco passou uma visão positiva da empresa.

#### **4.1.5 Notícia 5 – Jornal Diário do Rio Doce (DRD)**

A notícia apresenta três imaginários:

- responsabilização da Samarco: imaginário identificado pela consideração da Samarco como culpada pelas mortes e destruição, devendo reparar estragos causados sem demora, por meio de asserções de constatação, discursos relatados em estilo indireto e pela imagem, tendo como base saberes de conhecimento, como o de experiência e de crenças (como o de opinião relativa);
- os atingidos como responsáveis por cobrar atitudes: identificado pela realização de protestos e manifestações não somente em Governador Valadares, mas também em outras cidades atingidas, consideradas como necessários para cobrar da Samarco recuperação dos estragos causados pelo rompimento da Barragem de Fundão, aspectos demonstrados por asserções de constatação, discursos relatados em

estilo indireto, imagem e encenação narrativa, baseando-se em saberes de crenças (como o de opinião relativa);

- consequências irreparáveis: imaginário identificado pelo fato de se dizer que as consequências do rompimento da Barragem de Fundão foram graves e em Mariana, principalmente, foram irreparáveis, tem como base saberes de crenças (como o de opinião relativa).

Esses imaginários são representações sociais que consideram graves as consequências do desastre, se opõem à Samarco e exigem a reparação dos danos socioambientais.

#### **4.1.6 Notícia 6 – Jornal Diário do Rio Doce (DRD)**

Apresentam-se, na notícia, três imaginários:

- a ética social e ambiental é importante: imaginário identificado na programação do Seminário, e demonstrado por imaginário de saberes de conhecimento científico e saberes de crença (como opinião relativa);
- a troca e diversidade de saberes são essenciais: identificado pela diversidade de participantes, professores, representantes de instituições e da sociedade civil na programação do Seminário, sendo baseado por saberes de conhecimento científico e de experiência, e saberes de crença (opinião relativa);
- as consequências do desastre continuam precisando de soluções: identificado pela diversidade de temas voltados à compreensão dos problemas envolvendo os atingidos e o Rio Doce, baseando-se em saberes de conhecimento científico e de experiência.

Esses imaginários se entrecruzam e incorporam a proposta do Seminário que busca a integração de conhecimentos e perspectivas para a Bacia do Rio Doce.

#### **4.1.7 Notícia 7 – Jornal O Pioneiro**

Apresentaram-se, na notícia, dois imaginários:

- importância da prevenção: identificado pelo fato de que a prefeitura de Linhares (ES) interditou as praias para prevenir problemas de saúde na

população, e também pela intervenção do juiz junto à Samarco para liberar a lama para o mar, não acumulando na região da foz, baseando-se em saberes de conhecimento científico;

- Samarco protetora do meio ambiente: identificado por divulgação da fala da Fundação Renova dizendo que estava tomando as providências para proteção, cuidado e quantidade de equipamentos para proteger a fauna e a flora na foz do Rio Doce, baseando-se em saberes de crenças (como o de opinião relativa).

Neste texto, pode-se perceber a notícia apresentando um imaginário de prevenção quanto ao uso das águas que ficaram poluídas pelo rompimento da barragem, mas também uma estratégia discursiva trouxe um imaginário que reforça a imagem positiva da empresa.

#### **4.1.8 Notícia 8 – Jornal O Pioneiro**

Apresentam-se, na notícia, 4 imaginários:

- importância da solidariedade: baseado em saberes de crença (como opinião comum);
- comunidade indignada: baseado em saberes de crença (opinião relativa);
- necessidade de Justiça: responsabilização da Samarco pelo rompimento da barragem e suas consequências, imaginário baseado em saberes de conhecimento científico e saberes de crença (opinião relativa);
- necessidade de compromisso da Samarco quanto à reparação: a Samarco e os órgãos públicos devem ter compromisso e solucionar os problemas, baseados em saberes de conhecimento (científico e de experiência), e de crenças (opinião relativa).

Nesta notícia, destacaram-se imaginários relacionados à responsabilização da Samarco pelo desastre e à necessidade de compromisso da empresa para reparar os danos.

#### **4.1.9 Notícia 9 – Jornal O Pioneiro**

A notícia apresenta 3 imaginários:

- o conhecimento científico como identificador da qualidade da água: demonstrado pelo trabalho de pesquisa e monitoramento das águas do Rio Doce, baseado no saber de conhecimento científico;
- a necessidade de se ter atitude: demonstrado pela fala de Malu Ribeiro sobre as medidas necessárias para recuperação das águas e do ambiente, baseado em conhecimento científico, de experiência e de crença (como opinião relativa);
- o conhecimento científico como indicador de problemas causados à saúde por contaminantes na água: demonstrado pelas informações sobre o risco à saúde humana, caso sejam ingeridos metais encontrados nas águas do Rio Doce após o rompimento da Barragem da Samarco, como manganês, cobre, alumínio e ferro, com base em saberes de conhecimento científico.

A notícia corresponde ao que se propôs no título e não houve alusão às empresas Samarco/Vale/BHP Billiton.

#### **4.2 Imaginários em Mariana (MG), Governador Valadares (MG) e Linhares (MG)**

A partir das análises das notícias e do Quadro 33, que apresenta uma síntese dos imaginários sociodiscursivos das notícias estudadas, agrupadas quanto ao ano, ao jornal, e ao respectivo município, apresentam-se a seguir algumas características dos iesses imaginários.

**Quadro 33:** Síntese dos imaginários sociodiscursivos das notícias que compõem o *corpus* da pesquisa.

<b>IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS</b>			
<b>ANO</b>	<b>MARIANA (MG)</b>	<b>GOVERNADOR VALADARES (MG)</b>	<b>LINHARES (ES)</b>
	<b>O LIBERAL</b>	<b>DIÁRIO DO RIO DOCE</b>	<b>O PIONEIRO</b>
<b>2015</b>	<p><b>Imaginários relacionados às consequências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- devastação;</li> <li>- situação grave;</li> <li>- tragédia.</li> </ul>	<p><b>Imaginários relacionados às consequências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- importância da prevenção;</li> <li>- ambientalistas são protetores;</li> <li>- morte e desaparecimento de pessoas como algo autônomo;</li> <li>- Samarco solidária.</li> </ul>	<p><b>Imaginários relacionados às consequências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a importância da prevenção;</li> <li>- Samarco como protetora do meio ambiente;</li> </ul>
<b>2016</b>	<p><b>Imaginários relacionados às consequências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- consequências não solucionadas;</li> <li>- Samarco, empresa essencial em Mariana (emprego e geração de renda);</li> <li>- antigo e novo Bento Rodrigues.</li> </ul>	<p><b>Imaginário relacionado às causas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Samarco como culpada.</li> </ul> <p><b>Imaginários relacionados às consequências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- os atingidos como responsáveis para cobrar atitudes;</li> <li>- consequências irreparáveis.</li> </ul>	<p><b>Imaginários relacionados às consequências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- importância da solidariedade;</li> <li>- necessidade de compromisso da Samarco com a reparação.</li> </ul> <p><b>Imaginários relacionados às causas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- comunidade indignada;</li> <li>-necessidade de justiça.</li> </ul>
<b>2017</b>	<p><b>Imaginários relacionados às consequências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atingidos são negligenciados;</li> <li>- Fundação Renova, instituição que age com responsabilidade.</li> </ul>	<p><b>Imaginários relacionados às consequências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- é importante falar sobre ética social e ambiental;</li> <li>- é importante que haja integração e troca de saberes (conhecimento);</li> <li>- as consequências do desastre continuam precisando de soluções.</li> </ul>	<p><b>Imaginários relacionados às consequências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o conhecimento científico como identificador da qualidade da água;</li> <li>- o conhecimento científico como indicador de problemas causados à saúde por contaminantes na água;</li> <li>-necessidade de se ter atitude.</li> </ul>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Em Mariana (MG), os imaginários se relacionam aos problemas de destruição de comunidades como Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo; à solidariedade com os atingidos; e à falta de resolução de problemas como reassentamento e cadastro dos atingidos; e à Samarco como empresa essencial ao município.

Em Governador Valadares (MG), os imaginários se relacionam com a prevenção contra inundações e quanto ao abastecimento de água; à responsabilização e tomada de atitudes, pela Samarco, em relação à recuperação do Rio Doce; e à necessidade de conhecimento para resolver os problemas advindos do rompimento da barragem. Destaca-se que, na notícia 4, junto a outros imaginários, se apresentou o imaginário da Samarco como empresa solidária e a morte de pessoas e desaparecidos como algo autônomo. A notícia 5 foi a única em que o jornal identificou o rompimento da barragem como crime.

Em Linhares (ES), os imaginários se relacionam à prevenção quanto à utilização de praias pelos moradores e pescadores; à solidariedade com os atingidos e o Rio Doce; à responsabilização e tomada de atitudes pela Samarco e parte do poder público; e o conhecimento e necessidade de medidas para recuperação do Rio Doce. Destaca-se que estratégias utilizadas na notícia 7 apresentaram a Samarco como protetora do meio ambiente, e a notícia 8 se preocupou mais com a responsabilização da Samarco pelo rompimento da barragem e pela reparação de suas consequências.

### **4.3 Imaginários em 2015, 2016 e 2017**

Considerando-se os imaginários quanto à sequência no tempo, conforme as notícias analisadas e a síntese apresentada no Quadro 33 apresentam-se, a seguir, algumas considerações.

Em 2015, à época do acontecimento, os imaginários: em Mariana, foram relacionados à destruição de Bento Rodrigues e demais comunidades; em Governador Valadares (MG), os imaginários de prevenção se relacionaram com as possíveis inundações e interrupção no abastecimento de água; e, em Linhares (MG), a prevenção em relação à utilização, pela população e pescadores, da água poluída e contaminada, na foz do Rio Doce. Portanto, se relacionaram com os impactos provocados pelo rompimento da barragem nas respectivas regiões, com a demanda de que o poder público tomasse medidas de urgência.

Em 2016, passados dois anos, os imaginários: em Mariana (MG), apresentaram-se imaginários de solidariedade aos atingidos, e da Samarco como essencial à Mariana

(MG); em Governador Valadares (MG), apresentaram-se imaginários de responsabilização da Samarco e pelas reparações ambientais no Rio Doce; e em Linhares, também, como em Governador Valadares, os imaginários se relacionaram à solidariedade (com os atingidos e com o Rio Doce) e à responsabilização da Samarco (para que seja feita justiça), com ações também do poder público para cobrar as ações da empresa.

Em 2016: em Mariana, destaca-se o imaginário da Samarco essencial para o desenvolvimento da economia local; em Governador Valadares e Linhares, além das vítimas, preocupa-se com a responsabilização da Samarco e com a recuperação do Rio Doce.

Em 2017, dois anos após: em Mariana destacam-se os imaginários de atingidos negligenciados e a Samarco como cumpridora de prazos; em Governador Valadares e Linhares, apresentam-se preocupações com a necessidade de se ter “conhecimento”, para agir diante de problemas que persistem, quanto às vítimas e ao Rio Doce.

Portanto, é possível dizer que, passados três anos, os imaginários, nas notícias analisadas, apontaram para a continuidade de problemas socioambientais, derivados do rompimento da barragem.

Quanto aos aspectos discursivos, observa-se o foco nas consequências do desastre, a produção de efeitos possíveis quanto à empresa Samarco como benfeitora, solidária e protetora do meio ambiente, em notícias de todos os jornais. O foco em relação às causas e sobre a responsabilização se apresentam, mas em menor quantidade de notícias. De modo geral, o Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD) e o Jornal *O Pioneiro* foram mais críticos em relação à responsabilização da Samarco. O único jornal que qualificou o rompimento da barragem como crime foi o Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD), de Governador Valadares (MG).

Conforme mostram as análises das nove notícias estudadas neste trabalho e um Quadro no anexo 19, no qual se apresentam características das notícias publicadas sobre o rompimento da barragem em novembro de 2015, novembro de 2016 e novembro de 2017, é possível considerar que, no Jornal *O Liberal*, houve preocupação com a credibilidade, ao informar fatos inerentes ao desastre, mas as estratégias utilizadas para incluir a voz da Samarco trouxeram efeitos possíveis de construção positiva da imagem da empresa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A decisão de se estudar a forma como o rompimento da Barragem da Samarco/Vale/BHP Billiton estava sendo representado pela mídia se deu porque já se sabia da preocupação com relação ao risco de rompimento de barragens de rejeitos na mineração, antes desse desastre, por parte de membros da sociedade, e suas vozes não foram ouvidas. Mais do que isso, já havia antecedentes de desastres com barragens de rejeitos e também com vítimas fatais. Compreendia-se também que há um grande número de barragens, principalmente em Minas Gerais, e que estas potencialmente trazem riscos. Sobretudo, tínhamos a convicção de que toda essa situação é apreendida pela maior parte da população exclusivamente através dos meios de comunicação.

O rompimento da Barragem da Samarco em novembro de 2015, e, em janeiro de 2019, da barragem da Vale, em Brumadinho (MG), se relacionam com um modelo de desenvolvimento predatório e extrativista que tem sido praticado no Brasil desde os tempos coloniais. Esse modelo considera a preocupação ambiental como empecilho ao desenvolvimento das atividades econômicas, considera as comunidades locais como menos importantes que as internacionais, desprestigia a diversificação da economia, não confere valor a empreendimentos de menor porte e nem à sustentabilidade socioambiental.

Dentre vários aspectos que emolduram os quadros referentes às causas, consequências, desdobramentos e demandas surgidas com os desastres em Mariana (MG) e Brumadinho (MG), destaca-se a questão das vítimas como a pior consequência. Em Bento Rodrigues foram 19 vítimas fatais, sendo que dentre elas um corpo não foi encontrado, e ocorreu o caso de um aborto em decorrência do sofrimento da gestante ao ter sido arrastada pela lama, totalizando assim, 20 vítimas fatais. Em Brumadinho, até a presente data, havia 232 óbitos confirmados, 40 desaparecidos, e ainda não se completou o levantamento do número de casas, instalações diversas e plantações destruídas.

Além das vítimas fatais, existem também inúmeras outras. O número de vítimas afetadas direta ou indiretamente desde Mariana até a foz do Rio Doce ainda não foi totalizado. Diante dessa situação que envolveu a mudança involuntária na vida de tantas pessoas, considera-se necessário pensar nessas pessoas e refletir sobre os desafios que enfrentam. No Anexo 38 são descritos os nomes das vítimas fatais e informações sobre as que sofreram lesões corporais.

Uma forma de identificação das vítimas é pela denominação de “Atingidos”. Sobre o que significa ser “atingido”, encontra-se no anexo 39 o poema escrito por Angélica Peixoto, com o apoio de Ane Souza, Bárbara Torisu, Elisete Tavares, Fernanda Tropaia, do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) e de William Menezes, professor da Universidade Federal de Ouro Preto na área de Linguística (MINAS GERAIS, 2016). Nesse poema, ela expõe a difícil tarefa de ser Atingido, e ter que se comportar como tal (e questiona se existe comportamento próprio para atingido); fala sobre a nova realidade; expressa que fica confusa sobre os conceitos com os quais passou a lidar; e que se sente atingida até por não saber ser atingida. Fala também de sua dor, das perdas e do medo do futuro. Finalizando o poema, Angélica expressa que compreende e aceita que não há modelo de “ser atingido”, que vai aprender que é “atingida pela lama da Barragem de Fundão” (MINAS GERAIS, 2016), tendo que assumir o protagonismo e aprender com quem está na mesma situação que ela.

Ressalta-se também que, a partir do contato com pessoas de Bento Rodrigues, que foram atingidas, constata-se que existem muitos aspectos em relação a elas que não se apresentaram na mídia, aspectos que fazem parte de dramas individuais e coletivos, e que são também tão importantes quanto os que se relacionam às ações ou pontos de vista de órgãos e instituições do poder público ou do setor privado.

No caso das notícias do *corpus* dessa pesquisa, sobre as estratégias que foram utilizadas relativas aos Modos de Organização do Discurso (Enunciativo, Descritivo, Narrativo e Argumentativo) associadas às imagens, é possível destacar que:

- Os jornais estudados são seres sociais compósitos, pois não representam somente uma pessoa ou um grupo, e sim, vários segmentos internos e também externos à instituição, sujeitos a interferências mútuas.
- A voz dos jornais (entendidos como sujeitos sociais compósitos) apareceu nas notícias, de forma explícita, por meio das asserções, com destaque para as asserções de constatação.
- As asserções de constatação sugeriram um efeito de verdade para os fatos relatados.
- Não houve o posicionamento explícito dos jornais, citando averiguações feitas por eles, quando havia atores relatando opiniões divergentes, estratégia que seria importante para a formação da opinião dos leitores. E, posicionamentos da empresa Samarco e da Fundação Renova vinham sempre após os demais, prática mais comum no Jornal *O Liberal* (Mariana/MG), o que possivelmente traz como consequência,

efeitos de verdade para o que era dito por essas instituições e negação para os demais depoimentos.

- Somente uma notícia apresentou o nome da jornalista que a produziu. Conforme a Teoria Semiolinguística, ela é a enunciativa (ser de fala) e uma das protagonistas da Situação de Comunicação da notícia, na qual se encontram envolvidos também, os destinatários (seres de fala, os leitores imaginados pela jornalista) e os sujeitos sociais, a saber, o jornal (ser comunicante) e os leitores diversos (seres interpretantes).
- Os jornais fizeram falar nas notícias órgãos públicos e seus representantes, a empresa Samarco e a Fundação Renova, por meio de discurso relatado.
- Somente uma notícia apresentou nomes próprios e o discurso relatado de atingidos. Além de não terem sido nomeados com nomes próprios, não tiveram voz.
- Na organização descritiva das notícias, tanto a identificação quanto a qualificação, produziram a construção objetiva do mundo.
- Como as notícias tiveram mais foco nas consequências do que nas causas e na responsabilização da Samarco/BHP/Billiton: as vítimas (atingidos), em alguns momentos, apareceram como beneficiárias da própria empresa Samarco ou da Fundação Renova; as imagens mostraram destruição, poluição dos rios, manifestações e seminários; os imaginários representaram prevenção quanto aos impactos do rompimento das barragens, formas de luta e ações para que os problemas advindos do rompimento sejam resolvidos.
- O foco nas consequências, possivelmente, amenizou o papel da empresa Samarco e de suas controladoras BHP Billiton (maior empresa de mineração do mundo com base em sua capitalização de mercado, em 2017) e Vale (a sexta maior empresa mineradora do mundo com base em sua capitalização de mercado, em 2017), como responsáveis pelo desastre e pela possibilidade de outros acontecerem.
- O foco nas consequências também provocou a reflexão sobre a importância dos leitores pensarem que os jornais não abarcam em suas notícias tudo que se possa dizer sobre um tema (há mais não-dito, do que o dito). Isso pode acontecer, ou porque a realidade comporta inúmeras situações e pontos de vista cuja capacidade de noticiar não

tem condições de abarcar a todas; ou porque, como instâncias compósitas, os fatos da realidade passam por filtros dos segmentos que constituem ou influenciam os jornais.

Nosso trabalho focalizou o gênero notícia, porém, acreditamos que novos trabalhos podem ser desenvolvidos, complementando-se a este, utilizando-se a Teoria Semiolinguística e referenciais teóricos afins, que propiciem descrições e análises de gêneros discursivos: (i) em que predominem comportamentos elocutivo e alocutivo na organização enunciativa, já que, neste trabalho, a predominância foi do comportamento delocutivo; (iii) de narrativas que apresentem depoimentos de atingidos, para que se dê mais visibilidade às vozes dessas pessoas e se enfatize o valor da vida de cada ser humano; (iv) de organização prototipicamente argumentativa, que apresentem de forma explícita o dispositivo argumentativo.

Associados a essas outras possibilidades de investigação, vemos a possibilidade de outros recortes temáticos, a saber:

- os desafios enfrentados pelos atingidos (delimitando um local ou locais dentre os que foram afetados) por meio da análise de notícias ou entrevistas com indivíduos ou membros da Comissão de Atingidos. Um exemplo desse tipo de trabalho é o que pode ser feito com os atingidos da cidade de Barra Longa (MG), afetados também no período de reparação dos danos, em termos de saúde, já que eles permaneceram na cidade, sujeitos à poeira e outras circunstâncias poluidoras e estressantes;
- análise discursiva do Jornal *A Sirene*, produzido pelos atingidos de Mariana (MG);
- análise discursiva de jornais e informativos produzidos pela Fundação Renova;
- análise discursiva sobre o vídeo da Samarco *É sempre bom olhar para todos os lados - Samarco histórias*<sup>36</sup>, que traz depoimentos de funcionários da Samarco sobre o rompimento da barragem;
- análise discursiva comparando o discurso de parlamentar contrário com o discurso de parlamentar favorável à aprovação de leis mais severas e fiscalização mais responsável na atividade mineradora;

---

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oaZYpRMr2C0>. Acesso em: 25 fev. 2019.

- análise das estratégias de legitimação social da mineração em discurso pró-mineração, publicado pelos setores responsáveis pela comunicação institucional das empresas;
- análise discursiva de imagens dos locais afetados pelo rompimento que não apareceram ou apareceram pouco na mídia;
- análise discursiva de notícias que tratam de aspectos jurídicos e de reparação quanto aos danos provocados pelo rompimento da Barragem de Fundão, para analisar se a utilização da palavra “atingidos” contribuiu para amenizar a condição das pessoas afetadas, e portanto, “vítimas”, como também demais vocábulos que passaram a ser utilizados para se referirem a esse grupo de pessoas.

Após as análises realizadas, conclui-se que as formas de dizer algo, principalmente na mídia de informação, podem trazer consequências, como efeitos esperados ou efeitos possíveis. São produzidos e/ou reproduzidos, de forma consciente ou não, imaginários sociodiscursivos. Devido à influência que os meios de comunicação exercem sobre a sociedade (e também sendo influenciados) ficam em jogo por meio de estratégias linguístico-discursivas os imaginários que repercutem na vida das pessoas e, respectivamente, nas suas comunidades locais ou mais amplas.

O destaque em relação às consequências do rompimento da barragem pode se relacionar com uma crença, pelos jornais, de que os leitores se interessam mais pelas questões que envolvem o cotidiano, a respeito de aspectos que precisam ser resolvidos para se viver com dignidade, a saber, emprego, moradia, fontes de renda, educação, saúde física e emocional, direitos atendidos, e meio ambientes sem poluição e contaminação.

Falar das causas e sobre a responsabilização é entrar em conflito com a Samarco e a Vale, principalmente no que diz respeito ao Jornal *O Liberal*, que depende dessas empresas, uma vez que elas contribuem economicamente com o jornal publicando informes e propagandas. Além disso, o jornal também está, de alguma forma, comprometido com os diversos setores da sociedade local que consideram as empresas indispensáveis para geração de emprego e renda; o silenciamento em torno da responsabilidade das empresas Samarco, principalmente da Vale e BHP Billiton (que nem foram citadas nas notícias) também pode ter sido uma estratégia utilizada (assim, são divulgadas informações sobre o tema, mas não há comprometimento do jornal em relação às empresas); e dar voz à empresa Samarco e à Fundação Renova,

principalmente ao final da notícia, após as outras vozes, contribuiu para a consolidação de imaginários positivos em relação a elas, por serem descritas, algumas vezes, como solidárias, responsáveis e protetoras do meio ambiente.

O trabalho nos leva a crer que não há comunicação neutra. Pelo contrário, constata-se que a estratégia escolhida para se comunicar interfere positiva ou negativamente na vida das pessoas, e isso não é algo simples e sem importância. Tão importante quanto a leitura e a compreensão do “que” uma notícia diz é a capacidade de analisar a influência das estratégias na representação dos fatos da realidade. A comunicação sobre um fato não é o próprio fato, e sim a sua representação discursiva.

## 6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Márcia Franz; MOTTA, Juliana. O papel das vítimas nas narrativas jornalísticas sobre o desastre em Mariana. In: Lumina, Juiz de Fora, PPGCOM – UFJF, v. 12, n. 2, p. 40-58, mai./ago. 2018. Disponível em: Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/829/559>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

A SIRENE. *Sobre nós*. Mariana, 2018a. Disponível em: <http://jornalasirene.com.br/sobre>. Acesso em: 11 nov. 2018.

A SIRENE. *Editorial*. Mariana, 2018b. Disponível em: [https://issuu.com/jornalasirene/docs/novembro\\_issu](https://issuu.com/jornalasirene/docs/novembro_issu). Acesso em: 11 nov. 2018.

BBC. *O que já se sabe sobre o impacto da lama de Mariana?* 2015. Disponível em: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201\\_dados\\_mariana\\_cc](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201_dados_mariana_cc). Acesso em: 4 set. 2017.

BHP. *Negócios*. Disponível em: <https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.bhp.com/&prev=search>. Acesso em 11 fev. 2019.

BRASIL. Sistema Nacional De Informações Sobre Recursos Hídricos (SINRH). *Espelhos d'água*. 2013. Disponível em: <http://portal1.snirh.gov.br/arquivos/atlasrh2013/4-II-TEXTO.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2019.

BRASIL. Ministério Público Federal (MPF) Procuradoria Da República Nos Estados De Minas Gerais E Espírito Santo - Força Tarefa Rio Doce. *Denúncia*. 2016a. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/docs/denuncia-samarco>. Acesso em: 15 jan. 2019.

BRASIL. Agência Nacional das Águas (ANA). *Encarte Rio Doce*. Disponível em: [http://arquivos.ana.gov.br/RioDoce/EncarteRioDoce\\_22\\_03\\_2016v2.pdf](http://arquivos.ana.gov.br/RioDoce/EncarteRioDoce_22_03_2016v2.pdf). 2016b. Acesso em: 24 fev. 2018.

BRASIL. Ministério Público Federal (MPF). *Ações*. 2016c. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-mariana/atuacao-do-mpf/atuacao-na-1a-instancia/acoes>. Acesso em: 16 jan. 2019.

BRASIL. Agência Nacional das Águas. *Encarte especial sobre a qualidade das águas do Rio Doce após 2 anos do rompimento de barragem de Fundão - 2015/2017* Sistema Estadual de Meio Ambiente. Instituto Mineiro de Gestão das Águas. Belo Horizonte, outubro de 2017. P. 20. Disponível em: <http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/sala-de-situacao/rio-doce/documentos-relacionados/encarte-qualidade-da-gua-do-rio-doce-dois-anos-apos-rompimento-de-barragem-de-fundao-1.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2018.

BOBIO, Gustavo. *Os 2 principais tipos de barragem de #mineração no Brasil* (Alteamento a Montante & Alteamento a Jusante). 2019. Disponível em: <https://twitter.com/GustavoNobio/status/1089879872032436225>. Acesso em: 11 fev. 2019.

BOCARD, Taysa; GONÇALVES, Thalia Aparecida; COÊLHO, Tamires Ferreira. *Violência nossa de cada dia: cobertura da violência de gênero na Região dos Inconfidentes (MG) e experimentações jornalísticas laboratoriais*. 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-1336-1.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão Externa Do Rompimento De Rompimento De Barragem Na Região De Mariana – MG (Cexbarra) –. *Relatório Final*. Brasília. Julho/2016. Disponível em: [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1457004](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1457004). Acesso em: 8 dez. 2017.

CÂMARA, Marco Túlio Pena. *Para nunca esquecer: uma análise discursiva de coberturas midiáticas impressas sobre o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana*. 2018. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/37706838/PARA\\_NUNCA\\_ESQUECER\\_uma\\_an%C3%A1lise\\_discursiva\\_de\\_coberturas\\_midi%C3%A1ticas\\_impressas\\_sobre\\_o\\_rompimento\\_da\\_barragem\\_de\\_Fund%C3%A3o\\_em\\_Mariana](https://www.academia.edu/37706838/PARA_NUNCA_ESQUECER_uma_an%C3%A1lise_discursiva_de_coberturas_midi%C3%A1ticas_impressas_sobre_o_rompimento_da_barragem_de_Fund%C3%A3o_em_Mariana). Acesso em: 26 ago. 2018.

CARVALHO, Ricardo Silveira; SOUZA, Alessandro Vanini A. Agricultura e Pecuária. GUERRA, Cláudio B. (Org.). *In: Expedição Piracicaba: 300 anos depois*. Belo Horizonte: Segrac Editora e Gráfica LTDA, 2001. p. 46-60.

CHARAUDEAU, Patrick. *Análise do Discurso: controvérsias e perspectivas*. 1999. Disponível em: [http://www.patrick-charaudeau.com/IMG/pdf/1999\\_Controversias\\_e\\_perspectivas\\_ptg\\_Belo.pdf](http://www.patrick-charaudeau.com/IMG/pdf/1999_Controversias_e_perspectivas_ptg_Belo.pdf)> Acesso em: 26 ago. 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e Discurso: modos de organização*. [coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. Um modelo sócio-comunicacional do discurso: entre situação de comunicação e estratégias de individualização. Trad. Grenissa Stafuzza e Luciane de Paula. *In: STAFUZZA, Grenissa; DE PAULA, Luciane (Orgs.). Da análise do discurso no Brasil à análise do discurso do Brasil*. Uberlândia: Edufu, 2010. p. 259-284. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Um-modelo-socio-comunicacional-do.html>. Acesso em: 24 fev. 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. Imagem, mídia e política: construção, efeitos de sentido, dramatização, ética. *In: MENDES, Emília (Coord.); MACHADO, Ida Lúcia; LIMA, Helcira; LYSARDO-DIAS, Dylia (Orgs.). Imagem e Discurso*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso da mídias*. Tradução Ângela M. S. Corrêa. 2 ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.

COMITIVA DE ATINGIDOS DA BACIA DO RIO DOCE. Dossiê: o desastre da reparação: O caso do Rio Doce (Minas Gerais e Espírito Santo, Brasil). *Revista Científica Foz*, v.1, n. 2, p. 07-27, dez. 2018. Disponível em: <http://www.ivc.br/revista/index.php/revistafoz/article/view/58>. Acesso em: 14 fev. 2019.

ESPÍNDOLA, Haruf Salmen. A História de uma formação sócio-econômica urbana: Governador Valadares. *Varia História*. Belo Horizonte, nº 19, Nov.1998, p. 148-163. Disponível em: [https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/5724a7fa22482e5c002898aa/1462020093175/7\\_Espindola%2C+Haruf+Salmen.pdf](https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/5724a7fa22482e5c002898aa/1462020093175/7_Espindola%2C+Haruf+Salmen.pdf). Acesso em: 25 nov. 2018.

ESPÍNDOLA, Haruf Salmen. *História da cidade*. 2015. Disponível em: <http://www.valadares.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-da-cidade/12094>. Acesso em: 25 nov. 2018.

ESPÍNDOLA, Haruf Salmen. Diário do Rio Doce: 60 anos de História. Diário do Rio Doce. Edição de 01/04/2018. Disponível em: <https://issuu.com/websano/docs/diario01042018>. Acesso em: 25 nov. 2018.

FERNANDES, Ana Paula; GENOVEZ, Patrícia Falco. *O rompimento da barragem de Fundão e a cobertura jornalística do Diário do Rio Doce*. Disponível em: <https://www.univale.br/eventos/anais/Anais2017-Vol2.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

FORÇA-TAREFA/BARRAGEM DE FUNDÃO-MARIANA-MG (DECRETO Nº 46.892/15. GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Relatório Final: Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da barragem de Fundão em Mariana-MG*. Belo Horizonte. Fevereiro/2016. Disponível em: [http://www.meioambiente.mg.gov.br/images/stories/2016/DESASTRE\\_MARIANA/Relat%C3%B3rios/Relatorio\\_final.pdf](http://www.meioambiente.mg.gov.br/images/stories/2016/DESASTRE_MARIANA/Relat%C3%B3rios/Relatorio_final.pdf). Acesso em: 8 dez. 2017.

FUNDAÇÃO RENOVA. *Sobre o Termo*. 2018. Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/sobre-o-termo/> Acesso em: 28 ago. 2018.

**Fonte: G1 MINAS GERAIS.** TRF retira crime de homicídio de acusados de envolvimento no rompimento de Fundão, em Mariana. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/04/24/trf-retira-crime-de-homicidio-de-acusados-de-envolvimento-no-rompimento-de-fundao-em-mariana.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2019.

GOMES, Marcos Antônio; LANI, João Luiz; Alvarenga, Antônio de Pádua. Bacias hidrográficas: conceitos e definições. *Informe Agropecuário*. Belo Horizonte, v. 32, n. 263, p. 7-11, jul./ago. 2011.

GRUPO DE TRABALHO SOBRE DIREITOS HUMANOS, EMPRESAS TRANSNACIONAIS E OUTRAS EMPRESAS/ONU. *Declaração ao final de visita ao Brasil do Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre empresas e Direitos Humanos*. Brasília. 16 de dezembro de 2015. Disponível em: [http://www.ohchr.org/Documents/Issues/Business/WG\\_Visits/20151215\\_EOM\\_statement\\_Brazil\\_portuguese.pdf](http://www.ohchr.org/Documents/Issues/Business/WG_Visits/20151215_EOM_statement_Brazil_portuguese.pdf). Acesso em: 11 dez. 2017.

GUERRA, Cláudio Bueno. Fundamentos da questão ambiental. In: GUERRA, Cláudio Bueno; BARBOSA, Francisco A. R. (Orgs.). *Curso Básico de formação de professores na área ambiental*. Programa de Educação Ambiental na Bacia do Rio Piracicaba. Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciências Biológicas. Belo Horizonte, 1996.

GUERRA, Cláudio Bueno. A comunicação social no processo de reabilitação da vida e do território. *Tribuna o Piracicaba: a voz do rio*. 2018. Edição 246. João Monlevade: Gráfica Bom Dia, 2018.

GUERRA, Cláudio Bueno Quadrilátero Ferrífero é palco de duas tragédias de uma mineração insustentável. Ipatinga: Diário do Aço, 6 mar. 2019. Disponível em: <https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0066284-quadrilatero-ferrafero-a-palco-de-duas-tragadias-de-uma-mineraao-insustentavel>. Acesso em: 5 abr. 2019.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

IBGE. *Regiões de influências das cidades*. 2007. p. 59, 62 e 104. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/arquivos/regic\\_28.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/arquivos/regic_28.pdf). Acesso em: 25 nov. 2018.

IBGE. *Governador Valadares*. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/governador-valadares>. Acesso em: 25 nov. 2018.

IBGE. *Linhares*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/linhares/panorama>. Acesso em: 30 nov. 2018.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Trad. José Eduardo Rodil. Lisboa: Edições 70, 2007.

JORNAL DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD). Disponível em: <https://www.drd.com.br>. Acesso em: 25 nov. 2018.

JORNAL DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD). Disponível em: [https://www.facebook.com/pg/diariodoriodoce/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/diariodoriodoce/about/?ref=page_internal). Acesso em: 25 nov. 2018.

JORNAL O LIBERAL. *Quem somos*. Disponível em: <http://antigo.jornaloliberal.net/quem-somos/>. Acesso em: 25 nov. 2018.

JORNAL O LIBERAL. *Edição 1305*. 2018. p. 3. Disponível em: <http://antigo.jornaloliberal.net/workspace/uploads/edicoes/o-liberal-1305-30-08-2018lq-5b8d5cace2612.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

JORNAL O PIONEIRO. *Sobre nós*. Disponível em: <http://jornalopioneiro.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 25 nov. 2018.

LEONARDO, F.; IZOTON, J.; VALIM, H. CREADO, E. TRIGUEIRO, A. SILVA, B. DUARTE, L. SANTANA. N. Rompimento da barragem de Fundação (SAMARCO/VALE/BHP BILLITON) e os efeitos do desastre na foz do Rio Doce,

distritos de Regência e Povoação, Linhares (ES). *Relatório de pesquisa*. GEPEDES. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/317413838\\_Rompimento\\_da\\_barragem\\_de\\_Fundao\\_SAMARCOVALEBHP\\_BILLITON\\_e\\_os\\_efeitos\\_do\\_desastre\\_na\\_foz\\_do\\_Rio\\_Doce\\_distritos\\_de\\_Regencia\\_e\\_Povoacao\\_Linhares\\_ES](https://www.researchgate.net/publication/317413838_Rompimento_da_barragem_de_Fundao_SAMARCOVALEBHP_BILLITON_e_os_efeitos_do_desastre_na_foz_do_Rio_Doce_distritos_de_Regencia_e_Povoacao_Linhares_ES) Relatório de pesquisa GEPEDES 2017/. Acesso em: 18 out. 2018.

MANSUR, Maíra Sertã *et al.* *Antes fosse mais leve a carga: introdução aos argumentos e recomendações referente ao desastre da Samarco/Vale/BHP Billiton*. Coleção: A questão mineral. Vol.2. ZONTA, Márcio; TROCATE, Charles (Orgs.). Marabá, PA. Editorial Iguana, 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/poemas/files/2016/11/Livro-Completo-com-capa.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2017.

MARTINI, Fernanda. *Monitoramento 24h do Sistema de Alerta do Rio Doce é antecipado*. p. 3b. Disponível em: <https://issuu.com/websano/docs/diario08112015>. Acesso em: 27 nov. 2018.

MELO, Alice Sanches Melo. *Conflitos socioambientais e mineração: territorialidades e desenvolvimento em Rio Piracicaba-MG*. 2017. Disponível em: <http://www.geo.ufv.br/wp-content/uploads/2017/11/Alice-Sanches-Melo.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.

MINAS GERAIS. Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). *Atingidos: um olhar sobre a atuação das comunidades, das organizações populares e do Ministério Público de Minas Gerais após o desastre de Mariana*. Belo Horizonte: Gráfica e Editora O Lutador, 2016.

NOTÍCIAS DE MINERAÇÃO BRASIL. As dez maiores mineradoras do mundo. Disponível em: <https://www.noticiasdemineracao.com/externo/news/1346656/dez-maiores-mineradoras-do-mundo-valem-ususd-327-bilh%C3%B5es>. Acesso em: 26 abr. 2019.

O ECO. *Para que serve o Instituto Chico Mendes?* 2013. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27802-para-que-serve-o-instituto-chico-mendes/>. Acesso em: 30 nov. 2018.

PAES, Cíntia. Processos e acordos marcam 30 meses do desastre da barragem de Mariana. Cíntia Paes. *GI MG*, 05 mai. 2018. Atualizado em 06 mai. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/processos-e-acordos-marcam-30-meses-do-desastre-da-barragem-de-mariana.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2018.

OLIVEIRA, Junia. Especialista analisa desastre em Brumadinho. *Estado de Minas*. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/01/27/interna\\_gerais,1024953/especialista-analisa-desastre-em-brumadinho.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/01/27/interna_gerais,1024953/especialista-analisa-desastre-em-brumadinho.shtml). Acesso em: 27 jan.2019.

PASSOS, Flora Lopes; COELHO, Polyana; DIAS, Adelaide. (Des)territórios da mineração: planejamento territorial a partir do rompimento em Mariana, MG. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 19, n. 38, pp. 269-297, jan/abr 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cm/v19n38/2236-9996-cm-19-38-0269.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

PELLANDA, Eduardo Campos; NUNES, Ana Cecilia. O *The Daily* como uma mistura de mídias e uma nova significação do meio jornal. *CMC Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 10, n. 28, p.189-207, jan. 2013. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/337/pdf>. Acesso em: 17 jan. 2019.

PREFEITURA DE LINHARES (ES). Disponível em: <http://www.linhares.es.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2018.

PREFEITURA DE MARIANA. Disponível em: <http://www.mariana.mg.gov.br/historico>. Acesso em: 4 out. 2018.

REIS, Aleksandro Luiz dos. *As controvérsias nas aulas de biologia a partir da leitura de jornais impressos: o desastre ambiental da Samarco*. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018b. Disponível em: [http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9701/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_Controv%C3%A9rsiasAulasBiologia.pdf](http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9701/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Controv%C3%A9rsiasAulasBiologia.pdf). Acesso em: 25 nov. 2018.

REIS, Thays Assunção. Jornalismo Regional: uma leitura a partir dos critérios de noticiabilidade do jornal O Progresso. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, [s.l.], v. 15, n. 1, p.62-72, 4 set. 2018a. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2018v15n1p62>. Acesso em: 17 jan. 2019.

RUSSO, Fatima Ferreira. *Privatização da Vale do Rio Doce: valores, manifestações e implicações*. 2002. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração Pública, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3567/000312977.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2019.

SALIM, Alayde Maria. A ocupação da região do Rio Doce: conflitos sociais e degradação ambiental. *In: Seminário Nacional Da Pós-Graduação Em Ciências Sociais*, 2011, Vitória. *Anais...* Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/view/1525/1116>. Acesso em: 24 fev. 2018.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. 4 ed. 5 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SCHAEFER Carlos Ernesto G. Reynaud; SANTOS, Eliana Elizabet dos; SOUZA, Caetano Marciano de; Cenário histórico, quadro fisiográfico e estratégias para recuperação ambiental de tecnossolos nas áreas afetadas pelo rompimento da barragem do Fundão, Mariana, MG. *In: Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico - UFMG Belo Horizonte*. v. 24, n.1, 2015. Disponível em: <https://www.ufmg.br/mhnbj/revista-arquivos/volume-24-n-1-2/>. Acesso em: 11 dez. 2017.

SENRA, Ricardo. *A história por trás da foto do pescador que 'perdeu vida para a lama'*. 2015. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151130\\_pescador\\_foto\\_choro\\_entrevista\\_rs](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151130_pescador_foto_choro_entrevista_rs). Acesso em 26 abr. 2019.

SILVA, A. L. S. *Turbidez da água*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/quimica/turbidez-da-agua/>. Acesso em: 21 out. 2018.

SOS MATA ATLÂNTICA. *Qualidade da água na bacia do rio Doce piora após dois anos após tragédia em Mariana*. 2017. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/106705/qualidade-da-agua-na-bacia-rio-doce-piora-dois-anos-apos-tragedia-em-mariana/>. Acesso em: 18 out. 2018.

SOS MATA ATLÂNTICA. *Observando os Rios 2017: O retrato da qualidade da água na bacia do rio Doce após dois anos do rompimento da barragem de Fundão*. 2018. Disponível em: [https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2018/03/SOSMA\\_Observando-os-Rios-2018\\_online.pdf](https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2018/03/SOSMA_Observando-os-Rios-2018_online.pdf). Acesso em: 18 out. 2018.

SANCHES, Tereza. *Pesquisas buscam aproveitamento integral de rejeitos da mineração*. 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pesquisas-viabilizam-aproveitamento-integral-de-rejeitos-da-mineracao>. Acesso em: 16 fev. 2019.

SUÇUARANA, Monik Silveira. *Estuário*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biomas/estuário/>. Acesso em: 30 nov. 2018.

TAMAR. *O que faz*. Disponível em: <http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=67>. Acesso em: 30 nov. 2018.

TEMÓTEO, Antônio. *Bradesco e fundos de pensão do BB e Caixa estão entre os donos da Vale*. UOL Economia. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/28/vale-fundos-de-pensao-bancos-publicos-privados.htm>. Acesso em: 26 abr. 2019.

TERENZI, Gabriela. *O que não foi feito desde Mariana*. E os riscos da mineração. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/01/26/O-que-n%C3%A3o-foi-feito-desde-Mariana.-E-os-riscos-da-minera%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 27 jan. 2019.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOCE – UNIVALE. 15º Simpósio de Pesquisa Iniciação Científica - Desafios da contemporaneidade: a biodiversidade e o humano. De 13 a 15 de setembro de 2017 [Recurso eletrônico] / Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica. Universidade do Vale do Rio Doce. Vol. 15. n.1 2017 *Anais...*: Governador Valadares: UNIVALE, 2017.

VALE. *Vale muda seu nome legal para Vale S.A.* 2009. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/press-releases/Paginas/vale-muda-seu-nome-legal-para-vale-sa.aspx>. Acesso em 11 fev. 2019.

VALE. *Composição acionária*. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/company/shareholding-structure/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 26 abr. 2019.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e Poder*. In: HOFFNAGEL, Judith; FALCONE, Karina. (Orgs.). *Discurso e Poder*. São Paulo: Contexto, 2008.

## 7 ANEXOS

## ANEXO 1

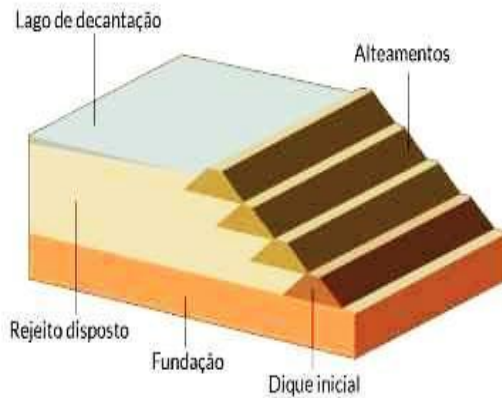


**Fonte:** Folder “Conheça os Comitês da Bacia do Rio Doce”, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-DOCE).

## ANEXO 2

**ENTENDA AS DIFERENÇAS**

Os processos de alteamento de barragens ocorrem sempre a partir de um dique de partida (represamento) e têm métodos construtivos diferentes. Entenda os processos, as vantagens e desvantagens de cada um

**ALTEAMENTO A MONTANTE****CARACTERÍSTICAS**

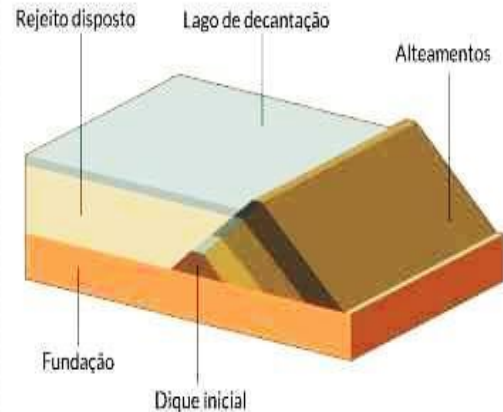
- Método mais antigo e o mais empregado na atualidade. Nesse processo, cada sistema de barramento novo é colocado a montante do dique de partida, ou seja, em cima do dique e na direção para dentro da barragem. À medida que vai alteando, ganha-se em altura, mas perde-se em área do reservatório

**VANTAGENS**

- Menor custo
- Maior velocidade de alteamento

**DESvantagens**

- Maior instabilidade devido à presença de resíduos finos não adensados junto ao corpo da barragem
- Baixa compactação do material
- Possibilidade de liquefação
- Inapropriada para áreas com alta atividade sísmica

**ALTEAMENTO A JUSANTE****CARACTERÍSTICAS**

- Ao contrário do alteamento a montante, o processo a jusante é feito para fora e para baixo do barramento. Exige mais material para construção da nova parede de contenção, enquanto no processo feito a montante, o material para altear a barragem é depositado em cima do próprio rejeito sedimentado

**VANTAGENS**

- Mais seguro, permite a compactação de todo o corpo da barragem
- Mais resistente à atividade sísmica.

**DESvantagens**

- Exige grandes quantidades de material para construção do novo e mais alto barramento

FONTE: HERNANI MOTA DE LIMA, PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE MINAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)

**Fonte:** Bobio (2019).

## ANEXO 3

Faixa de protesto em ponte sobre o Rio Doce, nas proximidades da cidade de Rio Doce (MG). (Arquivo pessoal)



## ANEXO 4

Associação de moradores de Bento Rodrigues funcionando em Mariana após o rompimento da barragem.

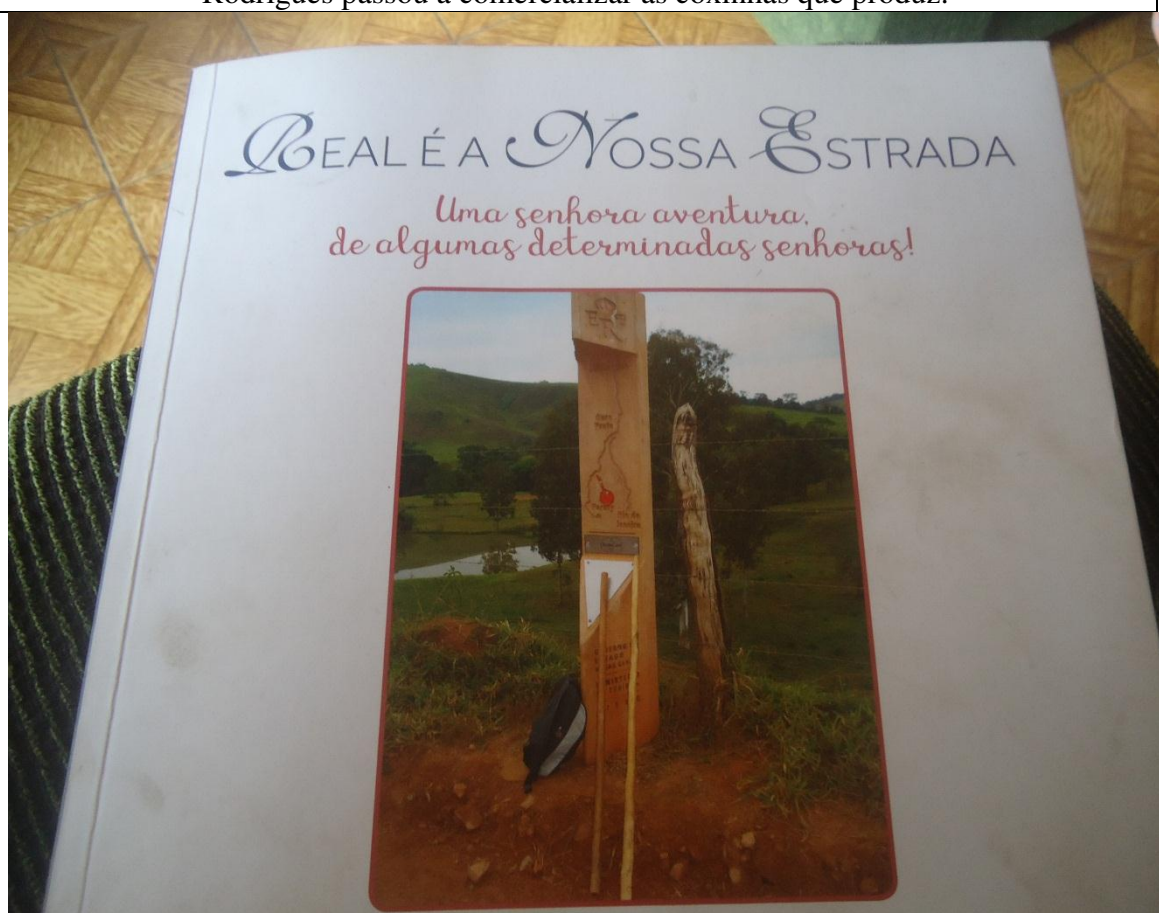


## ANEXO 5

## Fotos referentes a Sandra Quintão, de Bento Rodrigues.

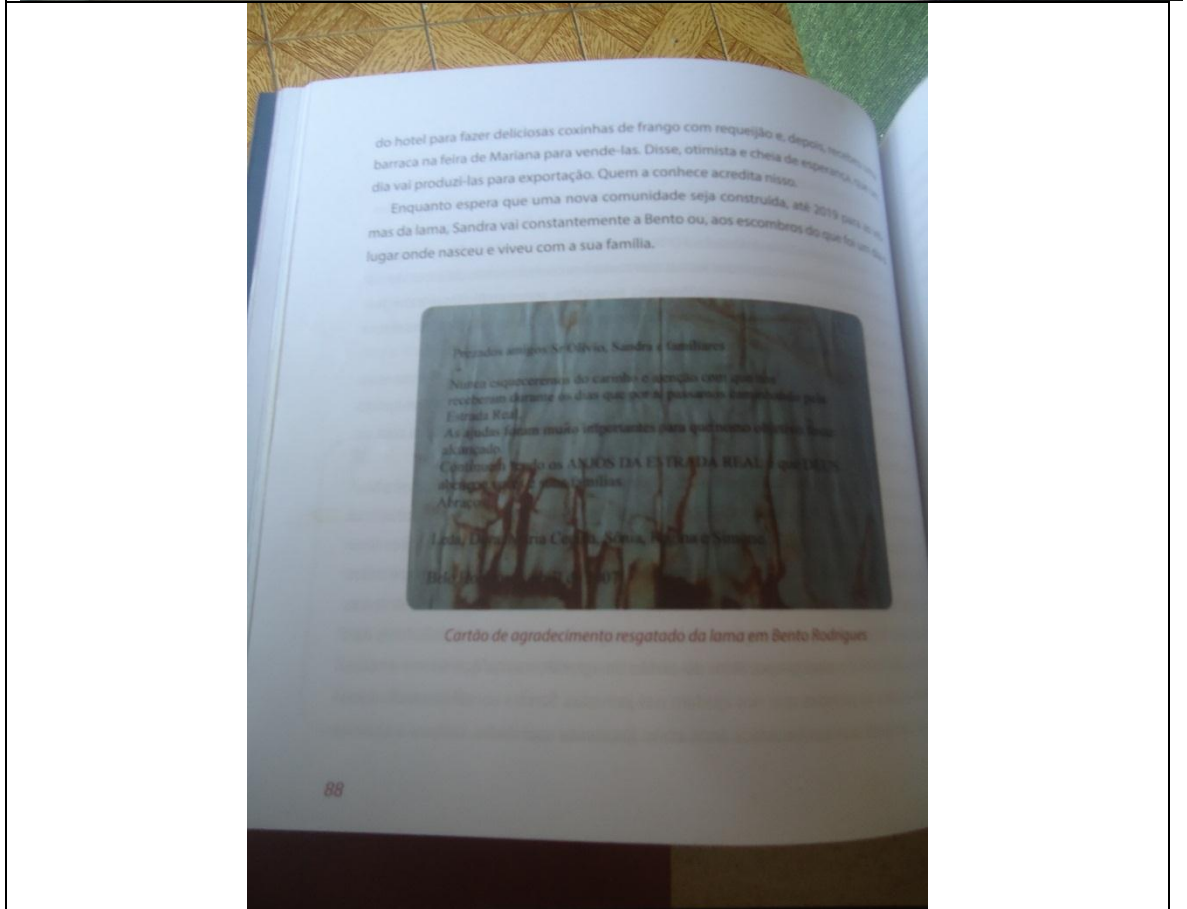
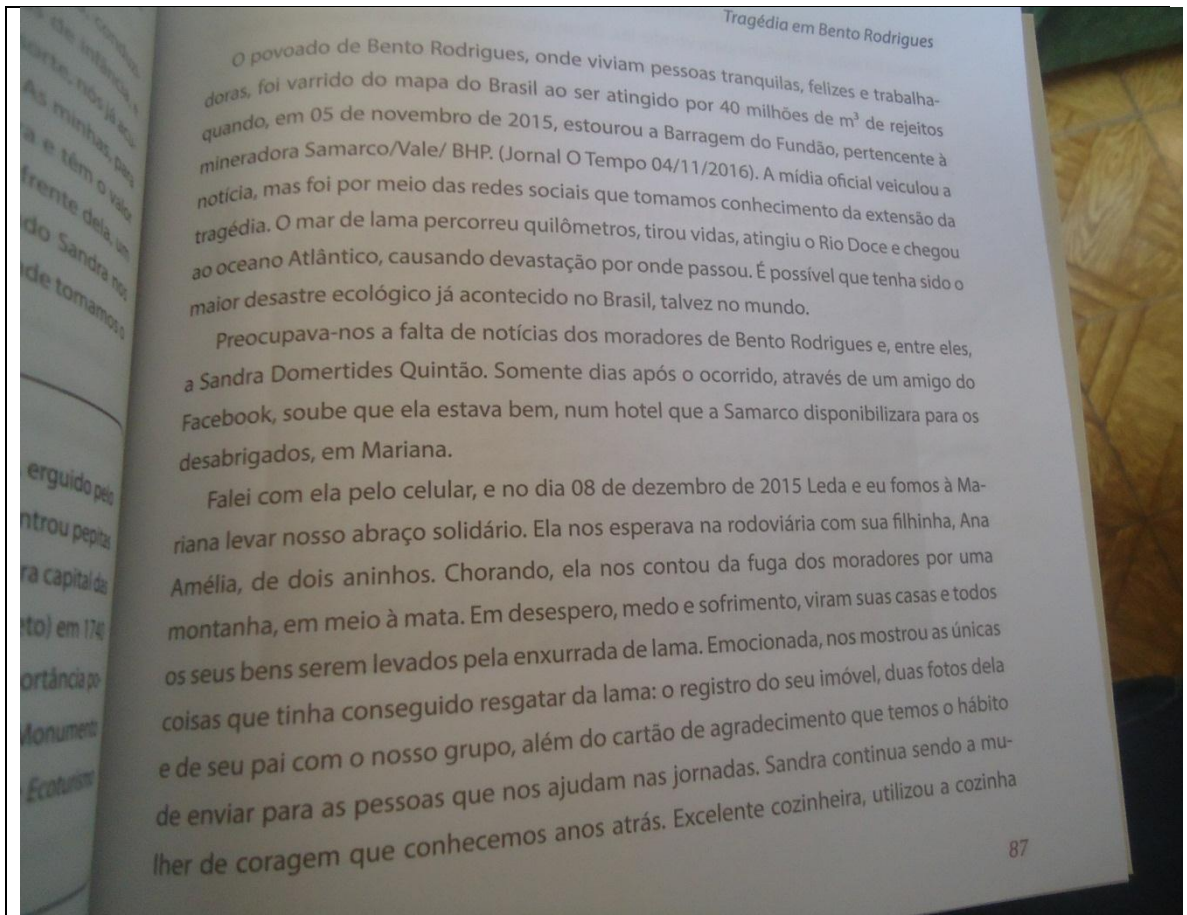


Barraca na Feira, onde a Sandra Quintão, que morava e tinha um restaurante em Bento Rodrigues passou a comercializar as coxinhas que produz.



Capa do livro publicado depois do rompimento da barragem no qual, dentre outros assuntos, as autoras falam sobre as visitas que fizeram a Bento Rodrigues e a amizade que fizeram com Sandra Quintão e familiares, e que ela guarda com muito carinho.

Nas fotos a seguir, as páginas do livro que se referem a Bento Rodrigues. Também apresenta-se a foto de um dos cartões enviado pelas autoras após uma das visitas que fizeram a Bento Rodrigues, encontrado na lama e retratado também no livro.



Prezados amigos Sr. Olívio, Sandra e familiares

Nunca esqueceremos do carinho e atenção com que nos receberam durante os dias que por aí passamos caminhando pela Estrada Real.

As ajudas foram muito importantes para que nosso objetivo fosse alcançado.

Continuem sendo os ANJOS DA ESTRADA REAL e que DEUS abençoe vocês e suas famílias.

Abraços

Leda, Dora, Maria Cecília, Sônia, Regina e Simone.

Belo Horizonte, Abril de 2007

*Cartão de agradecimento resgatado da lama em Bento Rodrigues*

## ANEXO 6

Capa de livro escrito por José Eduardo de Oliverira após o rompimento da barragem.



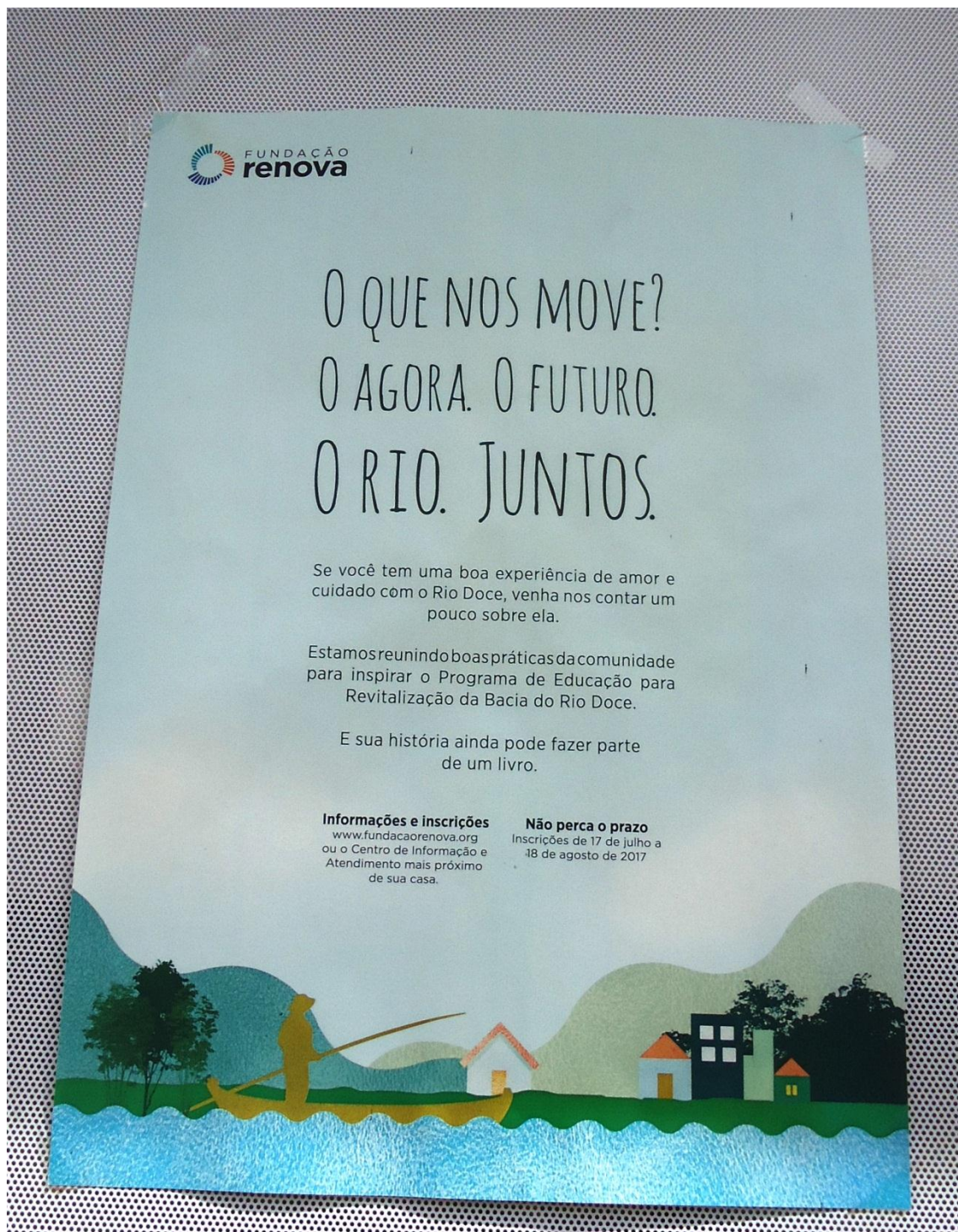
## ANEXO 7

Placa nas proximidades de onde haverá o reassentamento das famílias de Paracatu de Baixo.



## ANEXO 8

Cartaz afixado em Barra Longa (MG), no escritório da Fundação Renova em 22/09/2017. (Arquivo pessoal).



ANEXO 9

Fotos em Barra Longa (MG) – 22/09/2017.



ANEXO 10

**Fotos do colaborador Cristiano Sales em Paracatu de Baixo (Mariana/MG) em 27 de janeiro de 2019**





## ANEXO 11

Fotos das Escolas “Bento Rodrigues” e “Paracatu de Baixo” que foram implantadas em Mariana (MG) após o rompimento da barragem. (Arquivo pessoal)



ANEXO 12

Fotos mostrando intervenções da Samarco em Bento Rodrigues (22/09/2017).  
Arquivo pessoal.



ANEXO 13 – Manifestações contra a Samarco e faixas em estabelecimentos comerciais a favor do retorno da Samarco.

**Fotos do colaborador Cristiano Sales de manifestações em novembro de 2015**



Faixas em estabelecimentos comerciais, em Mariana (MG), favoráveis ao retorno das atividades da Samarco – Em dezembro de 2018 (Arquivo pessoal)



ANEXO 14

Fotos do colaborador Rubens Júlio da missa em Bento Rodrigues no dia 5 de novembro de 2017.





ANEXO 15

Fotos de Paracatu de Baixo em 04 de junho de 2018. Arquivo pessoal



ANEXO 16

Fotos de material entregue pela Vale à população do Bairro Bicas, em Rio Piracicaba (MG), em treinamento (simulação) para evacuação no caso de rompimento de barragem de rejeitos.



## ANEXO 17

**Sede do Sindicato METABASE, em Mariana (MG) e informativo após 3 anos do rompimento da barragem.**





# **INFORMATIVO**

# **SINDICATO METABASE**

# **MARIANA**

*Democracia, transparência e luta*

Edição 4 - Ano VI - 06 novembro de 2018



## **3 ANOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM SAMARCO: SINDICATO METABASE MARIANA LADO A LADO COM O TRABALHADOR!**

No último dia cinco de novembro, completaram-se três anos da tragédia da barragem da Samarco, que tanto marcou a vida de toda a população de Mariana e região do Rio Doce. São três anos de lutas, sofrimento e muita dor para todos os atingidos.

Foram cerca de 500 mil pessoas atingidas, direta ou indiretamente. Nessa soma, incluem-se vítimas, seus parentes, moradores das cidades atingidas – pela lama ou por seu impacto econômico e social - que perderam não só bens materiais, mas também memórias, costumes e toda uma vida. Além destes, acrescentam-se também os trabalhadores que tiravam seu sustento das áreas atingidas pela lama. Os trabalhadores da Samarco e suas empreiteiras terceirizadas também se encaixam nessa categoria, mas nem sempre foram caracterizados pela mídia ou pela justiça como tal. Alguns perderam seus empregos, seus sonhos, o sustento de sua família. Outros perderam o equilíbrio emocional. Alguns não chegaram a perder o emprego, mas vivem na corda bamba que se encontra a empresa desde o fato decorrido.

As cidades de Mariana e região vivem, desde então, um clima de tensão e incertezas.

O Sindicato Metabase Mariana e toda a sua equipe estiveram lado a lado de todos os atingidos desde a trágica notícia até o desenrolar de todos os fatos. O Metabase viu Mariana perder suas bases, viu os trabalhadores desesperados, viu a lama carregando todos os sonhos.

No primeiro momento, posicionou-se à favor da retomada das atividades da Samarco, com a devida responsabilização da empresa pelo crime cometido, sempre visando o bem do trabalhador, e até hoje permanece na luta. Como medidas paliativas foram necessárias, o Sindicato propôs para a empresa o layoff e os processos de demissão voluntária, como uma forma de minimizar os impactos da tragédia naquele momento.

Hoje, cerca de 10 mil famílias de várias regiões atingidas recebem auxílio mensal da Samarco, incluindo 225 de Bento Rodrigues, 140 de Paracatu de Baixo e 26 de Gesteira. As famílias aguardam o reassentamento das populações das três regi-

INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO METABASE MARIANA, CATAS ALTAS, SANTA BÁRBARA, BARÃO DE COCAIS, CAETÉ, SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO, JOÃO MONLEVADE, BELA VISTA DE MINAS, RIO PIRACICABA E MATIPÓ

ões no terreno localizado em Lavoura, que tem projeção para estar pronto em 2020.

Nenhum trabalhador da Samarco, também vítima dessa tragédia, foi contemplado em processos indenizatórios da empresa. Por esse motivo, o corpo jurídico responsável pelo Sindicato protocolou um processo indenizatório junto à Fundação Renova em favor dos ex-funcionários da Samarco que perderam seus empregos em virtude da tragédia da barragem. O Metabase Mariana busca a justiça para aqueles que também foram vítimas desse fato ocorrido - no caso em questão, os empregados da Samarco confiavam na manutenção de seus empregos, almeja-

vam a participação nos lucros do empreendimento e tinham seus anseios particulares, sobretudo visando a melhoria da qualidade de vida para eles e suas famílias.

Além disso, o Metabase buscou ajudar os trabalhadores interessados em procurar novas oportunidades de emprego, oferecendo cursos de qualificação profissional à preços populares.

Nosso objetivo é continuar lutando lado a lado com o trabalhador! Mariana enfrenta um de seus piores períodos na história, com o desemprego que assola as famílias. Seguiremos unidos e confiantes em dias melhores, visando o futuro.



[Sindicalize-se!](#)

[Ninguém é tão bom quanto todos nós juntos!](#)

Acesse: [www.metabasemariana.com.br/](http://www.metabasemariana.com.br/) ou [facebook.com/sindicatometabasemariana](https://facebook.com/sindicatometabasemariana)

(31) 3557 - 2019 (Mariana) / (31) 3837-6462 (Barão de Cocais)

Conheça nossos convênios e descontos exclusivos para associados!

## ANEXO 18

**Informações técnicas e do quadro de pessoal do Jornal *O Liberal*****Informações técnicas:**

**Diretora Presidente e Editora Principal:** Paula Karacy Saliba Silva (MTB 14.553-MG)  
**CNPJ:** 26.101.279/0001-93  
**Endereço:** Rua Tombadouro, 502, Cachoeira do Campo (Ouro Preto-MG)  
**CEP:** 35410-000  
**Telefones:** (31) 3553-1699 ou (31) 3553-1752  
**Formato:** tabloide (38 cm h x 25 cm L)  
**Impressão:** off-Set  
**Colunagem:** 5 (cinco) – dimensões: 1ª (4,5 cm) – 2ª (9,6 cm) – 3ª (14,8 cm) – 4ª (20 cm) – 5ª (25 cm)  
**Tiragem:** 11.000 exemplares  
**Periodicidade:** semanal  
**Dia em que circula:** sexta-feira  
**Forma de distribuição:** direta gratuita e por assinatura  
**Data de fechamento do jornal:** 4ª feira, até às 18 horas  
**Registro Sindical:** Sindijori nº 0134

**O LIBERAL**

**Fundador:** D. J. Rendeiro de Noronha  
**Diretora-Presidente e Editora Principal:**  
 Paula Karacy Saliba Silva (MTB 14553/MG)  
**Redator:** Paulo Felipe Noronha  
**Reportagem:** Michelle Borges Pereira  
 (MTB 15091/MG)  
**Contábil:** Camêllo Contabilidade Ltda.  
**Publicitário:** Roberto Lourenço  
**Colaboradores:** Nilton Gomes Batista,  
 Elson Cruz, Priscilla Porto, Valdete Braga,  
 João de Carvalho, Rodolfo Koeppel,  
 Neto Medeiros e Geraldo Gomes  
**Circulação semanal e gratuita:**  
 Ouro Preto, Itabirito, Mariana  
 e respectivos distritos  
**Redação e Administração:**  
 R. Tombadouro 502, Cachoeira do Campo  
 (CEP 35410-000) Ouro Preto/MG  
**Tele/fax:** (31) 3553-1699 e 3553-1752  
**e-mail:** jornaloliberal@msn.com  
 oliberalinconfidentes@gmail.com

**Site:** [www.jornaloliberal.net](http://www.jornaloliberal.net)  
**Composição e Arte Final:**  
 Saliba & Rendeiro de Noronha Ltda.  
**CNPJ:** 26.101.279/0001-93  
**Impressão:** Sempre Editora Ltda.,  
 Av. Babita Camargos 1645,  
 Cidade Industrial,  
 Contagem/MG  
**Tiragem desta Edição:**  
 11 mil exemplares  
**Periodicidade:** semanal  
**Registro Sindical:**  
 Sindijori nº 134



*Os pontos de vista em artigos assinados e/ou publicitários não refletem necessariamente a opinião deste jornal, e são de inteira responsabilidade dos seus signatários. A reprodução total ou parcial é permitida, desde que citada a fonte.*

## ANEXO 19

QUADRO COM NOTÍCIAS DO JORNAL *O LIBERAL* (novembro/2015, novembro/2016 e novembro de 2017).

ANO	DATA	NOTÍCIA Título	O tema se relaciona a qual aspecto: causa, consequência ou responsabilização?	A quem o discurso relatado dá voz, prioritariamente?
2015	13/11/2015	<i>Distritos atingidos por lama estão isolados</i>	- Consequências (em relação à destruição).	-----*
		Sem avisos sonoros, barragens da Samarco se rompem e destroem localidades da região	- Causas - Consequências (em relação aos impactos socioambientais) - Responsabilização	- Samarco - Ministério Público
		Mariana sofrerá com demissões e corte de programas	- Consequências (sociais)	- Samarco
	20/11/2015	Presidente da Samarco consegue <i>habeas corpus</i> para evitar eventual prisão	- Responsabilização	-----
	Em Camargos, localidade em Mariana, moradores vivem em área de risco	-Causa - Consequências (em relação aos impactos socioambientais).	- Moradores de Camargos - Samarco	
	Thiago Cota é membro da Comissão Extraordinária das Barragens e cobrará ação da mineradora	- Consequências (em relação aos impactos socioambientais)	- Deputado Thiago Cota	
	Marianenses lançam campanha “Somos Todos Samarco”	- Consequências (em relação à dependência de Mariana quanto ao PIB municipal e manutenção dos empregos)	-----	
	Vítimas das barragens recebem apoio da Câmara	- Consequências (sociais)	- Fernando Aparecido dos Santos e Antônio Marcos de Souza (representando os atingidos) - Vereadores de Mariana (MG)	
	27/11/2015	Papai Noel dos Correios recebe cartinhas em Mariana	- Consequências (sociais)	-----
	Prefeito cria comitê gestor dos recursos aos atingidos pela barragem	- consequências (sociais)	-----	
	SAAE e Funasa avaliam impactos da barragem na rede de abastecimento de água	- Consequências (sociais)	-----	
	CRIA recebe crianças para sábado de lazer	- Consequências (sociais)	- Lyvia Neves da Igreja Batista de Belo Horizonte	
	Mariana recebe doação de R\$ 100 mil em medicamentos	- Consequências (sociais)	- O supervisor da Rede Drogarias Pacheco ,	

				Wallace marcial - Juliano Duarte (secretário de saúde de Mariana)
		Com excesso de doações, Mariana envia mantimentos às cidades atingidas	- Consequências (sociais)	-----
		Moradores vão às ruas defender a mineração	- Consequências (sociais: em defesa do emprego e da economia de Mariana)	- Ronaldo Bento (presidente do Sindicato METABASE) - Vinícius Alcântara (diretor-presidente da CDL de Linhares (ES))
		Prefeitos se unem para enfrentar problemas nos municípios	- Consequências (sociais)	-----
2016	04/11/2016	Manifestação após um ano da tragédia de Bento Rodrigues causa discussão entre os vereadores	- Consequências (sociais: emprego e economia de Mariana)	- Vereadores de Mariana (MG) - Vereador Bruno Mol - Padre Marcos Geraldo da Arquidiocese de Mariana (MG)
		Chiquinho de Assis se manifesta sobre Bento Rodrigues	- Consequências (sociais: emprego e economia de Mariana)	- Vereador Chiquinho de Assis (PV)
	11/11/2016	Homenagens a cidadãos e voluntários marcam um ano da tragédia em Mariana	- Consequências (sociais)	- Duarte Júnior (prefeito de Mariana (MG)) - Paula Alves, de Bento Rodrigues
	18/11/2016	Câmara debate trabalhos após rompimento da barragem com a Fundação Renova e Samarco		- Carlos Amorim (gerente de infraestrutura da Samarco_) - Vereador Tenente Freitas (presidente da Câmara de Mariana) - Álvaro Pereira (coordenador do Programa de reassentamento da Fundação Renova) - José Luiz Santiago (gerente executivo dos programas socioeconômicos da Fundação Renova)
		Codema discute instalação de diques pela Samarco e concessões de área verde	-Consequências (ambientais)	- Rodrigo Carneiro (Secretário de Meio Ambiente da Prefeitura de Mariana) - Orsini Maia (engenheiro da Samarco)
	25/11/2016	Samarco promove visita às áreas de barragem para apresentar obras de contenção de rejeitos	- Consequências (ambientais)	- Samarco - Eduardo Moreira (engenheiro da Samarco)

2017	03/11/2017	Eventos diversos marcam dois anos da tragédia no Bento	- Consequências (socioambientais)	-----
		Mariana continua linda e de braços abertos para receber turistas do mundo inteiro	- Consequências (sociais)	- Arlindo José da Silva e Eliane Aparecida da Silva (idealizadores do Movimento #Mariana continua linda.
	10/11/2017	Arcebispo de Mariana celebra missa pelas vítimas da tragédia	- Consequências (sociais)	- Dom Geraldo Lyrio Rocha (arcebispo de Mariana) - Antônio Pereira (ex-morador de Bento Rodrigues) - Duarte Júnior (prefeito de Mariana)
		Alunos de Bento Rodrigues relembram tragédia e abordam o futuro em lançamento de livro	- Consequências (sociais: educação)	- Eliene Geralda dos Santos (diretora da E. M. Bento Rodrigues) - Duarte Júnior (prefeito de Mariana) - Jamily Silva (10 anos, aluna da E. M. Bento Rodrigues)
	17/11/2017	Mariana sanciona Código ambiental	- Causas - Consequências - Responsabilização	- Duarte Júnior (prefeito de Mariana) - Antônio Carlos de Oliveira (Promotor da Comarca de Mariana) - Inês Gomes (Procuradora Geral do Município) - Rodrigo Carneiro (Secretário de Meio Ambiente)
24/11/2017	Samarco anuncia demissão de 600 empregados até dezembro	- Consequências (sociais)	- Samarco	

\*Quando a notícia constituiu-se de asserções e não trouxe discurso relatado.

Fonte: Jornal *O Liberal*. Disponível em: <<https://site.jornaloliberal.net/jornais/edicoes>>. Acesso em 14 fev 2019

## Barragem se rompe e distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, é devastado

A barragem de rejeitos de Fundão, da empresa Samarco Mineradora, no distrito de Bento Rodrigues (em torno de 600 moradores) se rompeu em torno das 16h da tarde de quinta-feira (5) deixando dezenas de vítimas e famílias desalojadas no distrito. No momento do rompimento, cerca de 30 funcionários da Samarco trabalhavam no local. Até a finalização desta edição havia confirmação oficial de uma vítima fatal, pelo Hospital Monsenhor Horta.

De acordo com o site G1, o Corpo de Bombeiros de Ouro Preto informou que “moradores da região disseram que pessoas estão soterradas” e algumas áreas ilhadas. Por isso, residências do distrito foram evacuadas, e a população direcionada para uma área mais segura, devido à lama que continuava invadindo as casas até o fim da tarde de quinta-feira. Viaturas, equipes do Corpo de Bombeiros, agentes da Guarda Municipal e Defesa Civil municipal, tanto de Ouro Preto quanto de Mariana, seguiram para o local.

O prefeito de Mariana, Duarte Eustáquio, declarou em entrevista à Rádio Itatiaia que essa é uma das maiores tragédias da história da cidade. O secretário de Defesa Social de Mariana, Brás Azevedo, disse que a situação no local é muito grave e há riscos de mais desmoronamentos, em entrevista ao site Território Press. De acordo com o site G1 e Minuto Mais, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos de Mariana (Metabase) afirmou que até 16 pessoas teriam morrido e 45 estariam desaparecidas. A Rede Record de televisão estipulou em até 80 os desaparecidos, mas a Samarco Mineração não confirmou vítimas fatais, ao menos até as 20h 30 de quinta-feira.

### Devastação

O site G1 divulgou vídeo capturado de helicóptero no começo da noite do dia da tragédia onde é possível se ter uma ideia da devastação que atingiu o local, incluindo a escola do distrito, completamente soterrada. Casas desapareceram cobertas pela lama, carros foram carregados para o telhado das casas, em completa desolação. Como o rejeito continuou seguindo em direção a outras comunidades rurais da região, Paracatu e outros lugarejos também receberam alerta de evacuação para evitar o aprofundamento da calamidade.

### Ponto de apoio

A Arena Mariana está recebendo os desabrigados. Doações de colchões, materiais de primeira necessidades, roupas e água podem ser feitas no local.

## Pouca chuva e prejudicam o a

Nos últimos meses, o abastecimento de água realizado pelo SEMAE tem sido prejudicado pela seca e pelo aumento do consumo por parte da população.

De acordo com estimativa descrita no Plano Municipal de Saneamento Básico de Ouro preto, o consumo praticado no Município é de aproximadamente 450 litros por habitante/dia. Isto fica longe do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo a entidade, uma pessoa precisa de 200 litros de água por dia para se abastecer, tomar banho, fazer comi-

# Manifestações marcam um ano da tragédia de Bento Rodrigues

No dia 5 de novembro (Sábado) a tragédia da Barragem de Fundão, em Mariana completou um ano. Várias ações foram organizadas no município como protesto ao ocorrido.

Dois manifestos paralelos ocorreram no sábado (5). O primeiro foi do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), que em apoio às vítimas, promoveram debates sobre saúde e direitos humanos. O grupo saiu de Regência (ES) na no dia 31

de outubro e percorreu 700 km até chegar a Mariana. Em Bento Rodrigues, cerca de 400 pessoas, entre eles moradores e manifestantes, participaram de um protesto. Houve culto religioso, encenação com pessoas sujas de lama para relembrar o drama vivido pelas vítimas e também 19 pessoas carregaram cruzeiros para homenagear os trabalhadores e moradores que morreram na tragédia.

O segundo protesto ocorreu na Praça da Sé, no Centro da cidade. Idealizado pelo movimento Justiça Sim Desemprego Não, os manifestantes destacaram a importância da mineradora para a cidade, enfatizando que a cidade precisa da mineração, mas uma mineração responsável. “As autoridades competentes que apurem e punam os culpados, isso não nos compete. O que nos

cabe é lutarmos pelo destino de Mariana. Não podemos aceitar mais tanto desemprego. Precisamos ir às ruas e falarmos o que queremos, pois se não eles farão o que quiserem. Querendo ou não querendo somos todos vítimas, está respingando lama em todos nós. Precisamos nos unir, lutar por todos que sofrem,” se emocionou a manifestante Maria Helena durante a palavra livre do evento.

A partir de agora, a região do antigo Bento Rodrigues servirá de contenção aos rejeitos. O local vai ser inundado para a construção de um dique que deve conter os rejeitos que ainda estão espalhados na área da barragem que se rompeu. Já para o novo Bento, de acordo com a Fundação Renova, que coordena as ações de reparação nas áreas atingidas, a previsão para o início da construção é o início de 2017.

## Inspiram ações de Ouro Preto

Recebida da Proposta de Emenda à Constituição nº 100, de 2016, do Senador Otoniel de Almeida, do PPS, e agora os movimentos

do governo de Michel Temer (PMDB) vão buscar recursos públicos pelos próximos meses em Mariana, alguns departamentos

## Dois anos após a tragédia, atingidos pela barragem de Fundão cobram mais ação da Samarco e Renova

**Em coletiva de imprensa, atingidos e promotor fizeram um balanço do que foi feito até o momento**

Jornal A Sirene

A maior tragédia socioambiental do país completou dois anos no domingo (5). O rompimento da barragem de Fundão destruiu casas, distritos, rios e matou 19 pessoas. Dois anos depois, 297 famílias esperam pelo reassentamento, o cadastro definitivo e a oportunidade de reconstruir suas vidas. Esses assuntos foram abordados durante uma coletiva de imprensa com atingidos e autoridades na manhã do sábado (4) no Centro de Convenções da cidade. O evento foi organizado pela Comissão dos Atingidos e o Jornal A Sirene, e contou com o apoio da assessoria técnica da Cáritas. Além da coletiva, foi realizada uma programação diversificada para marcar a data e cobrar mais agilidade de autoridades para que as famílias possam ser reassentadas.

Durante a coletiva, a comissão de atingidas de Bento Rodrigues, Paracatu de Cima, Patacatu de Baixo e o promotor de Justiça, Guilherme Meneghin, fizeram um balanço do que foi realizado até o momento. O principal destaque foi o atraso na construção dos novos distritos. “Eu acho que tem pessoas que vão morrer sem ter suas casas pela Fundação Renova, que hoje eu praticamente nem me reconheço mais, porque ela veio para fazer uma reparação que não está sendo feita. Há dois anos estamos aqui sem apoio. Não tivemos nenhum retorno positivo da empresa. Nós não estamos caminhando”, reclama Janaina Cecilia, de Bento Rodrigues.

O promotor, Guilherme Meneghin, enfatiza que o atraso no processo de reassentamento é devido a erros da Samarco e da Renova. “Eles cometeram uma série de erros no processo, o que acabou atrasando o início das obras. O reassenta-



Michelle Borges



o cartão, sou atingida e a empresa fala que eu não preciso. A minha casa não foi levada pela lama, mas não posso voltar pra lá. Quando eu chego a um lugar para apresentar um currículo eles falam: ‘você não pode trabalhar, você não precisa, você é atingida, você tem o cartão da Samarco’. Mentira, eu não tenho o cartão, eu fui negada”, depõe Janaina.

Já para moradores de Paracatu de Baixo, como Luiza Queiroz, falta apoio da empresa. “A Samarco é responsável por esses dois anos

### A Renova

Em nota, a Fundação Renova enfatiza que todos os prazos do reassentamento estão sendo cumpridos. “O cronograma estabelecido no Termo de Transação de Ajustamento de Conduta (TTAC) prevê a entrega das residências e dos equipamentos públicos em Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira para o primeiro semestre de 2019. A Renova também ressalta que todos os órgãos envolvidos: Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) SEMAD, SECIR, assessoria técnica Cáritas e

mento depende de uma autorização do estado, da Secretaria do Estado de Meio Ambiente, por meio de um licenciamento ambiental, só que o licenciamento só pode ser iniciado com o projeto regular das obras e com o registro dos terrenos onde será feito o reassentamento. Essas são duas coisas que a Fundação Renova e a Samarco não fizeram”, disse Meneghin. O promotor ainda revela que o MP entrou com uma nova ação no dia 1 de novembro. “Dessa vez, cobrando que a empresa cumpra com o dever de fazer o reassentamento das vítimas até o dia 31 de março de 2019, como prometido, sob pena de multa de 20 milhões de reais por dia de atraso. Essa ação é necessária, porque todos os problemas que foram relatados são frutos de um padrão de atuação desrespeitoso, com ausência de transparência, que levou aos atrasos no processo”.

Além do atraso no reassentamento, outra reclamação dos atingidos é a discussão de quem terá direito ao cadastro definitivo, que será base para empresa realizar o ressarcimento definitivo às famílias atingidas. “A empresa me negou

de abandono, por esse sofrimento. Nós trabalhamos em uma equipe do cadastro que foi conquistada em audiência. Nós conseguimos a reformulação desse cadastro. Esse cadastro já foi aplicado por Barra Longa abaixo e agora o povo está pensando, entrando na justiça. Nós não queremos o mesmo fim. Nós temos o nosso direito, o direito de Mariana fazer um cadastro que tenha a nossa participação”, reivindica Luiza.

Após a coletiva, a imprensa pôde visitar as localidades atingidas pela lama, Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues.

Prefeitura de Mariana estão mobilizados e dedicam esforços diariamente para viabilizar o cumprimento do prazo”.

A Fundação ainda destaca que, no caso de Bento Rodrigues, havia uma folga no cronograma que inclusive poderia levar à antecipação da entrega, mas, houve a necessidade de ajustes no projeto. As adequações foram solicitadas pela Câmara Técnica de Infraestrutura através de deliberação do Comitê Interfederativo. A Renova concluiu os ajustes, com acompanhamento da comunidade e da Cáritas, e segue com os processos de reassentamento.



**COFERNO**

Material para serralheria - Corte e dobras de chapas  
Parafusos - Chapa para piso de escada  
Ferramentas e miudezas em geral - Ferragens para construção - Galhas até 6 metros

**Tel/Fax: 31 3557-3933**

Av. Nossa Senhora do Carmo, 331  
Vila do Carmo - Mariana - MG  
Cep: 35420-000  
E-mail: c-coferno@hotmail.com

ANEXO 23

Notícia 4 – Jornal *Diário do Rio Doce* (DRD)

# Monitoramento 24h do Sistema de Alerta do Rio Doce é antecipado

Diretores da empresa afirmam que cerca de 62 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos foram liberados no meio ambiente



EM IPATINGA o nível do rio não se alterou, por causa da seca que assola a região. Contudo, o que pode ser visto é uma água suja, e não o lamaçal grosso

por FERNANDA MARTINI  
fernanda@drd.com.br

## GOVERNADOR VALADARES

— Desde que as barragens do Fundão e de Santarém, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), se romperam na tarde de quinta-feira, 5, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), Serviço Geológico do Brasil, por meio da Superintendência Regional de Belo Horizonte, está antecipando o início da operação 24 horas de monitoramento contínuo do Sistema de Alerta da Bacia do Rio Doce, o qual abrange diversos municípios do Leste de Minas Gerais e do Espírito Santo. Até a manhã deste sábado o lamaçal já havia chegado a Ipatinga. Lá, o nível do rio não se alterou, por causa da seca que assola a região. Contudo, o que pode ser visto é uma água suja, e não o lamaçal grosso.

Diretores da empresa responsável pelas barragens, a mineradora Samarco, disseram que cerca de 62 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos foram liberados no meio ambiente. Se fossemos comparar, esse número daria para encher mais de 24 mil piscinas olímpicas.

De acordo com a CPRM, o Monitoramento 24h do Sistema de Alerta do Rio Doce estava previsto para ser iniciado dia 23 de novembro. Mas, em virtude da tragédia em Mariana, foi antecipado. "Neste fim de semana, equipes técnicas de campo e de escritório estarão mobilizadas para acompanhar o evento ao longo da calha do rio Doce, monitorando seus níveis 24 horas em tempo real", informou.

A CPRM ressaltou que os boletins contendo todas as informações monitoradas serão publicados no site do Serviço Geológico do Brasil — [www.cprm.gov.br](http://www.cprm.gov.br) — diariamente e encaminhados às defesas civis do Estado de Minas Gerais, dos municípios afetados e outros órgãos competentes. "O sistema tem como objetivo alertar 15 municípios da Bacia quanto ao risco de ocorrência de enchentes. Os municípios são: Ponte Nova, Nova Era, Antonio Dias, Coronel Fabriciano, Timoteo, Ipatinga, Governador Valadares, Tumiritinga, Resplendor, Galiléia, Conselheiro Pena e Aimores, no Estado de Minas Gerais; e Baixo Guandu, Colatina e Linhares, no Estado do Espírito Santo", frisou.

## Água poderá ser alterada com os dejetos

A Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) divulgou nota alertando sobre as prováveis alterações qualitativas na água, além da onda de chela, provenientes da ruptura das barragens de rejeito de mineração. A presidente da CTGEC, Luciane Teixeira Martins, informou que "a natureza do resíduo em questão implica em prováveis alterações temporárias nas características da água bruta, especialmente com relação a parâmetros de turbidez, cor, entre outros", disse, acrescentando que "de acordo com informações preliminares repassadas pela Samarco, o rejeito é composto, em sua maior parte, por sílica (areia) proveniente do beneficiamento do minério de ferro. Estamos acompanhando e aguardando o resultado das análises de água e sedimento que estão sendo realizadas na região afetada pelo Senai/Cetec, acionada por meio do Igam. Cabe aos operadores e aos responsáveis pela vigilância da qualidade dos recursos hídricos o monitoramento da água a ser captada, tratada e distribuída", afirmou.

Ainda segundo Luciane Teixeira Martins, a esperança é que ocorra a amortização da onda de chela por meio da operação das UHEs de Baguari e Aimores. "Espera-se que as referidas barragens contribuam para a redução das vazões como também para a retenção e diluição parcial dos resíduos", disse, ressaltando que não há razões para alarme sobre inundações nos municípios do Médio e Baixo Rio Doce. (F.M.)

### TRAJETO DA LAMA

De acordo com informações de Boletim Extraordinário do Serviço Geológico do Brasil (CPRM)(1), a onda de chela está se deslocando pela calha do rio Doce, sendo que o pico da onda passou pela usina Risoleta Neves (Candonga) por volta das 10 horas de sexta-feira, com vazão máxima verificada de 1.900 m³/s. A previsão é que o pico atinja a estação Governador Valadares na madrugada deste domingo; a estação Colatina no período da tarde do dia 09/11; e a estação Linhares na noite de 9/11 para 10/11.

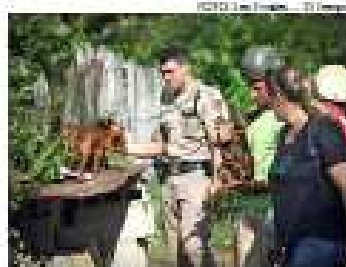
Segundo a CTGEC, a onda provocará alteração abrupta do nível da água, razão pela qual recomendamos aos usuários que protejam suas instalações de captação durante a passagem da onda de chela, a qual tende a ser inferior a 4 horas. (F.M.)

### DESAPARECIDOS

Na manhã deste sábado, o Corpo de Bombeiros atualizou para 23 o número de desaparecidos, sendo 13 trabalhadores da mineradora Samarco e dez moradores da região. Até então a informação era de que 13 pessoas estavam desaparecidas. Pelo menos duas pessoas morreram no desastre. A Samarco informou em seu site que até o momento 136 famílias — ou 569 pessoas — foram alojadas em hotéis e pousadas da região pela empresa responsável pela barragem. Já foram disponibilizados ainda sete helicópteros para o resgate; 600 kits de emergência compostos por colchão, lençóis, toalhas, cobertores e materiais de higiene pessoal; 3.800 lanches e refeições e 10 mil garrafas de água. (F.M.)

### VERIFICAÇÃO EM PROL DA SAÚDE

Como na hemodiálise em pacientes renais é necessário a utilização de água potável, o presidente da Fundação Ezequiel Dias (Funed), Renato Fraga, destacou que a instituição colocara os 42 laboratórios a disposição para analisar a água, saber se ela é potável, para que seja utilizada nos hospitais da cidade, como o Samaritano e Nossa Senhora das Graças, onde são feitas hemodíalises. Além disso, Fraga afirmou que além de avaliar o risco para a saúde pública e dos consumidores, o procedimento de análise será feito não só em Valadares, mas em toda a Baía do Rio Doce.



OS ANIMAIS foram resgatados por um grupo de ambientalistas

### ANIMAIS SÃO RESGATADOS

Mais de 30 animais, em sua maioria cães e gatos, foram resgatados por um grupo de ambientalistas de Ouro Preto. Depois do resgate os animais foram vacinados, levados a veterinários e serão encaminhados para adoção. Neste momento os animais resgatados necessitam de doações de rações, medicamentos veterinários, coleiras para auxiliar no recolhimento, xampu para cães e gatos, entre outras coisas.

# Valadarenses protestam neste sábado

Está marcado para as 11h30, na área da antiga Feira da Paz, no Centro, o início da concentração dos valadarenses que vão se manifestar no aniversário de um ano do maior crime ambiental do País, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015, com o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana. No desastre foram despejados mais de 35 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério nos leitos de vários rios, inclusive ao longo do rio Doce,

matando 19 pessoas e mais de 11 toneladas de peixes, entre outros estragos consideráveis ao meio ambiente.

A manifestação é promovida pela Associação Valadarense de Defesa do Meio Ambiente (Avadma) e a expectativa é de que não só moradores de Valadares participem, mas também de outras cidades afetadas de Minas e do Espírito Santo.

No convite distribuído à imprensa e nas redes sociais, a presidente da associação,

Rosamélia Apolinário, convida todos os moradores a participarem da manifestação, em protesto contra a demora nas ações de recuperação dos estragos causados pela mineradora Samarco. No convite Rosamélia pede que os manifestantes utilizem todas as formas para cobrar maior agilidade nos reparos prometidos pela empresa. Protestos acontecem em várias outras cidades atingidas, principalmente em Mariana, onde as consequências foram irreparáveis.

---

## II Seminário Integrado do Rio Doce discute desastre ambiental

Dois anos depois da maior tragédia socioambiental do País, com o rompimento da barragem da Samarco em Bento Rodrigues, Mariana-MG, será realizado entre os dias 9 e 11 de novembro o II Seminário Integrado do Rio Doce. O evento é uma iniciativa da Universidade Vale do Rio Doce, com o apoio de várias instituições públicas de ensino e do Fórum Permanente da Bacia do Rio Doce. Na conferência de abertura, o encontro contará com a participação do professor Ricardo Rozzi, da University North of Texas, EUA, que abordará o tema “Ética Biocultural e Desastres Ambientais”.

O seminário será realizado nos dias 9, 10 e 11 de novembro e será coordenado pelo engenheiro Cláudio Guerra e pelo professor da Univale Haruf Salmen Espindola. Guerra lembra que o rio Doce, assim como parte da população, continua sofrendo

os efeitos do desastre. Segundo ele, a lama permanece no fundo dos rios e do mar, a pesca está proibida e a disposição final dos rejeitos e da lama ainda é desconhecida.

“A vida de milhares de pessoas ainda não voltou à normalidade, como são os casos dos moradores das vilas de Bento Rodrigues e Paracatu, dos pescadores e da população indígena crenaque. E nem mesmo para os pequenos produtores rurais, comerciantes, donos de hotéis e pousadas no litoral capixaba, próximos da foz do rio Doce, em Linhares, no Espírito Santo”, explica.

No último dia do evento, a programação ainda contará com uma expedição ao Parque Estadual do Rio Doce (Perd). A saída será em frente à Cemig, na rua 7 de setembro, Centro, às 8h30. As vagas são limitadas e as inscrições devem ser feitas no dia 9 de novembro, durante o primeiro

encontro. O valor será informado no ato da inscrição.

### APOIO

Apoiam o evento a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Também fazem parte da realização do seminário: Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da Univale, Rede de Pesquisa Terra Água, Fórum Permanente da Bacia do Rio Doce, Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Centro Agroecológico Tamanduá (CAT).

### PROGRAMAÇÃO:

Dia 9/11 - quinta-feira

16h - Encontro do Prof. Dr. Ricardo Rozzi, Universidade do Norte do Texas (UNT/EUA) com professores e alunos do GIT e da Rede de Pesquisa Terra-Água; pesquisadores interessados da Univale, UFJF, UFVJM, UFSC, UFES, IFMG, IFES, Unileste, FERNORD, UNEC, FBC e outros - Local: Univale, PVA Sl. 12. No local haverá inscrições para interessados em participar da caravana ao PERD. Local: Campus Antônio Rodrigues Coelho – Campus II

Endereço: Rua Israel Pinheiro, 2000, bairro Universitário.

18h45 - Aula Magna - Ética Biocultural e Desastres.

Palestrante: Dr. Ricardo Rozzi: Professor da Universidade do Norte do Texas - UNT, EUA, Dr. em Ecologia, líder do Centro de Filosofia Ambiental ([www.phil.unt.edu](http://www.phil.unt.edu)).

Local: Campus Armando Vieira - Campus I  
 Endereço: R. Juiz de Paz José Lemos, 695 - Vila Bretas.  
 (Entrada Livre - Inscrição no Local)

Dia 10/11 - sexta-feira

7h – Visita ao Povo Krenak. Saída em frente à CEMIG - R. 7 de setembro - Centro - (Vagas limitadas - Inscrição no encontro das 16h do dia 09)

14h – Encontro com o Fórum Permanente da Bacia do Rio Doce – Local: Metrôpoles – Rua Paraná, 100 - Bairro de Lourdes. (Entrada livre)

19h – Mesa Redonda: Avaliação dos dois anos do Desastre.

Local: Campus I da Univale, R. José de Paz Lemos, 695 - Vila Bretas. (Entrada Livre – Inscrições no Local)

Dr. Francisco Antônio Rodrigues Barbosa  
 Professor do ICB da UFMG, Coordenador do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa

Duração (PELD-CNPq).

Dr. Sérgio Pontes Ribeiro

Professor da UFOP e Pesquisador da Rede de Pesquisa Terra-Água

Dr. Haruf Salmen Espindola

Professor da UNIVALE, Programa Interdisciplinar em Gestão Integrada do Território – GIT/UNIVALE

Shirley Krenak

Bacharel em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda, pela UNIVALE, escritora, professora e liderança do Povo Krenak

Ms. Leonardo Castro Maia

Promotor de Justiça em Minas Gerais, Mestre em Gestão Integrada do Território – GIT/Univale.

Ms. Filipe Fernandes de Sousa

Mestre em Agroecologia pela UFV; Coordenador Executivo do Centro Agroecológico Tamanduá – CAT

Consultor ambiental Cláudio Guerra (mediador):

Pós-graduação no UNESCO-IHE - Instituto

de Educação para a Água- em Delft, na Holanda.

Dia 11/11 - sábado

8h30: Expedição para o Parque Estadual do Rio Doce - PERD. Saída de frente da CEMIG - R. 7 de setembro - Centro. Vagas limitadas - depende de inscrição prévia.

11h30 – Chegada ao PERD

Programação no PERD:

14h – Apresentação: Visão Geral da Geografia e História do Rio Doce –Prof. Dr. Haruf e Prof. Dr. Thomas Jeffrey (GIT/Univale)

14h30 – Apresentação do PERD – Ms. Vinícius Moreira, Gerente do PERD

15h30 – Apresentação do PELD – Prof. Dr. Francisco Barbosa - UFMG

16h – Visita Guiada

**Sugestão de entrevistados:**

Dr. Haruf Salmen Espindola, Cláudio Guerra e Dr. Ricardo Rozzi

## Praias de Regência e Povoação estão interditadas

As praias de Regência e Povoação foram interditadas para banho pela Prefeitura de Linhares, após a chegada da lama advinda do rompimento de uma barragem da Samarco, em Mariana (MG). A "onda" de rejeitos de minério atingiu o mar de Regência no domingo, 22.

Equipes da prefeitura espalharam placas ao longo das praias informando que a água está imprópria para o banho. De acordo com o Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo (Iema), na quarta-feira, 25, a lama já tinha adentrado cerca de 15 km para o Norte do mar do Espírito Santo. Enquanto em direção ao mar, a extensão é de 10 km e para o Sul, a mancha vermelha avançou 3 km.

Na última sexta-feira, o titular da 3ª Vara Civil de Linhares, juiz Thiago Albani, determinou que a Samarco Minerações retirasse as boias de contenção instaladas e abrisse a foz do Rio Doce para que a lama de rejeitos se dissipasse no mar. Para a decisão, foram ouvidos técnicos ambientais do município e de órgãos como o Iema.

Em nota, a Samarco informou que está tomando as providências definidas pelo Ministério Público, Iema, Instituto Chico Mendes e Tamar, de modo a direcionar a lama para o oceano Atlântico e proteger a fauna e flora na foz do Rio Doce.

Segundo a nota, a mineradora tem fornecido equipamentos para abertura do banco de areia que impede a chegada do rio ao mar no lado sul da foz. "Quatro máquinas trabalham 24 horas por dia nas escavações, com apoio de uma draga e bombas que ajudam no bombeamento da pluma".

A Samarco acrescentou que a barreira de contenção continua sendo instalada nas margens do rio com o objetivo de proteger a fauna e flora. "Os nove mil metros de barreiras continuam sendo instalados em sentido longitudinal nas duas margens do rio e algumas ilhas localizadas no estuário. Cabe ressaltar que o objetivo das barreiras é isolar a fauna e a flora que vivem nesse entorno, sem que impeça a chegada da pluma ao mar".

ANEXO 27  
Notícia 8 – Jornal *O Pioneiro*

## Segundo manifesto pelo Rio Doce leva mais de mil pessoas para as ruas de Colatina

Mais de mil pessoas foram às ruas de Colatina na manhã de sábado, 5, para participar do 2º Manifesto pelo Rio Doce e a Serviço da Vida. A ação foi organizada pela Diocese de Colatina em parceria com entidades da sociedade civil para lembrar o primeiro aniversário do desastre ambiental ocorrido no Rio Doce, após o rompimento da barragem com rejeitos de minério, em Mariana (MG), pertencente à empresa Samarco.

A concentração ocorreu no bairro São Silvano, onde foi realizado um momento de oração, lembrando o nome de todas as 19 vítimas fatais da tragédia. Logo após, o grupo iniciou a caminhada seguindo pela Ponte Florentino Avidos, que fica sobre o Rio Doce. Ao ocupar toda a extensão da ponte, os manifestantes fizeram um momento de silêncio em sinal de luto e indignação.

Ao longo do caminho, foram lembrados todos os problemas socioambientais ocasionados pelo desastre e que continuam a afetar a vida de milhares de pessoas. Várias pessoas



foram vestidas de preto e gritavam palavras de ordem como "Nós não vamos esquecer". Um longo tecido marrom foi estendido e levado por vários manifestantes para representar o Rio Doce com rejeitos de minério e peixes mortos.

Ao chegar ao cais do Rio Doce,

próximo à Praça Sol Poente, o bispo diocesano, dom Joaquim Wladimir Lopes Dias, leu o texto do 2º manifesto e reforçou a disposição da Diocese de Colatina em continuar lutando para que medidas eficazes sejam tomadas por parte do poder público e dos responsáveis.

## Um ano após, o que mudou?

**Dom Joaquim Wladimir Lopes Dias**  
Bispo da Diocese de Colatina

Em favor da dignidade da pessoa humana e do cuidado com a casa comum, a Diocese de Colatina vem a público, pela segunda vez, manifestar sua dor pelo desastre ocorrido no Rio Doce após o rompimento da barragem de Fundão com rejeitos de minério, em Mariana (MG), pertencente à empresa Samarco (Vale e BHP). Há exato um ano, em 5 de novembro de 2015, esse desastre ambiental, sem precedentes na história do Brasil, ocasionou a perplexidade e a indignação da sociedade mundial. A vida animal e vegetal foi devastada pela enxurrada de lama tóxica. O distrito de Bento Rodrigues foi simplesmente varrido do mapa. Dezenove pessoas morreram nesse desastre.

Um ano se passou. Mas, nós não esquecemos! Nós não podemos esquecer! Muitas pessoas convivem, até hoje, com as pesadas consequências do desastre. Suas vidas nunca mais serão as mesmas. Algumas perderam entes queridos. Outras perderam o fruto de seu sustento: o rio, seus peixes, sua flora, sua água. Muitos agricultores, indígenas, ribeirinhos e pescadores enfrentam a mais

dura realidade: falta de comida, de água potável, de trabalho. Por isso, não podemos esquecer!

Para além das consequências socioambientais, o desastre provocado pela Samarco vem destruindo também princípios e valores culturais e morais a serviço da vida nas comunidades atingidas.

A Campanha da Fraternidade 2016, dedicada à casa comum, afirma que “garantir os direitos essenciais para a vida humana e cuidar bem do planeta são partes fundamentais da justiça exigida por Deus”. Não devemos perder a capacidade de lutar e se indignar com aquilo que não condiz com a prática cristã. E Jesus nos encoraja nessa missão ao dizer: “felicizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mt 5,6).

Em sua encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco lamenta que “a nossa casa comum parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo” (LS 21). O Santo Padre enfatiza ainda: “o fato de insistir na afirmação de que o ser humano é imagem de Deus não deveria fazer-nos esquecer que cada criatura tem uma função e nenhuma é supérflua. Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu

carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus” (LS 84).

Diante de tais constatações, exigimos da Samarco e do poder público:

1 – A responsabilização criminal pelas 19 mortes ocasionadas e pelos danos socioambientais provocados;

2 – Medidas eficazes e imediatas pelo dano ocorrido aos municípios, especialmente em relação à melhoria da qualidade da água tratada;

3 – Compromisso efetivo dos prefeitos e vereadores eleitos no sentido de cobrar da Samarco e do poder público a solução dos problemas causados.

As comunidades eclesiais da Diocese de Colatina, convocamos para que, no próximo dia 5 de novembro de 2016, às 15 horas (data e horário do rompimento da barragem), sejam tocados os sinos das igrejas em sinal de protesto pelo descaso da Samarco e pela morosidade do poder público, bem como em solidariedade com todas as vítimas da tragédia.

Ao longo desta década, atualizaremos os dados e discutiremos o que, de fato, mudou após a tragédia no Rio Doce, bem como se os responsáveis têm cumprido o seu papel social diante do mal causado.

Fraternalmente,

## Qualidade da água na bacia do rio Doce piora dois anos após tragédia em Mariana

Terceira expedição da Fundação SOS Mata Atlântica à região mostra que água está imprópria para consumo em todos os pontos analisados

•• A qualidade da água de rios que compõem a bacia do rio Doce piorou dois anos após a maior tragédia ambiental do país, ocorrida com o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). Expedição realizada pela Fundação SOS Mata Atlântica, entre os dias 11 e 20 de outubro, revela que a qualidade da água está ruim ou péssima em 88,9% dos 18 pontos de coleta analisados e que apenas dois pontos apresentam qualidade regular (11,1%). O estudo completo está disponível no link: <https://www.sosma.org.br/106705/qualidade-da-agua-na-bacia-rio-doce-piora-dois-anos-apos-tragedia-em-mariana/>

Nos 18 pontos monitorados, a qualidade da água está imprópria para consumo humano e usos múltiplos, como pesca, irrigação e produção de alimentos. Apenas três pontos apresentam conformidade com o padrão definido na legislação brasileira para tur-



bidez, um dos indicadores diretamente associado ao impacto da lama de rejeito de minérios.

Em sete dos 16 pontos que apresentam qualidade de água péssima e ruim foi constatada ausência de vida aquática, como girinos, sapos e peixes. “Nesses locais, o espelho d’água estava repleto de insetos e pernilongos, vetor de graves problemas de saúde pública, como a dengue, zika, chicungunha e febre amarela”, observa Malu Ribeiro, especialista em Água da Fundação SOS Mata Atlântica responsável pela expedição.

A equipe da Fundação percorreu o rastro da lama por 733 km

ao longo de todo o rio Doce, desde os seus formadores – os rios Gualaxo do Norte, Piranga e Carmo – a uma centena de afluentes que formam a bacia e banham 29 municípios e distritos dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Apesar de visualmente a água estar mais clara, Malu Ribeiro explica que o sedimento de rejeito de minério está presente em todo o leito do rio, por ser muito fino, qualquer movimento das águas faz com que ele fique em suspensão, aumentando novamente a turbidez para índices impróprios.

“A seca extrema e o baixo volume das águas causaram uma concentração dos poluentes, o que

## Saúde pública

•• A água do rio Doce continua fora dos padrões legais para um rio de classe 2 e apresenta concentrações elevadas de sólidos em suspensão e metais pesados, como manganês, cobre, alumínio e ferro, em diferentes trechos monitorados ao longo da expedição.

Apenas dois pontos de coleta, localizados em Perpétuo Socorro e Governador Valadares, ambos no rio Doce, não apresentam índices de cobre na água. Nos outros 16 pontos monitorados, a concentração desse metal está acima do permitido. O consumo de pequenas quantidades

desse elemento pode provocar náuseas e vômitos. Quando ingerido em grandes quantidades, pode afetar os rins, inibir a produção de urina e causar anemia devido à destruição de glóbulos vermelhos.

Cinco dos pontos analisados apresentam concentração de manganês acima dos índices permitidos. A ingestão desse metal pode trazer rigidez muscular, tremores das mãos e fraqueza. Pesquisas realizadas em animais apontam que o excesso desse componente no organismo provoca alterações no sistema nervoso central e pode levar à impotência.



rez com que a poluição, apesar de imperceptível a olho nu, esteja em concentração bem maior do que no ano passado”, disse Malu.

Apesar de estarem longe do cenário ideal, nove pontos de coleta apresentaram sinais de vida aquática. Eles estão localizados onde existem fragmentos de mata nativa ou que contam com áreas de preservação permanente. “Esses locais foram menos afetados com o impacto da lama. Mesmo com tamanha tragédia, é possível notar alevinos, conchas, girinos e poucos peixes, sobretudo nos pontos próximos a afluentes de maior volume”, diz Malu.

A elevada turbidez, o baixo volume dos rios, o excesso de nutrientes em decomposição lançados pelo esgoto sem tratamento e as altas temperaturas reduziram os índices de oxigênio dissolvido. “Para a recuperação da qualidade da água, é essencial que sejam adotadas medidas efetivas de restauração florestal com espécies nativas, de revitalização da bacia e a ampliação dos serviços de saneamento básico e ambiental nos municípios afetados”, acrescenta Malu.

## ANEXO 29

ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DA NOTÍCIA 1 DO *JORNAL O LIBERAL*.

Quem fala	Sobre o que fala	Sobre quem fala	Como fala
O LIBERAL	Rompimento da Barragem de Fundão.		Asserções de confirmação.
O LIBERAL		Vítimas em Bento Rodrigues: famílias desalojadas.	Asserção de confirmação.
O LIBERAL		Funcionários no local no momento do desastre.	Asserção de probabilidade.
Hospital Monsenhor Horta		Confirmação de uma vítima fatal.	Asserção de constatação.
G1		Informação de que havia pessoas soterradas.	Discurso relatado: estilo indireto e citação: estilo direto.
O LIBERAL		Equipes do Corpo de Bombeiros e Guarda Civil seguiram para locais do desastre.	Asserção de constatação.
Rádio Itatiaia	Que o prefeito de Mariana, Duarte Eustáquio declarou que esta é uma das maiores tragédias da cidade.		Discurso relatado: estilo indireto.
O secretário de Defesa Social de Mariana, Brás Azevedo.	Situação grave nos locais atingidos pelo desastre.		Discurso relatado: estilo indireto.
G1 e Minuto Mais.		Número de mortos e desaparecidos segundo o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos de Mariana (Metabase).	Discurso relatado: estilo indireto.
Rede Record.		Estipulou número de desaparecidos.	Discurso relatado: estilo indireto.
G1	Divulgação de que por meio de vídeo é possível ter ideia da devastação.		Discurso relatado: estilo indireto.
O LIBERAL	A destruição e evacuação de áreas da região do desastre, como Paracatu de Baixo.		Discurso relatado: estilo indireto.
O LIBERAL	Ponto de apoio: Arena Mariana, local para entrega de doações para os desabrigados.		Asserção de constatação.

**Fonte:** *Dados da pesquisa.*

## ANEXO 30

## ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DA NOTÍCIA 2 DO JORNAL O LIBERAL.

Quem fala	Sobre o que fala	Sobre quem fala	Como fala
O LIBERAL	Manifestações organizadas no dia 5 de novembro de 2016: um ano do desastre.		Asserções de constatação.
O LIBERAL	Manifestação organizada pelo Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), sendo que o grupo partiu de Regência (ES) e foi para Mariana (MG),		Asserção de constatação.
O LIBERAL	Como foi o protesto organizado pelo MAB em Bento Rodrigues, em apoio às vítimas e para não esquecer das pessoas que morreram.		Asserções de constatação.
O LIBERAL	Protesto do movimento Justiça Sim Desemprego Não, na Praça da Sé, em Mariana.		Asserções de constatação e citação: discurso relatado em estilo direto (citação) de uma manifestante.
O LIBERAL	Disse que Bento Rodrigues servirá como contenção de rejeitos.		Asserção de constatação.
O LIBERAL	Disse que Bento Rodrigues será inundado para construção de um dique.		Asserção de constatação.
Fundação Renova	Construção do Novo Bento terá início em 2017.		Asserção de constatação.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

## ANEXO 31

ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DA NOTÍCIA 3 DO JORNAL *O LIBERAL*.

Quem fala	Sobre o que fala	Sobre quem fala	Como fala
O LIBERAL		Completaram-se dois anos do desastre e 297 famílias esperam por reassentamento e cadastro definitivo.	Asserções de constatação.
O LIBERAL	Coletiva de Imprensa no Centro de Convenções no dia 4 e programação para marcar a data e cobrar ações da Samarco e Renova.		Asserções de constatação.
O LIBERAL	.	Comissão de Atingidos e o promotor de Justiça fizeram um balanço do que foi realizado até o momento	Asserções de constatação.
Janaína Cecílio, de Bento Rodrigues.		Depoimento sobre o sofrimento de não ver a solução para si e os demais atingidos, caminhando.	Discurso relatado: citação (estilo direto).
O LIBERAL	Atraso no reassentamento e erros da Samarco e Renova.		Discurso relatado: estilo indireto.
O Promotor de Justiça de Mariana, Guilherme Meneghin.	A Renova não fez o projeto regular das obras e registro dos terrenos onde será feito o reassentamento.		Discurso relatado: citação (estilo direto).
O Promotor de Justiça de Mariana, Guilherme Meneghin.	Nova ação para que a Samarco faça o reassentamento até 31 de março de 2019.		Discurso relatado: citação (estilo direto).
O LIBERAL.	Cadastro definitivo.		Asserção de constatação.
Janaína Cecílio, de Bento Rodrigues.	Cadastro definitivo.		Asserção de constatação.
Luiza Queiroz, de Paracatu de Baixo.	Realização de cadastro com participação dos atingidos.		Discurso relatado: citação (estilo direto).
O LIBERAL	Após a coletiva, a imprensa pôde visitar os locais atingidos.		Asserção de constatação.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

ANEXO 32  
ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DA NOTÍCIA 1 DO JORNAL *DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD)*.

Quem fala	Sobre o que fala	Sobre quem fala	Como fala
Fernanda Martini/DIÁRIO DO RIO DOCE.	Antecipação do monitoramento 24 horas do Sistema de Alerta do Rio Doce.		Asserção de constatação.
Diretores da Samarco.	Quantidade de rejeitos liberados no meio ambiente.		Discurso relatado: estilo indireto.
Fernanda Martini/DIÁRIO DO RIO DOCE.	Sobre a decisão da CPRM antecipar o monitoramento.		Asserções de constatação.
Fernanda Martini/DIÁRIO DO RIO DOCE.	Chegada da lama a Ipatinga.		Asserções de constatação.
Fernanda Martini/DIÁRIO DO RIO DOCE.	Quantidade de rejeitos.		Asserção de probabilidade.
CPRM.	Sobre a antecipação do monitoramento e como será feito, de imediato.		Discurso relatado: estilo indireto e citação: estilo direto.
CPRM.	Sobre os boletins de monitoramento.		Discurso relatado: estilo indireto.
CPRM	Objetivo do Sistema de Alerta do Rio Doce.		Citação: discurso relatado em estilo direto.
Luciane Teixeira Martins, presidente da Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce.	Alterações qualitativas na água.		Discurso relatado: estilo indireto e citação: estilo direto.
Luciane Teixeira Martins, presidente da Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce.	Possibilidades de inundações no Médio e Baixo Rio Doce.		Discurso relatado: estilo indireto e citação: estilo direto.
A CPRM.	Previsão da chegada da lama em Governador Valadares (MG) até Linhares (ES).		Discurso relatado: estilo indireto.
A CTGEC.	Proteção das instalações de captação de água.		Discurso relatado: estilo indireto.
Corpo de Bombeiros e a Samarco		Pessoas desaparecidas e que morreram em decorrência do desastre.	Discurso relatado: estilo indireto.
A Samarco.	Assistência aos atingidos.		Discurso relatado: estilo indireto.
O presidente da Fundação Ezequiel Dias (Funed), Renato Fraga.	Necessidade de análise da água tendo em vista que para se realizar hemodiálise precisa-se de água potável.		Discurso relatado: estilo indireto.
Fernanda Martini/DIÁRIO DO RIO DOCE.	Animais resgatados após o desastre.		Asserções de constatação.

Fonte: Dados da pesquisa.

## ANEXO 33

Organização enunciativa da Notícia 2 do Jornal *DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD)*.

Quem fala	Sobre o que fala	Sobre quem fala	Como fala
Diário do Rio Doce (DRD).	Protesto contra o crime ambiental ocorrido no dia 5 de novembro de 2015.		Asserção de constatação.
Diário do Rio Doce (DRD).	Consequências do desastre.		Asserções de constatação.
Diário do Rio Doce (DRD).	Promotores da manifestação.		Asserções de constatação.
Rosamélia Apolinário, presidente da Associação Valadarense de Defesa do Meio Ambiente (Avadma).	Convite para a manifestação.		Discurso relatado: estilo indireto.
Rosamélia Apolinário, presidente da Associação Valadarense de Defesa do Meio Ambiente (Avadma).	Pedido para manifestantes utilizarem várias formas de cobrar os reparos pela Samarco.		Discurso relatado: estilo indireto.
Diário do Rio Doce (DRD).	Protestos que acontecem em outros locais, como em Mariana (MG).		Asserções de constatação.

Fonte: Dados da pesquisa

## ANEXO 34

ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DA NOTÍCIA 3 DO JORNAL *DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD)*

Quem fala	Sobre o que fala	Sobre quem fala	Para quem fala	Como fala
Jornal Diário do Rio Doce (DRD).	O evento a ser realizado e os dias de realização.		Leitores do jornal.	Asserção de constatação.
Jornal Diário do Rio Doce (DRD).	A Instituição que teve a iniciativa de organizar o evento e apoiadores.		Leitores do jornal.	Asserção de constatação.
Jornal Diário do Rio Doce (DRD).	A conferência de abertura.		Leitores do jornal.	Asserção de constatação.
Jornal Diário do Rio Doce (DRD).	Datas do evento e seus coordenadores.		Leitores do jornal.	Asserção de constatação.
Claúdio Guerra (Consultor ambiental).	Parte da população e o Rio Doce continuam sofrendo com os efeitos do desastre.		Participantes do Seminário e leitores do jornal.	Discurso relatado: estilo indireto.
Claúdio Guerra (Consultor ambiental).		A vida dos atingidos não voltou à normalidade: moradores de Bento Rodrigues e Paracatu, pescadores, população indígena crenaque, pequenos produtores rurais, comerciantes, donos de hotéis e pousadas no litoral capixaba.	Participantes do Seminário e leitores do jornal.	Citação: estilo direto.
Jornal Diário do Rio Doce (DRD).	Programação do último dia e informações sobre como participar.		Leitores do jornal.	Asserções de constatação.
Jornal Diário do Rio Doce (DRD).	Instituições que apoiam o evento e grupos participantes.		Leitores do jornal.	Asserções de constatação.
Coordenação do II Seminário Integrado do Rio Doce.	Programação do Seminário:		Leitores do jornal e participantes do Seminário.	Asserções de constatação.

Fonte: Dados da pesquisa.

## ANEXO 35

ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DA NOTÍCIA 1 DO JORNAL *O PIONEIRO*.

Quem fala	Sobre o que fala	Sobre quem fala	Como fala
O PIONEIRO	Interdição das praias de Regência e Povoação		Asserções de constatação.
Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo (IEMA).	A lama adentrando ao mar.		Discurso relatado: estilo indireto.
O titular da 3ª Vara Civil de Linhares, juiz Thiago Albani.	Retirada de boias e abertura da foz para passagem da lama para o mar, pela Samarco.		Discurso relatado: estilo indireto.
A Samarco.	Está tomando as providências definidas pelo Ministério Público, Iema, Instituto Chico Mendes e Tamar.		Discurso relatado: estilo indireto.
A Samarco.	Fornecimento de máquina, pela Samarco, para abertura de banco de areia.		Discurso relatado: estilo indireto e citação: estilo direto.
A Samarco.	Instalação, pela empresa, de barreiras na região da foz.		Discurso relatado: estilo indireto e citação: estilo direto.

Fonte: Dados da pesquisa.

## ANEXO 36

ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DA NOTÍCIA 2 DO JORNAL *O PIONEIRO*.

Quem fala	Sobre o que fala	Sobre quem fala	Como fala
O Pioneiro	Mais de 1000 pessoas foram às ruas de Colatina (ES) para o 2º manifesto.		Asserção de constatação
O Pioneiro	A manifestação foi organizada pela Diocese de Colatina e entidades da sociedade civil.		Asserção de constatação
O Pioneiro	Local da concentração e atividades realizadas.		Asserções de constatação
O Pioneiro	Como foi a manifestação ao longo da caminhada.		Asserções de constatação
O Pioneiro e o bispo diocesano Joaquim Wladimir Lopes Dias.	Participação do bispo diocesano lendo o 2º manifesto.	O bispo diocesano Joaquim Wladimir Lopes Dias.	Asserções de constatação e discurso relatado (estilo indireto).
O bispo diocesano Joaquim Wladimir Lopes Dias	O manifesto “Um ano após, o que mudou”?		Texto argumentativo.

Fonte: Dados da pesquisa.

## ANEXO 37

ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DA NOTÍCIA 3 DO JORNAL *O PIONEIRO*.

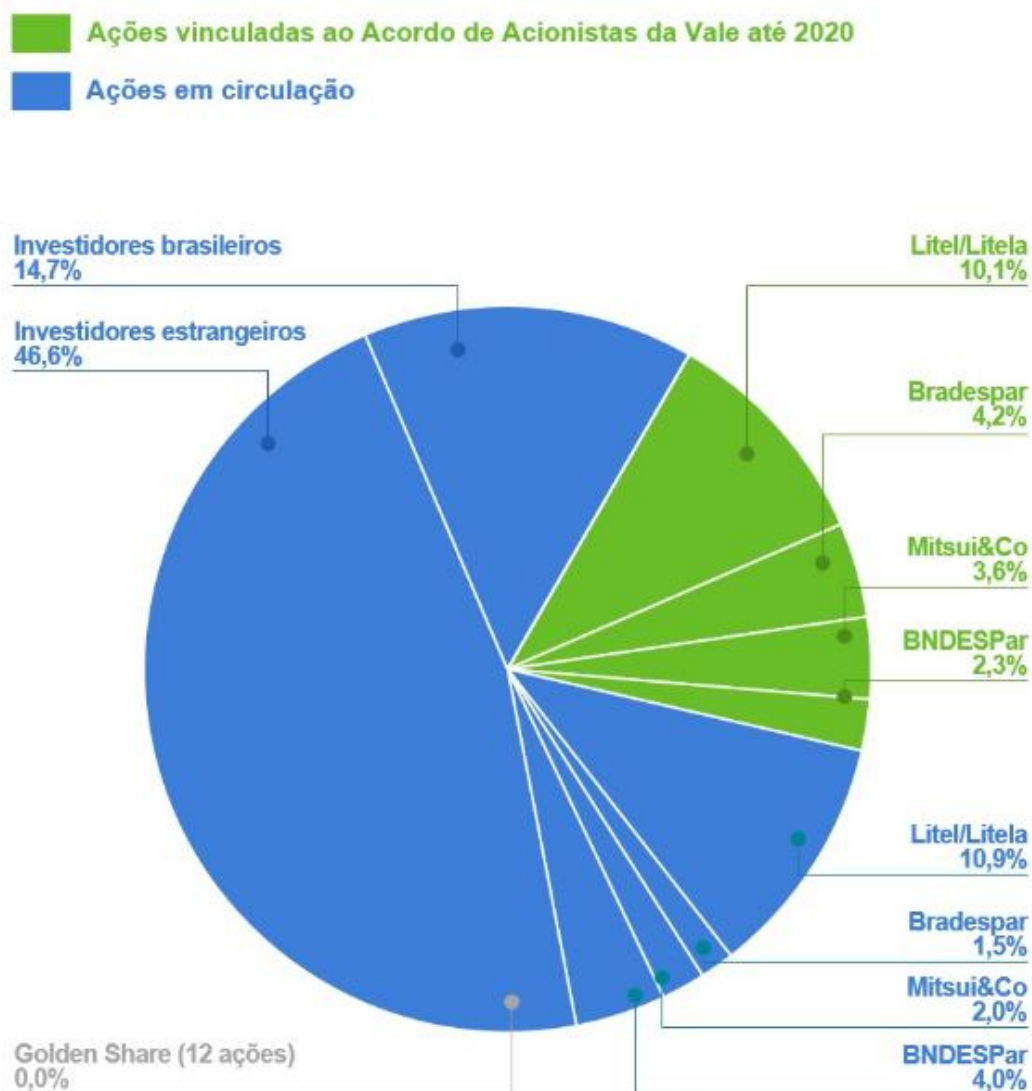
Quem fala	Sobre o que fala	Sobre quem fala	Como fala
O Pioneiro	A constatação de que a água dos rios que compõem a Bacia do Rio Doce está ruim ou péssima em 18 pontos, conforme expedição realizada pela Fundação SOS Mata Atlântica.		Asserção de constatação.
O Pioneiro	O link onde se tem acesso ao estudo completo.		Asserção de constatação.
O Pioneiro	Nos 18 pontos monitorados, a água está imprópria também para usos múltiplos, como pesca, irrigação e produção de alimentos.		Asserção de constatação.
O Pioneiro	Apenas 3 pontos apresentam conformidade com padrão definido na legislação para turbidez.		Asserção de constatação.
Malu Ribeiro, especialista em Água da Fundação SOS Mata Atlântica, responsável pela expedição.	Em sete dos 18 pontos monitorados há ausência de vida aquática e há, no espelho d'água <sup>37</sup> , muitos insetos e pernilongos vetores de doenças como dengue e chicungunha e zica.		Discurso relatado em estilo direto: citação.
O Pioneiro	A equipe da expedição percorreu 733 km ao longo do Rio Doce e afluentes.		Asserção de constatação.
Malu Ribeiro	Apesar de visualmente mais clara, os sedimentos continuam presentes no leito dos rios e a qualquer movimento das águas ficam em suspensão.		Discurso relatado em estilo indireto.
Malu Ribeiro	Com a seca em 2017, os poluentes ficaram mais concentrados que no ano anterior, embora estejam imperceptíveis a olho nu.		Discurso relatado em estilo direto: citação.
O Pioneiro e Malu Ribeiro.	Alguns locais (9, dentre os 18 pontos monitorados) apresentaram sinais de vida aquática, mas não estão no cenário ideal.		Asserção de constatação e discurso relatado em estilo direto: citação.
O Pioneiro e Malu Ribeiro.	Os causadores dos baixos índices de oxigênio dissolvido nas águas e medidas necessárias para revitalização da bacia.		Asserção de constatação e discurso relatado em estilo direto: citação.
O Pioneiro	A água continua fora dos padrões para um rio de classe 2, apresentando concentrações elevadas de sólidos em suspensão.		Asserções de constatação.
O Pioneiro	Apenas dois pontos não apresentam índice de cobre na água. Nos outros 16 pontos, a concentração deste metal está acima do permitido. Quando ingerido, o cobre pode afetar os rins e destruir os glóbulos vermelhos.		Asserções de constatação.
O Pioneiro	Cinco dos pontos analisados apresentam concentração de manganês acima dos níveis permitidos. A ingestão deste componente pode trazer rigidez muscular, tremores das mãos e fraqueza, podem também atacar o sistema nervoso central e levar à impotência.		Asserções de constatação.

Fonte: Dados da pesquisa.

<sup>37</sup> “Espelho d’água, no contexto da gestão dos recursos hídricos, refere-se à superfície contínua de água de um corpo hídrico exposta à atmosfera. Corresponde, em geral, à área ocupada por esse corpo d’água - lago, lagoa, reservatório de barragem, açude etc.” (<BRASIL, <http://portal1.snirh.gov.br/arquivos/atlasrh2013/4-II-TEXTO.pdf>>).

## ANEXO 37

## Composição acionária da Vale



**Fonte:** Vale (2019). Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/company/shareholding-structure/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 26 abr. 2019

“O principal acionista da Vale é a Litel Participações, com 20,98% das ações, uma empresa criada pelos fundos de pensão dos empregados do Banco do Brasil (Previ), da Caixa Econômica Federal (Funcef), da Petrobras (Petros) e da Cesp (Funcesp).

Somente a Previ tem 17,55% das ações da Vale e é responsável por indicar quatro membros do conselho de administração da companhia. Entre eles estão o presidente do colegiado, Gueitiro Matsuo Genso, e o ex-ministro da Fazenda Eduardo Guardia.”

“Além dos fundos de pensão, o BNDESPar, empresa de investimentos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), é o segundo maior acionista da Vale, com 7,6%, segundo dados da própria B3.

A Bradespar, empresa de investimentos do Bradesco, é a terceiro maior acionista individual da Vale, com 6,3%. A companhia tem dois assentos no conselho de administração da mineradora, entre eles, o do vice-presidente do colegiado, Fernando Jorge Buso Gomes.

A gestora global de investimentos BlackRock é a quarto maior acionista da Vale, com 5,98% das ações. Além das ações negociadas na B3, a Vale possui papéis negociados na Bolsa de Valores de Nova York, conhecidos como ADRs.”

**Fonte:** TEMÓTEO, Antônio. Bradesco e fundos de pensão do BB e Caixa estão entre os donos da Vale. UOL Economia. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/28/vale-fundos-de-pensao-bancos-publicos-privados.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

## ANEXO 38

**Vítimas fatais – 05 de novembro de 2015**

- 1- Waldemir Aparecido Leandro, nascido em 06/06/1967.
- 2- Samuel Vieira Albino, nascido em 09/08/1981.
- 3- Sileno Narkievicius de Lima, nascido em 02/08/1969.
- 4- Emanuelle Vitória Fernandes Izabel, nascida em 30/03/2010.
- 5- Marcos Roberto Xavier, nascido em 22/05/1983.
- 6- Edinaldo Oliveira de Assis, nascido em 19/07/1975.
- 7- Thiago Damasceno Santos, nascido em 06/04/2008.
- 8- Marcos Aurélio Pereira de Moura, nascido em 23/09/1981.
- 9- Claudemir Elias dos Santos, nascido em 20/10/1974.
- 10- Pedro Paulino Lopes, nascido em 29/04/1959.
- 11- Daniel Altamiro de Carvalho, nascido em 12/08/1962.
- 12- Maria Eliza Lucas, nascida em 31/10/1955.
- 13- Maria das Graças Celestino da Silva, nascida em 27/09/1951.
- 14- Mateus Márcio Fernandes, nascido em 25/05/1986.
- 15- Antônio Prisco de Souza, nascido em 18/01/1941.
- 16- Vando Maurílio dos Santos, nascido em 04/01/1978.
- 17- Claudio Fiuza da Silva, nascido em 07/07/1974.
- 18- Ailton Martins dos Santos, nascido em 01/08/1960.
- 19- Edmirson José Pessoa (sua data de nascimento não foi informada): era funcionário da SAMARCO S.A., teve sua morte presumida, pois não foi encontrado o corpo.

➤ Causas das mortes: asfixia por soterramento e politraumatismo contuso.

**Fonte:** BRASIL. Ministério Público Federal (MPF) Procuradoria Da República Nos Estados De Minas Gerais E Espírito Santo - Força Tarefa Rio Doce. *Denúncia*. 2016a. P. 45/60. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/docs/denuncia-samarco>. Acesso em: 15 jan. 2019.

➤ **Andamento do processo em abril de 2019:**

“A 4ª Turma do Tribunal Regional Federal, da 1ª Região, no Distrito Federal, decidiu por unanimidade, retirar o crime de homicídio de dois acusados de envolvimento no rompimento da Barragem de Fundão, que pertence à mineradora Samarco, e entenderam que a medida deveria ser estendida aos outros réus.”

[...]

“**Com esta outra decisão**, os acusados de homicídio no desastre de Mariana não vão mais a júri popular. O processo fica mantido apenas com as acusações de crime ambiental e de inundação, que resultou em morte, previstos no código penal.”

**Fonte: G1 MINAS GERAIS.** TRF retira crime de homicídio de acusados de envolvimento no rompimento de Fundão, em Mariana. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/04/24/trf-retira-crime-de-homicidio-de-acusados-de-envolvimento-no-rompimento-de-fundao-em-mariana.ghtml>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

## ANEXO 39

## ATINGIDOS (Angélica Peixoto, de Paracatu de Baixo)

Tarefa difícil a minha,

como assim?

Tem comportamento próprio para atingido?

Sei que precisamos aprender  
A viver/conviver com essa realidade.

Conceitos que me deixam confusa.

Choro por isso.

Perdi lar,

Conquistas

ou o que ainda posso perder.

Como calcular a extensão

A lama de rejeitos nos  
atingiu,  
e, junto com ela, veio  
morte,  
mentira,  
ganância,  
preconceito,

Tarefa difícil a nossa:  
aprender a ser atingidos.

Precisamos nos comportar como atingidos.  
Não sei.

Realidade que me faz pensar em direitos,  
reuniões,  
assembleias,  
acordos,  
fundação,  
reconstrução,  
reassentamento...

Confusão que dificulta a apreensão  
de palavras simples como:  
pedir,  
exigir,  
negociar,  
lutar,  
certo,  
errado.

Me sinto atingido por não saber ser  
atingido.

objetos afetivos,  
sentimento de pertencimento,  
Acolhimento.

Não sei,  
como atingida,  
Contabilizar minhas perdas

De tudo que aconteceu?

discórdia,  
medo...

Medo do futuro.  
Medo de não reconhecer a nova Paracatu.  
Medo de não conhecer a nova Paracatu.  
Medo de perder amigos no caminho.

Medo de sentir medo.  
Tem curso pra aprender a ser atingido?  
Não.

mas o tempo vai ensinando.

Nesse processo de reflexão percebo,

compreendo e aceito que não há um  
modelo.

Nem é externo a mim.

Vou aprender, sendo o que sou:

atingida pela lama  
da Barragem de Fundão.

É necessário assumir o lugar de  
protagonista,  
de sujeito de direitos.  
Mas não sozinha e sim com minha gente,

gente que sente e passa pelo mesmo  
conflito.

Vou aprender, pois estou no caminho.



SENRA, Ricardo. A história por trás da foto do pescador que 'perdeu vida para a lama'. 2015. Disponível em:  
<[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151130\\_pescador\\_foto\\_choro\\_entrevista\\_rs](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151130_pescador_foto_choro_entrevista_rs)>. Acesso em 26 abr. 2019.